

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

MARIA GORETE PEREIRA ARAUJO

ENTRE A DEVOÇÃO E A EDUCAÇÃO: A IMERSÃO DO INSTITUTO
FEDERAL DO CEARÁ NO CONTEXTO DA ROMARIA DO PADRE CICERO

São Leopoldo

2020

MARIA GORETE PEREIRA ARAUJO

ENTRE A DEVOÇÃO E A EDUCAÇÃO: A IMERSÃO DO INSTITUTO
FEDERAL DO CEARÁ NO CONTEXTO DA ROMARIA DO PADRE CICERO

Tese de Doutorado
Para obtenção do grau de
Doutora em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de concentração: Religião e
Educação

Orientador: Iuri Andréas Reblin

São Leopoldo

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A663e Araujo, Maria Gorete Pereira
Entre a devoção e a educação: a imersão do
Instituto Federal do Ceará no contexto da Romaria do
Padre Cícero / Maria Gorete Pereira Araujo ; orientador
Iuri Andréas Reblin. – São Leopoldo : EST/PPG, 2020.
208 [i.e. 205] p. : il. ; 31 cm

Tese (doutorado) – Faculdades EST. Programa de
Pós-Graduação. Doutorado em Teologia. São Leopoldo,
2020.

1. Educação – Aspectos religiosos. 2. Peregrinos e
peregrinações – Ceará. 3. Cícero, Padre, 1844-1934. 4.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Ceará 5. Religiosidade. 6. Brasil – Usos e costumes
religiosos. I. Reblin, Iuri Andréas, orientador. II. Título.

MARIA GORETE PEREIRA ARAUJO

**ENTRE A DEVOÇÃO E A EDUCAÇÃO: A IMERSÃO DO INSTITUTO FEDERAL
DO CEARÁ NO CONTEXTO DA ROMARIA DO PADRE CÍCERO**

Tese de Doutorado
Para a obtenção do grau de
Doutora em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Religião e
Educação

Data de Aprovação: 24 de março de 2020.

PROF. DR. IURI ANDRÉAS REBLIN (PRESIDENTE)
Participação por webconferência

PROF.^a DR.^a LAUDE ERANDI BRANDENBURG (EST)
Participação por webconferência

PROF. DR. MARCELO RAMOS SALDANHA (EST)
Participação por webconferência

PROF.^a DR.^a KATHLEN LUANA DE OLIVEIRA (IFRS)
Participação por webconferência

PROF. DR. AMARO XAVIER BRAGA JÚNIOR (UFAL)
Participação por webconferência

Ao meu pai, José Eloia Pereira, (*in memoriam*), à
minha, mãe Luiza Chiquita Pereira.

Ao meu esposo, José Luciano de Araujo.

À minha filha, Ana Julia Pereira de Araújo, e ao meu
filho, Daniel Luciano Pereira de Araújo.

À minha irmã, Maria Salete Pereira.

Aos meus colegas de trabalho, Tacialene Alves de
Araujo e José Augusto de Araujo Filho.

À minha colega de doutorado, Luciana Santos Bispo.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Iuri Andréas Reblin.

Ao funcionário da Faculdades EST, Sr. Walmor Ari
Kanitz.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Iuri Andréas Reblin, pela dedicação, empenho, carinho e sabedoria com que me acompanhou durante esse período de estudos no doutorado.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará por conceder o meu afastamento durante um ano para realização e conclusão desta pesquisa. Aos *campi* de Crato e Juazeiro por oportunizarem a realização da pesquisa.

À CAPES pelo auxílio concedido por intermédio de uma bolsa de estudos durante dois anos.

A todos os profissionais das Faculdades EST, pelo carinho e dedicação com que nos atendem.

Agradeço imensamente à minha família, por ter compreendido as minhas ausências em casa, pelo suporte psicológico para que eu pudesse continuar no aprofundamento sério e desafiador dos estudos acadêmicos que exigem o doutorado.

[...] é fácil identificar, isolar e estudar a religião como comportamento exótico de grupos sociais restritos e distantes. Mas é necessário reconhecê-la sendo uma presença invisível, sutil, disfarçada, que se constitui num dos fios com que se tece o acontecer do nosso cotidiano. A religião está mais próxima da nossa experiência pessoal do que desejamos admitir. O estudo da religião, portanto, longe de ser uma janela que se abre apenas para panoramas externos, é um espelho que nos vemos. Aqui a ciência da religião é também ciência de nós mesmos: sapiência, conhecimento saboroso.

Rubem Alves.

RESUMO

O presente trabalho realiza uma discussão acerca da romaria em Juazeiro do Norte, com o objetivo de identificar a imersão do Instituto Federal no contexto sócio econômico do Cariri a partir do impacto provocado pela Romaria do Padre Cicero nos aspectos cultural, religioso e econômico das cidades de Crato e Juazeiro do Norte/CE. A Metodologia é pautada no mapeamento dos/as estudantes e projetos existentes nos campi de Crato e Juazeiro que se relacionam com a romaria, como também na utilização de fontes bibliográficas, questionários, entrevistas, visitas aos lugares sagrados, conversas com algumas pessoas residentes na cidade de Juazeiro e que oportunizaram a percepção de um contexto religioso bastante rico, com elementos capazes de comprovar a real experiência de uma liturgia popular que define de forma direta as propostas de educação ofertadas no município, inclusive nos espaços dos Institutos Federais. O trabalho resume um pouco da história de Juazeiro do Norte, seu entorno social e as implicações históricas e sociológicas que fazem desse lugar a Terra Santa tão visitada e agraciada pelos/as romeiros/as de todo país. Cidade em que a religiosidade popular e o mundo do trabalho se entrelaçam e agregam o/a jovem estudante dos Institutos Federais, a partir da história de Padre Cícero Romão Batista. A presença feminina também se destaca no decorrer dessa história marcada pela referência da beata Maria de Araújo, protagonista do milagre de Juazeiro, que oportuniza as expressões de fé do povo de Juazeiro e a utilização de adornos e rituais os mais variados possíveis utilizados durante as manifestações de religiosidade popular, mas especificamente nos períodos de romaria. A relação entre a religião com a educação do povo, também faz desse trabalho, destacando a religiosidade e a religião como elementos culturais da vida do povo nordestino, transformados em Teologia do Cotidiano e seu impacto na vida social, levando em conta a religião como um sistema cultural e a presença dos Institutos Federais nesse contexto. Também são discutidas temáticas tais como: Escola e Democracia, Mundo do Trabalho e Formação Docente. A pesquisa aponta para o entrelaçamento da religião e educação de modo que uma contribui com a outra, interferindo de forma direta nos Projetos Políticos Pedagógicos da maioria dos cursos e instituições de ensino existentes na região do Cariri, comprovado através das falas dos estudantes e dos Projetos existentes nos campi de Crato e Juazeiro.

Palavras-chave: Romaria do Padre Cícero. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Educação. Mundo do Trabalho.

ABSTRACT

This paper discusses the pilgrimage in Juazeiro do Norte, with the objective of identifying the immersion of the Federal Institute in the socio-economic context of Cariri based on the impact caused by the Pilgrimage of Padre Cícero in the cultural, religious and economic aspects of the cities of Crato and Juazeiro do Norte / CE. The methodology is based on the mapping of students and projects existing on the Crato and Juazeiro campuses that relate to the pilgrimage, as well as on the use of bibliographic sources, questionnaires, interviews, visits to sacred places, conversations with some people residing in the city of Juazeiro who made possible the perception of a very rich religious context, with elements capable of proving the real experience of a popular liturgy that directly defines the education proposals offered in the municipality, including in the spaces of the Federal Institutes. The work summarizes a little of the history of Juazeiro do Norte, its social surroundings and the historical and sociological implications that make this place the Holy Land so visited and honored by pilgrims from all over the country. A city in which popular religiosity and the world of work intertwine and aggregate the young student of the Federal Institutes, based on the story of Father Cícero Romão Batista. The female presence also stands out during this history marked by the reference of Blessed Maria de Araújo, protagonist of the Juazeiro miracle, which allows the expressions of faith of the people of Juazeiro and the use of the most varied adornments and rituals used during the demonstrations of popular religion, but specifically during the pilgrimage periods. The relationship between religion and the education of the people, also is part of this work, highlighting religiosity and religion as cultural elements of the life of the Northeastern people, transformed into a Theology of Everyday Life and its impact on social life, taking religion into account as a cultural system and the presence of Federal Institutes in this context. Topics such as: School and Democracy, World of Work and Teacher Education are also discussed. The research points to the intertwining of religion and education in such a way that one contributes with the other, directly influencing the Political Pedagogical Projects of most of the courses and educational institutions existing in the Cariri region, proven through the talks of the students and the Projects existing on the Crato and Juazeiro campuses.

Keywords: Padre Cícero Pilgrimage. Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará. Education. World of Work.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Resultante da Questão 03	51
Gráfico 2. Referente a Questão 06.....	107
Gráfico 3. Matrícula 2018.2	128
Gráfico 4. Indicadores Acadêmicos dos Cursos pesquisados.....	129
Gráfico 5. Matrícula 2018.2	129
Gráfico 6. Indicadores Acadêmicos dos Cursos pesquisados.....	130
Gráfico 7. Referente a Questão 02.....	131
Gráfico 8. Resultante da Questão 04	131
Gráfico 9. Resultante da Questão 05	139
Gráfico 10: Resultante da Questão 10	163
Gráfico 11. Indicadores Acadêmicos do IFCE – 2018.2 - Ingressantes	174
Gráfico 12. Indicadores Acadêmicos do IFCE – 2018.2 – Matriculados.....	175

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1. Vista de Juazeiro do Horto de Padre Cicero	33
Fotografia 2. Fachada do Casarão de Padre Cicero, no Horto	35
Fotografia 3. Juazeiro ante e depois de Padre Cícero	37
Fotografia 4. Romaria de Juazeiro	38
Fotografia 5. Romeira rezando na capela do Horto, que fica no Casarão de Padre Cícero.....	41
Fotografia 6. Entrada interna do campus de Juazeiro, acesso ao bloco administrativo	44
Fotografia 7. Vendedores de adereços no Horto.....	64
Fotografia 8. Vista aérea de do campus Juazeiro do Norte	69
Fotografia 9. Entrada do Museu de Padre Cicero que fica localizado ao lado da Igreja de Nossa Senhora das Dores	91
Fotografia 10. Missa de recepção aos romeiros na Igreja de Nossa Senhora das Dores, durante a romaria de 14 e 15 de setembro de 2019.....	97
Fotografia 11. Venda de utensílios ao lado do Museu de Padre Cícero, por ocasião da Romaria de julho de 2019	110
Fotografia 12. Estátua de Padre Cícero no Horto	112
Fotografia 13. Alunos do campus do IFCE campus Crato	138
Fotografia 14. Evento Cultural no Laboratório KARIRIS	141
Fotografia 15. Laboratório de Energia Ambiental e Sanitária – campus Juazeiro do Norte	145
Fotografia 16. Estudantes do campus Crato durante Aula Prática de Informática ..	154
Fotografia 17. Praça Padre Cícero.....	157
Fotografia 18. Monumento de cera: Padre Cícero e a beata Maria de Araújo	199

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	21
2	UMA “CIDADE DE FÉ E TRABALHO”: A ROMARIA DE JUAZEIRO DO NORTE	31
2.1	A Cena Religiosa em Torno do Padre Cícero	31
2.2	Os Institutos Federais no Contexto Religioso de Juazeiro do Norte	43
2.3	Quando a Religião se Torna Cultura e Mercado de Trabalho: o caso de Juazeiro	50
2.4	Os Elementos Culturais do Povo de Juazeiro e a relação destes com o Turismo Religioso e o crescimento do Município e da Região do Cariri.63	
2.5	A Proposta de Educação dos Institutos Federais e a interação com o Mercado de Trabalho de Juazeiro, a Romaria de Padre Cícero.....	68
3	A ROMARIA DE PADRE CICERO E SUAS IMPLICAÇÕES HISTÓRICAS E SOCIOLÓGICAS NO INTERIOR DO CEARÁ	71
3.1	História do Padre Cícero Romão Batista e Juazeiro, a Terra Santa	71
3.2	A Primeira Romaria de Joazeiro e os Santos que até hoje são Adorados pelo Povo.....	88
3.3	A Expressão de Fé e os Adornos utilizados na Romaria de Padre Cícero97	
4	RELIGIOSIDADE, RELIGIÃO E CULTURA POPULAR E SEU IMPACTO NA VIDA SOCIAL.....	101
4.1	A Religião como Sistema Cultural	101
4.2	Os Mitos e Crenças do Povo de Juazeiro e a Relação destes com o Turismo Religioso.....	108
4.3	Religião e Religiosidade Popular: elementos culturais da vida do povo de Juazeiro	115
4.4	A Educação Profissional e o Mercado de Trabalho de Juazeiro	119
4.4.1	<i>Projetos campus Crato</i>	<i>123</i>
4.4.2	<i>Projetos Campus Juazeiro do Norte</i>	<i>124</i>
5 A	TEOLOGIA E A EDUCAÇÃO DO POVO NORDESTINO	135
5.1	O Papel da Escola num Contexto de Religiosidade Popular e a Formação Docente.....	135
5.2	A Romaria de Juazeiro e a Teologia do Cotidiano.....	150
5.3	As Implicações de uma Teologia Popular e a Educação de um Povo ...	159

5.4	A Educação Profissional e a Real Identidade dos Institutos Federais ..	164
6	CONCLUSÃO.....	177
	REFERÊNCIAS.....	187
	APÊNDICE A.....	193
	ANEXO I.....	201
	ANEXO II.....	205
	ANEXO III.....	207

1 INTRODUÇÃO

A ideia de pesquisar e escrever sobre os Institutos Federais surgiu no mestrado, ao pesquisar a contribuição do processo de ensino aprendizagem no desenvolvimento humano dos discentes nos cursos integrados no campus de Umirim. Já no doutorado a ideia inicial era pesquisar sobre a função social dessas instituições, a partir da Lei de criação, 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Temática abordada no projeto de pesquisa apresentado durante o processo seletivo.

Ao definir a orientação com o professor Iuri percebemos a necessidade de agregar a temática religião à pesquisa, considerando que o programa de doutorado é em Teologia. A proposta inicial cairia muito bem na área de educação. Dessa forma, a partir de alguns estudos e pesquisas chegamos à romaria de Padre Cícero, objeto de pesquisa riquíssimo na área da Teologia. Com o objeto de pesquisa definido: Instituto Federal e Romaria, surgiu a dificuldade de agregar os dois temas e encontrar uma relação entre ambos. Foi então que pensamos em trabalhar a temática romaria enquanto mercado de trabalho que agrega os/as jovens estudantes dos Institutos Federais. Dessa maneira iniciamos a construção do referencial teórico.

Esse momento foi bastante rico e proveitoso, mas as duas temáticas foram se separando cada vez mais, até a discussão do projeto no grupo de pesquisa. Foi nesse momento que os questionamentos abordados pelos/as professores, principalmente, a professora Laude Brandenburg me fizeram perceber que alguns conceitos precisavam ser agregados ao trabalho. Nesse momento ela sugeriu incluir algumas temáticas como: mundo do trabalho, educação e religião e o papel da escola enquanto instituição de ensino na preparação dos filhos dos trabalhadores para a inserção no mundo do trabalho.

Aos poucos fomos entrelaçando as ideias com a leitura de autores/as como, Acácia Kuenzer, Frigotto, Anízio Teixeira, Laude Brandenburg e Rubem Alves na percepção de Iuri Andréas Reblin. A partir de discussões, pesquisas e orientações surgiu o seguinte tema: **“Entre a Devoção e a Educação: a imersão do Instituto Federal do Ceará no contexto da Romaria do Padre Cícero”**.

Vale salientar que na construção desse trabalho a aprendizagem tem sido um marco referencial enquanto pedagoga do Instituto Federal e professora da rede estadual, pois a cada dia me torno um ser humano melhor, capaz de lidar com as

diferenças que encontro. Perceber a religiosidade do povo de Juazeiro nos faz pensar em algumas questões voltadas para a valorização da vida. Ver aquele povo tão pobre, vindo de tão longe prestar homenagens a Padre Cícero, na condição de romeiros/as com seu corpo e alma entregues à sua crença, a sua fé, nos faz perceber o quão é importante respeitar e valorizar a religiosidade popular.

Desse modo, educação e religião fazendo parte da cultura de um povo assegura ao ser humano muitas possibilidades de aprendizagens, considerando que “toda elaboração da cultura, seja artística, científica, filosófica ou religiosa tem origem nos obstáculos que se antepõem ao homem, obrigando-o a aprendê-los e conhecê-los.”¹

Compreendemos que a Religião também contribui para o desenvolvimento de habilidades necessárias à vida em sociedade, por isso destacamos a Romaria como um fenômeno religioso, considerado pela Sociologia e que contribui de forma direta para a modificação de cidades, no que se refere às suas formas de organização social, costumes e tradições envolvendo a população nesses acontecimentos religiosos de forma bastante eficaz para o crescimento do modo produtivo e da forma como os municípios são organizados.

A partir do exposto podemos entender a religião como parte integrante da vida das pessoas e traz em seu contexto formas determinantes de gerar hábitos que posteriormente são transformados em elementos culturais passando a fazer parte da vida, imbuída no cotidiano sendo algo que define os contornos sociais, trazendo às pessoas possibilidades e sentido para a existência humana.

Atividade de bastante mobilização social, a Romaria de Juazeiro fenômeno social e religioso, agrega pessoas de vários lugares distintos na região do Cariri, do interior do estado, até mesmo do país. Isso faz com que a cidade de Juazeiro seja palco de oração e mobilização social em torno da fé e da espiritualidade vivenciada através da religiosidade repleta de adornos, caracterizando esperança e a certeza do milagre.

Considerando que a proposta dos Institutos Federais entende a educação como instrumento de transformação e de enriquecimento do conhecimento, capaz de modificar a vida social e atribuir maior sentido e alcance ao conjunto da experiência humana, nos propusemos discutir a prática pedagógica adotada pelos

¹ NÉRICI, Imídio Giuseppe. **Didática geral**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1996. p. 204.

docentes no que referente a execução de projetos relacionados à romaria, como também a inserção do educando no mundo do trabalho, e de forma mais pontual sua inserção nas formas de trabalho proporcionadas pelo fenômeno da Romaria do Padre Cicero em Juazeiro do Norte, no interior do Ceará.

É nesse sentido que a proposta pedagógica dos Institutos Federais deve ser pensada segundo as exigências do mundo atual. Concorrendo para alterar positivamente a realidade brasileira, possibilitando aos trabalhadores a formação continuada ao longo da vida, reconhecendo competências profissionais e saberes adquiridos informalmente em suas vivências, conjugando-os com aqueles presentes nos currículos formais.

A Romaria enquanto fenômeno social e religioso é uma grande demonstração de fé e espiritualidade do povo cearense, pois durante a liturgia de uma Romaria as pessoas têm a oportunidade de se manifestarem envolvendo-se com atividades litúrgicas promovidas pela Igreja na intenção de valorizar cada vez mais a fé e a demonstração de carinho que os romeiros têm por Padre Cícero e pela cidade de Juazeiro do Norte, no Ceará.

O tema da pesquisa se refere ao fenômeno da romaria, mas se faz necessário lembrar que essa temática se relaciona com outros fenômenos, pontualmente, falaremos sobre a religião católica e a visão “institucionalizada” da romaria, como é o caso de Juazeiro. O trabalho aborda alguns conceitos relacionados à temática estudada, incluindo a romaria como fenômeno social que abrange a cultura do povo e como uma manifestação religiosa que nos auxilia na percepção de que existe uma relação bastante intrínseca entre os conceitos estudados na academia e o fenômeno religioso abordado. Vale destacar que os principais conceitos estudados foram: Cultura e religiosidade popular, religião enquanto sistema cultural, escola, democracia e mundo do trabalho.

A pesquisa realizada por meio de fontes bibliográficas, questionários, entrevistas, visitas aos lugares sagrados, conversas com algumas pessoas residentes na cidade de Juazeiro nos oportunizaram a percepção de um contexto religioso bastante rico, com elementos capazes de comprovar a real experiência de uma liturgia popular vivenciada durante a maioria dos atos de fé que define de forma direta as propostas de educação ofertadas no município, inclusive nos espaços dos Institutos Federais.

A partir do perfil dos *campi* de Juazeiro do Norte e Crato pode-se perceber em que medida os Institutos Federais tem conseguido cumprir, de fato, sua missão conforme previsto na lei ordinária 11.892 de 29 de dezembro de 2008 e proposto no seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, no que se refere ao envolvimento de sua proposta pedagógica com o entorno social no qual está inserido, oportunizando aos/as jovens estudantes a inserção no mercado de trabalho, tendo em vista que as oportunidades de emprego estão diretamente relacionadas ao fenômeno religioso da Romaria de Padre Cícero.

Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa foi: **Bibliográfica** - é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, **Documental** - esse tipo de pesquisa é muito parecida com a bibliográfica. A diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa e **Estudo de Campo** - esse modelo de pesquisa procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorrem naquela realidade.

Quanto à forma a pesquisa foi qualitativa, considerando que, “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.² As Técnicas de Pesquisa foram: questionários, entrevistas, diário de campo, acompanhamento da Romaria e visitação aos espaços sagrados.

A primeira etapa da pesquisa foi identificar quem é e onde estão trabalhando esses jovens estudantes destacando competências e habilidades adquiridas no decorrer dos cursos, no que se refere ao desenvolvimento humano como um todo, contemplando visões de mundo, expressões de sentimentos, perfis religiosos e político, como também a capacidade de ser inserido no mercado de trabalho. Buscamos perceber se esses/as jovens estão atuando nas suas áreas de formação

² GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2016.

adquiridas através dos Institutos Federais e que têm alguma relação com o fenômeno da Romaria de Padre Cícero.

A segunda etapa da pesquisa foi identificar o perfil das instituições pesquisadas, como também as informações existentes na proposta pedagógica no que se refere às informações relacionadas aos cursos existentes nos *campi*.

A terceira e última etapa foi a análise dos resultados, considerando a proposta inicial de criação dos institutos federais que contempla uma pedagogia voltada para uma prática docente democrática, atrativa e dotada de conhecimentos relacionados à educação como uma forma de assegurar ao ser humano possibilidades de ser inserido no mundo contemporâneo, sem medos e/ou limites de alcançar o sucesso.

Com a aplicação de questionários com um percentual de 20% dos estudantes matriculados dos cursos técnicos e superiores ofertados pelos campi de Crato e Juazeiro, como também entrevistas semiestruturadas envolvendo docentes que tinham algum trabalho (projeto, pesquisa, artigo, etc.) relacionado à temática abordada na pesquisa. Somando um total de 61 pessoas pesquisadas, sendo 58 estudantes e 03 docentes.

Percebe-se durante o desenvolvimento da pesquisa, através da visitação aos lugares sagrados e acompanhamento a romaria que a liturgia demonstra uma relação direta entre as informações coletadas e os conceitos de liturgia discutidos, principalmente as abordagens de como as pessoas se sentem durante esse evento, que muito tem contribuído para o enriquecimento do comércio local como também para o desenvolvimento do turismo religioso na região do Cariri como um todo.

Os Institutos Federais de Crato e Juazeiro fazendo parte desse cenário traz em seu contexto educacional projetos e experiências voltadas para a Romaria, os/as estudantes fazem parte no dia a dia dos acontecimentos e vivenciam as mudanças ocorridas devido à existência de uma religiosidade popular que transforma Juazeiro. Gerando hábitos culturais diversificados.

O projeto de pesquisa aprovado pelo Conselho de Ética da Faculdade EST, conforme Parecer 2.467.842 de 27 de janeiro de 2018, tem como objetivo identificar a interface da religião com o processo de formação humana e profissional, dos jovens estudantes do Instituto Federal, a partir da proposta pedagógica desenvolvida pelos *campi* de Crato e Juazeiro do Norte.

O projeto também sugere como objeto de estudo identificar em que medida os Institutos Federais têm conseguido cumprir, de fato, sua missão conforme previsto na lei ordinária 11.892 de 29 de dezembro de 2008 e proposto no seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, no que se refere ao envolvimento de sua proposta pedagógica com o contexto social, no qual está inserido, oportunizando aos/as jovens estudantes a inserção no mercado de trabalho, tendo em vista que as oportunidades de emprego estão diretamente relacionadas ao fenômeno religioso da Romaria de Padre Cicero?

Partindo dessa premissa observou-se que o Instituto Federal precisa melhorar suas relações com esse mercado, pois os cursos oferecidos não são diretamente relacionados ao mercado local, embora a demanda seja suprida pelo crescimento do município, como é o caso dos cursos na área industrial e de construção civil.

Durante a pesquisa documental foram observados alguns assuntos de relevância para aprimorar a discussão, abordando as seguintes temáticas gerais:

- ✓ Discussão da proposta dos Institutos Federais que entende a educação como instrumento de transformação e de enriquecimento do conhecimento e os projetos desenvolvidos pelos *campi* de Crato e Juazeiro do Norte.
- ✓ A lei de criação dos Institutos Federais e a proposta pedagógica dos *campi* de Crato e Juazeiro do Norte.
- ✓ O processo de inserção do/a educando/a no mundo do trabalho e a formação profissional oferecida pelos institutos.
- ✓ História do Padre Cícero Romão Batista.
- ✓ O fenômeno da Romaria do Padre Cicero em Juazeiro do Norte, no interior do Ceará.
- ✓ A Beata Maria de Araújo e a participação das mulheres na romaria de Juazeiro.
- ✓ A proposta pedagógica dos Institutos Federais, o papel da escola e a formação docente como construtores de uma escola democrática capaz de inserir o/a jovem no mercado de trabalho para garantir formação cidadã de qualidade.

O trabalho foi dividido em cinco grandes blocos. Para melhor embasamento teórico dessas temáticas utilizamos alguns/as autores/as que abordam conceitos e

discussões inerentes ao desenvolvimento do Projeto de Pesquisa, podemos citar os/as principais autores/as, sites, documentos institucionais, leis, resoluções e decretos utilizados de acordo com cada assunto abordado:

- ✓ **Bloco 1 - “Educação e Religião”** – conceitos de religiosidade popular, cultura e a relação destas com a educação do povo, que irá conversar com autores/as como: Rubem Alves; Laude Erandi Brandenburg; Sergio Ferretti; Clifford Geertz, Carlos Minayo Gomez; Danièle Hervieu-Léger entre outros.
- ✓ **Bloco 2 - “Mundo do Trabalho”** – concepções e educação da classe trabalhadora. Para este bloco utilizaremos autores/as como Acácia Zeneida Kuenzer; Gaudêncio Frigotto; Georgia Patrícia Guimarães dos Santos; Antonio de Freitas Revalino entre outros/as.
- ✓ **Bloco 3 - “Romaria”** – Conceitos e História de Padre Cícero e da beata Maria de Araújo, onde utilizaremos os/as seguintes autores/as: Ralph Della Cava; Júlio César Adam; Maria de Fátima Oliveira Malahosky; Maria Paula Cordeiro; Francisco Salatiel de Alencar Barbosa; Renata Marinho Paz; Nilce Costa Silva; Helio Aparecido Teixeira e outros autores; Lira Neto; Edianne dos Santo Nobre; Leonardo Boff entre outros.
- ✓ **Bloco 4 - “Institutos Federais”** – Concepção de Educação, História da Educação Profissional no Brasil e o papel da Escola e dos Institutos Federais. Para este bloco utilizaremos os seguintes autores: Eliezer Pacheco; Maria Gorete Pereira; Dermeval Saviani; Caetana Juracy Rezende Silva entre outros.
- ✓ **Bloco 5 - “Fundamentação Legal”** – que analisaremos com base na Constituição Federal de 1988; Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96, de 20/12/1996; Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, Lei de criação dos Institutos: 11.892 de 29 de dezembro de 98; DECRETO nº. 7.566 de 23 de setembro de 1909; Emenda Constitucional nº 65, de 13 de julho de 2010; Parecer CNE/CEB Nº 39/2004; Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio; Resolução CEB/CNE 03/1997; DECRETO, nº. 7.566, de 23 de setembro de 1909;

Emenda Constitucional Nº 65, de 13 de julho de 2010; Projeto Pedagógico Institucional IFCE; Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE (VERSÃO 2019-2013); PLANO de Desenvolvimento Institucional – PDI *campus* Crato. 2014/2018; PLANO de Desenvolvimento Institucional – PDI *campus* Juazeiro do Norte. 2014/2018.

É necessário destacar alguns/as autores/as que oportunizaram uma leitura teórica de maior relevância para o trabalho, como é o caso de Ralph Della Cava, Malahosky Maria de Fátima Oliveira, Rubem Alves, Laude Erandi Brandenburg, Maria Paula Jacinto Cordeiro, Sergio Ferretti, Paulo Freire, Frigotto, Clifford Geertz, Acácia Zeneida Kuenzer, Regis Lopes, Lira Neto, Edianne dos Santos Nobre, Iuri Andréas Reblin, Caetana Juracy Resende Silva, Nilze Costa Silva e Adriana Weege.

Agregamos à discussão desses/as autores/as alguns decretos, leis, portarias e documentos institucionais, como também sites e artigos eletrônicos disponíveis na internet, que possibilitaram informações tanto com relação à cidade de Juazeiro como também ao funcionamento dos Institutos Federais.

Uma dessas obras de grande referência tem como tema “O milagre de Joaseiro” (Ralph Della Cava, 1976). Esta obra traz uma pesquisa imparcial, sem olhares apaixonados ou críticos sobre a figura do Padre Cícero. É uma construção histórica, com dados e fatos que garantem informações bastante relevantes e confiáveis para o universo da pesquisa.

Sua grande contribuição refere-se principalmente no campo da política, relatando o jogo de poder entre igreja, estado e fé dos devotos de padre Cícero. Sua obra nos ajudou bastante com informações históricas e sociopolíticas que envolvem a figura de Padre Cícero. Seguindo esse pensamento podemos destacar também a obra de Lira Neto, “Padre Cícero: poder, fé e guerra no sertão” (2009), que traz uma linguagem jornalística, simples e acessível para pessoas que não sejam pesquisadores/as compreender de forma mais clara a história do Padre Cícero, sem muitas alusões ao seu comportamento, sob juízo da igreja ou do povo e por último Malahosky, que traz os dois lados da moeda do padre, o místico e embusteiro, na sua obra, “Padre Cícero: mitificação e desmitificação” (2015). Temos ainda Maria Paulo Cordeiro que destaca a figura do romeiro e Salatiel Barbosa, em uma abordagem sobre as transmutações dos espaços em Juazeiro. Por último Paz

Renata Marinho e Adriana Weege, que fazem uma abordagem sobre as romarias e os motivos pelos quais as pessoas participam desses momentos de fé.

Sobre a história de Juazeiro podemos citar Edianne Nobre e Nilce Costa Lima, que fazem uma abordagem sobre a participação das mulheres nos fatos ocorridos e destacam as beatas como protagonistas do Milagre.

Leonardo Boff é o que existe de mais atualizado sobre a história de Juazeiro e Padre Cícero. O mesmo traz em seu blog e alguns artigos uma referência muito atual sobre esses fatos, destacando o andamento do processo de beatificação do santo Padre junto do Vaticano e a opinião do Papa Francisco sobre as romarias de Juazeiro, como também destaca o pedido de reconciliação da Igreja Católica com os romeiros de Juazeiro.

Em relação aos Institutos Federais a autora Caetana Juracy Resende Silva, faz uma breve avaliação da proposta dos Institutos Federais, sua atuação e o cumprimento do que determina a legislação a esse respeito. Essa autora nos oportuniza avaliar a importância e atuação dos IFs para a educação e sociedade brasileira. Eliezer Pacheco apresenta um breve histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

Destacamos que “mundo do trabalho” e “mercado de trabalho” são conceitos discutidos ao longo desse trabalho e se entrelaçam nas relações de trabalho e oportunidades de empregos oferecidas pelo fenômeno da romaria em Juazeiro.

O trabalho final ou tese está dividido em quatro capítulos, empenhados em discutir a relação dos Institutos Federais com o contexto de Juazeiro do Norte a partir do fenômeno Romaria de Padre Cícero, considerando a proposta pedagógica dos IFs e o contexto socioeconômico e religioso da região do Cariri.

No primeiro capítulo discutimos o entorno social de Juazeiro e o entrelaçamento desse contexto com o mundo do trabalho que agrega o/a jovem estudante dos *campi* de Crato e Juazeiro do Norte, levando em conta a religiosidade popular, o mercado de trabalho, os elementos culturais, o turismo religioso, a relação com o crescimento do município e a proposta de educação dos Institutos Federais.

No segundo capítulo abordamos a Romaria do Padre Cícero e suas implicações históricas e sociológicas no interior do Ceará, partindo da história do Padre Cícero Romão Batista e Juazeiro, a Terra Santa, destacando a primeira romaria de Juazeiro e os santos que até hoje são adorados pelo povo, a partir do milagre ocorrido com a beata Maria de Araújo.

No terceiro capítulo analisamos os conceitos de religiosidade, religião enquanto sistema cultural e cultura popular e seu impacto na vida social, considerando os elementos culturais, o turismo religioso e a relação desse contexto com a educação profissional e o mercado de trabalho de Juazeiro.

Por último, no quarto capítulo fazemos uma relação da teologia com a educação abordando o papel da escola, a formação docente, os conceitos de teologia do cotidiano e as implicações de uma teologia popular e a educação de um povo a partir da real identidade dos Institutos Federais.

2 UMA “CIDADE DE FÉ E TRABALHO”: A ROMARIA DE JUAZEIRO DO NORTE

2.1 A Cena Religiosa em Torno do Padre Cícero

[...] sair pelas ruas de Juazeiro nos períodos de romarias, temos a oportunidade de nos deparar com um acúmulo de indumentárias e objetos religiosos expostos à venda, como também com os gritos de vendedores que chamam sua atenção com expressões as mais variadas possíveis: “é o terço de Padim Ciço, que opera milagre”, [...].

São muitos os objetos que trazem a marca Padre Cícero [...].

[...] cada romeiro, cada peregrino, cada pessoa que vi ali passar, traz consigo marcas de sofrimento e de agradecimento pela graça alcançada [...].

[...] meu Deus como a fé desse povo não se encontra nos altares marmórios das igrejas padronizadas com seus rituais [...] é algo incrível, que vem do fundo da alma daquelas pessoas que riem, choram e proclamam palavras de santidade, de esperança e da certeza do milagre [...] para eles Padim Ciço está lá, presente nos benditos, nas imagens, nos rosários debulhados por entre as mãos, marcando presença... na vida e no cotidiano dessas pessoas, conforme Luiz Gonzaga destaca na música “viva meu padim”,

Olha la no alto do horto

ele ta vivo padre não ta morto

Olha la no alto do horto

ele ta vivo padre não ta morto³

A discussão abordada na Tese de doutorado será iniciada neste capítulo com uma temática raramente discutida por entre os/as educadores/as, que é a relação da religião com a educação de um povo. Reporta-se a alguns/as autores/as para compreender como isso é possível e aqui merece destaque o entorno social de Juazeiro como elemento riquíssimo de informações indispensáveis num contexto sócio histórico para fomentar a proposta pedagógica das diversas instituições de ensino que funcionam nessa localidade, inclusive os Institutos Federais.

Destaca-se esse entorno social de Juazeiro e o entrelaçamento desse contexto com o mundo do trabalho que agrega o/a jovem estudante dos *campi* de Crato e Juazeiro do Norte, levando em conta a religiosidade popular, o mercado de trabalho, os elementos culturais e o turismo religioso.

³ Trecho da música de música “Viva Meu Padim” de Luiz Gonzaga/João Silva, cantada em quase todos os momentos de celebração principalmente durante a caminhada de um percurso de 3km de Juazeiro até o Horto de Padre Cícero, onde fica a imagem de seu corpo feita de cimento.

Retornando um pouco da história, pode-se perceber que na metade do século XIX no interior do Ceará a religião era marcada por muita contradição no interior da Igreja, dotado de um contexto informado por crenças e práticas religiosas populares, de modo que essas práticas eram orientadas pela doutrina da Igreja Católica. Mesmo diante da impossibilidade da presença de padres no interior, o que fazia com que o povo criasse suas próprias crenças e devoções que ficavam fora do contexto eclesial, era seguido os preceitos católicos. Dessa forma o povo ia criando seu próprio destino e buscando formas alternativas de vivenciar sua fé, a partir de uma experiência de vida no sertão com as dificuldades principalmente da seca.

Antes da chegada de Padre Cícero, Juazeiro do Norte não passava de um pequeno lugar situado no interior do nordeste brasileiro, isso no final do século XIX. No dia 11 de abril do ano de 1872, chegou a esta cidade Padre Cícero, que tinha se tornado padre recentemente, “nesse dia, rezou a missa na rústica capela de Nossa Senhora das Dores, um modesto santuário rural, único marco que se destacava nesse longínquo distrito dos confins nordestinos do próspero município do Crato”.⁴

A primeira romaria de Juazeiro aconteceu após o “milagre da hóstia”, que se caracterizou pela transformação da hóstia em sangue. Embora Padre Cícero tenha tentado manter sigilo, os fatos já estavam se tornando públicos. Foi que,

[...] o reitor do seminário do Crato, Monsenhor Francisco Monteiro, ao saber dos acontecimentos, vai a Juazeiro e, ao testemunhá-los, não duvida de que se trata do sangue de Cristo. Ao voltar para o Crato dá publicidade aos fatos em um sermão, convidando o povo a realizar aquela que seria a primeira romaria a Juazeiro. No dia sete de julho do mesmo ano (1889), na festa do preciosíssimo Sangue, Monsenhor Monteiro conduziu cerca de três mil pessoas do Crato em direção a Juazeiro, atraídas pelos milagres ocorridos com a beata e o padre. Hábil pregador atuou como um importante instrumento de divulgação dos milagres.⁵

Por esse motivo que Juazeiro se caracteriza como uma cidade que tem no padre Cícero Romão Batista um alicerce na construção de sua cultura, religiosidade e relações político-sociais, o que faz desse município um destaque na região do Cariri. O que era antes apenas um povoado do Crato, hoje, graças ao santo Padre, a cidade de Juazeiro é considerada um dos maiores centros de religiosidade popular latino americano.

⁴ NETO, Lira. **Padre Cícero**: poder, fé e guerra no sertão. São Paulo. Companhia das Letras, 2009. p. 15-16.

⁵ PAZ, Renata Marinho. **Para onde sopra vento**: a Igreja Católica e as romarias de Juazeiro do Norte. 1. ed. Fortaleza: Editora IMEPH, 2011. p. 89.

Ter a oportunidade de olhar Juazeiro e fotografar da estrada do Horto, nos oportuniza a visão da cidade como um cenário abençoado pelo Padre Cicero. A impressão que temos é que ele olha para Juazeiro lá de cima. Nessa foto pode se comprovar isso.

Fotografia 1. Vista de Juazeiro do Horto de Padre Cicero



FONTE: ARAUJO (2019).

Segundo Edianne dos Santos Nobre,

[...] a cidade seria construída e reconstruída em um fluxo constante onde o espaço é provisório, constantemente modificado e reificado pelos seus praticantes [...] o horto, a igreja matriz, o santo sepulcro, a capela inacabada, a ladeira são comparados aos espaços bíblicos, se transmutam nesses espaços. Juazeiro é, portanto uma “Nova Jerusalém” porque seus andantes estão refazendo a caminhada de Jesus Cristo.⁶

Alguns lugares se tornaram alvo de peregrinação durante as romarias de Juazeiro, como é o caso do horto, vale ressaltar que,

[...] se o horto é o lugar sagrado, por excelência-já que assim o povo o consagra-, nada mais natural que aquele lugar começasse a servir de palco para reprodução de ‘cenas sagradas’. Por exemplo, em maio de 1896, o padre Cícero, “mandou rodear de um mato espinhoso um pé de angico próximo a igreja que estava construindo com o fim de impedir o contato de

⁶ NOBRE, Edianne dos Santos. **O teatro de Deus, a construção do espaço Sagrado de Juazeiro a partir de narrativas femininas, Ceará (1889-1898)**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós Graduação em História, 2010. p. 20.

qualquer pessoa com a dita árvore na qual disse ele, Nosso Senhor Jesus Cristo foi amarrado”.⁷

Além do horto existem outros lugares que foram se transformando em locais sagrados para os/as romeiros/as que visitam Juazeiro do Norte: O Santo Sepulcro, a casa dos ex-votos, que ficam localizadas no horto, as casas do padre Cícero (tanto a central na atual Rua São José, como a casa do horto), constatado pela pesquisadora através de visita realizada *in locus*, dia 17 de abril de 2019, conforme fotos distribuídas ao longo desse texto.

Ainda faz parte desse cenário o Memorial de Padre Cícero, que fica localizado no centro da cidade, como também as igrejas de Nossa Senhora das Dores e a capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde estão enterrados os restos mortais da Beata Maria de Araújo.

De acordo com o livro de Nilze Costa e Silva, “*A mulher sem túmulo*”, uma história romanceada da beata Maria de Araújo, traz a história de sua vida, desde a infância, destacando seu martírio, até chegar ao desaparecimento de seus restos mortais em 1930. Em seu livro a autora comprova isso,

Maria de Araújo não tem batistério, não tem certidão de nascimento (na época, em Juazeiro não havia cartório), histórico escolar, nem atestado de óbito. Também não tem restos mortais, pois no dia 22 de outubro de 1930 seu túmulo foi aberto clandestinamente, por ordem do Bispo do Crato. Seu corpo, que fora mandado sepultar por Padre Cícero em 1914 no interior da capela do Socorro tomou um destino até hoje ignorado.⁸

A rota seguida pelos/as romeiros/as se inicia na recepção realizada na Igreja de Nossa Senhora das Dores, onde também fica o Centro de Apoio ao/a romeiro/as que têm uma estrutura de alojamento para o povo romeiro, construído pelo governo do estado como uma forma de oferecer um pouco de conforto às pessoas que vem a Juazeiro no período de romarias.

A casa de Padre Cícero que fica no Horto, utilizada pelo mesmo para descansar nos finais de semana é um verdadeiro Museu, que resume a história do padre e das beatas, destacando cada detalhe através dos elementos sagrados que podem ser vistos nesse espaço.

⁷ NOBRE, Edianne dos Santos. **O Teatro de Deus**: as beatas do Padre Cícero e o espaço sagrado de Juazeiro. Fortaleza: IMEPH, 2011. p. 204. v. 1.

⁸ SILVA, Nilze Costa. **A mulher sem túmulo**: “vida romanceada da beata Maria de Araújo, protagonista dos milagres de Juazeiro”, Ceará 1889. Ed. Armazém da Cultura 2010, p. 17.

Fotografia 2. Fachada do Casarão de Padre Cicero, no Horto



FONTE: ARAUJO (2019).

Nessa foto na entrada da casa de Padre Cicero o detalhe que chama atenção no “casarão de Padre Cícero”, como é assim denominado na fachada de entrada, é distribuição dos ambientes, de modo que cada espaço tem um papel diferenciado.

O destaque principal são os ex-votos, indumentárias que foram deixadas pelos/as romeiros/as na casa pela obtenção do milagre. São as mais variadas peças que se destacam pelos detalhes. Muitos objetos, os mais variados possíveis desde carros, placas, etiquetas, vestidos de noiva, chaves, troféus, até peças de madeira representando partes do corpo recuperadas de alguma doença.

Neste local concentram-se três pontos de visitação turística, imbuídos no mesmo espaço: “a Casa de Padre Cícero”, o “Museu de Cera” e a “Casa dos ex-votos, ou Casa dos milagres”. Cada espaço tem um papel definido. Na casa tem uma capela, onde são celebradas missas durante as romarias de hora em hora, lá os/as romeiros/as entregam seus pedidos e devoções a Padre Cícero.

Faz parte também desse cenário, “o horto que assegura a visita à estátua de 27 metros erguida na década de 1970”, tornou a visitação obrigatória aos romeiros.⁹

Nesse “pedaço do céu” construído por ele, é possível encontrar poderosos elementos do sagrado, principalmente o milagre e retornar com a capacidade de novamente encantar-se com o mundo.¹⁰

⁹ NOBRE, 2011, p. 209.

[...] muitos romeiros vêm a Juazeiro ressignificar na cidade em que viveu o Padre Cícero, suas identidades através de experiências e de saberes partilhados no convívio social. Nesse sentido, a visita ao monumento é uma visita a um personagem marcante do seu imaginário num lugar que funciona como repositório de outros modos de vida e estimula a construção imaginada do presente.¹¹

É muito comum encontrar em Juazeiro com o mural acima “lembança de Juazeiro” o quadro de Padre Cícero ao lado de Nossa Senhora das Dores, ocupando a mesma posição de santo por ela ocupada,

[...] nesta representação, Padre Cícero ocupa o mesmo espaço de uma santa canonizada pela Igreja. Para a teologia oficial, emerge daí uma mensagem errada. Para o povo, nada de anormal, pois o Padre Cícero é definido como um santo de inquestionável poder.¹²

Dessa forma Juazeiro se desenvolve crescendo, e absorvendo todo esse contexto sócio político e religioso destacando-se no cenário comercial estadual, como uma cidade polo do interior do estado e transbordando desenvolvimento no Cariri, caracterizado por Edianne Nobre, “não como um mero cenário”, e sim “como um teatro, na acepção mais ampla do termo, como um conjunto de cenas que ocorrem numa dada temporalidade”.¹³

Juazeiro, que antes era um povoado pertencente ao Crato, “foi construído numa encruzilhada, por isso era entreposto comercial entre as maiores cidades da região, Crato e Missão Velha, não tendo nenhum atrativo particular a não ser à sombra dos juazeiros”, que servia de abrigo aos trabalhadores de roda de samba e retirantes que por ali passavam, conforme pode ser observado nessa foto do mesmo espaço de Juazeiro. Há muita diferença entre os detalhes de características da cidade.¹⁴

¹⁰ CORDEIRO, Maria Paula Jacinto. Quotidiano e Religiosidade: Ressignificação de práticas romeiras a partir de Estudo de Caso no Nordeste Brasileiro. **VI Congresso Português de Sociologia**, Universidade Nova de Lisboa, 2008, p. 9.

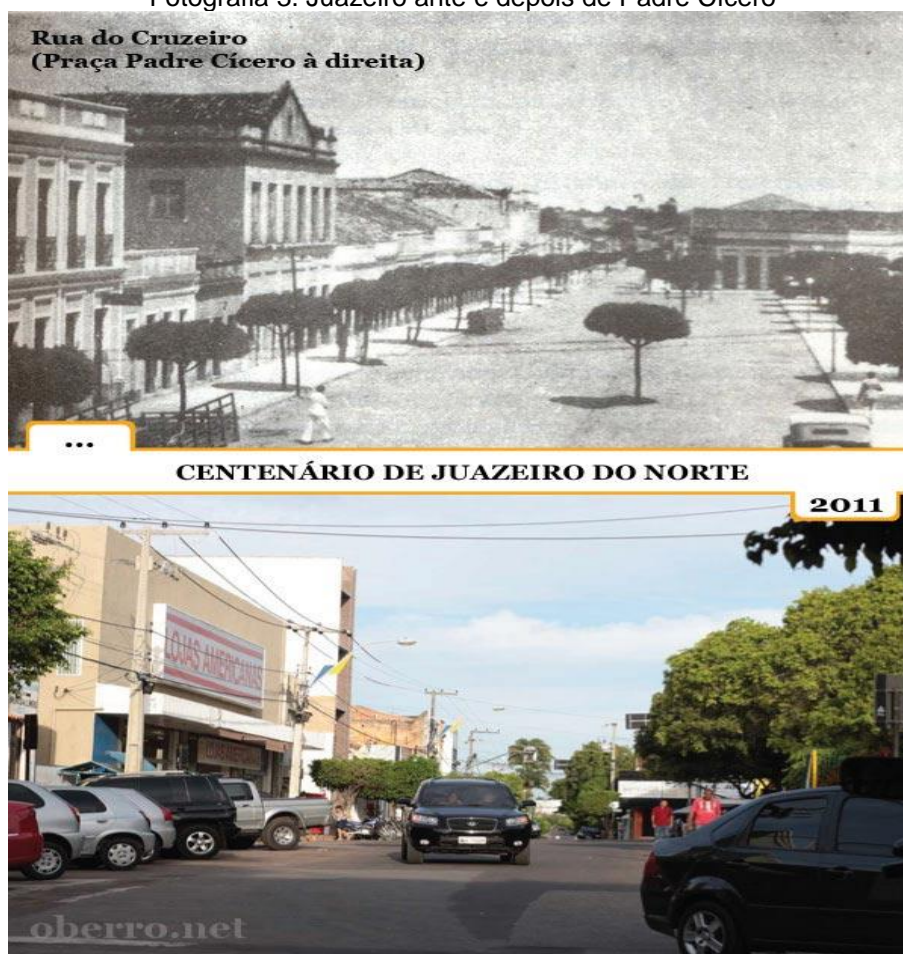
¹¹ CORDEIRO, 2008, p. 9.

¹² LOPES, Regis. **Padre Cícero**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000. p. 71.

¹³ NOBRE, 2011, p. 40.

¹⁴ NOBRE, 2011, p. 69.

Fotografia 3. Juazeiro ante e depois de Padre Cícero



FONTE: FREITAS, Jairo. Juazeiro em fotos: antes e depois. Disponível em: <http://juametro.blogspot.com/2011/06/juazeiro-em-fotos-antes-e-depois.html>. Acesso em: 15 maio. 2019.

A taxa de urbanização é de 95,3%. Juazeiro é um grande polo cultural do Brasil, sendo um dos maiores centros de artesanato e cordel no nordeste do país. A cidade tem ainda um dos maiores polos acadêmicos do interior nordestino e é carinhosamente chamada de “A metrópole do Cariri”. Devido à figura de Padre Cícero, é considerado um dos três maiores centros de religiosidade popular do Brasil, juntamente com Aparecida (SP) e Nova Trento (SC).¹⁵

As romarias de Juazeiro podem ser consideradas “uma imensa trama, composta por diferentes sujeitos com interesses e visões diversas.”¹⁶

A romaria enquanto fenômeno social e religioso se caracteriza por um movimento marcado de uma realidade transcendente que perpassa as ações cotidianas dos/as fiéis/as em suas devoções, suas práticas e rituais, e ao mesmo

¹⁵ IBGE. **Juazeiro do Norte**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=230730>. Acesso em: 15 maio. 2017.

¹⁶ PAZ, 2011, p. 32.

tempo envolve lugares, cidades, regiões e estados em um acontecimento cultural, marcado pela tradição e pela modificação, inclusive dos espaços sociais e urbanos.

Na foto abaixo percebe-se as multidões que frequentam as romarias de Juazeiro.

Fotografia 4. Romaria de Juazeiro



FONTE: PADRE, Aureliano de Sousa Gondim. Romarias. Disponível em: <http://maedasdoreljuazeiro.com/postagens/romarias>. Acesso em: 15 maio. 2019.

Dessa maneira Renata Marinho Paz entende que,

[...] a despeito de sua importância cultural e religiosa, os estudos sobre as romarias e santuários no Brasil são relativamente escassos. Entre eles, destacam-se o de Rubem César Fernandes (1982), sobre Bom Jesus de Pirapora, Isidoro Alves (1980) e Raymundo Heraldo Maués (1987) sobre o Círio de Nazaré, e Carlos Alberto Steil (1986), Luitgarde Barros (1988), Marcelo Camurça (1994), Régis Lopes (1998 e 2000), Antonio Braga (2008) e Salatiel Alencar (2002), sendo este último o único a tratar mais especificamente das romarias.¹⁷

A romaria fazendo parte da vida do povo católico é um momento em que as pessoas mantêm uma postura mesclada de obediência e resistência, ou seja, ao passo que elas resistem aos rituais e sacrifícios elas também obdecem às programações estabelecidas pela Igreja. Durante a liturgia de uma Romaria “as pessoas têm a oportunidade de manifestar todos os desejos, resumindo e recapitulando, afirmando e reafirmando sua fé”¹⁸, que seja através de pedidos e/ou

¹⁷ PAZ, 2011, p. 23.

¹⁸ ADAM, Júlio Cesar. **Liturgia com os pés**: estudo sobre a função social do culto cristão. Trad. Uwe Wegner. São Leopoldo: Sinodal\EST, 2012. p. 202.

agradecimentos.

A Romaria é um fenômeno social e religioso que se caracteriza pela presença de várias pessoas imbuídas de um sentimento de fé, partindo principalmente da necessidade de buscar solução para problemas da vida cotidiana, que muitas vezes não são solucionados pelas políticas públicas e que torna a vida das pessoas cada vez mais difícil. A busca por soluções vinda dos céus faz com que as pessoas realizem suas promessas e abracem formas coletivas de manifestações dos seus desejos, desde o mais elementar até o mais complexo, como nos casos de curas de doenças e a busca pela saúde.

Assim também se constrói a Romaria de Padre Cícero, onde a maioria das pessoas que participam desse ato de fé vem da classe pobre de cidades circunvizinhas, de todo o estado e até mesmo de outros estados brasileiros, onde o *clamor do povo oprimido*¹⁹ é o mesmo: a falta do essencial para sobreviver.

O fenômeno da Romaria de Padre Cícero, Juazeiro do Norte no Ceará tem provocado no município relevantes modificações, como também na vida das pessoas e nos espaços sociais urbanos. Durante todo o percurso dessa história, desde o século XIX, quando ocorreu o “Milagre de Juazeiro”, muitos fatos têm ocorrido permeados de religiosidade popular, que ao longo dos tempos tem se configurado em cultura do povo de Juazeiro.²⁰

Embora Padre Cícero seja o ícone do povo nordestino, ainda há, portanto muitas controvérsias em torno de sua figura, que segundo Malahosky, se tonou um “exponente da história eclesiástica e política da região do Cariri, do Ceará” e exerce até hoje seu fascínio e admiração para além das fronteiras do nordeste do Brasil, seja com a “autoridade de relatos científicos”, discutidas na academia, ou com a “graciosidade e inventividade do cordelismo” ou pelas mais variadas estórias

¹⁹ Essa expressão foi muito utilizada pela Igreja Católica na década de 80, por ocasião de celebrações e momentos festivos nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), como uma expressão vinda da Teologia da Libertação presente nos discursos de pessoas do Clero: padres, freiras e líderes comunitários. Foi uma expressão introduzida a partir do Concílio Vaticano II e da Carta de Puebla. Frei Leonardo Boff, Frei Beto e Paulo Freire também utilizaram bastante essa expressão em seus livros e relatos escritos. É uma expressão que se refere às pessoas marginalizadas da sociedade, pertencentes à classe pobre menos favorecida e que sofrem no seu dia-a-dia a dor e o sofrimento de não ter o essencial para sobreviver. Essa situação é decorrente das injustiças sociais que privilegiam uma pequena minoria que estar no poder.

²⁰ O milagre de Juazeiro se refere à transformação da hóstia em sangue, na boca da beata Maria de Araújo, quando Padre Cícero lhe entregou a comunhão por ocasião da sua primeira missa realizada na capela de Nossa Senhora das Dores em Juazeiro.

contadas pelos mais velhos.²¹

De acordo com pesquisa realizada e pontuada em seu livro “*Padre Cícero: mitificação e desmitificação*”, Malahosky ainda assegura que, “o número de autores/as que mitificam a figura do Padre Cícero é bem maior do que os/as que o questionam ou desmitificam seus atos em sua vida de sacerdote e após ter suas ordens eclesiais suspensas.”²²

A Romaria enquanto fenômeno social e religioso na cidade de Juazeiro do Norte no interior do Ceará, que fica a 493,2km de Fortaleza, a capital do estado tornou-se uma grande demonstração de fé e espiritualidade do povo do Ceará, e porque não dizer do país. Sendo uma atividade de bastante mobilização social a Romaria agrega pessoas de vários lugares distintos da região e até do país.

A figura do/a romeiro/a é discutida por vários autores, e de forma mais específica o “romeiro de Juazeiro”. Durante as romarias essas pessoas se caracterizam e se configuram como alguém que incorpora a figura do “romeiro que busca em sua crença religiosa manter viva sua identidade cultural e sua cidadania.”, de modo que os sentimentos abordados numa romaria perpassa a condição humana, levando às pessoas a uma dimensão da transcendentalidade jamais vista, o que lhe proporciona muitas possibilidades de vivência da fé de uma forma bastante significativa.²³

Barbosa fala do/a romeiro/a como um “agente do movimento religioso. Com um comportamento atuante, sempre em movimento, numa semiose ilimitada de ressignificações, ele é o signo flutuante no processo da romaria”.²⁴

²¹ MALAHOSKY, Maria de Fátima Oliveira. **Padre Cícero: mitificação e desmitificação**. Editora Prismas Curitiba 2015. p. 15-23.

²² MALAHOSKY, 2015, p. 15-23.

²³ BARBOSA, Francisco Salatiel de Alencar. **O Joazeiro Celeste: tempo e paisagem na devoção de Padre Cícero**. São Paulo: Ed. Attar Editorial, 2007. p. 204.

²⁴ BARBOSA, 2007, p. 202.

Fotografia 5. Romeira rezando na capela do Horto, que fica no Casarão de Padre Cícero



FONTE: ARAUJO (2019).

Essas pessoas recorrem aos santos para resolver seus problemas na vida cotidiana, conforme destaca a foto acima que mostra uma romeira fazendo suas orações diante do altar de Padre Cícero. Não é sem razão que,

[...] símbolos religiosos ligam os romeiros à devoção ao Padrinho – denominação pela qual é designado –, como o rosário, o cajado, o chapéu de palha. A Casa Museu do Padrinho e o seu túmulo na Capela do Socorro são lugares de visita das romarias. Na Serra do Horto, os romeiros fazem sua penitência, passando por caminhos estreitos, sem sombras para aliviá-los. Existe o ritual de passar por um trecho entre blocos de pedras, o que exige cuidado e paciência. Muitos romeiros cumprem esse ritual para se purificarem dos pecados.²⁵

A Romaria de Padre Cícero como um fenômeno social que abrange a cultura do povo e como uma manifestação religiosa nos oportuniza a percepção de que existe uma relação bastante intrínseca entre o fenômeno religioso e o desenvolvimento sócio econômico da cidade de Juazeiro do Norte no Estado do Ceará.

²⁵ BARBOSA, 2007, p. 203.

[...] nesses contextos variados, o lugar sagrado suscita significados plurais: é orientação para o crente, ambiente material dos passos do mestre, propício a comemorações e ritualizações por sua caracterização como espaço de manifestação do divino, onde é possível cumprir deveres religiosos, purificar-se, promover recuperação da memória tradicional e resistência cultural.²⁶

Os aspectos observados durante esse momento nos oportunizam perceber que o fenômeno da Romaria de Juazeiro do Norte no Ceará,

[...] é um momento pleno de vivência da fé, principalmente de pessoas simples, humildes e pobres que buscam nessa forma de espiritualidade amenizar seu sofrimento, causado pela dor, pela doença, pela falta daquilo que lhe é essencial para viver.²⁷

O envolvimento nesse tipo de culto lhe traz esperança motivado pelos mais variados momentos de oração, pois observa-se que durante os momentos de liturgia as pessoas choram, falam e expressam seus sentimentos como uma forma de extravasar aquilo que existe de mais puro nas suas almas, pagando suas promessas, trazendo os mais variados objetos e utensílios domésticos para o altar de Padre Cícero, onde fica a “casa dos milagres”.²⁸

Segundo Lira Neto,

[...] próximo à capela onde está enterrado o corpo do reverendo, na chamada Casa dos Milagres, o testemunho das centenas de milhares de graças alcançadas arrebatam o olhar de quem chega à porta. São os chamados ex-votos: fotografias e esculturas de madeira, cera ou barro, que reproduzem partes do corpo humano. Pernas, braços, mãos, cabeças. Muitas cabeças. Foram deixados ali por doentes terminais que juram ter recuperado a saúde, aleijados que afirmam ter voltado a andar, cegos que dizem enxergar de novo, loucos que asseguram ter recuperado o juízo. Para toda essa gente, Padre Cícero é o santo milagreiro, devidamente canonizado pela devoção popular, embora proibido de entrar nos altares oficiais.²⁹

É nesse clima de oração que são celebradas várias festas de padroeiros/as e santos em Juazeiro do Norte, não só padre Cícero, mas o ponto mais forte da

²⁶ CORDEIRO, Maria Paula Jacinto. Entre chegadas e partidas: dinâmicas das romarias em Juazeiro do Norte. 2010. 242 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza-CE, 2010. p. 59.

²⁷ PEREIRA, Maria Gorete. A hermenêutica psicológica e a vivência da fé através da utilização da meditação na Romaria de padre Cícero no Juazeiro do Norte no Ceará estado do Ceará. **Congresso Lusófono Ciência das Religiões**, Lisboa, 2017. p. 15.

²⁸ A Casa dos Milagres fica perto do Horto do Padre Cícero, onde as pessoas costumam deixar objetos representativos da graça alcançada através dos milagres do Padre Cícero. Nesse local têm os mais variados objetos. Ex. pedaços de cabelo, pernas, braços e outras partes do corpo fabricados em madeira e gesso, como também recados em papeis, terços, imagens de santos, fotos, copos, etc.

²⁹ NETO, 2009, p. 12.

espiritualidade popular é a Romaria de Padre Cícero como muitos/as romeiros/as caracterizam é “o encontro entre o céu e a terra.”³⁰

Portanto de acordo com Paz, “as romarias de Juazeiro são eminentemente populares, realizadas em torno de um santo não canonizado oficialmente e à revelia da Igreja”.³¹

Essa população agregada aos/as romeiros/as vai adquirindo hábitos que se confundem de religiosidade popular à cultura, emanando informações que vão desde os projetos locais de educação e cultura até às programações religiosas planejadas pela Igreja Católica durante todo o ano.

São várias as atividades que acontecem em Juazeiro, envolvendo a população e os/as visitantes em eventos marcados pela referência da romaria e da cultura, como é o caso da “Corrida Padre Cícero”, que acontece todo ano por ocasião das festividades de aniversário do município.³²

O fato é que atualmente Juazeiro se tornou um palco de oração e de mobilização social em torno da fé e da espiritualidade vivenciada através de uma religiosidade popular repleta de adornos, que caracterizam a esperança e a certeza do milagre.

2.2 Os Institutos Federais no Contexto Religioso de Juazeiro do Norte

É necessário lembrar que os Institutos Federais presentes nesse contexto de Juazeiro precisam dar conta de atender as demandas sociais existentes de forma que suas propostas pedagógicas precisam estar articuladas com a realidade local, de acordo com o que está previsto na Lei de criação dos IFs, a Lei 11.892, que foi publicada em 29/12/2008 e criou no âmbito do Ministério da Educação um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica.

³⁰ Essa expressão é muito comum nas falas do povo de Juazeiro do Norte, como também dos Romeiros que chegam nessa cidade para celebrar a fé através das Romarias.

³¹ PAZ, 2011, p. 24.

³² Essa corrida acontece todos os anos no dia do município e agrega uma multidão de pessoas. A Corrida Padre Cícero é validada pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT) e pela Federação Cearense de Atletismo (FCA) e serve de pontuação para o ranking de corridas nacionais. A 35ª edição da corrida Padre Cícero acontece no dia 26 de março. Disponível em: http://www.forchip.com.br/novo_site/detalhe_evento.php?id=87. Acesso em: 23 jan. 2018.

Fotografia 6. Entrada interna do campus de Juazeiro, acesso ao bloco administrativo



FONTE: IFCE. Fotos Campus. Disponível em: https://ifce.edu.br/juazeirodonorte/imagens/galeria_fotos/campus-juazeiro-do-norte. Acesso em: 15 maio. 2019.

Estruturados a partir do potencial instalado nos CEFET, escolas técnicas e agrotécnicas federais e escolas vinculadas às universidades federais, os novos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia geram e fortalecem condições estruturais necessárias ao desenvolvimento educacional e sócio econômico brasileiro.³³

Constatamos a partir das falas dos/as professores/as entrevistados³⁴ durante a pesquisa que o Instituto Federal de Juazeiro tem contribuído com alguns Projetos de Extensão no que se refere ao envolvimento do/a estudante com a presença do/a Romeiro/a em Juazeiro.

Na fala do professor José Carlos, encontramos a informação de atividades que nos permitem constatar que durante o desenvolvimento do projeto “À Sombra do Pé de Juá”, há “uma preocupação com o intercâmbio dos/as estudantes ifeanos durante o período de romarias”. Uma das atividades que ele destaca foi a caminhada realizada durante a romaria com a presença de romeiros/as e estudantes.

³³ BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 20 out. 2017.

³⁴ PESQUISA DE CAMPO. **Docentes**. Pesquisa realizada através da aplicação de entrevistas com docentes que desenvolvem algum projeto relacionado à Romaria de Padre Cícero, lotados no campus de Crato e Juazeiro, conforme instrumental previsto no Projeto de Pesquisa aprovado pelo Conselho de Ética da Faculdades EST, conforme Parecer 2.467.842 de 27 de janeiro de 2018.

O objetivo desse trabalho era oportunizar aos estudantes a convivência com o/a romeiro/a e a percepção de sua fé e crença.

Ainda segundo o mesmo professor foi também “oportunizado à possibilidade de desenvolver nos estudantes habilidades de respeito e tolerância ao diferente”. Além da oportunidade de “perceber a capacidade de resistência e devoção do povo romeiro”.³⁵

Se adotarmos as relações pedagógicas no âmbito dos Institutos Federais percebemos que a forma como essas instituições se organizam deve oportunizar vivências aos/as estudantes que garantam o desenvolvimento de habilidades de convivência em grupos, que lhes assegurem uma participação mais ativa no processo ensino-aprendizagem, como também o desenvolvimento de suas potencialidades, enquanto ser humano dotado de varias dimensões, que lhe tornam um ser integral.

A escola precisa fazer parte da vida, assim como afirma Anízio Teixeira, segundo Maria Lúcia de Arruda Aranha,

[...] na sua obra Pequena introdução à filosofia da educação, Anízio Teixeira lembra que a educação tradicional provocou a separação entre escola e vida, quando, na verdade, “a escola deve ser uma parte integrada da própria vida, ligando as suas experiências às experiências de fora da escola”. E completa: “a reorganização do programa escolar, importa em nada menos do que trazer a vida para a escola. A escola deve vir a ser o lugar aonde a criança venha a viver plena e integralmente. Só vivendo, a criança poderá ganhar os hábitos morais e sociais de que precisa, para ter uma vida feliz e integrada, em um meio dinâmico e flexível tal qual o de hoje.”³⁶

A proposta dos Institutos Federais entende a educação como instrumento de transformação social, também de valorização dos arranjos produtivos locais, onde estão inseridos através do enriquecimento do conhecimento produzido em seu contexto educacional, proporcionando a capacidade de modificar a vida social e atribuir maior sentido e alcance ao conjunto da experiência humana.

Os Institutos Federais devem possibilitar aos/as trabalhadores/as a formação continuada ao longo da vida, reconhecendo competências profissionais e saberes

³⁵ PESQUISA DE CAMPO. **Docentes:** entrevista 01: José Carlos dos Santos - Professor de Filosofia do Depto. de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Ceará - campus Juazeiro do Norte - Especialização e Mestrado em Sociologia. 2018.

³⁶ ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia:** Geral e Brasil. 3. ed. São Paulo Moderna. 2016. p. 334.

adquiridos informalmente em suas vivências, conjugando-os com aqueles presentes nos currículos e programas que são oferecidos por meio de seus cursos.

No Estado do Ceará, a educação profissional tecnológica tem sua origem também nas escolas de Aprendizes e Artífices, criadas pelo decreto 7.566 de 23 de setembro de 1909, promulgado pelo então presidente Nilo Peçanha inspirado nas escolas vocacionais francesas, destinadas a prover de formação profissional para pobres e desvalidos da sorte. Assim, aquilo que veio a constituir o Instituto Federal possui uma história secular no Ceará, uma vez que esta remonta ao início do século XX.

Nessa época era elevado o número de estudantes que procurava essas escolas a fim de se qualificar nos cursos que nelas eram oferecidos. Os cursos eram ministrados através de oficinas: Cursos primários e de desenhos e oficinas de sapataria, Ferraria, Serralharia, Mecânica e alfaiataria. O currículo era baseado em: “elementos de gramática da Língua Portuguesa; princípios da Aritmética e Geografia; noções de História Pátria e Educação Moral e Cívica. O ensino de desenho compreendia a exercitação do industrial, do geométrico e do ornamental.” No decorrer das décadas subsequentes à fundação do Instituto no Ceará ocorreram mudanças significativas na sua estruturação.

Na década de 1990 do século passado, mais especificamente em 1994, a Lei nº 8.948 de 08 de dezembro definiu que as Escolas Técnicas Federais fossem transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica. Já em 1995, tendo como objetivo principal promover a interiorização do ensino técnico no estado, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED's), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte.

A Lei 11.892/2008, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, suas UNED's e das Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e de Iguatu, criou o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Segundo o autor Leandro Neto, as propostas de expansão da rede federal de educação profissional no Estado do Ceará nas décadas de 1980 e 1990 ocorreram da seguinte forma:

[...] na segunda metade da década de 1980, ações de parlamentares cearenses objetivaram a expansão da rede de escolas federais no Ceará. A primeira destas tentativas ocorreu em 1985 com a proposta de criação de

uma destas escolas no município de Quixeramobim (Projeto de Lei nº 6.631, de 10 de outubro de 1985). No ano seguinte, foi proposta a criação destas mesmas escolas nos municípios de Limoeiro do Norte (Projeto de Lei nº 7.995, de 20 de junho de 1986), Acaraú (Projeto de Lei nº 8.076, de 13 de agosto de 1986) e Maranguape (Projeto de Lei nº 8.254, de 11 de setembro de 1986). Estes Projetos de Lei, no entanto, foram arquivados na Câmara dos Deputados. Ainda em 1986, foi confirmada a escola para Cedro, por meio do PROTEC, e descontinuada proposta em relação a Tianguá. A escola para Juazeiro do Norte, também por meio do PROTEC, foi confirmada em 1987. Há, ainda, a escola de Sobral que, embora criada por meio da Lei nº 8.670, de 30 de junho de 1993, não foi implantada.³⁷

Destacamos aqui segundo o mesmo autor, a criação da escola de Juazeiro do Norte,

[...] em contato com a Direção da ETFCE, o Professor José Teodoro Soares, Reitor da Universidade Federal do Cariri (URCA), solicitou “o apoio de que necessita para implantação de uma escola técnica industrial em Juazeiro do Norte” 227 (ESCOLA... 1987a). Atendendo a este pedido, servidores da ETFCE se deslocaram até Juazeiro do Norte e se reuniram com professores da URCA, nos dias 26 e 27 de maio de 1987 (ETFCE, 1987b, p. 56). No dia imediato a este encontro, “tendo em vista a solicitação feita pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e o que consta do Memorando Interno nº 61, de 28.08.87, do Chefe do Departamento de Relações Sociais e Empresariais”, o Diretor da ETFCE baixou a Portaria nº 088/GD. Por este ato, foi designada uma Comissão que deveria prestar “o apoio de que necessita a citada universidade, com vistas à implantação de uma escola técnica, na cidade de Juazeiro do Norte/Ceará” (ETFCE, 1987b, pp. 11-12). Em agosto de 1988, “o Reitor José Teodoro Soares, da Universidade Regional do Cariri (URCA), esteve com o Diretor César Araripe tratando da possibilidade de assinatura de convênio para elaboração, sob a responsabilidade da ETFCE, dos projetos destinados à construção do prédio da Escola Técnica Regional do CARIRI – ETERCA” (CONVÊNIO 1988). Este pleito, “recebido com satisfação”, foi submetido “à apreciação do Professor João Ferreira Azevedo, Secretário de Ensino de 2º Grau do MEC”, juntamente com “minuta do convênio a ser celebrado”. Posteriormente, assinado em 9 de agosto de 1989 o Convênio nº 82/89, entre o Ministério da Educação (MEC), Escola Técnica Federal do Ceará (ETFCE) e Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte, foi construída a “U.E.D. de Juazeiro do Norte-CE”, com recursos do PROTEC (ETFCE, 1989b, pp. 76-80). Esta Escola, inaugurada em 5 de dezembro de 1994, entrou em funcionamento no dia 11 de setembro de 1995 (ETFCE, 1995, pp. 53-54).³⁸

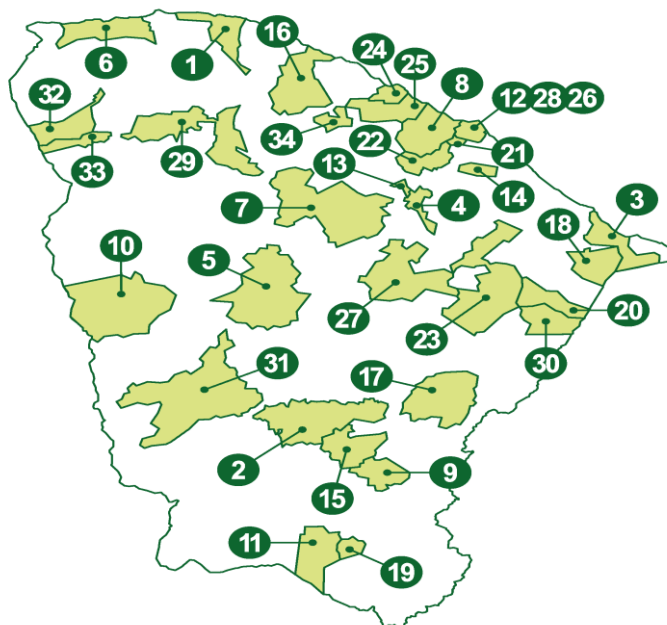
Atualmente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará compreendem 34 campi localizados nos municípios de: 01 – Acaraú 02 – Acopiara 03 – Aracati 04 – Baturité 05 – Boa Viagem 06 – Camocim 07 – Canindé 08 – Caucaia 09 – Cedro 10 – Crateús 11 – Crato 12 – Fortaleza 13 – Guaramiranga 14 – Horizonte 15 – Iguatu 16- Itapipoca 17 – Jaguaribe 18 – Jaguaruana 19 – Juazeiro do Norte 20 – Limoeiro do Norte 21 – Maracanaú 22 – Maranguape 23 – Morada

³⁷ LEANDRO NETO, Raimundo. **A expansão do ensino técnico industrial da Rede Federal no Ceará: o caso do IFCE campus de Cedro (1986-1999)**. Piracicaba, [s.n.], 2013. p. 88.

³⁸ LEANDRO NETO, 2013, p. 88-89.

Nova 24 – Paracuru 25 – Pecém 26 – Polo de Inovação Fortaleza 27 – Quixadá 28 – Reitoria 29 – Sobral 30 – Tabuleiro do Norte 31 – Tauá 32 – Tianguá 33 – Ubajara 34 - Umirim, conforme mapa abaixo.

Imagem 1. Mapa do Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará



FONTE: IFCE. Mapa do Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará. Disponível em: https://ifce.edu.br/aceso-rapido/campi/copy_of_mapa. Acesso em: 26 abr. 2019.

Os *campi* de Crato e Juazeiro do Norte ficam localizados na Região Cariri no Estado do Ceará. O campus do Crato é originário de uma Escola Agrícola e Juazeiro do CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica, funcionando como UNED – Unidade de Educação Descentralizada, vinculada à escola Técnica de Fortaleza durante muito tempo, até a criação dos Institutos Federais em 2008, através da Lei n. 11.892, de 29 de dezembro que instituiu ao lado da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará foi transformada junto às demais Escolas Técnicas da Rede Federal em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-CE), mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, momento em que o ensino foi estendido ao nível superior e às ações acadêmicas foram acrescidas as atividades de pesquisa e extensão. A implantação efetiva do CEFET-CE somente ocorreu em 1999.

Ainda em 1994, tendo como objetivo a interiorização do ensino técnico, o CEFET-CE inaugurou duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs) nas

idades de Cedro e Juazeiro do Norte. A Unidade de Ensino Descentralizada de Juazeiro do Norte-CE começou a funcionar somente em 11 de setembro de 1995 com os cursos técnicos de Eletrônica e Edificações na modalidade de ensino integrado (ensino médio e técnico).

Com o surgimento do CEFET, a UNED de Juazeiro expande sua área de atuação, passando a ofertar cursos superiores de Tecnologia a partir de 2002 e em 2003 inicia o Curso de Licenciatura em Matemática.

Durante o processo de expansão dos cursos superiores, encerrou a oferta dos cursos de nível técnico, mas permaneceu com a oferta do Ensino Médio. Criado oficialmente no dia 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Instituto Federal do Ceará congrega os extintos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará (CEFETS/CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais dos municípios de Crato e de Iguatu.

Em constante processo de desenvolvimento, conforme previsto no plano de expansão de educação profissional e tecnológica do Governo Federal, o campus de Juazeiro do Norte oferta, atualmente, os seguintes cursos: Técnico Integrado em Eletrotécnica, Técnico Integrado em Edificações, Técnico Integrado em Mecânica (modalidade EJA), Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Automação Industrial, Tecnologia em Construção de Edifícios e Bacharelado em Engenharia Ambiental.

Na modalidade de ensino a distância, oferta os cursos Técnicos em Edificações, pela Escola Técnica Aberta do Brasil (E-Tec), e Licenciatura em Matemática pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). Nesses 20 anos de história na Região do Cariri, o campus do IFCE em Juazeiro do Norte se consolidou pela excelência na atuação como uma instituição educacional que viabiliza a formação humanística, técnica e profissional, contribuindo para a inserção social, política, cultural e ética dos/as moradores/as da região.

A história do IFCE campus Crato começa em 1954, com a criação de uma Escola Agrotécnica no município, voltada para o ensino agropecuário. O primeiro curso foi o de Tratorista, em 1955. Quase dez anos depois, em fevereiro de 1964, o espaço muda de nome e passa a se chamar Colégio Agrícola do Crato, e, em 1979, vira Escola Agrotécnica Federal de Crato.

Com a Lei nº 11.892, sancionada pelo então presidente Luís Inácio Lula da Silva, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é

criado e passa a abrigar os antigos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET) e as Escolas Agrotécnicas do Crato e Iguatu.

Localizado no sopé da Chapada do Araripe, hoje o campus tem uma área total de 146,64 hectares que, além das salas de aula e dos setores administrativos, conta com laboratórios, biblioteca, setor artístico e setores produtivos. No Crato, o IFCE manteve-se no ensino agropecuário, mas também expandiu sua área de atuação, de acordo com as demandas e necessidades da região. Atualmente, o campus oferece os cursos técnicos de Informática para Internet e Agropecuária, no Ensino Médio Integrado, Agropecuária, no Ensino Técnico Subsequente, e as graduações de Sistemas de Informação e Zootecnia.

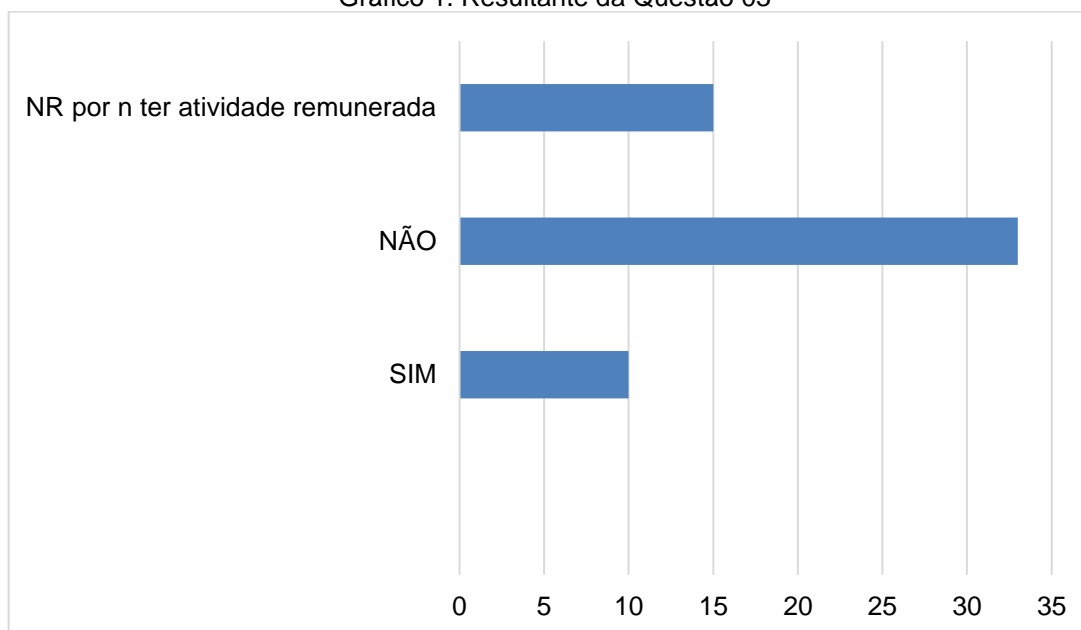
2.3 Quando a Religião se Torna Cultura e Mercado de Trabalho: o caso de Juazeiro

Observa-se que a religião e a cultura fazem parte da vida das pessoas como uma forma de diversificar a vida através de atividades cotidianas que modificam a rotina de trabalho e dar um certo sentido à vida principalmente do povo do nordeste, onde os hábitos e costumes se originaram principalmente na religião dos antepassados. No caso de Juazeiro esses hábitos estão imbuídos na rotina da cidade, em todas as suas formas de organização, principalmente nas oportunidades de emprego oferecidas aos/as jovens.

Pode se perceber um pouco dessa realidade através do resultado da pesquisa de campo que mostra a relação das atividades laborais desenvolvidas pelos/as estudantes dos Institutos Federais de Crato e Juazeiro com o fenômeno da Romaria de Padre Cícero, quando perguntado “se a atividade que desenvolve no mercado tem alguma relação com o fenômeno da romaria de Juazeiro.”³⁹ Embora o resultado da questão demonstre o maior número de respostas negativas, mas as atividades estão diretamente relacionadas ao comércio local.

³⁹ PESQUISA DE CAMPO: **Discentes**. Pesquisa realizada através da aplicação de questionários com os estudantes dos Cursos Técnicos e Superiores do IFCE campus Crato e Juazeiro - conforme Instrumental previsto no Projeto de Pesquisa aprovado pelo Conselho de Ética da Faculdades EST, conforme Parecer 2.467.842 de 27 de janeiro de 2018.

Gráfico 1. Resultante da Questão 03



Fonte: Dados produzidos pela autora.⁴⁰

Desde os tempos mais remotos o povo do nordeste buscavam formas de diversão e uma maneira mais lúdica e mais relaxada que tivesse relação com o seu jeito de ser e conviver. A religião ao longo dos tempos tornou-se também uma maneira de vivenciar a cultura, principalmente porque ela proporciona às pessoas a oportunidade de sair de sua rotina de trabalho e buscar nas igrejas também uma possibilidade de lazer.

Danièle Hervieu discute essa relação entre a religião e as sociedades modernas, fazendo alguns questionamentos e destacando até que ponto uma altera a dinâmica da outra.

Desde os tempos remotos a religião tem sido uma referência para a organização dos povos, de modo que muitos hábitos culturais foram adquiridos a partir de experiências religiosas, mas isso por si só não garante mudanças de comportamentos e práticas na vida das pessoas. A autora destaca que uma das características da modernidade é:

[...] colocar à frente, em todos os domínios da ação, a racionalidade, ou seja, o imperativo da adaptação coerente dos meios aos fins que se perseguem. No plano das relações sociais, isto significa que os indivíduos deveriam, em princípio, manter seu status social em função apenas de sua própria

⁴⁰ PESQUISA DE CAMPO, Discentes, 2018.

competência, adquirida pela educação e a formação e não como herança ou atributos pessoais.⁴¹

Ela ainda continua essa discussão, abordando as sociedades laicizadas e assegura que,

[...] dizer que a sociedade inteira se laiciza implica que a vida social não é mais, ou torna-se cada vez menos, submetida a regras ditadas por uma instituição religiosa. A religião deixa de fornecer aos indivíduos e grupos, o conjunto de referências, normas, valores e símbolos que lhes permitem dar um sentido à sua vida e a suas experiências.⁴²

Della Cava afirma que as classes baixas tornaram-se “a espinha dorsal do movimento religioso popular”, dando ênfase ao papel das beatas como protagonistas da “religião popular” e de modo especial, em Juazeiro, a religião tem sido um referencial para muitas questões sociais, tendo em vista a euforia espiritual que vigorou no povoado entre 1891 e 1892, destacando a chegada de imensos contingentes de romeiros/as que superlotavam a capela de Nossa Senhora das Dores, como também o papel das beatas que corriam pelas ruas exibindo crucifixos que sangravam “milagrosamente”, enquanto padre Cícero seguia à frente da aldeia.⁴³

O professor da Universidade Federal do Ceará, Eduardo Menezes faz uma observação importante sobre essas questões. Ele adverte para a utilização dos termos usados por Della Cava e cita que apesar da centralidade dessa categoria para a análise do autor, a edição atual traz a sugestão de

[...] “um pequeno reparo conceptual” a ser feito. Eduardo Menezes adverte, na apresentação, que o termo adequado seria “religiosidade”, pois “se refere às práticas do sagrado e não se confunde com o sistema de conjunto doutrinário e de códigos implicados no conceito de religião”.⁴⁴

Ao passo que a religião se torna uma fonte de lazer, ela proporciona também satisfação e bem estar. Dessa maneira misturam-se religião e cultura, pois os hábitos culturais são levados para dentro das igrejas, assim como a fé passa a fazer parte da vida cotidiana das pessoas, num emaranhado de vivências que caracterizam o perfil de um povo. É o altar construído em casa, a imagem do santo

⁴¹ HERVIEU-LÉGER, Danièle. **Peregrino e o convertido**: a religião em movimento. Trad. João Batista Kreuch. Petropolis: Vozes, 2008. p. 31.

⁴² HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 34.

⁴³ DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. Trad. Maria Yedda Linhares. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. p. 114-115.

⁴⁴ DELLA CAVA, 1976, p. 16-17.

fazendo parte do indumentário e mobiliário das residências. Segundo Sergio Ferretti antropólogo e professor da Universidade Federal do Maranhão, “a religião é um dos elementos básicos, constitutivos da cultura de toda sociedade.”⁴⁵

Ele ainda discute,

Pereira de Queiroz (1992: 206), e Durkheim vê na religião e nos valores em geral, a base dos fatos sociais e os fundamentos da estrutura social. Os limites entre o sagrado e o profano, entre o rito religioso e a festa popular, embora possam ser definidos, estão, porém muito próximos. Como diz Durkheim (1989: 456): “talvez não haja júbilo onde não exista algum eco da vida séria. No fundo, a diferença está mais na proporção desigual em que esses dois elementos são combinados”.⁴⁶

Partindo desse entendimento percebe-se que há uma relação bastante intrínseca entre esses dois aspectos da vida das pessoas, visto que os rituais acontecem a partir daquilo que as pessoas acreditam e lhe faz perceber certo sentido e satisfação pessoal. Dessa forma é quase impossível “não encontrar uma casa no sertão nordestino na qual não exista uma imagem de Padre Cícero.” Representado por uma imagem sempre com o cajado, o chapéu e a batina, ele parece onipresente entre os/as sertanejos/as. Essa presença é mais marcante na cidade de Juazeiro. “Ele está na fachada das lojas, dos supermercados, dos cartórios, das bodegas, dos comitês eleitorais.” Só não se encontra dentro das igrejas.⁴⁷

Não resta dúvida que “a Romaria de Juazeiro é um momento de manifestação religiosa que assegura aos/as participantes a oportunidade de vivenciar sua fé, utilizando os mais diversos recursos e metodologias”. É admirável como “esse tipo de liturgia consegue levar multidões à capacidade de meditar e se aprofundar na fé como algo inacreditável.”⁴⁸

Todos/as os/as pesquisadores que desejarem ou queiram realizar pesquisas sobre Educação em nosso país, têm que analisar os acontecimentos passados na história da Educação Brasileira.

⁴⁵ FERRETTI, Sergio. Religião e cultura Popular. Comunicação apresentada na Mesa Redonda 06 Religiões / Culturas Populares, In: **XIV Jornadas sobre Alternativas Religiosas en América Latina**, Buenos Aires, p. 1-2, 25 a 28 de setembro de 2007. Disponível em: <https://gurupi.ufma.br/jspui/bitstream/1/189/1/Religiao%2520e%2520Festas%2520Populares.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2018.

⁴⁶ FERRETTI, 2007, p. 01.

⁴⁷ NETO, 2009, p. 13.

⁴⁸ PEREIRA, 2017, p. 07.

Vale lembrar que, quando o Brasil enquanto colônia de Portugal, tinha a educação como privilégio dos/as filhos/as de fazendeiros que ingressavam na Europa, geralmente os de sexo masculino. No reinado aconteceram aberturas de faculdades de Direito, Filosofia e Medicina, na clara vertente que a educação não era prioridade em tal período. Depois da república, o período fica conturbado. Somente cafeeiros e leiteiros podiam pagar o ensino dos/as filhos/as. Com a tomada de poder pelo exército e o grupo de trinta, liderado por Getúlio Vargas e o aumento da população urbana foi criada a I PDN – I Plano Nacional de Desenvolvimento, o qual se destacava em suas principais observações ser “um plano de reformas, de crescimento e de combate à pobreza” (I Plano Nacional de Desenvolvimento – PND – da nova República).⁴⁹

Acácia Kuenzer, afirma que “a educação, como uma das metas do desenvolvimento social está atrelada às medidas programadas para eliminar a pobreza, a desigualdade e o desemprego.”⁵⁰ Dessa forma, ela contribui de maneira direta para minimizar problemas sociais, como a pobreza e a miséria, elevando a condição de vida das pessoas para uma vida melhor. Quando bem planejada a educação é capaz de transformar a sociedade.

O PND da nova República não atinge os objetivos, visto que, tenta priorizar o trabalho nas fábricas e indústrias, sem visualizar a origem e a cultura dos trabalhadores envolvidos. “Dessa forma, tentando remodelar um plano que a elite construiu: ricos se formam e pobres trabalham.”⁵¹

Podemos perceber a falta de planejamento em busca da melhoria da educação, mas sim o continuísmo de privilegiar a ideologia elitista, com um planejamento estruturado nos escritórios, visando uma finalidade objetiva: a elite pensa e constrói os pensamentos do país.

Após 1945 evidencia-se a subida total da elite mundial, propondo a divisão mundial entre capitalistas, socialistas e terceiro mundo, onde as primeiras pesquisas posicionam o analfabetismo em primeiro plano, para melhoria de países de terceiro mundo.

Com tal fato, o exército toma o poder na América Latina e alguns países da Ásia e África. Aqui no Brasil a educação passa a ser dominada pelo poder burguês

⁴⁹ KUENZER, Acácia Zeneida et al. **Planejamento e Educação no Brasil**. São Paulo: Cortez. Autores Associados, 1990. v. 37. p. 16. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

⁵⁰ KUENZER, 1990, p. 16-17.

⁵¹ KUENZER, 1990, p. 17.

com planos que incluem aprendizagem voltada para em primeiro plano fazer pobres cursarem o ensino técnico, voltado para o trabalho sem pesquisas para as necessidades regionais.

O governo militar faz o planejamento, onde as decisões tomadas seriam de cima para baixo e obedecidas pela maioria da população. E assim os colégios particulares, o ensino é terceirizado.

A maioria dos trabalhos acadêmicos estudados referem-se a essa temática da juventude e sua relação com o trabalho de forma geral dando ênfase a sociedade urbana e industrial, esquecendo um pouco o/a trabalhador/a rural. Dessa forma as referências principais são pautadas nos parâmetros educacionais e nas formas de ingresso ao mercado de trabalho a partir da faixa etária de 14 a 16 anos de idade.

Falar de Mundo do Trabalho nos faz retomar essa discussão ao pensamento de Acácia Z. Kuenzer, que faz uma avaliação das relações de produção e a educação do/a trabalhador/a, destacando a contribuição das relações de trabalho no processo de aprendizagem dos trabalhadores. Ela assegura que,

[...] preciso considerar, no entanto, que a superação da divisão do trabalho característica do modo de produção capitalista, se exige uma nova forma de organização do trabalho, exige ao mesmo tempo uma nova concepção de trabalho.⁵²

A mesma autora ainda acredita que as “novas formas de organização e de concepção de trabalho vão sendo gestadas pelo e no próprio interior do processo de trabalho capitalista”, se utilizando de pedagogias convenientes para este fim.

Essa discussão pode se alargar quando trata da qualificação do trabalhador “compreendida como aquisição do conteúdo do trabalho desenvolvido pelo capitalismo.”⁵³ Nesse sentido é necessário o desenvolvimento da consciência crítica por parte do/a trabalhador/a, que serve como um mecanismo de “superação do modo capitalista de trabalho.”⁵⁴

Com relação à educação e crise do Capitalismo, Gaudêncio Frigotto discute a formação humana como um ajuste neoconservador e uma alternativa democrática.

⁵² KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia da Fábrica**: as relações de produção e a educação do trabalhador. São Paulo: Cortez. Autores Associados, 1985. p. 14.

⁵³ KUENZER, 1985, p. 15

⁵⁴ KUENZER, 1985, p. 15.

Ele diz que “a formação humana, tem se constituído, desde o projeto da burguesia nascente, um campo problemático para definir sua natureza e função social.”⁵⁵

Os interesses de classes sociais são sempre antagônicos, de modo que uma escola para a classe trabalhadora não poderá ter o mesmo projeto educativo de uma escola das elites, muito embora esses interesses se misturem no campo educativo, fazendo que isso aconteça de forma hegemônica nos espaços da escola e no conjunto das instituições e movimentos sociais.⁵⁶

Com relação ao mundo do trabalho, Frigotto faz uma avaliação dessa questão com mais profundidade e destaca que:

[...] a concepção burguesa de trabalho vai-se construindo, historicamente, mediante um processo que o reduz a uma coisa, a um objeto, a uma mercadoria que aparece como trabalho abstrato em geral, força de trabalho. Essa interiorização vai estruturando uma percepção ou representação de trabalho que se iguala à ocupação, emprego, função, tarefa, dentro de um mercado (de trabalho). Dessa forma, perde-se a compreensão, de um lado, de que o trabalho é uma relação social e que esta relação, na sociedade capitalista, é uma relação de força, de poder e de violência; e, de outro, de que o trabalho é a relação social fundamental que define o modo humano de existência, e que, enquanto tal, não se reduz à atividade de produção material para responder à reprodução físico-biológica (mundo da necessidade), mas envolve as dimensões sociais, estéticas, culturais, artísticas, de lazer etc. (mundo da liberdade).⁵⁷

De acordo com essa concepção que o trabalho se torna algo “utilitário e necessário”, portanto “desejável” na vida das pessoas que consideram o ócio algo prejudicial. Baseado nisso “a burguesia constrói as propostas de educação para o trabalho nos vários âmbitos da sociedade capitalista, ao longo da história” e busca inculcar no trabalhador/a essa ideia como “censo comum”.⁵⁸

Isso faz com que surjam dois projetos de educação: a educação para a garantia de mão-de-obra barata e a educação para os/as filhos/as da classe rica que trata da maturidade e desempenho humano para a execução de atividades que proporcionem satisfação pessoal e bem estar social.⁵⁹

⁵⁵ FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1995. p. 135.

⁵⁶ FRIGOTTO, 1995, p. 135-137.

⁵⁷ GOMEZ, Carlos Minayo et al. **Trabalho e conhecimento**: dilemas na educação do trabalhador. 4. ed. Cortez, São Paulo, 2002. p. 14.

⁵⁸ GOMEZ, 2002, p. 14-15.

⁵⁹ GOMEZ, 2002, p. 14-15.

Para Frigotto, “essa concepção da relação trabalho e educação é hoje exposta de forma mais ardilosa e sutil e aparece como direito dentro de uma igualdade abstrata”.⁶⁰

Nas relações de produção capitalista, segundo Frigotto,

[...] o trabalho é compreendido não como única fonte de produção do valor e que permite, portanto, a expropriação, a mais-valia que cria riquezas indistintamente para todos os homens. Por isso, é pelo trabalho que os patrões chegam a acumular a riqueza e, portanto, é pelo trabalho árduo, disciplinado, que os trabalhadores podem ascender socialmente e, dependendo de seu esforço, tornar-se patrões.⁶¹

Finalmente ele aponta o papel da escola nesse contexto e acredita que essas relações historicamente construídas oportunizam a possibilidade de repensar a relação trabalho e educação, iniciando pelo papel da escola e percebendo que,

[...] não se trata de identificar a escola com o sindicato, com o partido político, com a fábrica, ou com as relações pedagógicas que se dão na totalidade das relações sociais. Trata-se de pensar da especificidade da escola não a partir dela, mas das determinações fundamentais: as relações sociais de trabalho, as relações sócias de produção. Trata-se principalmente, de compreender a produção do conhecimento, a formação da consciência crítica tem sua gênese nessas relações.⁶²

Frigotto ainda compreende que esse conhecimento adquirido também nas relações sociais não pode ser obsoleto, estático, ele “assume a marca dos interesses dominantes, ou seja, não se trata de um saber neutro.”⁶³ Ele ainda entende que,

[...] parece difícil pensar num trabalho educativo que efetivamente se articule aos interesses dos trabalhadores, das classes populares, sem ter como ponto de partida e de chegada o conhecimento, a consciência gestada no mundo do trabalho, da cultura, das múltiplas formas como estes trabalhadores produzem sua existência.⁶⁴

A partir do exposto pretende-se analisar a condição atual da Juventude no Brasil, no primeiro decênio do século XXI, a partir de sua inserção no mundo do trabalho e no acesso à proteção social, a partir do artigo de Revalino Antonio de Freitas intitulado *Juventude, trabalho e proteção social*.

⁶⁰ GOMEZ, 2002, p. 15-16.

⁶¹ GOMEZ, 2002, p. 14-15.

⁶² GOMEZ, 2002, p. 18.

⁶³ GOMEZ, 2002, p. 18-19.

⁶⁴ GOMEZ, 2002, p. 20.

O referido artigo traz alguns conceitos que servirá de subsídio para compreender melhor a condição do/a jovem trabalhador/a no mundo contemporâneo, a partir do conceito de juventude abordado pelo autor, que diz o seguinte:

[...] a juventude é mais que uma condição social, é também uma representação, afirma Dayrell (2003), para quem é extremamente diversificada a forma como cada sociedade lida com esta geração e a representa. A juventude se apresenta ao mundo não através de si, mas dos outros. Como observa Gorz (2004), enquanto idade social ela provém dos outros – no caso os adultos e os idosos- que veem nessa geração aqueles que ousam contestar o estatuto social vigente.⁶⁵

Nessa percepção a juventude é concebida pela sociedade em seu contexto temporal, geográfico e cultural, trazendo para si características apreendidas na infância a partir da convivência com a família, em seguida com a escola, posteriormente com a sociedade. Por isso essa concepção “não deixa de ser arbitrária, uma construção social que se faz a partir de alguns contornos”.⁶⁶

Ele ainda aponta para o “*Principio da reversibilidade*”⁶⁷ que pode caracterizar uma condição exclusiva da juventude, destacando o seguinte:

[...] uma vez que não existe uma linearidade ou uniformidade na passagem da juventude para a fase adulta. O que se manifesta é o movimento de passagem/regresso, em que o tempo linear, cronológico, se intersecciona com o tempo cíclico.⁶⁸

Esse princípio torna essa parcela da população a chamada “*geração ioiô*”⁶⁹ que se move no tempo e no espaço de acordo com a sociedade na qual se encontra constituída. Assim a juventude faz parte de um contexto social não adquirido por ela, mas advindo de suas condições familiares e sociais que determinam as possibilidades e as oportunidades que a mesma irá usufruir ao longo de sua vida.⁷⁰

Esse movimento tem a capacidade de alterar os “limites que definem essa fase da vida”. “Os contornos rígidos e abstratos, fundados em uma temporalidade

⁶⁵ FREITAS, Revalino Antonio de. Juventude, trabalho e proteção social. In: BEZERRA, Heloisa Dias; OLIVEIRA, Sandra Maria de. **Juventude no século XXI: dilemas e perspectivas**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2013. p. 1.

⁶⁶ FREITAS, 2013, p. 1.

⁶⁷ FREITAS, 2013, p. 2.

⁶⁸ FREITAS, 2013, p. 2.

⁶⁹ Esse termo é atribuído pelo autor como uma forma de definir a condição de fluidez da juventude, se referindo a uma condição não estática, mas flexível às possibilidades e características sociais em que está inserida.

⁷⁰ FREITAS, 2013, p. 2.

cronológica, cedem aos contornos fluídos e concretos, fundados em um estatuto social.”⁷¹

A escola tem um papel preponderante diante dessa camada da população, pois é a partir dela que o/a jovem irá adquirir além da formação integral a devida qualificação para ser inserido/a no mundo profissional. Por isso ela desempenha um importante papel na vida dessas pessoas.

A escola se diferencia das instituições sociais ocupando um lugar de destaque em relação ao papel de ensinar os conhecimentos elaborados adquiridos ao longo do desenvolvimento da humanidade: “ela é o lugar, por excelência, onde o processo intencional de ensino-aprendizagem ocorre”.⁷² Ela é por natureza onde se desenvolve “a tarefa de transmitir determinados conhecimentos, os conhecimentos denominados escolares”, por isso é que “a escola se constituiu como uma indispensável instituição social criada pela sociedade letrada”.⁷³

[...] o processo educativo, pedagógico, ocorre, é claro, em todos os âmbitos da vida social, pela imersão dos indivíduos no ambiente familiar, no espaço cultural formador, pelas trocas informais, através dos meios de comunicação, através do trabalho. Contudo, é a escola a única instituição que tem o papel explícito de intervir o processo de aprendizagem e, conseqüentemente, no processo de desenvolvimento dos indivíduos, através de uma atuação sistemática provocando mudanças nesses processos e permitindo a reconstrução, pelos sujeitos que a ela têm acesso, dos conhecimentos construídos pela humanidade ao longo da sua história.⁷⁴

Adquirido esse papel, a escola ainda tem a responsabilidade de assegurar parte da formação profissional do educando, a partir da oferta do ensino profissionalizante conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em artigo em seu artigo 39 que prevê o seguinte:

[...] a Educação Profissional e Tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. (Redação dada pela Lei nº 11.741, de 2008).⁷⁵

Embora a escola seja a maior responsável pela educação, outras instituições também têm o papel de qualificar os/as jovens para o mercado. Dessa forma o

⁷¹ FREITAS, 2013, p. 2.

⁷² CEARÁ. **Gestão para o sucesso escolar**. Secretaria da Educação Básica do Ceará. Fortaleza: Edições SEDUC, 2005. 168p. p. 71. (Coleção Gestão Escolar).

⁷³ CEARÁ, 2005, p. 71.

⁷⁴ CEARÁ, 2005, p. 71-72.

⁷⁵ BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei 9394/96, de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, ano 134, nº 248, p. 27833-27841, dez., 1996.

Artigo 40 da LDB prevê que, “a educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho”⁷⁶, confirmando que esse tipo de educação também pode acontecer em outros espaços.

O artigo 41 da LDB, conclui essa redação, destacando que,

[...] o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos. (Redação dada pela Lei nº 11.741, de 2008).⁷⁷

De acordo com Georgia Patrícia Guimarães dos Santos,

[...] a educação nesse sentido vem sendo quase sempre concebida nos discursos governamentais e não governamentais como aquela que contribuirá para que o jovem obtenha maiores chances de mobilidade social e de ascensão na trajetória ocupacional, superando as condições de vida e de trabalho das gerações anteriores. Logo as temáticas mais preocupantes e propícias aos investimentos governamentais estão referenciadas pelas áreas da educação e do trabalho. Grande parte das ações federais do governo está voltada aos jovens pobres e são entendidas como políticas de inclusão social, tendo como base a inserção desse público no mercado de trabalho, a elevação da escolaridade e a oferta de qualificação profissional.⁷⁸

Até recentemente, os/as jovens brasileiros estavam à margem na Constituição promulgada em 1988. Não obstante os avanços ali presentes e resultantes, sobretudo, das mobilizações sociais iniciadas no final dos anos 1970 e que desaguaram no Congresso Constituinte, o fato é que a juventude, enquanto preocupação social, não foi ali contemplada nessa Carta Magna.

Essa realidade se modificou um pouco, somente a partir de 2010, quando a Emenda Constitucional n. 65 alterou a denominação do Capítulo VII, e modificou o artigo 227, visando à inserção da juventude na sociedade e, conseqüentemente no mercado de trabalho.

O artigo 227 passou a ter uma redação que define como dever da família, da sociedade e do Estado assegurar também aos/às jovens mecanismos de proteção social até então outorgados à criança. Dessa forma diz o seguinte:

⁷⁶ BRASIL, 1996.

⁷⁷ BRASIL, 1996.

⁷⁸ SANTOS, Georgia Patrícia Guimarães dos. Juventudes, trabalho e educação: uma agenda pública recente e necessária. Por quê? In: MACAMBIRA, Junior; ANDRADE, Francisca Rejane Bezerra (Orgs.). **Trabalho e formação profissional**: juventudes em transição. Fortaleza: IDT, UECE, BNB, 2013. p. 79.

Art. 1º O Capítulo VII do Título VIII da Constituição Federal passa a denominar-se "Da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso".

Art. 2º O art. 227 da Constituição Federal passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

§ 1º O Estado promoverá programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente e do jovem, admitida a participação de entidades não governamentais, mediante políticas específicas e obedecendo aos seguintes preceitos.⁷⁹

E, para tanto, garantiu, ainda, a aprovação de um estatuto da juventude, como forma de regular o direito dos jovens aos preceitos constitucionais.

Quadro 1. Quadro sinóptico das leis que asseguram alguns direitos específicos à juventude

ANO	REGULAMENTAÇÃO	PRECEITOS	OBSERVAÇÕES
1988	Constituição Federal	Destaca apenas a criança.	Até aqui o/a jovem estava à margem da sociedade.
2010	Emenda constitucional nº 65	É dever da família, da sociedade e do Estado proteger também o/a jovem;	Essa Emenda altera o texto da Constituição Federal.
2010	Projeto de lei nº 98 de 2011 (em tramitação) 06/08/2013 - Transformada em Norma Jurídica com veto parcial.	Cria o Estatuto da Juventude.	Assegura inserção social, proteção e acesso ao trabalho e ainda define jovens, pessoas com idade entre 15 e 19 anos.

Fonte: Dados produzidos pela autora.⁸⁰

A respeito do que foi exposto constata-se que o nosso país ainda precisa avançar muito com relação ao acesso da juventude na sociedade e no mercado de Trabalho. Apesar de tantas reformas ocorridas no Governo Lula, o país ainda não tem oportunidades para todos. A fila do desemprego ainda é assustadora.

⁷⁹ BRASIL. **Emenda Constitucional nº 65, de 13 de julho de 2010**. Altera a denominação do Capítulo VII do Título VIII da Constituição Federal e modifica o seu art. 227, para cuidar dos interesses da juventude. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc65.htm. Acesso em: 03 nov. 2017.

⁸⁰ O artigo 1º, do Projeto de Lei nº 98 de 2011, estabelece, ainda, uma classificação por faixa de idades: jovem adolescente (15 a 17 anos); jovem jovem (de 18 a 24 anos); jovem adulto (de 25 a 29 anos). As referências que foram utilizadas: Constituição Federal, Emenda Constitucional nº 65 e Projeto de Lei nº 98 de 2011. O quadro foi produzido pela própria autora.

Os institutos têm tido uma parcela de contribuição muito grande com relação à qualificação desses/as jovens, pois, antes de sua criação a grande questão era a falta de pessoas qualificadas para o mercado, segundo Pereira,

[...] na verdade, até chegar à criação dos Institutos aconteceram várias discussões no âmbito educacional e político, quando foi constatado que o desemprego no Brasil não era ocasionado por falta de ofertas de vagas, mas sim por falta de profissionais qualificados/as para executar pequenos serviços. A Universidade não estava dando conta de preparar profissionais para tais ocupações. Além disso, a partir da criação da LDBEM 9394/98, que caracteriza o Ensino Médio como um nível final de ensino da Educação Básica e direciona sua função para a formação integral e para o exercício da cidadania, foi deixada de lado a qualificação para o trabalho. Portanto, foi a partir desse contexto que surgiram os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.⁸¹

Vale ressaltar que a proposta dos institutos federais entende a educação como instrumento de transformação e de enriquecimento do conhecimento, capaz de modificar a vida social e atribuir maior sentido e alcance ao conjunto da experiência humana, se faz necessário discutir a prática pedagógica adotada pelos/as docentes, como também a inserção do educando no mundo do trabalho.

Dessa maneira seu objeto de discussão de forma mais pontual é a inserção nas formas de trabalho proporcionadas pelo desenvolvimento dos municípios, de maneira mais específica em Juazeiro do Norte, onde acontece todo processo de modificação dos espaços e oportunidades de emprego a partir do fenômeno da Romaria do Padre Cicero, que traz em contexto sócio político diversas informações do mundo do trabalho, enquanto parte integrante da sociedade capitalista com suas formas de opressão à classe trabalhadora e as características peculiares das relações trabalho.

Nesse sentido a proposta pedagógica deve ser pensada segundo as exigências do mundo atual, concorrendo para alterar positivamente a realidade brasileira. Os Institutos Federais devem possibilitar aos/às trabalhadores/as a formação continuada ao longo da vida, reconhecendo competências profissionais e saberes adquiridos informalmente em suas vivências, conjugando-os com aqueles presentes nos currículos formais.⁸²

⁸¹ PEREIRA, Maria Gorete. **A contribuição do processo ensino aprendizagem no desenvolvimento humano de discentes do curso técnico integrado em agropecuária do Instituto Federal campus Umirim**. São Leopoldo: Faculdades EST, 2014. p. 40.

⁸² SILVA, Caetano Juracy Resende. **Institutos Federais Lei 11.892, de 29/11/2008: comentários e reflexões**. IFRN, 2009. p. 70.

Vale destacar que o mercado de trabalho em Juazeiro é marcado pela presença da romaria, conforme destaca o professor José Carlos, em entrevista:

Eu me chamo José Carlos dos Santos. Sou professor de Filosofia do Depto de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri e prof também de Filosofia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Ceará, unidade, campus Juazeiro do Norte. Minha formação é toda na área de filosofia, Especialização e Mestrado em Sociologia, sou professor nas disciplinas no campo da filosofia. Nas duas instituições. Há mais de vinte enveredei pelo campo da pesquisa relacionada ao fenômeno do Padre e à Romaria de Juazeiro. Tenho publicado um livro sobre “os caminhos da terceirização e do mundo do trabalho na cidade de Juazeiro do Norte” pautado na visão do trabalho e na construção da cidade a partir da visão multidimensional do Padre Cicero, que é construir uma cidade baseada na fé e no trabalho. E esse binômio “oração e trabalho”, “fé e trabalho” constitui um elemento fundamental para o trabalhador e para as pessoas aqui em Juazeiro do Norte.⁸³

2.4 Os Elementos Culturais do Povo de Juazeiro e a relação destes com o Turismo Religioso e o crescimento do Município e da Região do Cariri

A cultura fazendo parte das vidas das pessoas se torna algo que transita no dia a dia e se torna parte da vida cotidiana, conforme afirma o professor Paulo Sérgio,

[...] e os nossos alunos, por exemplo, bolsistas que se envolvem nesses projetos também é uma forma de colaborar para que eles possam conhecer a região, que é uma região muito rica, ela é muito diversa. Quando a gente fala assim Cariri, imagina um único elemento cultural, mas não, Cariri ele é rico demais, ela é uma diversidade de elementos culturais em todos os aspectos.⁸⁴

Clifford Geertz, ao relatar seus escritos sobre a religião como sistema cultural enfatiza o conceito de cultura e destaca em sua fala, a saber:

[...] de qualquer o conceito de cultura ao qual eu me ateno não possui referentes múltiplos, nem qualquer ambiguidade fora do comum, segundo me parece: ele denota um padrão de significados transmitido historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções expressas em formas simbólicas por meio dos quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida.⁸⁵

⁸³ PESQUISA DE CAMPO. **Docentes:** entrevista 01: José Carlos dos Santos, 2018.

⁸⁴ PESQUISA DE CAMPO. **Docentes:** entrevista 02: Paulo Sérgio - Professor de Geografia e Diretor de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Ceará - campus Juazeiro do Norte - Especialização e Mestrado em Geografia, 2018.

⁸⁵ GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Livros Técnico e Científico, 1989. p. 103.

Em tempos remotos era comum em Juazeiro a existência de “promessas aos santos na esperança de obter saúde, felicidade, fortuna, enquanto, entre os/as trabalhadores/as rurais, o plantio era precedido de preces, numa tentativa de afastar os maus espíritos”, a quem era atribuído o resultado das más colheitas, inclusive as elites do Cariri acreditavam nisso e também buscavam “uma maneira de agir mística e supersticiosa era algo corriqueiro para se conseguir melhoria material”. Isso acontecia principalmente no período de longas estiagens.⁸⁶

Atualmente Juazeiro se caracteriza como uma cidade que tem no padre Cícero Romão Batista um alicerce na construção de sua cultura, religiosidade e relações político-sociais, o que faz desse município um destaque na região do Cariri.

O que era antes apenas um povoado do Crato, hoje, graças ao santo Padre, Juazeiro é considerada um dos maiores centros de religiosidade popular latino americano. A romaria de Padre Cicero tem contribuído de forma direta para esse desenvolvimento econômico e cultural, principalmente através do comércio de adereços e indumentárias que caracterizam a romaria conforme está demonstrado na foto abaixo. São pessoas que vivem do comércio e buscam nessa atividade manter suas famílias.

Fotografia 7. Vendedores de adereços no Horto



FONTE: ARAUJO (2019).

⁸⁶ DELLA CAVA apud SOUSA LIMA, 2014, p. 62.

Segundo Ralph Della Cava,

[...] quando aí chegou Padre Cícero, Joazeiro não passava de um insignificante lugarejo situado na extremidade nordeste do município do Crato. Fora povoado em 1827 por um certo padre Pedro Ribeiro da Silva, cuja residência e cujo engenho de açúcar eram mais imponentes do que a rústica capela que mandara construir e dedicar a Nossa Senhora das Dores. Em 1875, o arraial ainda conservava os traços essenciais de uma fazenda de cana-de-açúcar; sua população totalizava em torno de 2 mil habitantes. Cinco famílias – os Gonçalves, Macedo, Sobreira, Landim e Bezerra de Menezes – eram as que lá se encontravam como proprietários importantes. O restante da população consistia em trabalhadores ligados às fazendas de açúcar dessas famílias.⁸⁷

Juazeiro, além de todo o aparato religioso, é hoje uma cidade de grande efervescência cultural. Sua população foi construída, basicamente, por imigrantes vindos de várias partes do nordeste, tornando a cidade um caldeirão de cultura, reunindo elementos, costumes e tradições de vários lugares da região e até mesmo do país. Essa riqueza cultural faz de Juazeiro um lugar recheado de artesãos/as, poetas/izas, cordelistas, etc. que favorecem o crescimento do comércio com as mais variadas indumentárias.

A cidade de Juazeiro tem a oportunidade de vivenciar “eventos religiosos o ano inteiro e seu comércio é marcado pela diversidade de indumentárias religiosas representativas da figura de Padre Cícero”. “O nome das ruas de Juazeiro, na sua maioria são nomes de santos”. As lojas também trazem essa marca em suas logomarcas. Tudo isso faz do comércio local um espaço diversificado e “organizado a partir do evento romaria”.⁸⁸

Segundo a Revista Turismo, pode-se constatar que,

Padre Cícero Romão Batista introduziu uma política de fé, amor e trabalho na região, tornando-se um mito para o povo nordestino. A sua festa data desde a época de seu falecimento, em 20 de julho de 1934. É uma das mais impressionantes e consagradas romarias do Nordeste e, nessa ocasião, a cidade se converte não só num centro de devoção com missas, bênçãos de imagens, procissões, novenas, peregrinações e visitas aos locais de interesse religioso, mas, também, num extraordinário mercado de artesanato regional e artigos religiosos.⁸⁹

⁸⁷ DELLA CAVA, 2014, p. 78.

⁸⁸ PEREIRA, 2017, p. 10.

⁸⁹ NAKAMURA, Yoko. Os místicos caminhos de Juazeiro do Norte. **Revista Turismo**, set, 2003. Disponível em: <http://www.revistaturismo.com.br/passeios/juazeiro.htm>. Acesso em: 16 dez. 2016.

As pessoas residentes em Juazeiro também interagem de forma direta com o fenômeno da romaria. Sua rotina é alterada durante esse período em que segundo Maria Paula Jacinto Cordeiro,

[...] Ao se deslocar, o romeiro vai para o Juazeiro “dele”. Um lugar que se constitui simbolicamente a partir de sua crença, no qual ele pode recarregar suas forças para suportar as dificuldades do dia-a-dia. Ao se assumir romeiro – colocando chapéu na cabeça e rosário no pescoço - o visitante denuncia que está adequadamente vestido e investido do espírito para o desempenho da cena cujo personagem principal é ele próprio.⁹⁰

O/a morador/a de Juazeiro, mesmo sem participar e se envolver diretamente com as romarias, é o/a coadjuvante, mesmo quando só assiste, tem muitas vantagens financeiras, tendo a oportunidade de lucrar financeiramente com a venda de seus produtos. A romaria é um desconforto esperado, pois após a romaria muito além da sujeira e desordem há um saldo de milhões de reais para incrementar a economia local. Segundo Cordeiro,

O morador é o coadjuvante que mesmo quando só assiste, e é directa ou indirectamente muito bem pago por isso. Para ele, o romeiro é um incómodo desejável, pois após a romaria muito além de sujeira e desordem há um saldo de milhões de reais para incrementar a economia local. Para o visitante, estar em Juazeiro como romeiro é o coroamento de uma trajetória interior cujo objetivo é renovar utopias.⁹¹

Para as pessoas que visitam Juazeiro, estar presente nessa cidade representando a figura de um/a romeiro/a é o coroamento de uma trajetória interior cujo objetivo é renovar seus sonhos e ideais de um mundo melhor.⁹²

A romaria de Juazeiro não se configura apenas como um evento religioso, mas também um acontecimento turístico, tendo em vista que nem todas as pessoas que se concentram nas épocas de romaria em Juazeiro são romeiros/a. A finalidade básica desses momentos é o engrandecimento da fé no santo Padre Cícero, mas também no conhecimento da cidade, do horto, das igrejas e por que não às compras simbólicas que fazem do ritual religioso um objeto de grande valia para os/as comerciantes, que garantem seus orçamentos no final do dia com as vendas de produtos padronizados de acordo com a fé.

Vale ressaltar segundo Weege, em seu artigo: *“Turismo religioso: fé e contemplação da paisagem, escrito a partir da observação da festa de Nossa*

⁹⁰ CORDEIRO, 2008, p. 9.

⁹¹ CORDEIRO. 2008, p. 9.

⁹² CORDEIRO, 2008, p. 9.

Senhora da Salette”, que é celebrada dia 19 de setembro de cada ano, pela comunidade saletina, apostólicos e povo com procissão desde 1928, saindo da paróquia São João Batista, no centro de Marcelino Ramos.”⁹³

[...] o turismo religioso aponta para uma espiritualidade difusa, apoiado na lógica mercadológica em que é estimulado o consumo da diversão, de show e de souvenirs. Essa forma de turismo entra em conformidade com a romaria a partir do deslocamento espacial para viver a religiosidade, mas se torna algo diferenciado ao viver religiosidade fora dos padrões institucionais. Sendo o turismo a indústria da diferença, o turismo religioso poderá trazer em seu bojo o risco de ditar quem poderá ter experiências e quais experiências, talvez, até, restringindo o acesso ao sagrado a poucos “eleitos”.⁹⁴

Podemos comprovar isso com a fala do professor Paulo Sérgio, participante da pesquisa, quando enfatiza a diferença entre o/a romeiro/a e o/a peregrino/a,

[...] claro como é que eu vejo as romarias? Aqui você coloca um ponto importante [...] olha as romarias é um fenômeno que vem sendo estudada há muitas décadas já. [...] O Peregrino ele não é classificado como número para descobrir essa informação. Até agora nós temos um turista religioso que é aquele que veio motivado por questões religiosas, mas que vem a partir de uma peregrinação que é feita a partir de uma condição que até gera sofrimento, mesmo porque isso faz parte da peregrinação. O turista religioso, não vem atraído por esse fenômeno, para entender o fenômeno, para conhecer o fenômeno entendeu? Mas para vivenciar essa coisa, mas não vem com espírito de devoção. Muitas vezes ele pode até ser católico, são pessoas religiosas, tem um espírito religioso, mas eles não têm dentro aquela perspectiva da peregrinação que exige até o sofrimento.⁹⁵

Conforme pesquisa de campo, as principais ocupações dos/as estudantes do Instituto Federal em Juazeiro estão relacionadas ao comércio, a saber: Bar noturno – Juazeiro do Norte, recepcionista – Juazeiro do Norte, Auxiliar de produção – farmácia, música – autônomo, garçom – churrascaria, tapioqueiro – na Leão Sampaio, eletricidade, prestação de serviços em vários setores da construção civil, atendente A e C, Fabricação de bicos – montagem de panos joias realizada em casa mesmo, serviços gerais, Crato/CE, sucata de reciclagem, operadora de Caixa na Riachuelo, fabricação de bolsa em casa, trabalho nos finais de semana, feriados e alguns dias na semana – 7ª Arte Mix.

⁹³ WEEGE, Adriana. Turismo Religioso: fé e contemplação da paisagem. In: SCHAPER Valério Guilherme; DE OLIVEIRA Kathlen Luana; REBLIN, Iuri Andreas (Orgs.). **A teologia contemporânea na América latina e no Caribe**. Editora Oikos. São Leopoldo, EST, 2008. p. 91-98. p. 92.

⁹⁴ WEEGE, 2008, p. 97.

⁹⁵ PESQUISA DE CAMPO. **Docentes**: entrevista 02 - Paulo Sérgio, 2018.

2.5 A Proposta de Educação dos Institutos Federais e a interação com o Mercado de Trabalho de Juazeiro, a Romaria de Padre Cícero

A nova LDB 9394/96 trouxe à educação profissional uma modalidade educacional voltada para o “desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva” e ainda indica algumas possibilidades de organização, o que vem sendo desenvolvida até o momento no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e tecnologia, a saber: Integrada ao ensino médio, Articulada como o ensino regular e Concomitante, de modo que o/a estudante cursa o ensino médio em outra instituição de ensino.⁹⁶

Percebe-se que a partir dessa lei é assegurada ao ensino médio a possibilidade de preparar os/as estudantes para o “exercício de profissões técnicas”, como também a garantia de uma formação geral, através da oferta do ensino médio regular.⁹⁷

As Unidades Educativas de Produção – UEP's e o Sistema Escola-fazenda que funcionava até então nas escolas Agrícolas e Agrotécnicas, com o advento da nova LDB foram extintas. O currículo passou a ser orientado por competência, através da filosofia aprender a aprender, pautado em um dos quatro pilares considerados pela UNESCO como as bases da educação para o século XXI, conforme relatório de Jacques Delors.⁹⁸

Entender Educação Profissional como forma de Educação Democrática e emancipatória parte do pressuposto de que: “a quem ela atende”? Quem são seus/as estudantes e que formação profissional está sendo oferecido às classes trabalhadoras? Os Institutos Federais trazem em seu seio um aparato teórico e uma proposta de Educação Profissional voltada para a inserção do/a jovem no Mercado de Trabalho com qualificação. Isso acontece através dos Cursos Integrados que recebe uma clientela da Educação Básica, com uma idade mínima de 14 anos e oportuniza uma formação geral e profissionalizante, desde a adolescência, com a possibilidade de ingressar também na Universidade.

⁹⁶ BRASIL, 1996.

⁹⁷ MEC. **Parecer CNE/CEB Nº 39/2004**. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer392004.pdf. Acesso em: 30 nov. 2017.

⁹⁸ SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria Clarice. **Aprendendo a ser e a conviver**. 2. ed. São Paulo: FTD, 1999. p. 11.

Esses cursos têm sido discutidos no meio acadêmico com vários olhares. Um dos argumentos é que o/a jovem ingressa muito cedo no mercado de trabalho, tornando-se mão de obra barata para o capitalismo e às vezes até interrompe seus estudos.

A escola também tem o papel de assegurar os processos democráticos vivenciados pela sociedade em seus espaços, discutindo e propondo alternativas de mudança para o mundo atual.

Se considerarmos o objetivo principal dos Institutos Federais que “é a promoção da justiça social, da equidade, do desenvolvimento sustentável com vistas à inclusão social, bem como a busca de soluções técnicas e geração de novas tecnologias”, podemos perceber que essas instituições tem o papel principal de corresponder de forma rápida e eficiente, “às demandas crescentes da formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e de suporte aos arranjos produtivos locais”, como também assegurar a possibilidade de implementar processos democráticos nos seus espaços e na sua forma de atuar.⁹⁹

Os Institutos Federais tem potencial arquitetônico e pedagógico suficiente para “atuar em todos os níveis e modalidades da educação profissional”, desde o ensino Médio da Educação Básica, até chegar à pós- graduação, com ofertas dos cursos de Mestrado e Doutorado interinstitucional e/ou acadêmicos.

Fotografia 8. Vista aérea de do campus Juazeiro do Norte



FONTE: FEITOSA, Márcio. IFCE: campus Juazeiro do Norte. Disponível em: https://ifce.edu.br/juazeirodonorte/imagens/galeria_fotos/campus-juazeiro-do-norte. Acesso em: 15 maio. 2019.

⁹⁹ SILVA, 2009, p. 08.

Pode-se observar através da foto acima a estrutura arquitetônica do IFCE campus Crato, que tem uma preocupação voltada para o desenvolvimento integral do/a estudante, devendo articular, em experiência institucional inovadora, todos os princípios fundamentais do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), assim,

[...] os Institutos Federais podem atuar em todos os níveis e modalidades da Educação Profissional, com estreito compromisso com o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador, devendo articular, em experiência institucional inovadora, todos os princípios fundamentais do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE): visão sistêmica da educação; enlace da educação com o ordenamento e o desenvolvimento territorial; aprofundamento do regime de cooperação entre os entes federados em busca da qualidade e da equidade.¹⁰⁰

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI faz parte da organização político e pedagógica dessas instituições como uma forma de assegurar o cumprimento de planos e metas definidas com a comunidade escolar. É no PDI onde se concentram as principais ações a serem desenvolvidas num quadriênio, de modo específico, “esse arranjo educacional abre novas perspectivas para o ensino médio-técnico, por meio de uma combinação do ensino de ciências, humanidades e educação profissional e tecnológica.”¹⁰¹

Com as possibilidades do Ensino, Pesquisa e Extensão os Institutos trazem uma proposta de transformação da realidade trabalhadora brasileira, possibilitando aos seus/as estudantes ingressar no mundo do trabalho de maneira qualificação e com a capacidade de exercer pequenas atividades no trabalho formal, como também as possibilidades de acesso ao ensino superior e a pós-graduação.

Em Juazeiro e Crato podemos contar com a presença dessas instituições foram originadas de um Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET e uma Escola Agrícola, respectivamente.

A pesquisa documental aponta para a existência de Projetos voltados para a preparação dos/as jovens para o Mundo do Trabalho de maneira geral e globalizada, mas constata-se que existem alguns projetos voltados para a Romaria, que é um mercado bastante diversificado com atividades de artesanato e a ocupação de vendedores/as no comércio local.

¹⁰⁰ SILVA, 2009, p. 08.

¹⁰¹ SILVA, 2009, p. 8-9.

3 A ROMARIA DE PADRE CICERO E SUAS IMPLICAÇÕES HISTÓRICAS E SOCIOLÓGICAS NO INTERIOR DO CEARÁ

3.1 História do Padre Cícero Romão Batista e Juazeiro, a Terra Santa

[...] aquela multidão... eu estava lá ouvindo o som dos benditos, o silêncio da dor e do sofrimento... mas também, a alegria daqueles corações que de forma coletiva, aplaudiam e juntavam seu eco aos céus, como uma voz da pobreza, que clama por dias melhores...
[...] em todos os anos setembro, novembro
vou ao Juazeiro alegre e contente
cantando na frente sou mais um romeiro
vou ver meu Padim
de bucho cheio ou barriga vazia
ele é o meu pai ele é o meu santo
é minha alegria.¹⁰²

No segundo capítulo a Romaria do Padre Cícero e suas implicações históricas e sociológicas no interior do Ceará é abordada a partir de referências bibliográficas produzidas ao longo da história, desde a chegada do Padre Cícero Romão Batista a Juazeiro, a Terra Santa, destacando a primeira romaria de Juazeiro e os santos que até hoje são adorados pelo povo.

Conta à história que Padre Cícero quando nasceu foi comparado a Jesus Cristo, que há mais de 1800 anos foi pregado numa cruz no monte Gólgota, em Jerusalém que agrega atualmente mais de dois bilhões de fiéis pelo mundo todo. Tal comparação é melhor discutida por Lira Neto, autor do livro “*Padre Cícero: poder, fé e guerra no sertão*”, que destaca acerca do nascimento de Padre Cícero,

[...] nasceu de novo, na cidade do Crato, no interior do Ceará, Cristo retornou na forma de um bebê sertanejo, com traços nitidamente caboclos, mas de cachinhos dourados e olhos azuis. O menino Jesus redivivo chegou dos céus em meio a uma explosão de luz, com a força de mil sóis no meio do sertão. Foi trazido por um anjo de asas cintilantes, que na mesma hora levou embora a filhinha recém nascida de uma católica fervorosa, a cearense Joaquina Vicência Romana, mais conhecida como Dona Quinô. De tão intenso, o clarão deixou a mulher temporariamente cega, bem na hora do parto, o que a impediu de perceber a troca das duas crianças. Como sinal de que era um iluminado, o menino santo acabava de regressar ao mundo em um 24 de março, véspera da data em que se celebra a Anunciação de Nossa Senhora, exatos nove meses antes do Natal.¹⁰³

¹⁰² SILVA, João; GONZAGA, Luiz. Viva meu Padim – faixa 8. In: GONZAGA, Luiz. **Forró de cabo a rabo**. RCA Camden, 1986.

¹⁰³ NETO, 2009, p. 23.

Para muitos romeiros/as essa é a premissa para a fé em Padre Cícero: “Ele é a reencarnação do próprio Cristo”. Essa história é contada de geração para geração, com pequenas variações e detalhes de informações, mas o fato é que o povo romeiro acredita que Padre Cícero já nasceu para ser santo.¹⁰⁴

Nascido na cidade do Crato no dia 24 de março de 1844, Cícero Romão Batista sacerdote católico brasileiro, é conhecido também como Padre Cícero ou “Padim Ciço”.¹⁰⁵ Filho de Joaquim Romão Batista e Joaquina Vicência Romana, conhecida como dona Quinô. Aos seis anos, começou a estudar com o professor Rufino de Alcântara Montezuma. Nessa época, o Crato pertencia à cidade de Juazeiro do Norte.¹⁰⁶

Aos doze anos Cícero fez voto de castidade influenciado pela leitura do livro de São Francisco de Sales, estudou no colégio Padre Inácio de Souza Rolim, em Cajazeiras, Paraíba. Em 1862 aconteceu a inesperada morte de seu pai, vítima de cólera, o que lhe fez abandonar os estudos e retornar para casa, para ajudar suas irmãs solteiras e sua mãe.

Esse fato trouxe muitas dificuldades financeiras para a família, pois seu pai era comerciante, na cidade do Crato. Somente em 1865, Cícero conseguiu ingressar no seminário da Prainha em Fortaleza com ajuda financeira de seu padrinho de crisma, o coronel Luis Alves Pequeno¹⁰⁷, filho do capitalista de mesmo nome Luis Alves Pequeno, o qual havia se mudado para o Crato na década de 1850. “Com sua chegada, abriram-se as primeiras grandes lojas da cidade, assim como as primeiras farmácias permanentes do vale”. No decorrer do tempo foram sendo construídas mais residências, como sobrados destinados aos comerciantes mais ricos.¹⁰⁸

Por ser um sacerdote bastante carismático padre Cícero obteve grande prestígio e influência sobre a vida social, política e religiosa do povo cearense, posteriormente do Nordeste, através de suas falas e preocupação com o povo mais pobre da região.

Sua família era portadora de bens materiais como terra, gado e diversos imóveis na região do Cariri, o que lhe tornava parte da sociedade e política

¹⁰⁴ NETO, 2009, p. 23-24.

¹⁰⁵ Expressão utilizada pelas pessoas mais simples de Juazeiro, principalmente, os romeiros que sentem nessa expressão certa intimidade com o santo, uma maior aproximação, por usar um nome simples e numa linguagem bastante coloquial e falada no lugar, como uma abreviação do nome padrinho e Cícero.

¹⁰⁶ MALAHOSKY, 2015, p. 15-24.

¹⁰⁷ MALAHOSKY, 2015, p. 15-24.

¹⁰⁸ DELLA CAVA, 2014, p. 65.

conservadora daquela região. Dessa forma tinha sempre o médico Floro Bartolomeu como seu aliado e fazia parte do sistema político cearense que ficou sob o comando da família Accioli por mais de vinte anos.¹⁰⁹

Cícero não era o melhor estudante na disciplina de oratória e eloquência, tinha sempre notas baixas durante o período em que esteve no seminário, era considerado um aluno mediano, mas, mesmo assim anos depois conseguiu arrebatado multidões com seus sermões. Ordenado padre dia 30 de novembro de 1870, Cícero retornou ao Crato. Enquanto não recebia uma paróquia para administrar, ensinou latim no Colégio Padre Ibiapina, fundado e dirigido pelo professor José Joaquim Teles Marrocos, seu primo e grande amigo.¹¹⁰

A aproximação de Padre Cícero com José Marrocos não estava sendo muito bem vista pela igreja, afinal sabiam da estreita ligação entre Marrocos e o Padre Ibiapina, que era tido como um “andarilho” pelo sertão, realizando promessas e curando as pessoas de várias doenças. Eram muitas as histórias contadas sobre curas realizadas pelo padre. A partir daí o padre do Crato recebeu uma carta do clero de Fortaleza, que trazia os seguintes escritos: “não permita nem consinta que missionário algum, de qualquer título e ordem que seja, missione na sua paróquia sem licença nossa por escrito”. Isso não bastou e José Marrocos continuou a incentivar a “mística popular em relação à figura de Ibiapina.”¹¹¹

José Antônio Pereira Ibiapina nasceu próximo à cidade de Sobral em 1806, foi estudante de Direito em Olinda, teve uma carreira política até ser interrompida pelos “maus fadados políticos e pessoais” que o obrigaram a sair do Ceará, no ano de 1837, quando retornou a Recife para exercer a advocacia, tornando-se o “defensor dos pobres”. Dezesesseis anos depois “trocou a toga pela batina”. Essa atitude de Ibiapina foi revestida de mistério, pois ainda decidiu mudar o nome que trazia de sua família Pereira, para Maria, em homenagem à virgem Maria, mãe de Cristo a quem ele dedicava uma série de milagres ocorridos na França.¹¹²

Cada vez mais se alardeava a fama do Padre de curandeiro, era divulgado em todos os jornais da região as obras e graças realizadas junto ao povo pobre do sertão. As pessoas eram mergulhadas nas águas do Caldas e obtinham a cura. Um

¹⁰⁹ MALAHOSKY, 2015, p. 15-24

¹¹⁰ MALAHOSKY, 2015, p. 15-24.

¹¹¹ NETO, 2009, p. 46-47.

¹¹² DELLA CAVA, 2014, p. 66-67.

homem chamado José Gomes dos Santos, vindo da Paraíba havia recuperado os movimentos do braço que antes era imóvel.¹¹³

Nesse momento de tantas romarias em direção ao Caldas para obtenção de milagres e curas, como também da rejeição da igreja a essa prática Cícero foi procurado ao ser convidado pelo professor Simeão Correia de Macedo para celebrar a Missa do Galo, por ocasião do Natal, no ano de 1872 na capelinha de um povoado ali próximo. Essa capelinha não dispunha de sacerdote, até o momento, assim como Cícero também estava sem paróquia para celebrar. A padroeira dessa capela era Nossa Senhora das Dores.¹¹⁴

Foi nesse período que o padre visitante com apenas 28 anos, estatura baixa, pele branca, cabelos louros, penetrantes olhos azuis e voz modulada impressionou os habitantes do lugar. Ele também ficou bastante admirado com a receptividade daquele povo com sua oratória. Por isso, após alguns meses, exatamente no dia 11 de abril de 1872, lá estava de volta, com bagagem e família, para fixar residência definitiva em Juazeiro decidido a residir nessa cidade.¹¹⁵

Nessa época Cícero resolveu fixar morada em Juazeiro, devido a um sonho que teve, quando dormia na escola municipal onde morava. Segundo o qual, certa vez, ao anoitecer de um dia exaustivo, após ter passado horas a fio a confessar as pessoas do arraial, ele procurou descansar no quarto contíguo à sala de aulas da escolinha, local improvisado do seu alojamento, quando caiu no sono e a visão que mudaria seu destino se revelou,

[...] treze homens de barbas e cabelos compridos, pés em alpercatas, entraram no quatinho da escola onde o recém-ordenado Cícero Romão Batista dormia. Vinham vestidos de longas túnicas brancas e se postaram em volta de uma mesa. Um deles, ao centro do grupo, abriu os braços e centralizou a atenção dos demais. A cena para Cícero era inconfundível. Ali estavam diante dele, os doze apóstolos e o próprio Jesus Cristo, tal e qual haviam sido retratados em uma das pinturas mais célebres de todo o mundo: a *última Ceia*, de Leonardo da Vinci. A diferença é que Cristo, ao contrário do simples manto azul sobre a túnica vermelha com que aparecia no mural do pintor renascentista, trazia o peito em chamas, a exemplo das gravuras populares do sagrado coração. Quando Jesus começou a falar aos discípulos reunidos em torno de si, uma multidão de sertanejos apontou na porta. Homens e mulheres carregavam trouxas miseráveis nos ombros e, sobre o corpo esquelético, trajavam apenas farrapos. Os muitos meninos que traziam pela mão estavam sujos, remelentos e completamente nus. Jesus Cristo dirigiu-lhes a palavra e prometeu que faria um último esforço para libertar o mundo de tanta iniquidade e sofrimento. Mas era preciso que,

¹¹³ NETO, 2009, p. 46-47.

¹¹⁴ NETO, 2009, p. 47.

¹¹⁵ MALAHOSKY, 2015, p. 15-24.

para isso, a humanidade mostrasse sincero arrependimento. Do contrário, os céus mandariam supremo castigo. Viria o Dia do Juízo Final. O mundo iria acabar. “Você, Cícero, tome conta dessa gente”, teria dito Cristo ao jovem sacerdote, apontando para a caravana dos famintos.¹¹⁶

Dessa maneira, rapidamente ganhou a simpatia dos habitantes, passando a exercer grande liderança na comunidade.¹¹⁷ Ele não hesitou em seguir o chamado,

[...] tão logo acordou, Cícero não teve dúvidas. Tomou o sonho como recado de Deus. Até então, seu destino era indefinido. Ordenado no final do ano anterior, ainda não obtivera autorização pra servir efetiva em nenhuma paróquia. Celebrara no dia 08 de janeiro de 1871 sua primeira missa, na matriz de Nossa Senhora da Penha, a mesma onde fora batizado no Crato, 26 anos antes.¹¹⁸

Segundo Della Cava Padre Cícero contou a um amigo muito tempo adiante que, depois dessa “ordem, acordei e não vi mais nada: mas pensei um pouco e decidi mesmo se estivesse errado, a obedecer”. Algum tempo depois, decidiu mudar-se para Juazeiro, trazendo sua família, constituída por duas irmãs solteironas e dona Quinhô, sua mãe. Foram residir numa casa “coberta de palha”, que ficava em frente à Igreja de Nossa Senhora das Dores, ali começou seu ofício de sacerdote junto ao povo, conforme o sonho havia predestinado.¹¹⁹

Logo que foi instalado, padre Cícero fora convidado para a organização de uma irmandade leiga, formada por beatas, sob sua inteira autoridade. Ele procurou atuar sempre com zelo na recepção dos imigrantes, onde morava num pequeno aglomerado de casas de taipa e uma capelinha erigida pelo primeiro padre capelão, Pedro Ribeiro de Carvalho, em honra a Nossa Senhora das Dores, padroeira do lugar. Logo tratou de melhorar o aspecto da capelinha, adquirindo várias imagens com as esmolas dadas pelos fiéis. Depois, tocado pelo ardente desejo de conquistar o povo que lhe fora confiado por Deus, desenvolveu intenso trabalho pastoral com pregações, conselhos e visitas domiciliares, como nunca tinha sido visto na região.

Ao passo que pregava a palavra de Deus ele educava a população, interferindo nos seus costumes e tradições, agindo com muita austeridade, moralizando os costumes da população, acabando pessoalmente com os excessos de bebedeira e com a prostituição. “Por causa disso muita gente admirada quando aquele padre vindo do Crato apareceu por lá exortando o povaréu a se arrepender

¹¹⁶ NETO, 2009, p. 44.

¹¹⁷ NETO, 2009, p. 50-53.

¹¹⁸ NETO, 2009, p. 45.

¹¹⁹ DELLA CAVA, 2014, p. 57.

de seus muitos e notórios pecados.” Restaurada a harmonia o povoado experimentou, de acordo, o seu crescimento e logo foi atraindo gente da vizinhança curiosa para conhecer o novo capelão.¹²⁰

“Lá vem seu padre!”, era como as pessoas diziam quando via o padre Cícero chegar. Ele se sentia muito confortável de saber que estava contribuindo para a melhoria da cidade e que os sambistas estavam lhe temendo e obedecendo aos seus ditames. Aos poucos os hábitos e costumes das pessoas iam se modificando e Juazeiro tornando-se cada vez mais visitada e desenvolvida.¹²¹ Ainda segundo Della Cava,

[...] são factuais os relatos do sucesso que teve o padre Cícero em trazer de volta à Igreja os elementos desordeiros da população de Joazeiro. Vários autores, inclusive os naturais da cidade, afirmam que elementos lascivos e criminosos moravam na localidade. Eram dados à bebida e ao samba, que, naquela época, se considerava sensual e degenerado, por ser originário dos escravos. Há até mesmo uma insinuação de que várias prostitutas tinham se estabelecido, em caráter permanente, no povoado-encruzilhada. Padre Cícero não era contrário à punição pública de pecadores. Proibiu as danças, fez com que os homens parassem de beber e obrigou as prostitutas confessar seus pecados, cumprindo penitência e emendando suas vidas. Relativamente em pouco tempo, diz que Joazeiro retornou à ordem, graças ao trabalho de seu capelão.¹²²

Para auxiliá-lo no trabalho pastoral, o padre Cícero resolveu, a exemplo do que fizera Padre Ibiapina, famoso missionário nordestino falecido em 1883, recrutar pessoas principalmente mulheres solteiras, dentre essas pessoas pode-se destacar José Lourenço Gomes da Silva, líder do Caldeirão de Santa Cruz do Deserto.¹²³

Orientado pelas ações independentes e obstinadas do padre Ibiapina, Padre Cícero seguiu seu exemplo e, logo em seguida.

[...] não demorou a recrutar um grupo de beatas, que passaram a auxiliá-lo na tarefa de propagar a palavra de Deus junto à população local. Algumas dessas beatas vinham diretamente da casa de caridade do Crato, fundada pelo missionário Ibiapina. Outras eram senhoras solteironas ou viúvas originárias de Juazeiro, que recebiam das mãos de Cícero o manto negro da irmandade. Muitas delas passavam a residir na mesma casa em que ele morava, na rua Grande, onde também já se encontravam a mãe, as irmãs e a escrava Teresa.¹²⁴

¹²⁰ NETO, 2009, p. 50.

¹²¹ NETO, 2009, p. 53-54.

¹²² DELLA CAVA, 2014, p. 79-80.

¹²³ NETO, 2009, p. 10.

¹²⁴ NETO, 2009, p. 51.

No ano de 1889, aconteceu o primeiro Milagre, durante uma missa celebrada pelo padre Cícero, a hóstia ministrada pelo sacerdote à religiosa Maria de Araújo transformou-se em sangue na sua boca.¹²⁵ Conta à história que,

[...] na madrugada da primeira sexta feira da Quaresma de 1889, na Igreja de Nossa Senhora das Dores do povoado de Juazeiro, após uma exaustiva noite de orações e penitencia oferecidas ao santíssimo sacramento, o Padre Cícero Romão Batista (1844-1934) que presidia os trabalhos daquela noite, decide encerrar a vigília ministrando a comunhão da santa eucaristia às pessoas que com ele estavam. Ao receber a comunhão, a beata Maria Madalena do Espírito Santo de Araújo (1862 a 1914) é tomada por uma *“veemente dor, unida ao mesmo tempo a uma grande consolação da alma”*. Em sua língua, a hóstia recém consumida, transformava-se em sangue pela primeira vez e a partir daquele momento seria, segundo seus próprios depoimentos, a esposa fiel de Jesus Cristo com a missão de *“converter os pecadores, santificar as almas e liberar as almas do purgatório”*. O sangue precioso que ali se derramara *“tanto que além do que ela sorveu parte caiu na toalha e parte caiu no chão”* teria como objetivo fazer daquele lugar *“uma porta do céu e um lugar de salvação para as almas”*. Segundo o Padre Cícero, o fenômeno se reproduziu durante todo o período quaresmal daquele ano *“e principalmente as quartas e sextas de cada semana”* [...] *“o que se deu também uma vez, no sábado da Paixão do mencionado ano, depois do que passaram a ser diário até a Ascensão do Senhor”*.¹²⁶

Segundo relatos, tal fenômeno foi repetido diversas vezes durante dois anos. Rapidamente espalhou-se a notícia que acontecera um milagre em Juazeiro. Mesmo com essa propaganda antecipada o milagre de 1889, não teve muita repercussão pública no nordeste, até que na Semana Santa de 1891, quando, de fato, a cobertura dada pela imprensa provocou no clero e na hierarquia da Igreja Católica uma profunda preocupação, o que levou a um *“cisma em potencial dentro das fileiras do catolicismo no Nordeste”*, com isso muitos autores denominam como a *“questão religiosa de Joazeiro.”*¹²⁷ Segundo Della Cava,

[...] mesmo com as longas conversas que D. Joaquim manteve depois com monsenhor Monteiro, em Fortaleza, em final de dezembro de 1890, não esclareceram o bispo de forma satisfatória sobre os acontecimentos em questão. No dia 07 de janeiro, chegou por fim às suas mãos o tão esperado relatório de padre Cícero. Trata-se de um dos documentos mais curiosos da *“questão religiosa”* em Joazeiro. Revela um autorretrato patético do homem que se tornaria, logo depois, a figura central do conflito eclesiástico e uma das personalidades mais controversas do Ceará.¹²⁸

Apreensivo com o que havia acontecido Padre Cícero solicitou à diocese providências para investigar o ocorrido. Foi então que a diocese formou uma

¹²⁵ NETO, 2009, p. 65-66.

¹²⁶ NOBRE, 2010, p. 11-12.

¹²⁷ DELLA CAVA, 2014, p. 86-87.

¹²⁸ DELLA CAVA, 2014, p. 88.

comissão de padres e profissionais na área da saúde para investigar o suposto milagre. A comissão tinha como presidente o padre Clycerio da Costa e como secretário o padre Francisco Ferreira Antero, contava, ainda, com a participação dos médicos Marcos Rodrigues Madeira e Ildelfonso Correia Lima, além do farmacêutico Joaquim Secundo Chaves. Em 13 de outubro de 1891, a comissão encerrou as pesquisas chegando à conclusão de que não havia uma explicação natural para os fatos ocorridos, sendo, portanto um milagre.¹²⁹ De imediato a diocese age,

[...] e já como primeiro ato do processo, convoca Padre Cícero a comparecer no Episcopado – na capital – para dar explicações. A partir daí começam a ser registradas as narrativas míticas nos documentos oficiais da Igreja. As mesmas que servirão de base para o fortalecimento das manifestações populares por meio das romarias ao Joazeiro e, por consequência, irão gerar a condenação de Padre Cícero por parte da Diocese e da Cúria Romana. Contudo, com efeito, completamente inverso.¹³⁰

Insatisfeito com o parecer da comissão, o bispo Dom Joaquim José Vieira nomeou uma nova comissão para investigar o caso, tendo como presidente o padre Alexandrino de Alencar e secretário o padre Manoel Cândido. A segunda comissão concluiu que não houve milagre, mas sim um embuste.¹³¹

Dom Joaquim ao receber uma nova mensagem de Cícero que dizia: Sim, Maria de Araújo, realmente conversava com “toda a corte celeste” e conseguia fazer “viagens espirituais aos céus, ao inferno e ao purgatório”.¹³² Era o que afirmava Padre Cícero, quando enviou uma nova carta a Dom Joaquim, conhecido como Secundo, “católico devotado e amigo do padre Cícero”. Isso gerou novas possibilidades aos fatos de Juazeiro, dizendo que “Maria de Araújo era estigmatizada, isto é, que ela tinha em seu corpo as chagas de Cristo.” Portanto, estava claro: “se a beata repetia com tal intimidade a Paixão de Cristo, então não podia haver dúvida quanto à origem divina da transformação da hóstia.”¹³³

¹²⁹ NETO, 2009, p. 68-71.

¹³⁰ BARBOSA, 2007, 186.

¹³¹ Nome dado ao suposto milagre pela Igreja Católica e que significa de acordo com o dicionário Aurélio, impostura, golpe, engano, falcatura, manobra, mentira, tapeação, treta, aldrabice, embusteirice, embustice, enredo, engodo, trapaça, tramoia, burla, dolo, intrujice, logro. Situação armada intencionalmente: trote, ardil, armadilha, cilada, emboscada, insídia, esparrela, peça, brincadeira, arapuca.

¹³² NETO, 2009, p. 78-90.

¹³³ DELLA CAVA, 2014, p. 95.

Com posicionamento favorável ao segundo parecer e, com base nele, suspendeu as ordens sacerdotais do Padre Cícero determinando que Maria de Araújo, que viria a morrer em 1914, fosse enclausurada.

Mas Padre Cícero não satisfeito com essa determinação, em 1898, foi a Roma onde se reuniu com o Papa Leão XIII e com os membros da Congregação do Santo Ofício, conseguindo sua absolvição. No entanto, ao retornar a Juazeiro, a decisão do Vaticano foi revista e Padre Cícero teria sido excomungado, porém, estudos realizados décadas depois pelo bispo Dom Fernando Panico sugerem que a excomunhão não chegou a ser aplicada de fato. Atualmente, Dom Fernando conduz o processo de reabilitação do Padre Cícero junto ao Vaticano. Em 13 de dezembro de 2015, Padre Cícero recebeu perdão da Igreja Católica.

A vida de Padre Cícero não era só de oração, envolveu-se com a política, como forma de interferir no poder local, estadual e federal. Era filiado ao extinto Partido Republicano (PRC). Foi o primeiro prefeito de Juazeiro do Norte, em 1911, quando o povoado foi elevado à cidade. Em 1926 foi eleito deputado federal, porém não chegou a assumir o cargo.¹³⁴

Em outubro de 1911 o Padre Cícero e outros 16 líderes políticos da região reuniram-se em Juazeiro e firmaram um acordo de cooperação mútua bem como o compromisso de apoiar o governador. O encontro recebeu a alcunha de *Pacto dos Coronéis*¹³⁵, sendo apontado como uma importante passagem na história do coronelismo brasileiro. Em 1913, foi destituído do cargo pelo governador do Ceará, voltando ao poder em 1914, quando Franco Rabelo foi deposto no evento que ficou conhecido como Sedição de Juazeiro. Segundo Regis Lopes, em seu livro *Padre Cícero*,

[...] a “Sedição de Juazeiro” começou a se esboçar nos primeiros meses de atuação do coronel Franco Rabelo, que, em 1912, ganhara as eleições para o governo do Ceará graças ao apoio da “Política das Salvações” Conforme o presidente Hermes da Fonseca, a finalidade da “Política das Salvações” era combater os grupos que, em seus Estados, desenvolviam práticas oligárquicas. No Ceará a “Política das Salvações” foi implementada com o objetivo de depor a oligarquia de Nogueira Accioly, que, desde os fins do século XIX, manipulava a máquina do Estado, por meio de fraudes eleitorais e toda sorte de arbitrariedades e falcaturas. Para se manter no poder, o

¹³⁴ NETO, 2009, p. 78-90.

¹³⁵ Esse pacto representa um acordo político feito entre os coronéis, o governador do estado e Padre Cícero para garantir a segurança de Juazeiro, evitando assim que a cidade fosse invadida por tropas de soldados do regime Militar.

grupo de homens chefiado por Nogueira Acciolly fazia várias alianças com os “coronéis” do sertão.¹³⁶

Estabelecia-se uma política baseada na troca de favores. Nos seus municípios, os coronéis manipulavam o resultado das eleições em benefício de um determinado grupo. Por outro lado, recebiam apoio dos chefes da oligarquia. Entre os políticos que apoiavam Acciolly, estava o Padre Cícero.¹³⁷

No final dos anos 20, o Padre Cícero começou a perder sua força política, que praticamente acabou depois da Revolução de 1930. Seu prestígio como milagreiro, porém, aumentaria cada vez mais. Virgulino Ferreira, o lampião, era devoto do padre Cícero e respeitava as suas crenças e conselhos. Os dois encontraram-se uma única vez, em Juazeiro do Norte, em 1926. Naquele ano, a Coluna Prestes, liderada por Luis Carlos Prestes, percorria o interior do Brasil desafiando o Governo Federal. Existem duas versões para o encontro. Na primeira, difundida por Billy Jaynes Chandler, o sacerdote teria convocado Lampião para juntar-se ao Batalhão Patriótico de Juazeiro, recebendo em troca, anistia de seus crimes e a patente de Capitão. Lira Neto e Anildomá Willians defendem que o convite teria sido feito por Floro Bartolomeu sem que Padre Cícero soubesse.¹³⁸

Padre Cícero teve o papel de pastor do seu povo, defendendo Joaseiro na luta pela emancipação do município de Crato, reunindo os chefes políticos para um acordo – o Pacto dos Coronéis do Cariri – em 4 de outubro de 1911. O Pacto dos Coronéis, feito com a posse de Padre Cícero como prefeito de Joaseiro, teve como finalidade manter a ordem e evitar confrontos entre os municípios do Vale do Cariri. O ingresso de Pe. Cícero na política visava tão somente resguardar seu projeto sociorreligioso, que era a “cidade santa” de Joaseiro, desenvolvida a partir dos fatos extraordinários de 1889. Para isso, contou com o apoio do político e médico baiano Floro Bartolomeu, que foi seu aliado. A revolta de Joaseiro contra o governador do Ceará, Marcos Franco Rabelo, deveu seu êxito à atuação do Padre – êxito registrado inclusive nos versos de cordéis. Essa batalha travada pelos principais políticos locais tem, nas narrativas do povo do Nordeste, um caráter místico: nelas aparece a figura do mal, de Satanás, contra o qual foi preciso lutar, contando com a proteção divina. A revolta política é comandada por homens influentes do lugar, e tem o apoio do povo, junto com o Padre Cícero, que é religioso e também político. Na batalha, que se reveste de misticismo, o povo conta com a proteção de Nossa Senhora, das bênçãos divinas e do rosário. A visão de mundo do Padre Cícero insere-se muito mais na linha de uma espiritualidade mística eminente do que na de uma lógica política constituída por estratégias em torno do jogo do poder. A condução política do Joaseiro foi sempre confiada pelo Pe. Cícero a um interlocutor mais acostumado com a lógica da política, como o Pe. Peixoto, que se empenhou no movimento pela emancipação política de Joaseiro, ou Floro, encarregado das relações com a oligarquia

¹³⁶ Nome dado aos grandes proprietários de terra e detentores de poder, no interior do Ceará.

¹³⁷ LOPES, 2000, p. 50.

¹³⁸ NETO, 2009, p. 484-501.

regional e o Governo Federal. Pe. Cícero foi sempre movido pela ideia da pacificação.¹³⁹

Ao chegarem a Juazeiro, Lampião e os 49 cangaceiros que o acompanhavam, ouviram padre Cícero e receberam sua benção aconselhando-os a abandonar o cangaço. Como Lampião exigia receber a patente que lhe fora prometida, Pedro de Albuquerque Uchoa, único funcionário público federal no município, escreveu em uma folha de papel que Lampião seria, a partir daquele momento, Capitão e receberia anistia por seus crimes. O bando deixou Juazeiro sem enfrentar a Coluna Prestes.¹⁴⁰ Segundo a autora Raquel dos Santos, Della Cava,

[...] articula o conflito tanto com os interesses dos principais chefes políticos da região quanto com a política internacional da igreja católica e com a nacional, mostrando como o padre foi associado a um “outro Antônio Conselheiro”, o que o levou a ser acusado de conspirar contra o Estado. O historiador traça um retrato de Joaseiro salientando as mudanças que teriam contribuído para sua transição como “centro de ‘fanatismo’ religioso a importante força econômica e política do Vale do Cariri” (p. 152). Embora Della Cava seja cuidadoso ao usar a expressão “fanatismo”, apresentando-a por meio de aspas para explicitar que aquela era “a visão que se tinha” no final do século XIX, ele termina por se apropriar dela, afirmando que “os elementos mais fanáticos de Joaseiro, abandonados às suas próprias inclinações religiosas e com a imaginação à solta, acreditassem que a cidade era a Terra Santa” (p. 155). Como ele havia dito na introdução, tais categorias são colocadas em segundo plano, mas não são descartadas em sua perspectiva sobre o movimento, nem sobre o que acontecia em 1965, época de sua pesquisa: “ainda hoje, sente-se que não se evaporou de todo aquela atmosfera de meca” (p. 152).¹⁴¹

Ainda de acordo com a autora, Della Cava prioriza destacar em seu livro vários textos à “análise do processo da passagem da religião para a política, argumentando que as peregrinações teriam exercido um papel importante nesse processo”, e ainda “alega que seria simplista procurar as razões pelas quais os romeiros se dirigiam a Joaseiro entre 1894 e 1934”, e entender que seria apenas a “motivação religiosa”. Dessa forma, as informações contidas nos jornais: O Rebate e o Correio, que eram a favor e contra o Padre Cícero, respectivamente, e ainda afirma que, “a partir de sua entrada na política, foi esta, e não os milagres, o que entrou na “ordem do dia” do próprio Padre Cícero”. E ainda afirma que esses fatos contribuíram para uma “nova era de republicanismo” isso facilitou a “penetração de

¹³⁹ BARBOSA, 2007, p. 203.

¹⁴⁰ NETO, 2009, p. 475.

¹⁴¹ DELLA CAVA apud SOUSA LIMA, 2014, p. 7.

formas capitalistas modernas no sertão, sobretudo no Cariri” (no início do século XX) que teriam alterado o “estilo da política sertaneja.”¹⁴²

Dessa forma, Juazeiro foi crescendo e sendo povoada por pessoas que chegavam e se apropriavam do lugar para morar, construindo suas casas, conforme Cordeiro destaca em seu artigo intitulado *Quotidiano e Religiosidade: Ressignificação de práticas romeiras a partir de Estudo de Caso no Nordeste Brasileiro* que,

[...] a maioria da população que deu início ao município era formada por levas de indivíduos miseráveis, perseguidos por questões de posse da terra, ex-cangaceiros, ex- “mulheres da vida”, “sem-terra”, “retirantes” das grandes secas que assolaram o Nordeste no início do século XX, que no Juazeiro do Padre Cícero buscava refúgio, redenção e melhoria de condições de vida e de trabalho. Para os romeiros de outrora que fixaram residência no município, é amplo o repertório de acontecimentos fantásticos na ordem do milagroso e do sobrenatural que reconstituem os caminhos que os trouxeram para Juazeiro. Os que no município foram se estabelecendo – a maioria dos trabalhadores rurais sem terra e romeiros - constituem as fronteiras internas de sua identificação como morador sob o domínio do líder aglutinador que os mantinha sob sua autoridade moral, usando um preceito que delineia o fio condutor para toda ação social local: “em cada casa uma oficina, em cada oficina um altar”. Possivelmente, foi a institucionalização dos preceitos “oração e trabalho”, como marcas “identitárias” de uma comunidade emergente, que garantiu a ordem e a disciplina necessárias para o crescimento econômico do município.¹⁴³

São muitos/as os/as autores e contradições existentes em torno da figura do Padre Cícero, ora em defesa da sua santidade, ora com acusações de embusteiro. Citamos neste trabalho o autor Régis Lopes que escreveu em seu livro uma história contada com detalhes de personalidades do padre e de posturas políticas oportunistas. Essa opinião do autor é mais bem retratada em seu livro *Padre Cícero*,

[...] entre as múltiplas faces dos noventa anos vividos por Cícero Romão Batista, de 1844 até 1934, está a imagem de um visionário. Com certa frequência, ele gostava de falar sobre as revelações que recebia do Além. Tinha o hábito de descrever as cenas que se apresentavam quando a escuridão da noite se fazia presente. Ver com pálpebras fechadas, na profundidade do sono, era uma via de acesso aos mistérios sobre os quais se desenrolava o sentido da vida e da morte.¹⁴⁴

“Atualmente o mundo conhece e discute Padre Cícero”, ainda que tenha “na crença popular a importância da figura de Padre Cícero para o povo pobre”, ele continua sem o reconhecimento devido pela igreja Católica Apostólica Romana,

¹⁴² DELLA CAVA apud SOUSA LIMA, 2014, p. 7.

¹⁴³ CORDEIRO, 2008, p. 5-6.

¹⁴⁴ LOPES, 2000, p.07.

embora esteja em processo de conciliação entre o Vaticano e os romeiros de Juazeiro, até chegar a ser canonizado, requer algum tempo.¹⁴⁵

Sobre a sua canonização, Frei Leonardo Boff escreve o texto, “*um padre com cheiro de ovelhas: o Pe. Cícero Romão Batista*”, discutido nos dias 20 e 24 de março por ocasião do V Simpósio Internacional Padre Cícero com o tema “Reconciliação... e agora?” que se realizou em Juazeiro do Norte, Ceará. Em sua fala destaca,

[...] “fiquei admirado pelo alto nível das exposições e das discussões com a presença de pesquisadores nacionais e estrangeiros”. Tratava-se da reconciliação da Igreja com o Pe. Cícero que sofreu pesadas penas canônicas, hoje questionáveis, sem jamais se queixar, num profundo respeito às autoridades eclesiais e reconciliação com os milhares de romeiros que o consideram um santo. Indiscutivelmente o Pe. Cícero Romão Batista (1844-1934), por suas múltiplas facetas, é uma figura polêmica. Mas mais e mais as críticas vão se diluindo para dar lugar àquilo que o Papa Francisco através do Secretário de Estado Card. Pietro Parolin, numa carta ao bispo local Dom Fernando Panico de 20 de outubro de 2015, expressamente diz que no contexto da nova evangelização e da opção pelas periferias existenciais a “atitude do Pe. Cícero em acolher a todos, especialmente aos pobres e sofredores, aconselhando-os e abençoando-os, constitui, sem dúvida, um sinal importante e atual”. O Pe. Cícero corporifica o tipo de padre adequado à fé de nosso povo, especialmente nordestino.¹⁴⁶

Segundo a fala do pontífice, “existe o padre da instituição paróquia, classicamente centrada no padre, nos sacramentos e na transmissão da reta doutrina pela catequese” que se configura num tipo de igreja “que se autofinaliza com pouca incidência social em termos de justiça e defesa dos direitos humanos especialmente dos pobres...” Essa não é indicada para nossa realidade. Segundo Ele, Padre Cícero foi à sua história “o tipo de padre adequado à nossa realidade e que o povo aprecia e necessita...” Por suas qualidades, que foram vivenciadas profundamente, Pe. Cícero, “tido como o Grande Patriarca do Nordeste, o Padrinho Universal, o Intercessor junto a Deus em todos os problemas da vida, o Santo cuja intercessão nunca falha.” Os/as romeiros/as e devotos sabem disso. “E nós secundamos esta convicção”, conclui o Papa.¹⁴⁷

Leonardo Boff ainda destaca sua prática evangélica uma maneira de dar preferência aos/as pobres e sofredores/as, os/as mais carentes que muitas vezes buscam suas curas para aliviar seu sofrimento causado pela seca e pelas

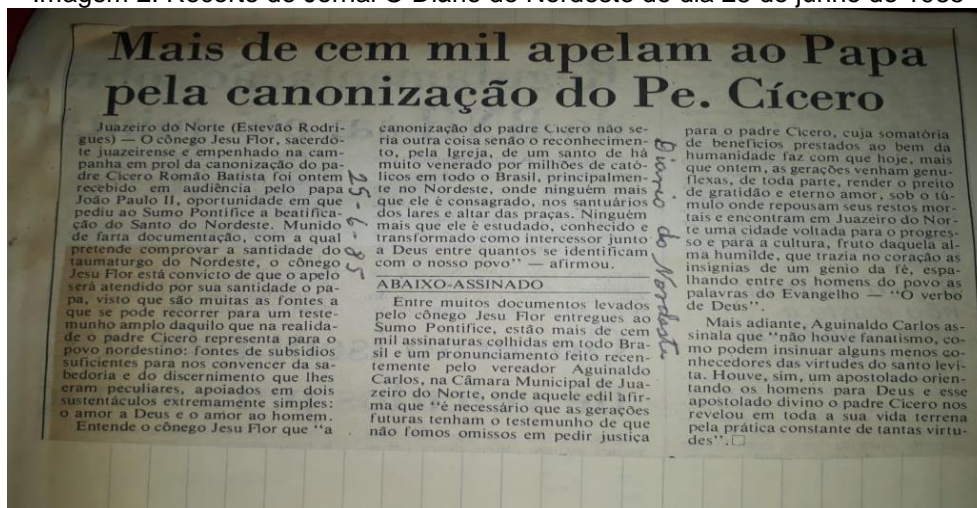
¹⁴⁵ PEREIRA, 2017, p.13.

¹⁴⁶ BOFF, Leonardo. **Um padre com cheiro de ovelhas**: o Pe. Cícero Romão Batista. Disponível em: <http://www.leonardoboff.wordpress.com>. Acesso em: 1 maio. 2017.

¹⁴⁷ BOFF, 2017.

dificuldades financeiras. Havia também, já naquela época, sua preocupação com a sustentabilidade do planeta, o que tem muita relação com o pensamento do Papa Francisco. Boff faz uma comparação bastante procedente de Padre Cícero com o Papa Francisco em seu site, através de um artigo publicado em 16/04/2017, é o que existe de mais atual sobre Padre Cícero Romão Batista.¹⁴⁸

Imagem 2. Recorte de Jornal O Diário do Nordeste do dia 25 de junho de 1985



FONTE: ARAUJO (2019).

O recorte de jornal acima mostra que houve uma grande mobilização da população para assegurar a canonização de Padre Cícero, desde de 1985 até os dias atuais o/aromeiro/a de Juazeiro espera por isso.

O artigo intitulado, “*O Padre Cícero a Luz do Papa Francisco*”, nos permite fazer um recorte do texto, que destaca algumas características comuns aos dois, fazendo uma relação para justificar a importância que Padre Cícero teve e tem como “representação santa”, para o povo, mesmo não sendo visto dessa maneira diante da Igreja Católica.¹⁴⁹ Vale destacar que,

[...] as romarias do Juazeiro, apesar de possuírem as mesmas características das romarias populares de outras regiões do Nordeste e do Brasil, apresentam um aspecto diferenciador que queremos colocar em destaque: o povo construiu o seu próprio santo, mesmo sem a aprovação oficial da Igreja Católica. Um santo que escuta e conhece o clamor dos romeiros, nordestinos na sua maioria, sertanejos e sofredores, diante das

¹⁴⁸ BOFF, Leonardo. **A nova evangelização: a perspectiva dos pobres**. Petrópolis: Vozes, 1991.

¹⁴⁹ BOFF, 1991, p. XX.

grandes adversidades do semiárido. Um santo que, por não poder “entrar na igreja”, permanece no sol até os dias de hoje.¹⁵⁰

Assim denominado pelo povo de Juazeiro como o “Santo do Sol” e está em todas as praças e lugares por onde circulam pessoas em Juazeiro, também na entrada das lojas e comércios da região do Cariri.¹⁵¹

Frei Leonardo Boff destaca, que “o Padre Cícero é o antecipador do tipo de padre querido pelo Papa Francisco” e acrescenta,

[...] vamos agora refletir rapidamente sobre a prática pastoral do Padre Cícero, o grande Patriarca do Nordeste, o Padrinho Universal, o Intercessor junto a Deus em todos os problemas da vida, o Santo cuja intercessão nunca falha. Os devotos e os romeiros sabem disso. Não vou resumir sua história que todos conhecem... Contam que aconteciam muitos milagres. Qualidades do sacerdote pregadas pelo Papa e vividas pelo Padre Cícero. Muitas vezes o bispo de Roma falou aos sacerdotes e aos estudantes dos vários colégios pontifícios. Aí delineia qualidades para o sacerdote, qualidades essas que o Padre Cícero viveu em antecipação. Ao Episcopado italiano em 16 de maio de 2016 diz “O padre não pode ser burocrático, mas alguém que é capaz de sair de si, caminhando com o coração e o ritmo dos pobres”. Não viveu a vida inteira assim o Padre Cícero?”¹⁵²

Continua sua fala destacando a atualidade do modelo sacerdotal do Padre Cícero dizendo,

[...] para a Igreja popular, o Padre Cícero sempre foi reconhecido como santo. Padeceu sob a mão dura do bispo de Fortaleza e da Inquisição, sem queixa e livre de qualquer amargura e sem deixar de amar a Igreja e seus pastores. Nunca se rebelou. Mas está chegando o tempo de a Grande Igreja se reconciliar com os romeiros que o veneram e com o Padre Cícero, tido como pastor ideal. Vale uma Igreja que distribui sacramentos, missas, confissões, batismos, casamentos e enterra mortos embora corra o risco de se fazer burocrática. Mas é importante que a Igreja seja, além disso, a grande companheira do povo, participando de seus padecimentos e alegrias, acolhendo com ternura a todos, dando conselhos e bênçãos. É esse tipo de Igreja, preferida pelo atual Papa, sem deixar de dar valor ao outro tipo mais tradicional. E é dessa Igreja popular que o povo mais aprecia e mais precisa não só no Nordeste, mas no Brasil todo.¹⁵³

¹⁵⁰ TOLOVI, Carlos Aberto. **Padre Cícero do Juazeiro do Norte: a construção do mito e seu alcance social e religioso**. 2015. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, 2015. p. 16.

¹⁵¹ Considerado pelo povo de Juazeiro como o “santo do sol”, Padre Cícero não podia entrar na Igreja por ter sido excomungado pela Católica Apostólica Romana, a partir do Milagre da hóstia que não foi reconhecido pelo Clero Católico. Mas nem assim, o povo não deixou de segui-lo e acreditar nos seus ensinamentos, como também nos seus milagres. Para o povo de Juazeiro não importa o que a igreja pensa a esse respeito, o que realmente importa são os “milagres recebidos”. TOLOVI, 2016, p. 113-115.

¹⁵² BOFF, 2017.

¹⁵³ BOFF, 2017.

Leonardo Boff ainda fala da importância da Igreja valorizar a crença e a cultura do povo de Juazeiro, respeitando a história de Padre Cícero, como alguém que teve muito valor para o povo de sua época e ainda hoje é lembrado como um santo do povo, afirma categoricamente que a igreja precisa tomar atitude,

[...] deixar para trás a discussão do passado, e vai logo ao centro da questão que é pastoral: "põe em realce a figura de Padre Cícero Romão Batista e a nova Evangelização, procurando concretamente ressaltar "os bons frutos que hoje podem ser vivenciados pelos inúmeros romeiros que, sem cessar, peregrinam a Juazeiro atraídos pela figura daquele sacerdote". Insiste que se deve "por em evidência aspectos positivos de sua vida e figura, tal como atualmente é percebida pelos fiéis".¹⁵⁴

E por fim Leonardo Boff assegura que, a vida de Padre Cícero é bastante parecida com o pensamento do papa Francisco. Garante que há uma relação bastante intrínseca nas falas do Pontífice e a prática vivenciada pelo Padre Cícero no sertão nordestino de apego e preferência pelas pessoas mais simples e humildes.

[...] falando aos seminaristas lombardos lhes diz: "busquem o caminho da simplicidade que facilita encontrar o outro, simplicidade na linguagem e evitar doutrinas complicadas de modo que todos os possam entender e encontrar o Cristo vivo, morto e ressuscitado". A simplicidade extrema do Padre Cícero era notória e permitia que todos se aproximassem confiantes de serem abraçados por ele. Num sermão de 6 de março de 2014 o Papa Francisco foi enfático ao dizer: "o sacerdote está chamado a ter um coração que se comove; deve ser uma pessoa de compaixão e de misericórdia. Deve ser como Jesus que se comovia diante do povo disperso e desalentado; deve estar cheio de ternura para com os excluídos e fracos; por amor é preciso consolar e curar as feridas dos machucados".¹⁵⁵

A partir dessa fala conclui-se a essência vivida por "Padre Cícero em contato com o povo."¹⁵⁶

O padre João Carlos Perini em seu livro intitulado "*Padre Cícero e suas importantes decisões*" traz também uma recente discussão sobre a reconciliação da Igreja Católica com os/as romeiros/as de Juazeiro, a partir da trajetória de Padre Cícero, o qual aponta a presença de Dom Fernando Panico, bispo do Crato como principal interventor da proposta. Dessa maneira podemos destacar um trecho de seu livro que diz o seguinte:

[...] "é um padre importante e atual" palavras do papa Francisco na mensagem ao bispo Dom Fernando Panico. O historiador Daniel Walker resumiu assim a situação em que se encontrava antes da Mensagem do

¹⁵⁴ BOFF, 2017.

¹⁵⁵ BOFF, 2017.

¹⁵⁶ BOFF, 2017.

Papa o Padre de Juazeiro: “Os seus detratores continuaram vilipendiando sua memória, tripudiando sobre seu cadáver e propagando inverdades as quais o colocavam como um ser monstruoso, um padre que deveria ser abolido da lista do clero e apagado para sempre da memória coletiva”.¹⁵⁷

Perini destaca o contexto que o Bispo do Crato Dom Panico entregou um pedido de reabilitação ao papa Bento XVI, no dia 30 de maio de 2006, solicitando que o “Padre Cícero fosse inocentado de todas as acusações caluniosas que ele sofreu. E exigiam que fosse restituída a ele uma boa fama.” O papa Francisco respondeu ao pedido do Bispo do Crato de uma forma decisiva e autônoma, dizendo: “a igreja deveria fazer as pazes com Padre Cícero”.¹⁵⁸

O Papa enviou uma carta ao Bispo do Crato, com o seguinte texto:

[...] achou bom passar por cima “dos aspectos da pessoa do Padre Cícero, que podem suscitar perplexidades”. Explicando melhor: “Não é intenção dessa mensagem pronunciar-se sobre questões históricas, canônicas ou éticas do passado [...]. Elas continuam a ser objeto de estudos e de análise como atesta a multiplicidade de publicações a respeito, com interpretações as mais variadas e diversificadas”. O Papa mostra-se admirador da vivência cristã provocada, ainda hoje, da memória afetuosa do famoso sacerdote. O Papa aponta Padre Cícero como um “padre importante e atual, exemplo de uma igreja de saída”. O padre de Juazeiro é apontado como um modelo de como o Papa gostaria que fossem os padres da Igreja de hoje e, sobretudo, do futuro. Os problemas históricos e a sua Reabilitação Histórico-eclesial, sobram agora para os pesquisadores e os historiadores,¹⁵⁹ que podem esclarecê-los, à vontade, sendo que o Papa os libera por isso.

Esse posicionamento do Papa e a orientação de que a Igreja deve se reconciliar com o Padre Cícero, “pedindo-lhe perdão humildemente por não tê-lo no passado entendido e valorizado”, traz novas possibilidades para o cenário histórico de Juazeiro, inclusive o papa entende que “Padre Cícero é muito útil para a Igreja de hoje”, por esse motivo “decidiu incluir pessoalmente Padre Cícero na Caminhada da Igreja. Para sempre”.¹⁶⁰ Vale ressaltar, segundo Neto,

[...] a primeira incriminação que incide sobre Cícero é a de ter sido um mistificador, um aproveitador das crenças do povo mais simples, um semeador de fanatismos. Homem de ideias religiosas pouco ortodoxas, leitor de autores místicos, dado a ver almas do outro mundo e defensor dos milagres não endossados pelo Vaticano, Cícero estaria mais próximo da superstição do que da fé, disseram dele os muitos adversários que colecionou no meio do próprio clero. Decorre daí outra incriminação, ainda mais incisiva: a de que nas vezes em que fora repreendido por seus superiores eclesiásticos agira como um rebelde e caíra em desobediência.

¹⁵⁷ PERINI, João Carlos. **Padre Cícero e suas importantes decisões**. Juazeiro do Norte, CE: Gráfica NOBRE, 2017. p. 237.

¹⁵⁸ PERINI, 2017, p. 238.

¹⁵⁹ PERINI, 2017, p. 238.

¹⁶⁰ PERINI, 2017, p. 238.

Na rígida hierarquia clerical, desobedecer a um superior constitui pecado gravíssimo. Almas indóceis à autoridade de bispos e cardeais não vão para o Céu, assim determina a lei da Igreja.¹⁶¹

Contudo, da mesma maneira que são poucos/as os/as que questionam Padre Cícero, são muitos/as os que “definem a eterna tempestade de acusações contra Cícero como frutos de inverdades históricas, interpretações distorcidas e preconceitos elitistas”. Ao longo dos anos foram acumuladas informações e discussões acerca dessa figura tão controvertida. Na verdade “quem foi esse homem” tão misterioso, que “mesmo tendo um decreto de excomunhão assinado contra si” conseguiu arrebatado “o coração das massas e se tornou um ícone na memória coletiva popular como o santo *padim Ciço*?” Na verdade ele,

[...] era um apóstolo visionário que soube entender a língua do povo, converteu multidões com sua singela pastoral sertaneja, mas ainda assim foi injustiçado por um clero intransigente, etnocêntrico, refratário às diferenças? Ou foi um sujeito astuto que usou a batina em seu próprio benefício, amealhou fortunas em terras, imóveis e gado, alimentando a sede de poder com a miséria e a ignorância de seus devotos?¹⁶²

Não é possível definir na academia uma história reta de Padre Cícero, terão sempre controvérsias. O fato é que a história comprova a santidade e as atitudes oportunas para conseguir adeptos. Quanto mais estudamos, mais percebemos contradições nessa figura tão imune e exemplar na vida do povo nordestino.

3.2 A Primeira Romaria de Joazeiro e os Santos que até hoje são Adorados pelo Povo¹⁶³

O evento romaria caracteriza-se pela presença de várias pessoas dotadas de um sentimento de fé, incentivado principalmente pela necessidade de buscar soluções para problemas da vida cotidiana, que muitas vezes não são solucionados pelas políticas públicas, o que torna a vida das pessoas cada vez mais difícil. Por

¹⁶¹ NETO, 2009, p. 13-14.

¹⁶² NETO, 2009, p. 14-15.

¹⁶³ As primeiras obras trazem essa ortografia, com referência direta às árvores conhecidas como Joá, que deram origem ao nome da vila – onde os tropeiros paravam para dar descanso aos animais e repousarem. Uma árvore típica do sertão nordestino, que resiste às longas estiagens, mantendo-se verde o ano todo e que serve para alimentar os animais nos longos períodos de seca, pois ela se mantém verde o ano todo, porque tem uma grande capacidade de armazenar água em seu caule. No nordeste, o pé de Juazeiro como atualmente é conhecido também é símbolo da resistência do povo nordestino. Carlos Alberto Tolovi e Marlene Duarte Bezerra. Padre Cícero do Juazeiro do Norte: entre a política e a religião. XIV Simpósio Nacional da ABHR. **Anais...** Juiz de Fora, MG, 15 a 17 de abril de 2015. p. 14.

isso a busca de soluções através do milagre. Esse sentimento faz com que as pessoas realizem suas promessas e abracem formas coletivas de manifestações dos seus desejos, desde o mais elementar ao mais complexo, como nos casos de curas de doenças e a busca pela qualidade de vida.

A fé nesses momentos é algo que une as pessoas e as tornam capazes de se agregarem a estranhos em grandes multidões com o mesmo objetivo: amenizar o sofrimento e curar a sua dor. Dessa maneira podemos perceber, conforme afirma Adriana Weege, no livro “Uma religião chamada Brasil”, em seu artigo *Peregrinação no Mundo: A Romaria de Nossa Senhora de Salette e as outras Romarias*,

[...] um dos principais motivos pelos quais se empreendem romarias, além da intenção de purificação, é a procura por cura. A frágil política pública em relação à saúde para a população carente, associada à religião como algo determinante no Brasil, leva à busca por cura mística, miraculosa. A maior parte do público na romaria é formada por mulheres que, diante de uma situação de doença, tendem a utilizar mais a medicina tradicional, isto é, os curandeiros, as benzedoras, os recursos caseiros e os religiosos.¹⁶⁴

Dom Fernando Panico, que acabara de chegar do sul da Itália, cujo currículo exemplar, traz consigo o diploma de bacharel em Filosofia e Teologia, através de estudos realizados em Roma. Assim que tomou posse, demonstra sem meias palavras para o que veio,

[...] do alto do púlpito, durante a homilia que faz na primeira missa como novo bispo do Crato, anuncia o propósito de encorajar e apoiar novos estudos críticos sobre a trajetória de Cícero Romão Batista. Em uma carta pastoral aos fiéis, datada de 20 de outubro, reafirma o mesmo propósito, dessa vez em letra de forma: “Ele merece nosso carinho, apesar de tudo o que contra ele aconteceu e se tem escrito”, observa o bispo, a propósito do ambíguo sacerdote. Tais afirmações causam profundo mal estar nos membros mais tradicionais do clero do Crato que têm Cícero na conta de embusteiro histórico, “padre Cícero chegou ao Juazeiro missionário, tornou-se visionário e acabou milionário”, costumava dizer dom Newton Holanda Gurgel, o antecessor de dom Fernando, que se viu compelido a renunciar o cargo ao completar 75 anos de idade e passar a mitra ao sucessor.¹⁶⁵

Antes da chegada de Padre Cícero, Juazeiro do Norte não passava de um pequeno lugar situado no interior do nordeste brasileiro, isso no final do século IX. No dia 11 de abril do ano de 1872, chegou nessa cidade Padre Cícero, que tinha se tornado padre recentemente, “nesse dia, rezou a missa na rústica capela de Nossa

¹⁶⁴ BOBSIN, Oneide. **Uma Religião Chamada Brasil**: estudos sobre religião e contexto brasileiro. In: BOBSIN, Oneide et al., (Orgs.). 2. ed. São Leopoldo: Oikos; Faculdades EST, 2012. p. 192.

¹⁶⁵ NETO, 2009, p. 15-16.

Senhora das Dores, um modesto santuário rural, único marco que se destacava nesse longínquo distrito dos confins nordestinos do próspero município do Crato.”¹⁶⁶

Padre Cícero permaneceu na cidade no decorrer do mesmo ano. Aquele “jovem de pequena estatura, cabelos escuros e pele clara continuava a ouvir em confissão os moradores da localidade a ministrá-los os sacramentos”. Nada apontava em suas atitudes e comportamento que, ao passo de dois anos iria tornar-se o protagonista de um milagre em Juazeiro.¹⁶⁷

A cidade tinha um aspecto de fazenda de cana-de-açúcar, pois a população era muito pobre e a maioria eram trabalhadores/as da agricultura, mas com o passar dos anos tornou-se um dos maiores centros comerciais da região do Cariri. Atualmente é o lugar sagrado, onde o povo romeiro busca alimentar sua fé. Assim, segundo Barbosa,

Joazeiro é a Nova Jerusalém; há uma busca da “Jerusalém da Bíblia judeu cristã e Roma da tradição católica, Nova Jerusalém e Roma dos Pobres”. A Nova Jerusalém ergue-se na base tríplice: o sonho, o milagre e a guerra. Conta-se que certo dia, em Joazeiro, Padre Cícero, cansado dos trabalhos diários, sentou-se e adormeceu reclinado sobre uma mesa; sonhou que Jesus lhe apareceu, acompanhado dos doze apóstolos, como na Santa Ceia, de Leonardo da Vinci. No quadro, há também um grupo de flagelados, maltrapilhos e esfomeados. Jesus diz a Padre Cícero: “E tu, Cícero, cuida deles!” Assim, ele decidiu ficar no povoado.¹⁶⁸

Juazeiro desde o início de sua história tem mudado a forma da escrita do nome. Della Cava quando se refere à ortografia do nome de Juazeiro diz que,

[...] não há uma ortografia padrão para o nome do lugar, Joazeiro; ele pode aparecer igualmente, em títulos de obras publicadas, como Joazeiro, Juaseiro ou Juázeiro; hoje sua designação oficial, pelo Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE), é Juazeiro do Norte.¹⁶⁹

O autor prefere utilizar em seu texto a grafia do século XIX, a saber, Joazeiro. Em suas referências sempre aparecem manuscritos e obras que mencionam esse topônimo, sendo mantida a escrita original. Essa forma de escrita também é preservada em relação ao nome de autores/as e às várias personalidades que aparecem na narrativa.¹⁷⁰

¹⁶⁶ DELLA CAVA, 2014, p.55.

¹⁶⁷ DELLA CAVA, 2014, p. 55.

¹⁶⁸ BARBOSA, 2007, p. 202.

¹⁶⁹ DELLA CAVA, 2014, p. 54.

¹⁷⁰ DELLA CAVA, 2014, p. 54.

Constata-se em sua obra mais antiga, *Milagre em Juazeiro, 2ª edição*, que Della Cava faz questão de utilizar todas as formas de grafias da época, inclusive, referindo-se ao nome de Juazeiro, como Joaseiro. Ainda nesse livro, o autor traz uma coletânea de imagens de personagens e momentos históricos que retratam de forma mais autêntica e real os fatos de Juazeiro. Com essas informações é possível perceber a existência de muitos fragmentos dessa história que foram registrados em vários documentos, alguns ainda disponíveis no Museu vivo de Juazeiro, outros na secretaria da Diocese, ou na memória de algumas pessoas mais antigas do lugar.¹⁷¹

Fotografia 9. Entrada do Museu de Padre Cícero que fica localizado ao lado da Igreja de Nossa Senhora das Dores



FONTE: ARAUJO (2019).

Padre Cícero trazia consigo a integridade e a obstinação pela ordem, que o fez obter rapidamente o reconhecimento público do povo simples do lugar que lhe atribuía qualidades excepcionais de santidade e profecia. Quando aconteceu o “milagre da hóstia” protagonizado pelo Padre Cícero e a Beata Maria de Araújo deu-se origem ao fluxo de romeiros/as em Juazeiro do Norte.¹⁷² Era grande o número de romeiros/as que buscavam Juazeiro à procura de Milagres,

[...] já não era apenas a gente mais simples do sertão que cantava louvores a Juazeiro. Os humildes romeiros, é verdade, não paravam de chegar. Rosários, fitinhas coloridas e pequenas medalhas, depois de tocar a caixa

¹⁷¹ DELLA CAVA, 1976, p. 127-134.

¹⁷² O “milagre da hóstia” protagonizado pelo Padre Cícero e a Beata Maria de Araújo - deu origem a reputação do padre como “santo do povo” e se refere à transformação da hóstia nas mãos da beata em sangue. CORDEIRO, 2008, p.18.

de vidro em que estavam encerrados os paninhos ensanguentados, eram disputados como relíquias sagradas. Mas o aval do doutor Secundo, assim como o de dois médicos graduados no Rio de Janeiro, além do testemunho de um punhado de outros sacerdotes-muitos provenientes de paróquias de fora do Ceará-, granjeou a devoção também de muita gente graúda. O juiz de direito de Barbalha, João Firmino de Holanda, foi um dos que quiseram confirmar o prodígio com os próprios olhos.¹⁷³

Segundo Barbosa,

Joaseiro começa a ser considerada cidade santa, a Nova Jerusalém, após o milagre acontecido com a beata Maria Magdalena do Espírito Santo de Araújo: quando ela recebia a comunhão, a hóstia sangrava. Isto se repetiu por cerca de dois anos, e foi motivo de se formarem romarias de todas as partes do Nordeste para Joaseiro.¹⁷⁴

Por ocasião do dia 20 de julho de 1934, Padre Cícero, acometido de uma doença, chegou a falecer, na cidade de Juazeiro. Essa data foi nomeada um dia de “Juízo final” para a população de Juazeiro e os/as romeiros/as. No dia seguinte cerca de mais de 40 mil pessoas ocupavam as ruas da referida cidade com o objetivo de acompanhar seu sepultamento. Esse dia ficou marcado na memória daquele povo que até então seguia todos os ensinamentos de Padre Cícero do Juazeiro, no entanto, permanece viva seguindo os conselhos do “padrinho” e a romaria desde essa época continuou crescendo até hoje. São semanas de romaria durante o ano.¹⁷⁵

A partir de 1994, as romarias de Juazeiro tiveram uma nova conotação. O sentido que até então era dado ao precioso sangue de Jesus Cristo, a partir dessa data tornou-se “uma forma de desobediência aos decretos da Suprema Congregação do Santo Ofício promulgados e divulgados na Carta Pastoral do bispo Dom Joaquim de 25 de julho daquele ano.” Dessa maneira,

[...] as peregrinações significam uma afronta não só a igreja, mas, mais diretamente ao bispo diocesano. No entanto padre Cícero ia paulatinamente, ganhando mais e mais destaque nas correspondências entre o padre Alexandrino e Dom Joaquim e o assunto principal era a sua teimosia e resistência em assumir expressamente que não acreditava que “os eventos ocorridos em Juazeiro” eram milagres. Isto, dizia ele, não afirmaria porque “sem detrimento de minha consciência eu não podia negar a verdade e sinceridade do que fui testemunha”.¹⁷⁶

¹⁷³ NETO, 2009, p. 90.

¹⁷⁴ BARBOSA, 2007, p. 202.

¹⁷⁵ LOPES, 2000, p. 80-84.

¹⁷⁶ NOBRE, 2010, p. 159.

A partir daí iniciaram as romarias, que se diversificaram e começaram a partir de 2006 a ampliar em número e modalidade de motivação. Oficialmente são três romarias por ano no calendário de festas da Igreja, com duração média de três a quatro dias. Além dessas, outras duas romarias se originaram nos cultos e festividades relacionadas ao nascimento e morte do Padre Cícero, cuja memória está profundamente enraizada no cotidiano da cidade.

[...] homem, homem santo ou santo, Padre Cícero é ícone e símbolo presente na dinâmica social local. É ele que nomeia a avenida e a praça principal, um sem número de estabelecimentos comerciais e de serviços, além de ser marca registrada de vários produtos. Muitos romeiros também continuam registrando seus filhos por Cícero (a). Sua imagem é reproduzida em estátuas, retratos e gravuras que estão na grande maioria das casas dos moradores locais. Se houver uma sala de santo na residência sua imagem estará ao lado do Coração de Jesus e da Virgem Maria.¹⁷⁷

Não é somente na igreja Católica que padre Cicero tem a admiração dos/as fiéis, também nos terreiros de umbanda ele é considerado uma entidade de devoção, e, para o povo espírita kardecista ele é o líder do “Socorro” – local espiritual que recebe os/as desencarnados/as.¹⁷⁸ E assim Juazeiro surgiu,

[...] diante da realidade caótica em que se encontrava grande parte dos sertanejos que enfrentavam os descasos do Estado, o distanciamento da religião oficial e a situação de fome causada pelas grandes e repetidas estiagens, a narrativa recebeu logo uma aceitação coletiva. Foi como “chuva fresca em terra árida”. Quem conhece a realidade climática dos sertões nordestinos sabe muito bem que, todos os anos, depois de um período que varia de cinco a nove meses de estiagem, quando a terra recebe as primeiras chuvas acontece uma “explosão” de vida. A paisagem se transforma rapidamente. As plantas da caatinga que aparentemente estavam mortas reagem de forma esplendorosa com a chegada do que os nordestinos chamam de “inverno”. Esta metáfora serve muito bem para descrevermos o cenário em que ocorre o sangramento da hóstia na boca da Beata Maria de Araújo. Do ponto de vista do contexto religioso, Ibiapina já havia “preparado o solo”, por meio de suas missões populares que incentivavam o protagonismo e o empoderamento dos leigos – principalmente na figura dos beatos e beatas. No cenário social, a morte – em todos os seus aspectos – parecia estar vencendo a vida (caos). Diante de tanto sofrimento o sertanejo reza e olha para o céu, esperando que Deus o ajude (busca de transcendência). De repente, um sinal da manifestação divina em Juazeiro do Norte. Experiência que as Beatas vivenciavam e anunciavam (narrativa). E começam as romarias. Estas, por sua vez, passam a transformar o cenário local. A pequena vila começa a receber uma multidão de romeiros e romeiras. E, o que parecia um caos gerado por fanáticos, para estes e estas representava uma organização plena de sentido.¹⁷⁹

¹⁷⁷ CORDEIRO, 2008, p. 5.

¹⁷⁸ CORDEIRO, 2008, p. 5.

¹⁷⁹ TOLOVI; BEZERRA, 2015, p. 6-7.

Depois da condenação da Santa Sé os acontecimentos de Juazeiro ganham uma nova interpretação. Agora a história será contada pelo Padre Cícero, que por sua vez inicia a partir de 1871, quando estava no seu momento de descanso. Ele agora é o narrador e o protagonista dessa história. E conta que enquanto descansava sonhou que o próprio Jesus Cristo lhe entregara seu povo, para que ele tomasse conta, dando a missão de cuidar dos habitantes miseráveis daquele lugar. Foi a partir daí que Padre Cícero começou a perceber-se “padrinho, líder e administrador daquele povoado.”¹⁸⁰

O sangramento da hóstia em Juazeiro está no “cerne da formulação do que chamamos “história oficial” de Juazeiro, cidade que fica localizada no sul do Ceará, na região denominada de Cariri, criada oficialmente em 22 de junho de 1911.”¹⁸¹ Raquel dos Santos Sousa Lima relata,

[...] Della Cava analisa a euforia espiritual que vigorou no povoado entre 1891 e 1892, narrando a chegada de imensos contingentes de romeiros que superlotavam a capela e o papel das beatas que corriam pelas ruas exibindo crucifixos que sangravam “milagrosamente”, enquanto padre Cícero seguia à frente da aldeia. Della Cava afirma que as classes baixas tornaram-se “a espinha dorsal do movimento religioso popular” (p. 114), destacando o papel das beatas como propagadores-chaves da “religião popular” (p. 115). Apesar da centralidade dessa categoria para a análise do autor, a edição atual traz a sugestão de “um pequeno reparo conceptual” a ser feito. Eduardo Menezes adverte, na apresentação, que o termo adequado seria “religiosidade”, pois “se refere às práticas do sagrado e não se confunde com o sistema de conjunto doutrinário e de códigos implicados no conceito de religião” (p. 17). A (in)adequação do termo “popular” nos estudos realizados sobre as práticas religiosas católicas entre as décadas de 1960 e 1970 já foi problematizada por diferentes cientistas sociais,⁹ que chamaram a atenção para as complexas implicações que sua utilização suscita. Entre elas estão a projeção, nas pesquisas, de elementos teóricos marxistas tão em voga no Brasil naquele contexto, que ajudavam a legitimar interpretações de uma igreja “popular” versus outra, “oficial”; e a influência de questões no âmbito da própria hierarquia católica, envolta nos embates com a Teologia da Libertação, por exemplo. Embora uma das facetas interessantes desta edição de Milagre em Joazeiro sejam as indicações de “deslizes” ou “reparos conceptuais”, como as tecidas acima a respeito da religião popular, a crítica que se pode fazer é que, neste caso específico, o “reparo conceptual” vai além da discussão entre religião e religiosidade.¹⁸²

Nesse lugar fica enterrado o corpo do reverendo e essa casa se caracteriza sendo um espaço sagrado que, de acordo com Neto,

[...] na chamada Casa dos Milagres, o testemunho das centenas de milhares de graça alcançados arrebata o olhar de quem chega à porta.

¹⁸⁰ NOBRE, 2011, p. 191.

¹⁸¹ NOBRE, 2011, p. 21.

¹⁸² DELLA CAVA apud SOUSA LIMA, 2014, p. 04.

São os chamados ex-votos: fotografias e esculturas de madeira, cera ou barro, que reproduzem parte do corpo humano. Pernas, braços, mãos, cabeças. Muitas cabeças. Foram deixadas ali por doentes terminais que juram ter recuperado a saúde, aleijados que afirmam ter voltado a andar, cegos que dizem enxergar de novo, loucos que asseguram ter recuperado o juízo. Para toda essa gente. Padre Cícero é o santo milagreiro, devidamente canonizado pela devoção popular, embora proibido de entrar nos altares oficiais.¹⁸³

Rezando e cantando o povo é conduzido pelos celebrantes com estratégias de reflexão, meditação e encenações de textos bíblicos. Isso é uma maneira de envolver o público durante esses momentos de fé, fazendo com que o povo celebre com mais fervor. “Cada romeiro conduz para o altar de Padre Cícero um pedido, uma graça alcançada, um milagre considerando que cada pessoa traz consigo a experiência de Deus na sua história pessoal.”¹⁸⁴

Iuri Andréas Reblin destaca a experiência individual das pessoas, quando fala de religiosidade na vida cotidiana,

[...] em se tratando de religiosidade na vida cotidiana, ou melhor, ainda da teologia do cotidiano, mesmo que os teólogos sejam responsáveis sobre as ‘coisas de Deus’, isso não significa que as pessoas não pensem ou não tenham compreensão sobre as ‘coisas de Deus’... Porém a compreensão de Deus que acontece no dia-a-dia (quase) nunca entra para a história. A teologia do cotidiano quase nunca fica na história, e a riqueza se perde.¹⁸⁵

Quando escutamos os/as romeiros/as, observamos que é presente nas suas falas a admiração pela imagem do “padrinho”, “o que se configura na materialização do sagrado, marcada por uma realidade de promessas e pedidos.”¹⁸⁶

Na estátua do horto, do cemitério, ou da praça principal está o “padrinho” de todos, que recebe homenagens e orações. Nas residências da população devota em cada casa tem um oratório e Padre Cícero ocupa o lugar central em relação a outras imagens. Entre flores, velas, terços e outros adereços, fazendo parte de uma “estética que instaura a força do Além no espaço dos mortais”, o que garante em seu redor um território de segurança e conforto para o/a romeiro/a aflito e cheio de esperança.¹⁸⁷

De acordo com pesquisa realizada, Malahosky assegura que,

¹⁸³ NETO, 2009, p. 90.

¹⁸⁴ PEREIRA, 2017, p. 12.

¹⁸⁵ REBLIN, Iuri Andréas. Revisitando a teologia do cotidiano. In: TEIXEIRA, Helio A. et al. (Orgs.). **Subterrâneo Religioso: reflexões a partir do pensamento de Oneide Bobsin**. São Leopoldo Karywa, 2016. p. 166-167.

¹⁸⁶ PEREIRA, 2017, p. 12.

¹⁸⁷ RAMOS, Francisco Regis Lopes. **O meio do Mundo, Território Sagrado em Juazeiro do Padre Cícero**. Imprensa Universitária, 2014. p. 157-158.

[...] o estudo de imagens contraditórias da figura popular de padre Cícero pode, de certo modo, importar em um desafio, tendo em vista as numerosas pesquisas e releituras, de que, sob perspectivas diversificadas, têm sido objeto: história, sociologia, antropologia e, mais recentemente, literatura.¹⁸⁸

É nesse clima de oração que são celebradas várias festas de padroeiros e santos em Juazeiro do Norte, não só padre Cícero, mas também Nossa Senhora das Dores e Nossa Senhora das Candeias, São Francisco de Assis, etc. O ponto mais forte da espiritualidade popular de Juazeiro, é a Romaria de Padre Cícero.¹⁸⁹

Ao longo dos tempos a romaria faz parte da vida do povo católico, que mantém uma postura mesclada de obediência e resistência. Conforme destaca o professor Paulo Sérgio:

Compreendi na sua essência o fenômeno. Ele vive o fenômeno, está inserido no fenômeno, mas não compreende esse fenômeno como deveria entender? Tanto é que existem algumas manifestações de preconceito por parte do povo de Juazeiro do Norte. Muitas pessoas de Juazeiro se incomodam no período de Romarias. Principalmente, naquelas três maiores romarias, aquela do final de Janeiro para fevereiro que é a de Nossa Senhora das Candeias e de setembro da Padroeira Nossa Senhora das Dores, a maior de todas. Tem também a de finados dia 02 de novembro.

Que são as maiores. Juazeiro recebe anualmente cerca de 2 milhões de visitantes. Desse o fluxo maior são nesses três eventos, mas recebe o ano inteiro. Juazeiro hoje tem um fluxo deromeiro o ano inteiro se você frequentar a cidade daquela nessas áreas onde estão as principais igrejas no centro da cidade a gente vai perceber o quanto Juazeiro recebe Romeiros, não apenas nesses três momentos. Então, é comum ouvirmos de pessoas o quanto elas se incomodam, porque não é fácil, imagina o momento em que a população triplica.

Tem momentos que ela quase triplica. Juazeiro tem uma população hoje em torno de 300 mil habitantes, tem romarias que a população chega aí é quase 800, 900 mil habitantes imagina o impacto que isso tem no trânsito. A cidade que, não houve infelizmente ao longo da sua história um planejamento no seu crescimento né, é um clima quente por causa da localização geográfica clima de Juazeiro, principalmente setembro, outubro e novembro, que são os períodos mais quentes do ano. Então junta tudo isso aí... Tem a questão do fornecimento de água que nesse período as agências que fornecem água, a CAGECE tem um tipo de deslocamento de fornecimento. Então traz de fato, algum tipo de incômodo para população. Mas as pessoas têm que entender que isso faz parte da vida de Juazeiro do Norte. Juazeiro do Norte se formou a partir dessa dinâmica.¹⁹⁰

¹⁸⁸ MALAHOSKY, 2015, p. 23.

¹⁸⁹ PEREIRA, 2017, p. 17.

¹⁹⁰ PESQUISA DE CAMPO. **Docentes:** entrevista 02 - Paulo Sérgio, 2018.

Fotografia 10. Missa de recepção aos romeiros na Igreja de Nossa Senhora das Dores, durante a romaria de 14 e 15 de setembro de 2019



FONTE: ARAUJO (2019).

3.3 A Expressão de Fé e os Adornos utilizados na Romaria de Padre Cícero

O evento romaria em Juazeiro é um momento de manifestação religiosa que garante aos/as participantes a oportunidade de manifestar sua fé, utilizando os mais diversos recursos e metodologias, que envolve inúmeras pessoas num clima de oração e de participação popular de grande relevância para a região, conforme pode ser observado na foto acima, que caracteriza o momento de uma missa.

Há portanto, evidências concreta de que esse tipo de liturgia consegue mobilizar multidões em torno da fé como algo extraordinário.

[...] difícil encontrar uma casa no sertão nordestino na qual não exista uma imagem de Padre Cícero. Retratado sempre com ocajado, o chapéu e a batina, ele parece onipresente entre os sertanejos. Em Juazeiro, mais ainda. Ele está na fachada das lojas, dos supermercados, dos cartórios, das bodegas, dos comitês eleitorais. Estátuas de Cícero de gesso – e em

tamanho natural – adornam até mesmo as agências das grandes redes bancárias instaladas na cidade. Ele só não está nas igrejas.¹⁹¹

A figura do/a romeiro/a é discutida por vários autores, e de forma mais específica o/a romeiro/a de Juazeiro. Durante as romarias essas pessoas se caracterizam e se configuram como alguém que incorpora a figura do/a “romeiro que buscam em sua crença religiosa manter viva sua identidade cultural e sua cidadania”, de modo que os sentimentos abordados numa romaria perpassa a condição humana, levando às pessoas a uma dimensão da transcendentalidade jamais vista, o que lhe proporciona muitas possibilidades de vivência da fé de uma forma bastante significativa.¹⁹²

Essas pessoas recorrem aos santos para resolver seus problemas na vida cotidiana. Não é sem razão que,

[...] símbolos religiosos ligam os romeiros à devoção ao Padrinho – denominação pela qual é designado –, como o rosário, o cajado, o chapéu de palha. A Casa Museu do Padrinho e o seu túmulo na Capela do Socorro são lugares de visita das romarias. Na Serra do Horto, os romeiros fazem sua penitência, passando por caminhos estreitos, sem sombras para aliviá-los. Existe o ritual de passar por um trecho entre blocos de pedras, o que exige cuidado e paciência. Muitos romeiros cumprem esse ritual para se purificarem dos pecados.¹⁹³

A cidade vivencia eventos religiosos durante o decorrer do ano, quando o comércio é marcado pela quantidade e diversidade de objetos religiosos representativas da figura de Padre Cícero, assegurando ao comércio local possibilidades de crescimento e desenvolvimento regional do turismo religioso que se caracteriza pela presença dos/as romeiros/as, proporcionando assim um momento pleno de fé e transcendentalismo jamais visto, no interior do estado.

Nesse clima de oração são celebradas várias festas de padroeiros e santos em Juazeiro do Norte, não só padre Cícero, mas o ponto mais forte da espiritualidade popular é a Romaria de Padre Cícero.

Entendemos que a Romaria do Padre Cícero é dotada de Teologia cotidiana, pois a vida do povo de Juazeiro, até na forma de falar se diferencia dos demais lugares da região, pois sempre falam citando o nome de Deus ou de algum santo de sua crença e fé.¹⁹⁴

¹⁹¹ NETO, 2009, p. 13.

¹⁹² BARBOSA, 2007, p. 204.

¹⁹³ BARBOSA, 2007, p. 203.

¹⁹⁴ O povo de Juazeiro é conhecido na região como “o povo que fala rezando”, pois está presente

Os conceitos trabalhados durante esse trabalho nos oportunizam perceber que o fenômeno da Romaria de Juazeiro do Norte no Ceará é uma oportunidade que as pessoas têm de amenizar seu sofrimento, principalmente causado pela falta do essencial para sobreviver. Assim essas pessoas vão construindo novos espaços de devoção e penitência. Desse modo,

[...] o horto, a igreja matriz, o santo sepulcro, a capela inacabada, a ladeira, são comparados aos espaços bíblicos, se transmutam nesses espaços. Juazeiro é, portanto uma “nova Jerusalém” porque seus andantes estão refazendo a caminhada de Jesus Cristo.¹⁹⁵

A cidade de Juazeiro é um exemplo plausível da relação existente entre a religião e a cultura, comprovando que a religiosidade popular é a materialização da fé na vida cotidiana das pessoas, incorporada aos seus hábitos e costumes do dia-a-dia.

¹⁹⁵ sempre em suas falas pronuncia o nome de Deus ou de algum santo de sua devoção.
NOBRE, 2010, p. 20.

4 RELIGIOSIDADE, RELIGIÃO E CULTURA POPULAR E SEU IMPACTO NA VIDA SOCIAL

4.1 A Religião como Sistema Cultural

[...] em cada romaria se segue o mesmo ritual:

[...] a chegada dos carros e recepção dos romeiros, com a benção inicial, depois a visitação aos lugares sagrados: Igreja matriz de Nossa Senhora das Dores, Museu de Padre Cícero, Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e por fim o Horto, onde fica o casarão de Padre Cícero, o Museu de Cera, a Casa dos Milagres, o Santo Sepulcro e a estátua de Padre Cícero [...].

[...] a presença dele é marcante nos adereços [...].

[...] é o chapéu que caracteriza o romeiro e o rosário no pescoço, incorporando uma atitude de humilde e esperança [...].

[...] após a subida de uma ladeira com muitos quilômetros [...] finalmente o horto, o lugar onde o céu e a terra se misturam [...] lá está a imagem dele, do santo Padre Cícero, onipotente, onipresente, parece que olha Juazeiro lá de cima [...].

[...] olhar dali me deixou meio atordoada., é tão alto, são tantos degraus pra chegar até lá [...] ah, mas eu consegui subir todos eles, mesmo com o joelho meio dolorido [...] mesmo com um pouco de falta de ar [...] mas valeu a pena... dali eu vi Juazeiro lá embaixo como uma cria de Padre Cícero, como um filhote que nasce e cresce aos olhares de seu pai [...].

E o casarão de Padre Cícero??

[...] onde a presença dele é marcante em cada objeto, em cada detalhe [...] parece que ele está ali, nas imagens, nas figuras de cera, parece vivo de verdade [...] com aquele olhar profundo que invade a alma das pessoas simples e humildes, que lhe trazem presentes de todo tipo e forma [...].

No terceiro capítulo são abordados os conceitos de religiosidade, religião enquanto sistema cultural e cultura popular e seu impacto na vida social, considerando os elementos culturais, o turismo religioso e a relação desse contexto com a educação profissional e o mundo do trabalho de Juazeiro. Vale salientar que a religião é tratada nesse contexto enquanto religião institucionalizada na Igreja Católica, considerando que as romarias são eventos vinculados a essa igreja.

A religião e a cultura como elementos que fazem parte da vida de um povo provocam impactos no cotidiano e de forma mais relevante nos momentos de romarias, modificando os entornos sociais, principalmente na cidade de Juazeiro do Norte no Ceará. Nessa cidade ocorre o fenômeno da Romaria de Padre Cícero e provoca no município relevantes modificações na vida das pessoas e nos espaços sociais urbanos.

Para discutir esse assunto partiremos da abordagem do conceito de cultura trabalhado por Clifford Geertz, em seu livro “*a interpretação das culturas*” onde ele destaca que a “cultura não possui referentes múltiplos nem qualquer ambiguidade fora do comum” ela está repleta de “significados transmitidos historicamente, incorporados em símbolos”, resumindo, ela é “um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida.”¹⁹⁶

Ele vai mais além e assegura que “os símbolos sagrados funcionam para sintetizar o *ethos* de um povo - o tom, o caráter e a qualidade de sua vida, seu estilo e disposições morais e estéticos – e sua visão de mundo.”¹⁹⁷

Considerando o percurso da história de Padre Cícero em Juazeiro, desde o século IX, quando aconteceu o “milagre de Juazeiro”, observa-se que existiram muitos acontecimentos e fatos permeados de religiosidade popular, que ao longo dos tempos tem se configurado em cultura do povo de Juazeiro. Esse contexto tem interferido diretamente nas oportunidades de trabalho oferecidas pelo mercado por meio do comércio local, em virtude do estilo de organização social que tem se configurado pela população e que convive diariamente com a presença dos/as romeiros/as, quer seja nos períodos de romaria ou não.

Assim a Romaria de Juazeiro, como um fenômeno social e religioso que agrega pessoas de vários lugares do país, faz com que a cidade de Juazeiro se torne espaço de oração e de mobilização social em torno da fé e da espiritualidade vivenciada através de uma religiosidade popular repleta de informações, que garantem a esperança e a certeza do milagre, modificando assim a vida das pessoas que buscam nessa forma de manifestação da fé uma oportunidade para viver dias melhores, buscando nas promessas a solução para o seu problema cotidiano, fazendo da religião um espaço propício para esse fim.

Ao discutir os conceitos de Religião, Rubem Alves destaca que,

[...] é fácil identificar, isolar e estudar a religião como o comportamento exótico de grupos sociais restritos e distantes. Mas é necessário reconhecê-la como presença invisível, sutil, disfarçada, que se constitui num dos fios com que se tece o acontecer do nosso cotidiano. A religião está mais próxima da nossa experiência pessoal do que desejamos admitir. O estudo

¹⁹⁶ GEERTZ, 1989, p. 103.

¹⁹⁷ GEERTZ, 1989, p. 103-104.

da religião, portanto, longe de ser uma janela que se abre apenas para panoramas externos, é como um espelho em que nos vemos. Aqui a ciência da religião é também ciência de nós mesmos: sapiência, conhecimento saboroso.¹⁹⁸

Na verdade é um contexto religioso bastante rico de elementos capazes de comprovar a real experiência de uma liturgia popular vivenciada durante a maioria dos atos de fé, como uma ferramenta pedagógica capaz de proporcionar maior envolvimento e participação dos/as romeiros/as e da população como um todo.

A romaria enquanto fenômeno social e religioso é uma grande demonstração de fé e espiritualidade do povo do Ceará, pois durante a liturgia de uma romaria as pessoas têm a oportunidade de se manifestar de forma coletiva e individual, rezando, cantando e pagando suas promessas, reafirmando assim a sua fé.

A teologia ao abordar essa temática num contexto de religiosidade popular, precisa considerar que se trata de um fenômeno social bastante relevante para a vida das pessoas que dela participam, por se tratar além de uma forma de manifestação da fé, também trata-se de uma grande manifestação cultural, de muita relevância social e religiosa para o povo, principalmente, o povo pobre e simples que fazem parte de comunidades carentes e que se utilizam dessa oportunidade para manifestar seus desejos advindos da falta “de tudo”.¹⁹⁹

Cada vez mais aumentou o número de romarias no país, o que demonstra a necessidade da população de baixa renda rezar de forma coletiva, principalmente porque em nosso país as questões sociais são sempre o “carma”, ou seja, falta tudo, desde às questões básicas como educação, saúde e moradia até as mais complexas como a alegria de se sentir brasileiro.

O sentimento de agregação torna as pessoas mais fortes e capazes de buscar interesses comuns e coletivos com a certeza de que podem contar com o/a parceiro/a presente do seu lado, gerando assim uma troca de energia muito forte. O convívio durante o período de romarias, que varia de 02 a 05 dias, desperta nos participantes muitas experiências e aprendizagens jamais vistas e reconhecidas pelas pessoas.

¹⁹⁸ ALVES, Rubem. **O que é Religião?** São Paulo. Editora Loyola, 1999. p. 13.

¹⁹⁹ Essa expressão se refere ao perfil do povo romeiro, que na sua maioria são pessoas simples e pobres que buscam através da fé, o milagre para a solução de seus problemas cotidianos, desde à condição básica de saúde, passando pela moradia até chegar nas condições mínimas de sobrevivência.

Vale destacar que o ser humano aprende com todo o seu organismo para melhor integrar-se ao meio físico e social, atendendo as necessidades biológicas, psicológicas e sociais que se apresentam no transcorrer da vida. Essas necessidades representam as dificuldades ou os obstáculos, sem os quais não haveria aprendizagem.²⁰⁰

Dessa forma entende-se que a Religião também contribui para o desenvolvimento de habilidades necessárias à vida em sociedade, aqui destacamos a romaria como um fenômeno religioso, considerado pela sociologia e que contribui de forma direta para a modificação de cidades, no que se refere às suas formas de organização social, costumes e tradições, envolvendo a população como um todo nesses acontecimentos religiosos de forma bastante eficaz para o crescimento do modo produtivo e na forma como os municípios se organizam.

Ao passo que a religião se torna uma fonte de lazer, ela proporciona também satisfação e bem estar. Dessa maneira, religião e cultura se misturam, pois os hábitos culturais são levados para dentro das igrejas, assim como a fé passa a fazer parte da vida cotidiana das pessoas, num emaranhado de vivências que caracterizam o perfil de um povo. É o altar construído em casa, a imagem do santo fazendo parte do indumentário e mobiliário das residências e assim por diante.

A discussão abordada pela autora Laude Erandi Brandenburg em sua tese de doutorado, intitulada *“O lugar da participação na interação pedagógica no ensino religioso escolar: perspectivas a partir da teoria e da prática”*, ao discutir os diferentes enfoques da religião e a participação, faz uma abordagem aos vários motivos que levam o ser humano buscar a religião, destacando alguns fatores que justificam esse comportamento do ser humano. Ela cita o enfoque antropológico, que considera as experiências religiosas desde os primórdios da humanidade, onde “o mito e o rito são formas encontradas pelo ser humano para aproximar-se do mistério.”²⁰¹ Ainda nessa discussão a autora apresenta mais dois enfoques sobre a experiência humana com a religião que é a dimensão sociológica da religião e a psicológica.

Com relação à dimensão sociológica pode-se inferir que se trata das relações sociais que determinam os comportamentos religiosos. Assim “a vivência, a

²⁰⁰ NÉRICI, Imídio Giuseppe. **Didática Geral**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1996. p. 204.

²⁰¹ BRANDENBURG, Laude Erandi. **O lugar da participação na interação pedagógica no ensino religioso escolar: perspectivas a partir da teoria e da prática**. Tese (Doutorado em Teologia) - Escola Superior de Teologia, IEPG, São Leopoldo, 2002. p. 102-104.

expressão e o modo como se percebe e interpreta a religião estão sempre ligados a uma realidade social determinada”, e dessa forma também “relacionada a um modo específico de produção, de organização dessa população e do acesso ao seu resultado, bem como os conflitos daí decorrentes”. Concluindo que, “o modo de produção de uma determinada sociedade vai também delimitar a ação de uma religião”.²⁰²

Por último a dimensão psicológica, que trata da relação de intimidade do ser humano com o transcendente e que pode ser a que promove “a arte do encontro entre os diferentes enfoques.” Nessa dimensão, a autora em questão faz um diálogo entre os principais sentimentos que levam o ser humano a busca de Deus e destaca que essa busca do ser humano surge dos medos, incertezas diante e dos perigos que a vida lhe apresenta. Ao final conclui,

[...] mesmo assim, emoção e religião estão muito próximas. Sentimentos aproximam do divino. Pessoas tristes buscam consolo em Deus. Quando a pessoa se sente sozinha, não compreendida, ainda apresenta um sentimento de confiança em alguém que é superior a todas as pessoas. Lançar os seus cuidados para alguém gera uma sensação de confiança. Além disso, ficar firme em Deus no que é considerado orientação divina desenvolve um sentimento de segurança. A pessoa precisa sentir se segura para estar bem.²⁰³

São esses motivos que fazem as pessoas buscarem tanto às igrejas e as casas de oração quando estão em “situações limítrofes da vida” e que “toma consciência de sua finitude”, buscando dessa maneira, “uma solução fora de si, no transcendente”. Portanto, “as pessoas buscam em Deus aquilo que gostariam de encontrar em seus pares: acolhimento, confiança, fidelidade, benignidade. Deus é o ideal do ser humano.”²⁰⁴

Considerando os Institutos Federais entendem a educação como uma maneira de transformar a sociedade, através do conhecimento, capaz de modificar a vida e oportunizar experiências inovadoras ao ser humano, se faz necessário discutir a prática pedagógica e os projetos elaborados pelos docentes, como também a inserção do/a educando/a no mundo do trabalho, e de forma mais pontual sua inserção nas formas de trabalho proporcionadas pelo fenômeno da Romaria do

²⁰² BRANDENBURG, 2002, p. 108-109.

²⁰³ BRANDENBURG, 2001, p. 117.

²⁰⁴ BRANDENBURG, 2001, p. 117

Padre Cicero em Juazeiro do Norte, no interior do Ceará, conforme, o professor José Carlos em entrevista, relata um pouco da sua experiência com a romaria,

E em mais de 20 anos que eu pesquiso né, faço algumas pesquisas. Temos um grupo de pesquisadores e estudiosos aqui de Juazeiro né, pessoas memorialistas, psicólogos, filósofos. É que a gente dá um apoio né a formação de uma comissão de Pastoral da Romaria que acolhe os romeiros e lá voluntariamente a gente parte das nossas pesquisas de estudo e são essas pesquisas que a gente faz, que vai descobrindo a questão também do fenômeno histórico do Padre Cícero e os acontecimentos que envolveram a sua pessoa, e também trabalhamos sobre a questão do fenômeno das romarias e toda sua constituição em Juazeiro. Diante disso tudo, dessa minha relação com a romaria, ela veio, eu sempre digo, ela se reporta às minhas origens familiares. Meus avós chegaram com o povo romeiro aqui em Juazeiro depois se fixaram e residiram aqui. Depois meus pais se casaram aqui, se conheceram e se casaram aqui em Juazeiro e trabalhando no comércio. Aí depois meu pai teve que trabalhar na Bahia. A família de minha mãe é de Pernambuco e a família do meu pai é de Alagoas né. E aí já revela assim, no meu DNA, já tem essa identificação, essa afinidade direta com as romarias, como filho né, meus avós são Romeiros. E aí meu pai teve que trabalhar na Bahia, no minério né, no garimpo lá onde eu nasci. Eu e meu irmão voltamos depois a morar em Juazeiro. Eu já com seis anos de idade e sempre tive uma relação muito forte assim com a questão das romarias. Você estudando então padre Cicero e toda essa minha relação com as romarias e também esse apoio aí a Igreja Católica na questão do acolhimento aos romeiros me possibilitou a apresentar um projeto de extensão que pudesse estabelecer uma relação da nossa instituição, do Instituto Federal e da URCA com esse fenômeno das romarias e com a presença dos Romeiros em Juazeiro.²⁰⁵

É dessa maneira que a proposta pedagógica deve ser planejada segundo as exigências do mundo contemporâneo, possibilitando mudanças efetivas na realidade brasileira. De acordo com a pesquisa documental, a proposta pedagógica dos Institutos Federais,

[...] ressaltam a valorização da educação e das instituições públicas, aspectos das atuais políticas assumidas como fundamentais para a construção de uma nação soberana e democrática, o que pressupõe o combate às desigualdades estruturais de toda ordem. Neste sentido, os Institutos Federais devem ser considerados bem público e, como tal, pensados em função da sociedade como um todo na perspectiva de sua transformação. Os Institutos Federais respondem à necessidade da institucionalização definitiva da Educação Profissional e Tecnológica como política pública.²⁰⁶

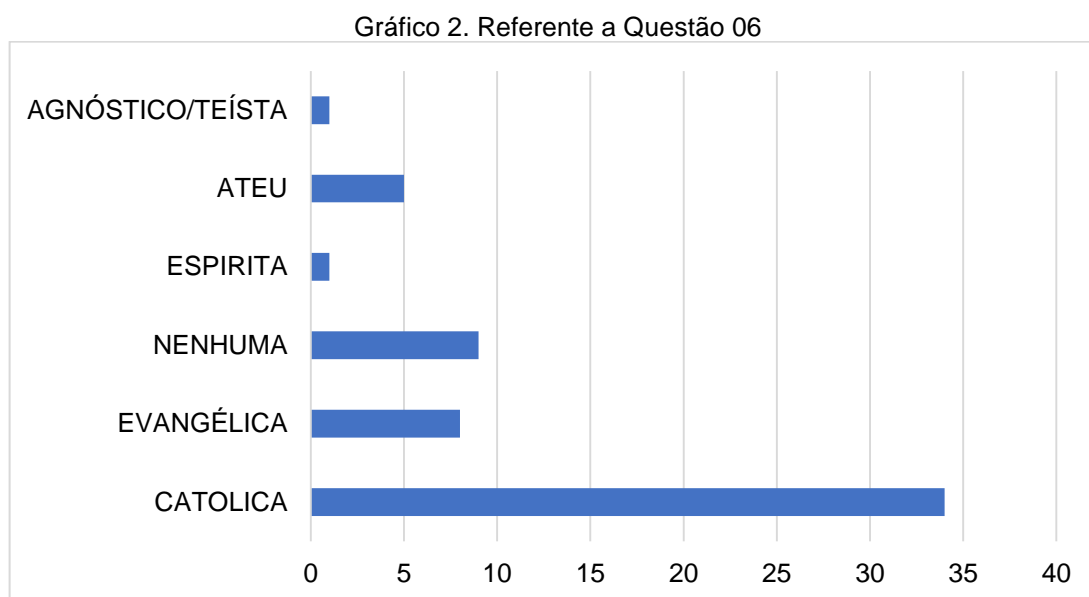
Baseado em sua proposta pedagógica os Institutos Federais devem assegurar aos/as estudantes a aquisição de conhecimentos que garantirá a formação continuada ao longo da vida, levando em conta as competências

²⁰⁵ PESQUISA DE CAMPO. **Docentes:** entrevista 01 - José Carlos dos Santos, 2018.

²⁰⁶ Pesquisa Documental do IFCE campus Crato e Juazeiro, conforme previsto no Projeto de Pesquisa aprovado pelo Conselho de ética da Escola Superior de Teologia, conforme Parecer 2.467.842 de 27 de 16 de Janeiro de 2018.

profissionais e saberes adquiridos no decorrer de suas experiências, agregando tudo isso ao currículo formal estabelecido nos programas dos cursos que são ofertados.²⁰⁷

Os/as estudantes dos Institutos Federais de Crato e Juazeiro, oriundos de várias cidades e localidades circunvizinhas e até de outros estados, como parte integrante da população de Juazeiro também se identificam com algum tipo de religião. Na sua maioria são católicos, conforme gráfico abaixo, resultado da pesquisa de campo.²⁰⁸



FONTE: Dados produzidos pela autora.²⁰⁹

Pode-se perceber que eles/as destacam alguns motivos que os/as levam frequentar à igreja de sua preferência e que na maioria das vezes a família e a cultura determinam essa inserção no contexto eclesial.

As opiniões são as mais variadas possíveis dos/as estudantes que demonstram na sua grande maioria serem vinculados a algum tipo de religião, muito embora não consigam definir motivos pessoais para esse fim. A grande maioria segue uma tradição familiar sem questionar o que lhe faz pertencer a algum tipo de igreja. Percebe-se a questão cultural muito presente na participação dos/as estudantes nas igrejas. Um número significativo não participa de nenhuma religião, o que demonstra a falta de identificação com as possibilidades que lhes foram

²⁰⁷ SILVA, 2009, p. 70.

²⁰⁸ PESQUISA DE CAMPO, Discentes, 2018.

²⁰⁹ PESQUISA DE CAMPO, Discentes, 2018.

sugeridas. E alguns/as classificam-se como ateus/ias, também sem muitas justificativas plausíveis.

As romarias de Juazeiro, que acontecem de forma bastante diversificadas, são momentos de manifestações religiosas que oportunizam aos/as participantes a possibilidade de vivenciar sua fé, através dos mais diversos momentos litúrgicos, como caminhadas, novenários, missas, celebrações eucarísticas, etc. É percebido que esse tipo de liturgia consegue envolver multidões à capacidade de celebrar e se aprofundar na fé como algo extraordinário. É uma atividade exclusiva da Igreja Católica.

Ao observar uma romaria temos a oportunidade de ver nesse ato de fé que a maioria das pessoas que ali estão são pessoas simples, humildes e pobres que buscam nessa forma de espiritualidade amenizar seu sofrimento, causado pela dor, pela dificuldade de pertencer a uma parcela da população que não tem acesso aos meios produtivos e ficam à margem da sociedade, tendo que enfrentar situações de doença e a falta daquilo que lhe é essencial para viver.

Dessa maneira e celebrando com alegria, Juazeiro vivencia várias festas de padroeiros e santos, não só padre Cícero, mas o forte da espiritualidade popular é a Romaria de Padre Cícero, que conta com a participação de multidões e caracteriza-se como um evento religioso e cultural jamais visto no interior do estado.

4.2 Os Mitos e Crenças do Povo de Juazeiro e a Relação destes com o Turismo Religioso

A partir de uma cultura religiosa experimentada pelo povo oriunda da presença dos padres capuchinos, em especial o frei italiano Vitale de Frascarolo, que pregou no Cariri no princípio do século XIX, criou-se uma profecia sobre a destruição do mundo. Essas notícias circulavam pelo nordeste, de modo que todo povo acreditava, predominando no seio do povo práticas litúrgicas e credices populares que asseguravam a existência do catolicismo ortodoxo, principalmente junto ao povo pobre, onde prevaleciam as adversidades da vida, provocadas pela seca.²¹⁰ Dessa maneira,

²¹⁰ DELLA CAVA, 2014, p. 61-62.

[...] era comum que se fizessem promessas aos santos na esperança de obter saúde, felicidade, fortuna, enquanto, entre os trabalhadores rurais, o plantio era precedido de preces, numa tentativa de afastar os maus espíritos, aos quais invariavelmente se atribuíam as más colheitas. Até nas elites do Cariri, uma maneira de agir mística e supersticiosa era algo corriqueiro para se conseguir melhoria material. Assim se fazia sobretudo na época da seca.²¹¹

Atualmente, Juazeiro caracteriza-se como uma cidade que tem no padre Cícero Romão Batista um alicerce na construção de sua cultura, religiosidade e relações político-sociais, o que faz desse município um destaque na região do Cariri. Antes era apenas um povoado do Crato, hoje, graças ao Santo Padre, Juazeiro é considerado um dos maiores centros de religiosidade popular latino americano. Segundo Della Cava,

[...] o movimento de Joazeiro surgiu no Vale do Cariri, que se situa na extremidade sul do atual estado do Ceará e foi povoado, no primeiro quartel do século XVIII, por criadores de gado provenientes da Bahia e de Pernambuco, atraídos que eram pelas terras férteis e pelas fontes perenes de água.²¹²

A romaria de Padre Cicero nos oportuniza a percepção de um fenômeno religioso que determina o desenvolvimento sócio econômico da cidade de Juazeiro do Norte, inclusive com transformações frequentes em seus espaços urbanos. Salatiel Barbosa descreve isso muito bem em seus trabalhos, principalmente o espaço de Juazeiro “imbricado às andanças dos romeiros”, ele garante que “a cidade seria construída e reconstruída em um fluxo constante onde o espaço é provisório, constantemente modificado e reificado pelos seus praticantes”, fazendo e refazendo a caminhada de Cristo.²¹³

Essas mudanças acontecem frequentemente em Juazeiro desde a chegada de Padre Cícero, pois nesse momento “Joazeiro não passava de um insignificante lugarejo situado na extremidade nordeste do município do Crato”. Em 1827 o padre Pedro Ribeiro da Silva, ao chegar no povoado mandou construir uma capela e dedicar a Nossa Senhora das Dores. No ano de 1875, Juazeiro “ainda conservava os traços essenciais de uma fazenda de cana-de-açúcar; sua população totalizava em torno de 2 mil habitantes. Cinco famílias – os Gonçalves, Macedo, Sobreira, Landim e bezerra de Menezes” considerados importantes proprietários de terras. Os

²¹¹ DELLA CAVA, 2014, p. 62.

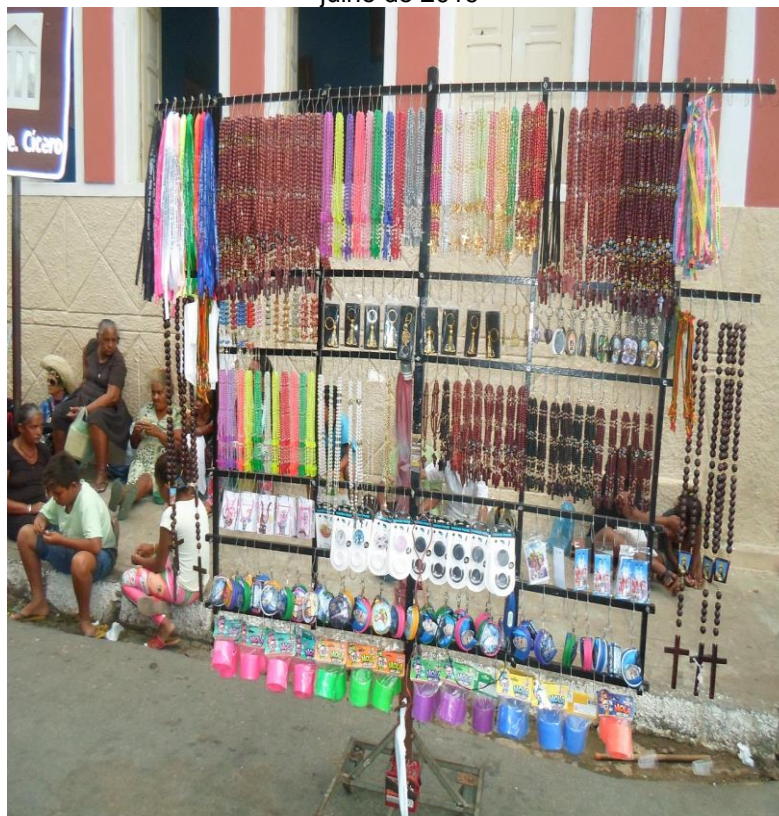
²¹² DELLA CAVA, 2014, p. 58.

²¹³ NOBRE, 2011, p. 32.

demais residentes de Juazeiro eram vinculados às fazendas de açúcar dessas famílias.²¹⁴

Juazeiro, além de todo o aparato religioso, é hoje uma cidade de grande efervescência cultural. Sua população foi construída, basicamente, por imigrantes vindos de várias partes do nordeste, tornando a cidade um caldeirão de cultura, reunindo elementos, costumes e tradições de vários lugares da região e até mesmo do país. Essa riqueza cultural faz de Juazeiro um lugar recheado de artesãos/as, poetas/izas, cordelistas, etc. que favorecem o crescimento do comércio com as mais variadas indumentárias, conforme foto abaixo.

Fotografia 11. Venda de utensílios ao lado do Museu de Padre Cícero, por ocasião da Romaria de julho de 2019



FONTE: ARAUJO (2019).

Durante as romarias, a cidade de Juazeiro é marcada pela diversidade de “indumentárias religiosas representativas da figura de Padre Cícero”, de modo que as lojas também trazem essa marca em suas logomarcas, oferecendo produtos os mais variados com o corpo e imagem de Padre Cícero. Esse festival de objetos

²¹⁴ DELLA CAVA, 2014, p. 78.

caracterizados faz do comércio local um espaço diversificado e “organizado a partir do evento romaria.”²¹⁵

Os/as moradores/as de Juazeiro também interagem de forma direta com a romaria, pois percebe-se que a rotina da cidade é alterada durante esse período, de modo que “moradores e romeiros desenvolvem formas de apropriação distintas do lugar e ao fazê-lo constroem um campo de lutas simbólicas que definem diferentes formas de sociabilidade, embora os agentes partilhem de semelhantes sentidos de pertença.”²¹⁶

Com relação à figura do/a romeiro/a, Barbosa afirma que,

[...] o romeiro é o agente do movimento religioso. Com um comportamento atuante, sempre em movimento, numa semiose ilimitada (ilimitada possibilidade de ressignificações), ele é o signo flutuante no processo da romaria.²¹⁷

O morador de Juazeiro tem na romaria um desconforto desejável, visto que a cidade se modifica nesse período, o trânsito torna-se mais lento, as ruas ficam mais sujas e a cidade fica mais agitada e movimentada. Mesmo sem se envolver com os momentos de festividades planejados pela igreja, o/a morador/a, principalmente que é comerciante usufrui diretamente dos resultados financeiros que as romarias deixam em Juazeiro. Para Cordeiro,

[...] Esse mundo não é fixo porque as relações entre pessoas e das pessoas com a cidade estão em movimento no tempo. Quando a história de vida do morador se distancia da romaria, por exemplo, a tendência é de demonstrar incômodo com a presença, evitar, criticar e difamar os romeiros, que se tornam estranhos, sujos, grosseiros, crédulos e uma série de outras classificações que denunciam uma posição etnocêntrica entre parte dos moradores.²¹⁸

Dessa forma a romaria é um momento desejável visto que os cofres do comércio ficam recheados após o evento. Juazeiro durante o período de romarias altera sua rotina diária, a cidade fica diferente,

[...] no tempo das romarias, a cidade se transforma com a recepção de visitantes num contingente populacional até três vezes maior que o número de habitantes locais. Nesses períodos os usos e apropriações dos espaços

²¹⁵ PEREIRA, 2017, p. 478.

²¹⁶ CORDEIRO, 2008, p. 9.

²¹⁷ BARBOSA, 2007, p. 202.

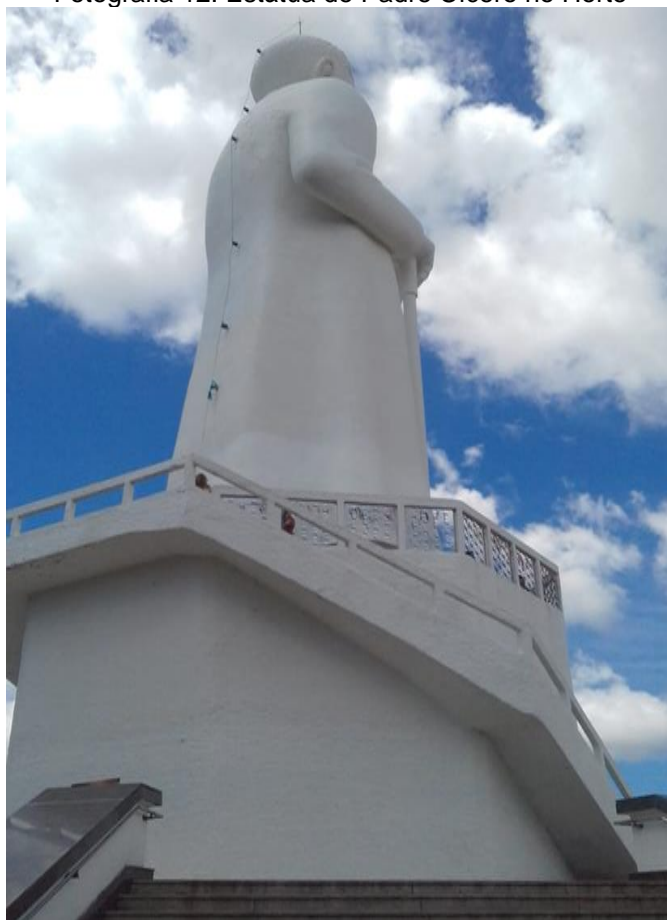
²¹⁸ CORDEIRO, 2010, p. 127.

urbanos se transformam completamente para receber milhares de visitantes.²¹⁹

Para as pessoas que visitam Juazeiro, está presente nessa cidade representando a figura de um/aromeiro/a é o coroamento de uma trajetória interior cujo objetivo é renovar seus sonhos e os ideais de um mundo melhor.²²⁰

Durante a romaria alguns lugares são determinados para a visitaçãodo/aromeiro/a, dentre eles podemos destacar: o horto é considerado o ponto chave de visitaçãop, por ser “o lugar sagrado, por excelência já que assim o povo o consagra”.²²¹ Com o passar dos anos outros lugares foram sendo criados: “o santo sepulcro, a casa dos ex-votos, as casas do padre Cícero (tanto a central na atual rua São José, como a casa do horto)”. Vale destacar que “o horto assegura a visita obrigatória à estátua de 27 metros erguida na década de 1970”, demonstrada na foto abaixo.²²²

Fotografia 12. Estátua de Padre Cícero no Horto



FONTE: ARAUJO (2019).

²¹⁹ CORDEIRO, 2008, p. 5.

²²⁰ CORDEIRO, 2008, p. 9.

²²¹ NOBRE, 2011, p. 204.

²²² NOBRE, 2011, p. 209.

As pessoas que visitam Juazeiro encantam-se com esse “pedaço do céu” construído pelo/a romeiro/a, onde é possível encontrar “poderosos elementos do sagrado”, principalmente a certeza do milagre e voltar para casa repleto de lembranças e indumentárias com a possibilidade de retornar novamente no ano seguinte.²²³

Atualmente, não há, no comércio de Juazeiro estátuas da beata Maria de Araújo. O mais comum é nos depararmos com fotos de Nossa Senhora das Dores, padroeira de Juazeiro. Sua estátua fica na matriz principal local de encontro e visitação, lá tem o início o percurso da Romaria. Tem também Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, sua capela está situada no cemitério, lá está sepultado o corpo da beata. Mas o forte de Juazeiro é o corpo de Padre Cícero nos mais variados formatos, desde o tamanho de 8cm, até 2m de altura. É bastante comum encontrarmos no Juazeiro em um mural acima “lembrança de Juazeiro” o quadro de Padre Cícero ao lado de Nossa Senhora das Dores ocupando a mesma posição de Santo que ela ocupa, ou seja, “Padre Cícero ocupa o mesmo espaço de uma santa canonizada pela Igreja”, tendo em vista que “Padre Cícero é definido como um santo de inquestionável poder” para o povo de Juazeiro.²²⁴

Isso nos faz concluir que todos os santos de Juazeiro são considerados aliados de padre Cícero. Na representação e configuração popular suas histórias se confundem. O mais publicado e programado na memória da população de Juazeiro, por isso em cada romaria a presença de Padre Cícero é marcante nos momentos de oração, manifestações de milagres e crenças trazidas pelos/as romeiros/as, acreditando sempre no poder da oração e do milagre. Imbuídos de um sentimento que,

[...] muitos desenvolvem com o Padre Cícero uma relação de “afilhadagem” e, para estes, Juazeiro se torna um “translocal”, um portal onde é possível relativizar tempo e espaço. Juazeiro é então: “oásis do sertão”, “refúgio dos pecadores”, “terra prometida”, “terra da Mãe de Deus”, e “lugar de redenção”. Para alguns é a dimensão festiva da romaria que perpassando o eixo das motivações, garante o retorno ano após ano.²²⁵

A romaria de Juazeiro não está configurada apenas como um evento religioso, mas também um acontecimento turístico, tendo em vista que, nem todas as pessoas concentradas nas épocas de Romaria em Juazeiro são romeiras, afirma

²²³ CORDEIRO, 2008, p. 9.

²²⁴ LOPES, 2000, p. 71.

²²⁵ CORDEIRO, 2008, p. 5.

o Professor Paulo Sérgio, entrevistado durante a pesquisa, destacando um pouco o papel do pesquisador nesse contexto.

Aqui tem um viés do comércio, o viés do Turismo e o viés religioso. Juazeiro ele consegue agregar essas três coisas assim num equilíbrio bem interessante né (fala da pesquisadora)

Essas coisas todas elas estão e elas fazem parte da realidade como um todo né. Agora o olhar do pesquisador é que vai tentar verificar o que é uma coisa e o que é a outra. A gente acaba conseguindo perceber isso e pode até gerar uma contribuição nas políticas públicas. E aí é interessante essa contribuição porque ela pode até ajudar né nas políticas públicas eu acho que a cidade do Juazeiro é uma das cidades mais visitadas do Brasil. Não sei se você viu, mas que você saiu até recentemente. E esse fenômeno é reconhecida inclusive internacionalmente.²²⁶

A finalidade básica desses momentos é o engrandecimento da fé no santo Padre Cícero, mas também no conhecimento da cidade, do horto, das igrejas e por que não às compras simbólicas que fazem do ritual religioso um objeto de grande valia para os comerciantes, que garantem seus orçamentos no final do dia com as vendas de produtos padronizados de acordo com a fé.

Em todas as esquinas de Juazeiro encontramos imagens de Padre Cícero, terços, rosários e indumentárias os mais variados possíveis, com o corpo do santo. A novidade desses adereços é a “água santa” vendida por um preço exorbitante aos/as romeiros/as.²²⁷

Dessa forma Juazeiro não é apenas palco de romarias, mas assegura um turismo religioso à região como jamais visto no interior do Nordeste, como destaca Cordeiro,

[...] concomitante à manifestação da romaria como ritual, ocorre continuamente produção de novos significados para os eventos e agentes que a ela se relacionam, principalmente ao se considerar a sua categorização como evento do “turismo religioso” e suas implicações.²²⁸

Dessa forma, Juazeiro vem crescendo e se desenvolvendo cada vez mais como um grande polo comercial do interior do estado. Localiza-se na Região

²²⁶ PESQUISA DE CAMPO. **Docentes:** entrevista 02 - Paulo Sérgio, 2018.

²²⁷ “Essa água é fabricada na cidade de Juazeiro e colocada numa garrafa que tem o formato do corpo de Padre Cícero e é vendida com um custo superior ao da água mineral normal. Ela geralmente é vendida sem nenhum tipo de congelamento, mas o povo que compra acredita que está levando para casa uma garrafa de água santa, que ao ser jorrado nas pessoas que ficaram em casa pode fazer milagres, como curar feridas, diminuir queda de cabelo, etc.” Fala de uma pessoa residente em Juazeiro, Maria Icleide Viana e matéria exibida na internet em NA ROTA DAS NOTÍCIAS. **Empresa lança garrafa d’água no formato da imagem de padre Cícero.** Disponível em: <http://www.narotadasnoticias.com.br/2016/10/empresa-lanca-garrafa-de-agua-no.html>. Acesso em: 12 jun. 2016.

²²⁸ CORDEIRO, 2008, p. 4.

Metropolitana do Cariri, no sul do estado, a uma altitude de 377 metros acima do nível do mar. Ocupa uma área de 249 km², e sua população é de 268.249 habitantes, segundo o censo de 2016 (IBGE), que o torna o terceiro mais populoso do Ceará (depois de Fortaleza e Caucaia), a maior do interior cearense e a 102^a do Brasil.²²⁹

4.3 Religião e Religiosidade Popular: elementos culturais da vida do povo de Juazeiro

A Religiosidade e a Cultura de um povo, como elementos que fazem parte da vida e que se agregam no interior das religiões através da participação popular nas igrejas, provocam impactos na vida cotidiana principalmente nos momentos de romarias.

Discutir essa temática nos oportuniza a percepção das implicações ocorridas no comportamento das pessoas durante um momento de romaria, principalmente na cidade de Juazeiro do Norte no Ceará, onde ocorre o fenômeno da Romaria de Padre Cícero e que provoca no município relevantes modificações, como também na vida das pessoas e nos espaços sociais urbanos.

Considerando a discussão abordada pela autora Laude Erandi Brandenburg em sua tese de doutorado, citada anteriormente, ela faz uma breve distinção entre religião e religiosidade e destaca que “a religiosidade parece representar essa ideia de vivência religiosa impregnada no cotidiano do povo”. E por causa desse motivo, “o termo quase sempre vem acompanhado do adjetivo popular”. E ainda acrescenta que, “quando isso não acontece, falar de religiosidade significa falar da dimensão religiosa de certo modo intrínseca no ser humano”, como também “no elemento religioso presente na organização cultural dos diferentes povos.”²³⁰

Durante toda essa história, desde o século XIX, quando tudo começou com o milagre da hóstia consagrada, muitos acontecimentos têm ocorrido permeados de rituais e práticas religiosas populares, que se configuram ao longo dos tempos em religiosidade popular e porque não dizer na cultura do povo de Juazeiro.

O fato é que olhar para Juazeiro nos oportuniza a percepção de um contexto religioso bastante rico de elementos capazes de comprovar a real experiência de

²²⁹ IBGE. **Juazeiro do Norte.** Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=230730>. Acesso em: 15 maio. 2017.

²³⁰ BRANDENBURG, 2002, p. 99.

uma liturgia popular vivenciada durante a maioria das atividades desenvolvidas pela igreja. Atos de fé que fazem parte da romaria, oportunizando assim a construção de uma cultura popular voltada para a diversidade de crenças e rituais que oportunizam a vivência de uma fé incontestável pela igreja, no santo Padre Cícero e que ao longo dos anos vem fazendo parte da vida da população de Juazeiro e cidades circunvizinhas.

A cada dia os elementos culturais vêm sendo transformados com significados bastante representativos para toda a região e cada vez mais fomenta a indústria do turismo, conforme afirma o professor Paulo Sérgio, entrevistado durante a pesquisa de campo:

A romaria em si, isto é, uma leitura que eu faço. A romaria em si, é um importante fator de geração de turismo, porque o romeiro em si, o peregrino não é classificado como um turista. Agora temos o turista religioso é aquele que veio motivado por questões religiosas, mas ele não vem a partir de uma peregrinação. A peregrinação é feita a partir de uma condição que gera sofrimento mesmo porque isso faz parte da peregrinação. O turista religioso não, ele vem atraído por esse fenômeno, para entender o fenômeno para conhecer o fenômeno entendeu? Para vivenciar esse fenômeno. Mas não vem com espírito de devoção muitas vezes ele pode até ter até devoção, são católicos, pessoas religiosas, tem um espírito religioso, mas eles não vêm dentro daquela perspectiva da peregrinação que exige o tal sofrimento. Algo bastante interessante, fiz no meu mestrado um estudo. Tudo se mistura exatamente aí esse olhar que é difícil você identificar, não sabe o que é turismo religioso precisa realmente entender quem é o romeiro.²³¹

Por último, percebe-se uma relação entre as informações coletadas e os conceitos de religiosidade e cultura popular, discutidos ao longo do texto e abordados pela autora em questão que destaca, a “religiosidade está ligada à capacidade de transcendência religiosa e à expressividade da religião presentes naturalmente ou de forma induzida no ser humano.”²³² Enquanto, “a religião está ligada à ideia de organização institucional ao referir-se de modo como a expressão religiosa é organizada por pessoas ou grupos.”²³³ A autora acrescenta que,

[...] por outro lado a religião também é expressa através da religiosidade. Essa é vista como manifestação psíquica e pessoal ou grupal da dimensão religiosa que pode se expressar dentro ou fora de uma instituição religiosa. As duas realidades, religião institucional e religiosidade, interagem entre si, por vezes se misturam e até se contrariam. Assim, quando se fala em religião faz-se referência às diferentes formas e experiências que envolvem

²³¹ PESQUISA DE CAMPO. **Docentes:** entrevista 02 - Paulo Sérgio, 2018.

²³² BRANDENBURG, 2002, p. 99.

²³³ BRANDENBURG, 2002, p. 101.

a dimensão religiosa do ser humano.²³⁴

O interesse pelos estudos acerca da religiosidade e a cultura no Brasil tem sido marcados por várias informações que fazem desse contexto algo bastante recorrente na literatura brasileira, devido ao fato de ser um assunto que não se esgota, considerando o universo diversificado encontrado no nosso país. São muitas igrejas, muitas religiões. Cada uma com um aparato de informações que se misturam aos hábitos e credences populares.

Foi constatado por meio da prática cotidiana que a religião e a cultura fazem parte da vida das pessoas como forma de assegurar ao seu dia a dia atividades que diversificam a rotina de trabalho e dar sentido à vida principalmente do povo nordestino.

Desde os tempos mais remotos o povo do nordeste buscavam formas de diversão para agregarem-se de maneira mais lúdica e mais relaxada que tivesse relação com o jeito de ser e conviver. Assim a religião ao longo dos tempos tornou-se também uma maneira de vivenciar a cultura, principalmente porque ela proporciona às pessoas a oportunidade de sair de sua rotina de trabalho e buscar nas igrejas também uma possibilidade de lazer.

Juazeiro, fazendo parte desse contexto tornou-se um lugar diferente que se destaca em relação às demais cidades do Ceará, quando fala sobre religiosidade e cultura, pois é transformado em um palco de muitas manifestações religiosas e culturais conforme destaca Nobre Edianne, em sua pesquisa,

[...] acreditamos que os depoimentos que narram os milagres, bem como aqueles que querem detrá-lo são marcados por uma linguagem teatral que faz parte de uma tradição-estética e religiosa-barroca. O teatro não é então, mero palco onde as ações se desenrolam, é um espaço tramado, que vai sendo construído e reconstruído nas ações de seus personagens.²³⁵

Renata Marinho traz em seu livro *“para onde sopra o vento”* um aporte teórico de grande relevância e oportuniza percebermos os entre laços existentes entre a Romaria e a religiosidade popular construída em Juazeiro ao longo de aproximadamente dois séculos, desde a chegada de Padre Cicero ao lugarejo até os dias atuais. Ela destaca que,

²³⁴ BRANDENBURG, 2002, p. 101.

²³⁵ NOBRE, 2010, p. 27.

[...] a religiosidade popular, ao invés de ser pensada apenas como uma noção forjada para a comodidade analítica é na realidade algo complexo e polimórfico, expressão das relações entre uma vida religiosa e um ambiente sócio-cultural preciso. Em outras palavras, embora seja comumente retratada a partir de um referencial analítico que tende a classificar e repertoriar elementos como sendo populares (em contraposição a outros, considerados eruditos), a chamada religiosidade popular diz respeito a um amplo e multifacetado universo de crenças e práticas religiosas, de uso e apropriações diferenciadas.²³⁶

A religião tem contribuído ao longo dos tempos com o desenvolvimento e crescimento do ser humano, conforme afirma Reblin,

[...] nessa direção, Rubem Alves deixa clara a dinamicidade da religião. Ela não é algo estanque e congelada no tempo e no espaço, mas flui como a vida. Em outras palavras, a perspectiva em que Rubem Alves enxerga a religião não é a partir da instituição religiosa ou da religião institucionalizada, mas da realidade cotidiana. Melhor ainda, não é também a partir da realidade cotidiana, mas na realidade cotidiana. E aí se revela o problema e a crítica que Rubem Alves faz. Ele não nega a existência nem a necessidade da instituição religiosa, mas aponta para a dinamicidade inerente à experiência religiosa e à produção de teologia, i.e., de um discurso que abarque as ausências, o desejo, a imaginação e que resgate nas pessoas o espírito do sentido da vida e forneça a alegria de viver. Esmiuçando, “o teólogo brasileiro não procura fazer apologia da religião, mas sim, sublinhar o caráter religioso do homem”. Não se trata de vender ou comprar uma coisa, mas, sim, de esclarecer a qualidade da vida do homem na história. E esta se desenvolve em um horizonte religioso.²³⁷

A partir da fala acima citada, podemos perceber que em Juazeiro a religião como elemento indispensável à vida das pessoas, traz em seu contexto formas valiosas que determinam hábitos e que posteriormente se transformam em elementos culturais. Estes são inseridos na vida cotidiana como algo que define os contornos sociais trazendo às pessoas possibilidades e sentido para a existência humana.

A religiosidade popular está longe de ser uma noção abstrata, ainda segundo Reblin,

[...] nesse sentido, cabe ressaltar ainda que, mesmo quando Rubem Alves inclui a imaginação e o desejo no centro constitutivo da religião, ele não está reduzindo esta a uma dimensão individual e privada da vida humana. Em outras palavras, Rubem Alves não perde o caráter social em sua definição de religião. Ele deixa bem claro que o surgimento e a necessidade da religião está associada às estruturas históricas, sociais, econômicas e políticas que abarcam o universo cultural, no qual o ser humano transita.²³⁸

²³⁶ PAZ, 2011, p. 37.

²³⁷ REBLIN, Iuri Andréas. **Outros cheiros, outros sabores...: o pensamento teológico de Rubem Alves**. 2. ed. rev. atual. São Leopoldo: Oikos, 2014. p. 127.

²³⁸ REBLIN, 2014, p. 128.

Fazendo parte desse contexto, a romaria oportuniza às pessoas essa mesclagem entre a realidade social e a busca pela solução dos problemas da vida cotidiana, vinda dos céus através do milagre, o que muitas vezes se refere a falta de necessidades básicas que não são solucionados pelas políticas públicas e que torna a vida das pessoas cada vez mais difícil.

4.4 A Educação Profissional e o Mercado de Trabalho de Juazeiro

A Educação Profissional no Brasil teve sua origem com a presença dos jesuítas que ao chegarem ao Brasil, deram conta de muitas atividades com o povo nativo, pois além da educação religiosa também foi uma das preocupações dos mesmos ensinar a arte de desenvolver pequenas atividades de ofício para que garantissem o mínimo de qualificação profissional aos/as filhos/as dos/as trabalhadores/as da época. Assim surgiram os primeiros aprendizes de ofício dos ensinamentos oferecidos pelos padres Jesuítas.²³⁹

Os padres jesuítas tiveram uma contribuição determinante nesse processo, pois dessa maneira garantia a aprendizagem das atividades laborais de tecelão, ferreiro, pedreiro e sapateiro. Assim os/as jovens iam aprendendo um ofício que lhe dava a oportunidade de desenvolver habilidades profissionais para uma posterior profissão.²⁴⁰ Eles desenvolveram uma pedagogia baseada na observação e participação nas atividades exercidas. Assim o/as jovem observava os adultos, repetindo suas práticas e aprendendo as profissões que eram repassadas de “pai para filho.”²⁴¹

Essa forma de educação foi institucionalizada no século XIX, conforme destaca Severina Gadelha em seu livro intitulado “*Antes que ninguém conte... eu conto*”, que retrata a história da educação profissional no Ceará e no Brasil,

[...] na segunda metade do século XIX foram criados os Liceus de Artes e Ofícios com o mesmo caráter assistencialista e discriminatório, ou seja, voltados para o atendimento aos menos favorecidos socialmente – “para os órfãos e desvalidos da sorte”. Em 1906, já no século XX, a política para esse tipo de educação voltou-se para o incentivo ao desenvolvimento do ensino agrícola, industrial e comercial. O presidente Nilo Peçanha autorizou a instalação de dezenove escolas de Aprendizes e Artífices destinadas, ainda “aos pobres e humildes”, similares aos Liceus de Artes e Ofícios,

²³⁹ PEREIRA, 2014, p. 37-38.

²⁴⁰ PEREIRA, 2014, p. 37-38.

²⁴¹ GADELHA, Severina. *Antes que ninguém conte... eu conto*. Fortaleza: CEFETCE, 2004. p. 17-18.

agora voltados basicamente para o ensino industrial. Também foram criadas as escolas agrícolas com o intuito de “formar chefes de cultura, administradores e capatazes”. Escolas que reforçavam a dualidade da educação: de um lado um ensino para aqueles que detinham o saber e, portanto, o poder (ensino secundário, normal e superior) de outro uma formação prática para o desempenho de tarefas manuais (ensino profissional). Esse dualismo existente na sociedade entre “as elites condutoras” e a maioria da população levava a se considerar o ensino normal e superior independente, portanto sem nenhuma relação com a formação profissional.²⁴²

A partir do decreto 7.566 de 23 de setembro de 1909 foi criada a rede federal de escolas industriais, às escolas de Aprendizes e Artífices, constituídas por dezenove unidades, uma em cada capital dos estados brasileiros, com exceção do Rio Grande do Sul, que já tinha uma escola similar, anexa à escola de Engenharia local. A finalidade dessas escolas eram formar “contramestres e operários” oferecendo “ensino prático e conhecimentos técnicos”, ao longo de seis anos. Atendiam um público específico bem definido, conforme estava previsto no decreto citado acima, que regulamentava a educação profissional nessa época e prescrevia o seguinte:

Art. 6º - Serão admitidos os indivíduos que o requerem dentro do prazo marcado para a matrícula e que possuírem os seguintes requisitos, preferidos os desfavorecidos da fortuna: Idade de 10 anos no mínimo e treze anos no máximo; Não sofrer o candidato moléstia infectocontagiosa, nem ter defeitos que o impossibilitem para a aprendizagem do ofício.²⁴³

Essa forma de educação foi proposta para legitimar o sistema social vigente, pois conforme se percebe através do decreto a educação profissional era destinada a garantir trabalhadores/as braçais para o mercado, conforme assegura Severina Gadelha:

[...] podemos inferir que a medida legal tinha caráter de controle social para disciplinar os meninos (pobres), tidos como potenciais elementos de desordem social. Para a educação profissional, a política de governo estava imbuída de ações de controle e prevenção da criminalidade com características assistencialistas e se apresentava claramente discriminatória.²⁴⁴

A partir do final do Estado Novo, em 1945 tornou-se possível a quebra da dualidade entre o ensino regular e o ensino profissional. Várias leis, decretos e portarias foram criados a partir dessa data, até a unificação do sistema educacional,

²⁴² GADELHA, 2004, p. 17.

²⁴³ BRASIL. **Decreto, nº. 7.566, de 23 de setembro de 1909.** Disponível em: <http://portal.mec.gov/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2017.

²⁴⁴ GADELHA, 2010, p. 132.

quando a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) 5.692/71, garantiu como meta principal a obrigatoriedade e universalização profissional. É possível perceber que nesse momento a pedagogia era orientada na capacitação do capital humano e voltada para o ensinamento de técnicas operacionais de como desenvolver certas atividades laborais.²⁴⁵

A Educação Profissional passou por um processo de construção e reconstrução de seus programas e currículos de forma que foi dicotomizada, em 1997, de acordo com Pereira,

[...] no governo Federal de Fernando Henrique Cardoso foi emitido o decreto 2.208/97, que visava novamente separar a educação profissional da formação geral do/a estudante. Esse decreto provocou um desconforto no meio intelectual, pois não atendia às necessidades da educação profissional, na visão de educadores/as. O ensino técnico passou a ser ministrado em cursos desvinculados, concomitantemente ao médio ou posterior e cursos de concomitância externa.²⁴⁶

Em 2004 já no governo de Luis Inácio Lula da Silva a Educação Profissional foi regulamentada, de modo a assegurar a formação integral do indivíduo, dando conta de uma formação geral e profissional,

[...] após muitas discussões com a sociedade no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi promulgado o decreto 5.154/2004 que garante às instituições a liberdade de escolher o modelo de educação com o qual querem trabalhar. Nesse decreto foram asseguradas cinco formas de articular a educação profissional técnica com o ensino médio regular: integrada, subsequente, concomitante na mesma instituição, concomitante em instituições distintas e concomitante em instituições distintas, com convênio de intercomplementariedade. Ainda no governo Lula, em 2007, foi lançada a chamada pública MEC/SETEC nº 002/2007, com a finalidade de analisar e selecionar propostas de constituição de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.²⁴⁷

A partir desse decreto percebeu-se a necessidade de uma nova instituição de ensino que contemplasse essa forma de fazer educação. Então foram criados os Institutos Federais, aproveitando a experiência do SETEC e das escolas agrícolas, mas ampliando as possibilidades educacionais e as ofertas de vagas,

[...] em 29 de dezembro de 2008, foi promulgada a lei ordinária nº 11.892, criando os Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia, estabelecendo um

²⁴⁵ PEREIRA, 2014, p. 38.

²⁴⁶ PEREIRA, 2014, p. 39.

²⁴⁷ PEREIRA, 2014, p. 39.

novo modelo organizacional, atuando no Ensino, Pesquisa e Extensão, oferecendo Ensino Técnico, Tecnológico e Superior.²⁴⁸

A coordenadora pedagógica do campus de Juazeiro fala de sua experiência com a romaria e lembra que o campus desenvolve muitos projetos, nas mais variadas áreas:

Eu sou Cielza, trabalho aqui no instituto de Juazeiro do Norte, sou pedagoga e bióloga. Estou aqui no Instituto desde 1995 na abertura da semana das Mulheres, inseri-me nesse campus na parte ambiental, também que eu gosto muito e compreendo o instituto como um grande desbravador dessa parte cultural e educacional da região. Na época a gente não tinha nenhum cursinho aqui em Juazeiro, nem um cursinho era formado porque era formado lá no Crato. O Crato é que era a cidade da cultura. E aí Juazeiro veio se desenvolver mais com a chegada do instituto aqui. Então eu sou professora da área da engenharia, da parte ambiental, de Ética e Educação Ambiental, ensino as biológicas no médio, ensino Biologia na Educação Física e entendo o fenômeno, né, da romaria, como sou do Juazeiro, né, entendo esse fenômeno de Romaria muito forte na pessoa do Padre Cicero que veio e que é responsável por todo desenvolvimento do Cariri, né? Então, eu entendo assim, como forte é a educação no Instituto nessa possibilidade de acolher os alunos do Cariri, não só de Juazeiro, Barbalha e Crato, mas de toda região que busca os nossos serviços. Temos alunos aqui da várias localidades, inclusive de outros estados do país. A minha experiência com a Romaria de Padre Cícero está relacionada a um Projeto que trabalhei com meus alunos do curso de engenharia ambiental sobre a produção do lixo deixado em Juazeiro nos períodos das romarias. Ah foi uma experiência muito interessante, pois nós fizemos um trabalho incrível de pesar toneladas e toneladas de lixo. Foi impressionante ver o quanto de lixo fica em Juazeiro após uma romaria. Essa foi a primeira etapa do Projeto, que foi a de pesar todo o lixo deixado nas ruas de Juazeiro, após a realização da romaria. Nesse momento a gente foi com a equipe de alunos, que se dividiu em grupos para recolher e pesar o lixo. Foi uma trabalhadeira danada, pois o grupo de alunos era pequeno diante da demanda. Imagina as ruas de Juazeiro, principalmente do centro da cidade, que são bastante espaçosas e uma equipe de alunos apenas de um curso. Mas no final tudo deu certo. Depois quando avaliamos em conversa, o projeto, constatamos que o próximo iríamos envolver mais cursos, inclusive o pessoal da Educação Física. A segunda etapa do Projeto foi distribuir sacolas para educar as pessoas no recolhimento do lixo. Os alunos se envolveram e adoraram esse momento. Durante a distribuição das sacolas, observamos que, mesmo assim algumas pessoas ainda jogavam o lixo no chão, mesmo com a sacola por perto. Isso é a parte lamentável do projeto.²⁴⁹

Segue a lista dos projetos existentes nos *campi* de Crato e Juazeiro.²⁵⁰

²⁴⁸ PEREIRA, 2014, p. 40.

²⁴⁹ PESQUISA DE CAMPO. **Docentes:** entrevista 03: Professora Cielza – coordenadora pedagógica e professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Ceará - campus Juazeiro do Norte - Especialização e Mestrado em Biologia - professora da área da engenharia, da parte ambiental, de Ética e Educação Ambiental, ensino das biológicas no médio e Biologia na Educação Física.

²⁵⁰ Pesquisa Documental do IFCE *campus* Crato e Juazeiro, conforme previsto no Projeto de Pesquisa aprovado pelo Conselho de ética da Escola Superior de Teologia, conforme Parecer 2.467.842 de 27 de janeiro de 2018.

4.4.1 Projetos campus Crato

Quadro 2. Projetos existentes no campus de Crato

Nº	TÍTULO DO PROJETO	ÁREA DE ATUAÇÃO
1	Agroecologia e pecuária sustentável para o fortalecimento da agricultura familiar na região do Cariri Cearense	Desporto
2	Ambiente ADA	Educação
3	Atelier Aberto: oficinas, minicursos e eventos em práticas artísticas e culturais.	Tecnologia de produção
4	Aulas de Educação Física no Ensino Integrado Médio e Profissionalizante: oportunidades para além dos mais habilidosos	Cultura
5	Bioconstrução – Arquitetura e Ecologia	Saúde
6	Café com Bytes	Meio ambiente
7	Café com Bytes 2.0	Tecnologia de produção
8	Canteiro de Plantas Medicinais	Tecnologia de produção
9	Capacitação de jovens da agricultura familiar para gerenciamento e comercialização da produção agropecuária com auxílio da informática no Cariri cearense	Meio ambiente
10	Ciclo de Palestras Empreendedoras	Tecnologia de produção
11	Cinema e Humanidades	Trabalho
12	Descobrimos e preparando novos talentos para as Olimpíadas de Matemática	Cultura
13	“Doutores” do Campo versus “Doutores” do Campus: Uma troca de valores e saberes	Educação
14	Ecomapss: uso da tecnologia para educação ambiental, conhecimento da flora, fauna e história de unidades de conservação no Estado do Ceará	Tecnologia de produção
15	Educação Agrícola como instrumento de difusão participativa do TVAP um modelo sustentável de tratamento de esgoto domiciliar	Educação
16	Estratégias Alimentares e Manejo Sustentável da Caatinga na Produção de Ruminantes	Educação
17	GOL 2.0	Educação
18	Gol: Grupo de Estudos para Olimpíada de Informática	Tecnologia de produção
19	Grupo de estudos sobre Gênero e Diversidade na Escola - GDE	Educação
20	IFCE campus Crato na Expocrato 2016	Educação
21	IFCE Participando da Construção Humana na Sociedade	Direitos humanos e justiça
22	Implantação das Boas Práticas de Fabricação na Unidade de Beneficiamento de Frutos Nativos da Chapada do Araripe da Associação dos Pequenos Agricultores da Serra dos Paus Dóias – AGRODÓIA	Tecnologia de produção
23	Implementação de uma Agroindústria de Beneficiamento do Pequi (Caryocar cotriaceum Wittm) na comunidade agroextrativista da Baixa do Maracujá	Educação
24	LiterALTURA: do galinheiro da dependência química para a dimensão água	Tecnologia de produção

25	Literatura, cinema e função social	Tecnologia de produção
26	Melhoramento genético em equinos de tração através do uso das raças Percheron e Bretão	Educação
27	Ovinocaprinocultura uma alternativa de extensão participativa	Direitos humanos e justiça
28	Produção de peixe em tanque-rede: Uma ferramenta para o desenvolvimento social	Educação
29	Produção de peixe ornamental: Uma estratégia empreendedora para geração de emprego e renda	Tecnologia de produção
30	Produção e difusão de tecnologias para cultivares de mandioca (<i>Manihot esculenta</i> Cranz)	Meio ambiente
31	Programa zootécnico de orientação em manejo produtivo para produtores da caprinovinocultura	Tecnologia de produção
32	Projeto de Implantação de Unidade Demonstrativa de Produção e Reserva Estratégica de Alimentos para Ruminantes no Cariri Cearense	Tecnologia de produção
33	Projeto Renascer de Ovinos: A Agroecologia e a Criação de Ovino Santa Inês e Dorper	Educação
34	Topografia e geomensura - conhecendo o espaço físico através da exploração espaço geográfico	Cultura
35	Topografia e geomensura-conhecendo o espaço físico através da exploração do espaço geográfico.	Desporto

FONTE: Dados elaborados pela autora.

4.4.2 Projetos Campus Juazeiro do Norte

Quadro 3. Projetos existentes no campus de Juazeiro do Norte

N	TÍTULO DO PROJETO	ÁREA DE ATUAÇÃO
1	Amigos do saber	Educação
2	Amigos do saber: aprendendo matemática	Educação
3	Aprendizagens diferenciadas dos conceitos básicos de noções matemáticas para o ensino fundamental-oficinas matemáticas	Educação
4	Aprendizagens matemáticas destinadas aos alunos do 9 ano com notas de baixo rendimento	Educação
5	A Sombra do Pé de Juá	Cultura
6	A Sombra do Pé de Juá	Cultura
7	A Sombra do Pé de Juá na terra do Padre Cícero	Cultura
8	Atribuição de valor econômico aos resíduos de cerâmica vermelha a partir do seu emprego como material de construção.	Meio Ambiente
9	Capacitação, educação e avaliação higiênico sanitária de merendeiras, professores e alunos da pré-escola na cidade de Juazeiro do Norte Ceará	Saúde
10	Ciclo de palestras e oficinas de Educação Física	Educação

11	Cognoscência	Educação
12	Criasa autossustentável, uma forma de envolver a escola na solução de problemas sociais na cidade de Juazeiro do Norte	Educação
13	Dança	Cultura
14	Divulgação Científica em Astronomia no Cairiri	Educação
15	Educação Ambiental Nas Escolas: trabalhando o lixo com leitura e Arte	Educação
16	Educação Ambiental nas Escolas: reutilizar e reciclar com arte	Meio Ambiente
17	Educação do campo	Educação
18	Educação patrimonial material e imaterial da região do Cariri	Educação
19	Educação sanitária para universalização e saneamento: direito e dever de todos	Meio Ambiente
20	Em busca do conhecimento	Educação
21	Esportes coletivos: basquete	Desporto
22	Formação cidadã e direitos humanos	Direitos Humanos E Justiça
23	Horta solidária	Meio Ambiente
24	Horta solidária	Meio Ambiente
25	Identificação da demanda de água em comunidades lindeiras às rodovias do Cariri	Meio Ambiente
26	IFCE ENEM + FACIL	Educação
27	III Movimento Senior- atividades físicas, artísticas e Sociais para Idosos	Saúde
28	II Movimento Senior- Atividades Físicas, Artísticas e Sociais para Idosos	Saúde
29	I Movimento Senior- Atividades Físicas, Artísticas e Sociais para Idosos	Saúde
30	Inclusão em Movimento Ano 6	Direitos Humanos E Justiça
31	Inclusão em Movimento Ano 6	Direitos Humanos E Justiça
32	Jornal Ideias & Padrões	Educação
33	Laboratório de Ciências	Educação
34	Lutas no IFCE	Educação
35	Meisnheiras do Pé da Serra	Trabalho
36	Monitoramento da Qualidade da água em Domicílios	Meio Ambiente
37	Monitoramento de qualidade de água na região do Cariri	Meio Ambiente
38	Movimente-se com a handebol	Saúde
39	Musculação, saúde e qualidade de vida	Saúde
40	Musculação, saúde e qualidade de vida – Ano 02	Saúde
41	Natação: da iniciação ao treinamento	Desporto

42	NIGER – Núcleo de Investigação de Grupos Étnicos Raciais	Educação
43	Orientação Profissional	Educação
44	Prestação de serviços de análises Físico-químicas e microbiológicas de águas e efluentes para comunidade de Juazeiro do Norte	Meio Ambiente
45	ProAção: Esportes Coletivos	Desporto
46	Produção sustentável de tijolos ecológicos.	Meio Ambiente
47	Programa Inclusão em Movimento	Saúde
48	Projeto Coleta Seletiva em Escolas Municipais Reciclando o Saber	Meio Ambiente
49	Projeto de exercício físico para saúde e qualidade de vida do idoso na comunidade de Juazeiro do Norte – Ce: melhor idade ativa	Saúde
50	Projeto engenho do lixo: construindo um ciclo sustentável	Trabalho
51	Projeto Flores do Cariri	Trabalho
52	Projeto karatê no IFCE: o desporto como inclusão.	Edesporto
53	Projeto Mais Palmas	Trabalho
54	Projeto Meisnheiras do Pé da Serra	Trabalho
55	Projeto Segundo Tempo	Educação
56	Redação ENEM + FÁCIL	Comunicação
57	Redimensionamento das instalações prediais como forma de otimizar o consumo de energia, proteger a instalação e diminuir o impacto ambiental	Educação
58	Requalificação de Acessos no Trecho da Ferrovia que Corta a Comunidade do Gesso, Crato – CE	Meio Ambiente
59	Semana Global do Empreendedorismo no Cariri	Tecnologia de Produção
60	SOMARE – Solidarizar por meio de Atividades e Revitalização de Equipamentos Elétricos no Abrigo Nossa Senhora das Dores	Educação
61	Tempo de Brincar	Educação
62	Visitação às Escolas: Projeto Permanente de Educação Ambiental	Meio ambiente
63	Voleibol da Escola no IFCE	Desporto
64	Xadrez: Ferramenta Sócio-Cognitiva na Educação Escolar	Educação

FONTE: Dados elaborados pela autora.

Observa-se que os projetos ofertados pelos *campi* não têm muita relação com o fenômeno religioso de Juazeiro, a Romaria de Padre Cícero, mas que tem tudo a ver com o Mercado de Juazeiro que cresce em todos os aspectos, em virtude da presença dos/as romeiros/as, com exceção do Projeto “À Sombra do Pé de Juá”,

de autoria do professor José Carlos entrevistado durante a pesquisa e o projeto da professora Cielza, destacado acima.²⁵¹

Em entrevista com o professor Paulo Sérgio a pesquisadora destaca: “A questão da relação do IFCE com tudo isso, como é que o Instituto lida, fala um pouco como é que ele tá considerando e se não está?” (Pesquisadora).

Olha nós que fazemos aqui o campus Juazeiro do Norte a gente sempre em todas as nossas práticas aqui de formação de nossos alunos, a gente não faz isso de forma separada da realidade do Juazeiro do Norte, aliás a gente não faz né, nem separado do Cariri como um todo. Nós temos alunos aqui de várias regiões. Mas é claro que um pouco mais de 60 por cento dos nossos alunos é Crato, Juazeiro e Barbalha. Então, Não tem como nosso trabalho ser dissociado disso. Então, muitos trabalhos aqui que são direcionados, sobretudo nos cursos técnicos. Eu fui convidado para trabalhar alguns dados junto com a Universidade do Cariri. Não deu pra fazer por questões pessoais. Mas assim o IF, ele tem sim que está inserido e a gente procura fazer isso sempre quando pode né. Sempre quando é possível às atividades desenvolvidas aqui na instituição, os eventos. Nós temos recebido aqui vários eventos aqui dentro da nossa instituição como sede né de eventos para discutir muitos fenômenos daqui da questão romaria, não só a questão puramente religiosa né no estudo científico do fenômeno romaria, mas também as alterações provocadas em Juazeiro. Portanto um papel dentro dessa compreensão da região e da contribuição para o desenvolvimento da região, porque nós juntamente com as Universidades e todas as instituições de ensino aqui somos vetores de desenvolvimento. Então um dos importantes vetores de desenvolvimento é a educação, é a formação profissional para atuar dentro dessa realidade. E nada melhor do que a gente conhecer essa realidade para formar melhor essas pessoas né isso? Então é isso aí. Muito obrigada.²⁵²

Ao pesquisar os/as estudantes, percebemos que o Mercado da Romaria define algumas das atividades desenvolvidas pelos/as discentes, mas que não interfere diretamente na vida dessas pessoas.

Ao serem perguntados: “Como você se percebe enquanto ser humano no contexto educacional e no mundo do trabalho em Juazeiro, considerando o fenômeno da Romaria de Padre Cícero? Os/as estudantes reconhecem que a romaria é uma grande oportunidade de emprego, como também um grande espaço de efervescência cultural, conforme destaca o aluno “X”: “a romaria é um fenômeno de extrema importância para o Cariri, são os romeiros que movimentam o comércio”. “Sem falar que é uma cultura muito bonita, muito rica. Amo meu Cariri, os romeiros e a cultura.”

²⁵¹ Esse projeto é caracterizado por atividades diversificadas durante os períodos de romarias, como também um programa de rádio que aborda a história e as implicações histórico e sociológicas de Padre Cícero.

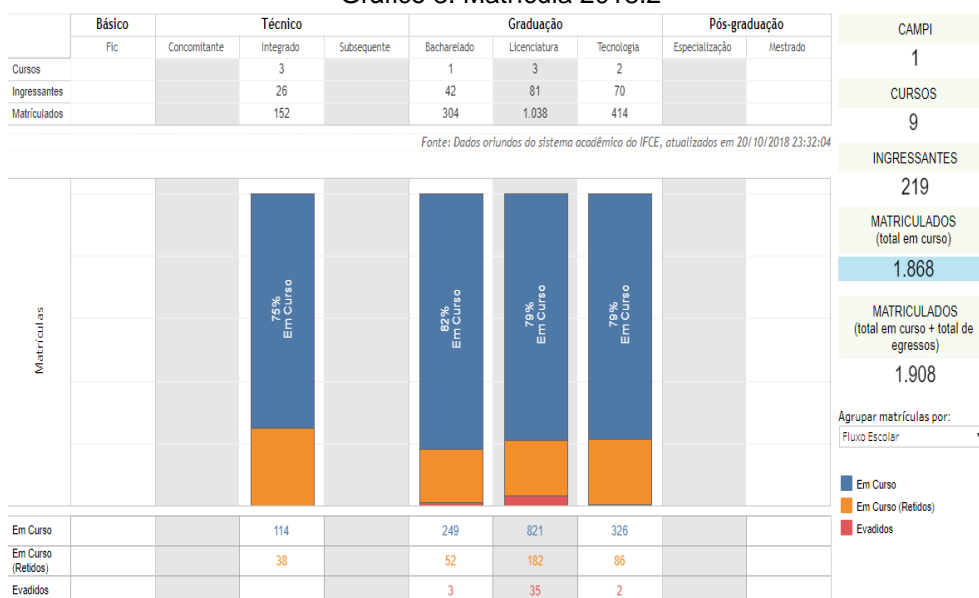
²⁵² PESQUISA DE CAMPO. **Docentes:** entrevista 02 - Paulo Sérgio, 2018.

Lembrando que o propósito dos Institutos Federais é garantir a promoção da justiça social, da equidade, contribuindo de forma eficaz com o desenvolvimento sustentável visando a inclusão social, e a busca de soluções técnicas afim de gerar novas tecnologias. Essas instituições devem responder, de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.²⁵³

Os IFs apresentam uma realidade situacional bastante confortável, demonstrado através do quadro de matrícula com números bastante consideráveis. Mas precisa melhorar os indicadores acadêmicos que se caracterizam por muitas reprovações e, principalmente evasão escolar. Vejamos os Indicadores Acadêmicos:

1) Campus Juazeiro do Norte

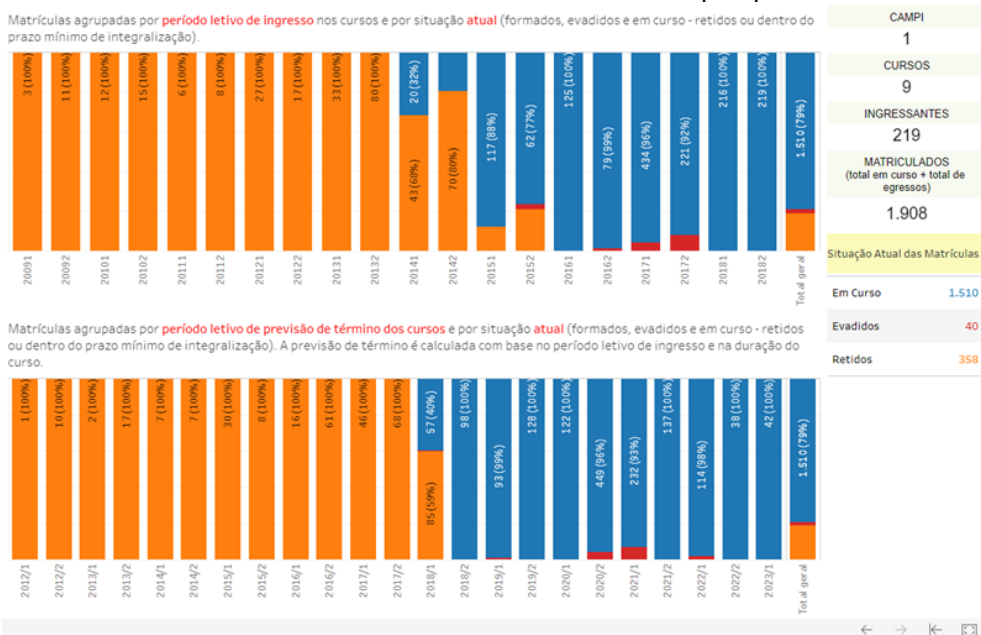
Gráfico 3. Matrícula 2018.2



FONTE: IFCE. Ferramenta "IFCE em Números" baliza estratégias. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br>. Acesso em: 3 nov. 2017.

²⁵³ BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: Acesso em: 03 nov. 2017.

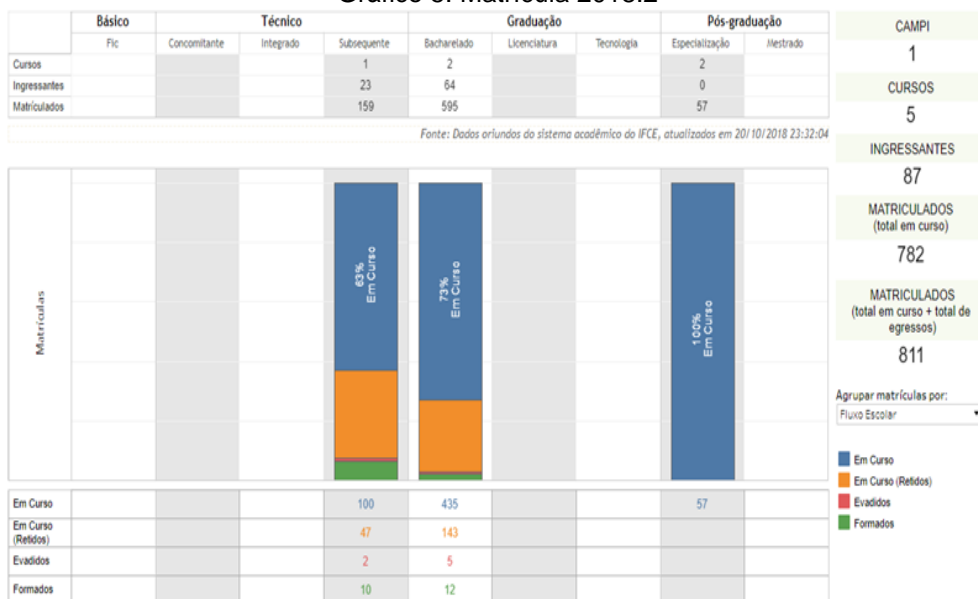
Gráfico 4. Indicadores Acadêmicos dos Cursos pesquisados



FONTE: IFCE. Ferramenta “IFCE em Números” baliza estratégias. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br>. Acesso em: 3 nov. 2017.

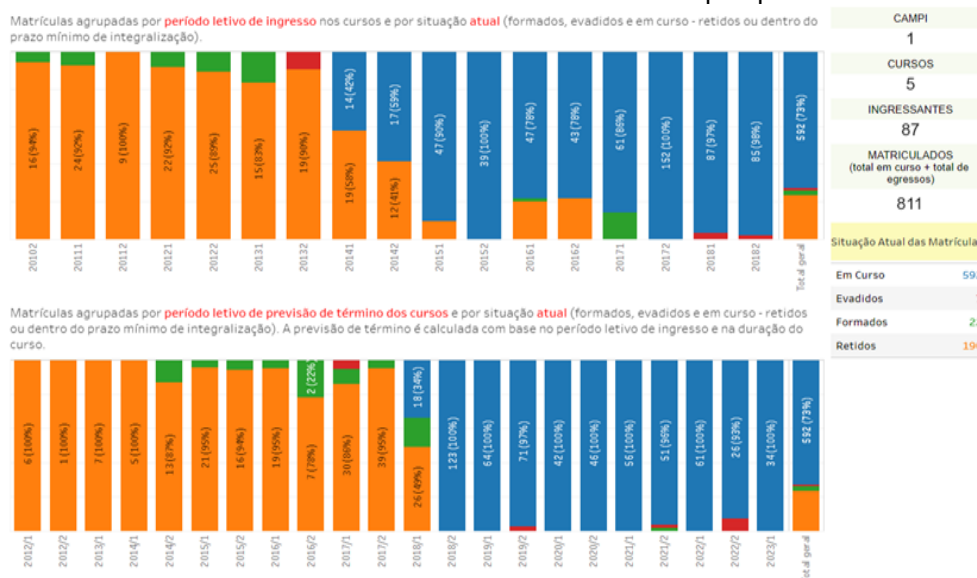
2) Campos Crato

Gráfico 5. Matrícula 2018.2



FONTE: IFCE. Ferramenta “IFCE em Números” baliza estratégias. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br>. Acesso em: 3 nov. 2017.

Gráfico 6. Indicadores Acadêmicos dos Cursos pesquisados



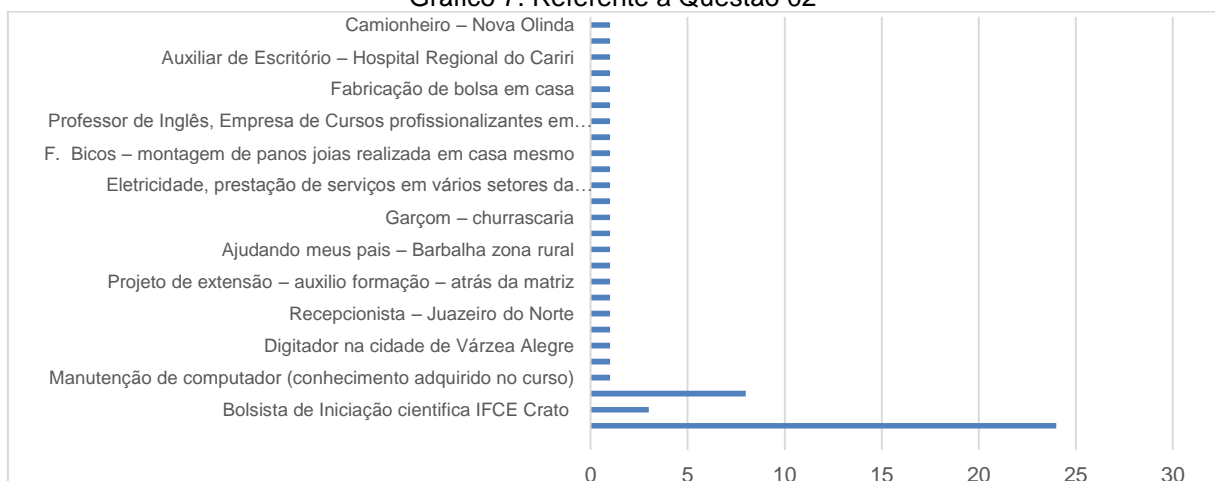
FONTE: IFCE. Ferramenta “IFCE em Números” baliza estratégias. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br>. Acesso em: 3 nov. 2017.

Em Juazeiro o Mercado de Trabalho se configura como um espaço bastante diversificado com atividades as mais variadas possíveis. As principais ocupações estão diretamente relacionadas às romarias através do comércio que se destaca na região pela sua diversidade e capacidade de envolvimento do/a jovem trabalhador/a oriundo de outras cidades, como também estudantes do Instituto Federal.

Constata-se ainda que os cursos oferecidos pelo Instituto Federal não estão diretamente relacionados a esse mercado, tendo em vista que a clientela atendida nos Institutos de Crato e Juazeiro não são necessariamente residentes destas cidades. Sua grande maioria vem de outros municípios do estado, tendo em vista o processo de entrada dos estudantes nos cursos que é através do SISU – Sistema de Seleção Unificada, oportunizando assim o ingresso de jovens de localidades de todo país.

Observa-se, no entanto por meio da pesquisa de campo, que grande parte desse público trabalha em Juazeiro nas atividades ligadas diretamente ao comércio. Percebemos no gráfico abaixo que são muitas as possibilidades de ocupação e que as atividades não se repetem.

Gráfico 7. Referente a Questão 02

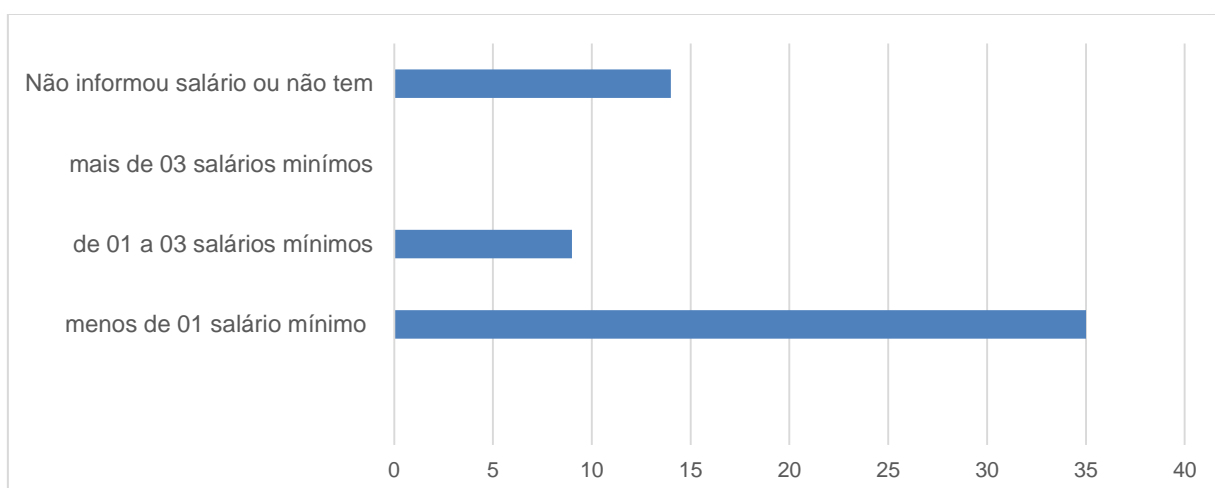


FONTE: Dados elaborados pela autora.²⁵⁴

Essas atividades somam um Total de 23 Atividades e são bastante diversificadas e ligadas principalmente aos estágios e pesquisas desenvolvidas pelos campi de Crato e Juazeiro. Observa-se que as demais atividades são diretamente ligadas ao comércio e construção civil. Vale destacar que a construção civil tem um *up* em Juazeiro por conta do crescimento e desenvolvimento da cidade.

Ainda com relação ao Mercado, observa se que os salários ofertados ao jovem trabalhadora, na sua maioria não ultrapassa um salário mínimo.

Gráfico 8. Resultante da Questão 04



FONTE: Dados elaborados pela autora.²⁵⁵

Embora os Institutos Federais de Crato e Juazeiro não tenham um envolvimento tão marcante com o fenômeno da romaria, trazem em seu trabalho experiências que devem ser levadas em conta e destacadas nessa pesquisa. O

²⁵⁴ PESQUISA DE CAMPO, 2018.

²⁵⁵ PESQUISA DE CAMPO, 2018.

projeto “À sombra do Pé de Juá” é um exemplo plausível que deve ser valorizado e reconhecido como algo de destaque nas experiências pedagógicas do campus de Juazeiro, como destaca seu mentor o professor José Carlos:

“E aí, o nosso projeto ele tem como metodologia, ele que começou com um programa de rádio chamado “a sombra do pé de Juá”. E esse programa ele tem um valor simbólico porque o juá é uma árvore frondosa né, muito caracterizado que se reporta a origem da cidade de Juazeiro né, lá de Juazeiro e tudo. E que nós queríamos exatamente, com esse projeto, “a sombra do Pé de juá”, é o lugar que agente possa se encontrar embaixo do pé de Juá, para promover um diálogo, uma conversa, um acolhimento aos romeiros, que a gente pudesse dialogar com ele, passar as histórias de Padre Cícero, sobre as histórias que eles têm e, tudo. E aí então, começamos com um programa de rádio e depois hoje, nós estamos numa TV, a TV Web pela internet com um índice muito grande de acesso. Tá certo? Porque ela atinge o Nordeste todo, a Rádio Antena antigamente só atendia a região do Cariri e a cidade de Juazeiro. A audiência do programa acontece uma vez por semana todas as quintas-feiras de 16 às 17 horas. Já conseguimos uma fidelidade muito grande, tá? Só no ano de 2018 nós atingimos através do programa quase 50 mil pessoas que visualizaram e comentaram. Enfim, o programa, ele consiste exatamente em dois momentos. Primeiro que a gente senta e pega Padre Cícero e sua história e aí pega um acontecimento fato da vida do padre Ciço, uma carta do Padre Ciço, um documento do Padre Ciço ou um acontecimento que marcou a vida do Padre Cícero e, e tenta em nome da Verdade da Justiça transmitir isso para os nossos, as pessoas que fazem parte dele, para as pessoas que estão com a gente e, depois no segundo momento a gente sempre leva o testemunho sobre o Padre Cícero. E aí a gente abre espaço. Tá muito interessante porque é um espaço muito diversificado porque a gente abre espaço para os romeiros falarem, darem depoimento... a gente apresenta filmes, pequenos documentários sobre a história do Padre Cícero e também a gente ter oportunidade de levar a academia. Pesquisadores e estudiosos que já estiveram estudando, investigando algum fenômeno sobre Padre Cicero e as romarias e leva muitas pessoas para dar testemunhos. Testemunhos de suas vivências, de suas pesquisas, práticas, de sua visão sobre sua visão sobre os romeiros. Então, é um programa que acontece semanalmente, chamado “A sombra do Pé de Juá”. A gente tem um bolsista. Eu consegui um bolsista do Instituto Federal para poder apoiar isso. E o projeto também tem uma segunda atividade que é muito importante.²⁵⁶

Ao final da entrevista o professor José Carlos destaca o objetivo do Projeto “À sombra do Pé de Juá”, ao constatar a importância desse projeto para a vida acadêmica dos/as estudantes do Instituto de Juazeiro,

[...] o objetivo então, do projeto é a gente poder através do conhecimento que a gente tem né, desse grupo de pesquisadores e dos estudos que a gente faz, descobrindo Padre Cícero, que a gente pudesse transferir, transmitir esse conhecimento para as pessoas, mais conhecimento sobre a vida do Padre Cícero e descobrir os acontecimentos históricos que marcaram a vida do padre Cícero e Juazeiro e, por outro lado que a gente pudesse também, além de oferecer isso para os romeiros, a gente pudesse

²⁵⁶ PESQUISA DE CAMPO, **Docentes:** entrevista 01 - José Carlos dos Santos, 2018.

criar também um trabalho junto aos romeiros, de acolhimento, de acolhimento a esse romeiros, e tudo.²⁵⁷

Percebe-se uma integração direta desse Projeto com a romaria, o que provoca nos/as estudantes a oportunidade de lidar com o fenômeno da romaria de forma prazerosa e criativa. Ainda existem outras atividades desenvolvidas pelo professor José Carlos que merecem destaque como comprovação do envolvimento do Instituto Federal com a romaria de Padre Cicero,

E associado também a essa atividade no período das romarias, nos grandes momentos das romarias né, quatro vezes durante o ano, na romaria de setembro, de Novembro, todo o mês de janeiro e fevereiro, né nesse ciclo das romarias a sala tá sempre aberta, mas também foi introduzida também há 40 anos uma chamada “reunião das 15 horas”, reunião das 3 horas, que é um encontro que a gente foi agora, É um encontro dos Romeiros porque lá eles têm a oportunidade de ser a voz do romeiro. Então o romeiro fala, dar depoimento, revela suas emoções ao Padre Cicero, conta sua história de viagem a Juazeiro e relata um pouco o que passou nessa viagem, as motivações que o levam a vim a Juazeiro. Então é um momento assim de um encontro, que acontece com 200, 300 pessoas, coordenado pela irmã Nete. E agente está sempre registrando isso, relatando isso dos romeiros. Isso é uma segunda atividade do Projeto. É agente poder estabelecer um acolhimento humano, amigo, respeitoso... com os romeiros e tudo. No ano de 2018 essa sala de informação ao romeiro ela recebeu aproximadamente mais de 5.000 fretantes, coordenadores, tá certo, totalizando, se a gente for totalizando isso atingiria aproximadamente quantos vão lá e que diz quantos romeiros trazem e tudo. A gente conseguiria aproximadamente 260.000 romeiros. Que foram registrados por ano. No ano de 2018. E essas são as pessoas que foram à sala de informação ao romeiro. Que a gente acredita que é a média de 15 a 20 por cento de todo universo de todas as romarias. E tem um período, por exemplo como 1 semestre, que não tem tanta presença dos romeiros, que a sala não funciona. Por exemplo hoje é dia 20 de fevereiro. Tem romeiro na cidade, mas a sala não está funcionando, porque o pessoal trabalhou no mês de Janeiro que é uma presença muito grande dos romeiros. Então é essa presença do Instituto Federal, da URCA que a gente desenvolve o Projeto “À sombra do Pé de Juá”. E aí tem a terceira atividade do Projeto que é um momento que a gente tem feito uma vivência dos alunos com os romeiros, através de uma caminhada cultural, ecológica e religiosa dos estudantes com os romeiros, tanto da URCA, quanto do Instituto Federal, para eles poderem estabelecer um diálogo, com mesma coisa do espírito da sombra do pé de Juá. Que é um dialogo deles com os romeiros na colina do horto, onde está a estátua do Padre Cicero e depois fazer uma caminhada até o santo sepulcro que dar 6km de ida e 6 de volta. Isso é um momento também por que? Por que naquele complexo da colina do horto ele tem várias dimensões importantes, ele é um espaço histórico de uma formação geológica né, que nos reporta a mais ou menos quinhentos milhões de anos atrás das formações rochosas, ele é um espaço que tem uma biodiversidade muito grande. Tem a questão, por exemplo, das plantas, da arborização e tudo. Ele é um ambiente que tem uma expressão cultural muito grande e simbólica. Que ele fica em cima lá. De lá você tem uma visão, que aí as pessoas, os devotos fazem essa caminhada e tem a dimensão do sagrado, do religioso. Que os romeiros peregrinam nesse lugar como espaço, tá certo de devoção de penitência, de oração,

²⁵⁷ PESQUISA DE CAMPO, **Docentes:** entrevista 01 - José Carlos dos Santos, 2018.

contemplação do sofrimento de Cristo e das suas dores e do sofrimento. E aí um lugar muito forte do pagamento de promessas, né? O romeiro que vai descalço, que vai com o aro de São Francisco, que vai com rosário, que vai com chapéu de palha, que vai, às vezes carregando alguma pedra na cabeça, que faz a simbologia de deixar uma pedra lá e trocar por outra e tudo. O santo sepulcro é um espaço muito grande, dentro tem uma expressão religiosa muito forte. Tem a pedra do pecado, tem as capelinhas que foram construídas pelas beatas. Tem a questão dos cruzeiros. Então lá é um lugar simbólico, de uma representação social e religiosa muito forte, no sentido de uma vivência, de uma experiência de fé. Quando eu levo os alunos prá lá, não é no sentido deles se converterem. Porque lá é um território predominantemente católico, não é no sentido de converter os alunos ao catolicismo. Não tem nenhum objetivo desse. Eu os levo como um momento deles conhecerem essa experiência e eles poderem interpretar o sentido e o significado que a cultura e a região tem para os peregrinos, para os devotos. Então é uma tentativa de uma incursão na subjetividade do romeiro para compreender o sentido e o significado que essa experiência tem para aquele...²⁵⁸

²⁵⁸ PESQUISA DE CAMPO, **Docentes:** entrevista 01 - José Carlos dos Santos, 2018.

5 A TEOLOGIA E A EDUCAÇÃO DO POVO NORDESTINO

5.1 O Papel da Escola num Contexto de Religiosidade Popular e a Formação Docente

No último capítulo aborda-se uma relação entre a teologia e a educação partindo do papel da escola, enquanto espaço de formação cidadã, como também a formação docente e preparação dos jovens para o mundo do trabalho. Ainda são abordados os conceitos de teologia do cotidiano e as implicações de uma teologia popular e a educação de um povo a partir da real identidade dos Institutos Federais.

Religião e educação são temáticas que nos fazem pensar de modo geral na formação de um povo, pois tanto a igreja quanto a escola são responsáveis por grande parte da formação humana das populações, principalmente nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, onde grande parte das famílias deixam os/as filhos/as nas escolas para trabalhar. Desse modo, segundo Reblin,

[...] a religião é um universo simbólico que não tem a pretensão de explicar a realidade, mas de expressar aquilo que se encontra ausente. No entanto, ao expressar aquilo que se encontra ausente, ela revela a situação real em que o ser humano se encontra. Ela não se restringe aos dogmas de instituições religiosas.²⁵⁹

A Lei de Diretrizes e Base (LDB) assegura que a escola, além de ter um compromisso de formar para a democracia, também tem o papel de respeitar todas as experiências religiosas que estejam inseridas em seu contexto.

A escola se destaca diante das instituições sociais ocupando um lugar de preferência em relação ao papel de ensinar os conhecimentos letrados adquiridos ao longo do desenvolvimento da humanidade: “ela é o lugar, por excelência, onde o processo intencional de ensino-aprendizagem ocorre.”²⁶⁰

Vale ressaltar que a escola é de fundamental importância na formação para a democracia. Philippe Perrenoud assegura, que “a escola somos nós”, pois

²⁵⁹ REBLIN, Iuri Andréas. **Ensino religioso na escola**: problematizações teóricas em torno da (in)viabilidade de um componente curricular. Faculdades EST. São Leopoldo, 2009. p. 4.

²⁶⁰ GESTÃO, 2005, p. 71.

fazemos parte de “um sistema educacional que não pode ser mais virtuoso do que a sociedade da qual extrai sua legitimidade e seus recursos.”²⁶¹ Ele acrescenta,

Se nossa sociedade é individualista, se nela todos vivem fechando os olhos às injustiças do mundo, limitando-se a tirar o corpo fora, é inútil exigir da escola que professe valores de solidariedade que a sociedade ignora ou escarnece no dia-a-dia em suas mídias, em sua vida política, naquilo que passa nos estádios, nas empresas, nos bairros.²⁶²

Dessa maneira, é possível concluir que, não temos uma sociedade capaz de vivenciar a democracia de forma efetiva, então como teremos nos espaços escolares formas concretas de efetivar isso?

Segundo Dermeval Saviani, a “escola enquanto aparelho ideológico do estado” reproduz essas formas de organização da sociedade de uma maneira cruel, onde as oportunidades embora sejam as mesmas para todos, o acesso continua distante das camadas mais pobres da população.”²⁶³

A Educação Profissional fazendo parte desse contexto também se configura ao longo de sua história como uma maneira de reproduzir as necessidades produtivas do mercado de trabalho vigente, sempre domesticando o/a jovem para atender às necessidades de mão de obra barata para o Capitalismo. Ao longo da história dessa modalidade de educação que foi sempre voltada para os “desvalidos da sorte”, “pobres e humildes” e/ou “desempregados.”²⁶⁴

Autores como Paulo Freire, Anízio Teixeira e Dermeval Saviani destacam-se em nosso país sendo os principais defensores da escola pública de qualidade e da democracia como forma de assegurar o acesso a todos/as de maneira indistinta no seio da escola. Inseridos num processo real de educação para a cidadania e para a liberdade.

Paulo Freire afirma em seu livro “Educação como Prática da Liberdade”, que a educação das massas se faz desse modo, algo de absolutamente fundamental entre nós. Educação que desvestida de roupagem alienada e alienante seja uma forma de mudança e de libertação. A opção por isso teria de ser, também, entre a

²⁶¹ PERRENOUD, Philippe. **Escola e cidadania**: o papel da escola na formação para a democracia. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 10.

²⁶² PERRENOUD, 2005, p. 10.

²⁶³ SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política! 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. p. 24-25. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

²⁶⁴ PEREIRA, 2014, p. 43.

“educação” para a “domesticação”, a alienação, e uma educação para a liberdade. “Educação para o homem-objeto ou educação para homem-sujeito.”²⁶⁵

Atualmente essa questão tem sido foco de vários debates entre educadores/as, principalmente no que se refere à formação da cidadania oferecida pela escola, destacando que o papel da mesma se revela na sua prática pedagógica, conforme destaca o professor José Carlos, ao falar da experiência de seu projeto, “A sombra do Pé Juá”, realizado no campus de Juazeiro,

Acredito que o Projeto tem sempre sido aprovado através de editais. Inicialmente ele entrou sem edital. Mas atualmente nós conseguimos aprovar nos editais, tanto o edital lá na URCA, quanto no Instituto Federal. O Instituto Federal poderia, já que é um Instituto, ter maior sensibilidade, e uma política, vamos dizer assim, voltada para a valorização da educação, da cultura patrimonial, para reconhecimento da romaria como um fenômeno religioso, tá certo, é... cultural, muito forte da região. Aqui nós temos um patrimônio muito bom, ambiental, religioso muito forte e, que precisaríamos também como presença devolver um trabalho, um serviço mais eficaz, de presença, e que não víssemos o romeiro, o peregrino, apenas como um objetivo de pesquisa nosso, mas como um ser humano que precisa ser atendido, que precisa ser respeitado, que é portador de uma dignidade enquanto pessoa, que é um valor inadiável, um valor fundamental para nosso meio.²⁶⁶

A escola é por natureza o local de desenvolvimento “da tarefa de transmitir determinados conhecimentos, denominados escolares”, por isso é que “a escola se constituiu como uma indispensável instituição social criada pela sociedade letrada.”²⁶⁷

[...] o processo educativo, pedagógico, ocorre, é claro, em todos os âmbitos da vida social, pela imersão dos indivíduos no ambiente familiar, no espaço cultural formador, pelas trocas informais, através dos meios de comunicação, através do trabalho. Contudo, é a escola a única instituição que tem o papel explícito de intervir no processo de aprendizagem e, conseqüentemente, no processo de desenvolvimento dos indivíduos, através de uma atuação sistemática provocando mudanças nesses processos e permitindo a reconstrução, pelos sujeitos que a ela têm acesso, dos conhecimentos construídos pela humanidade ao longo da sua história.²⁶⁸

Dessa maneira, todos/as os/as profissionais que trabalham na escola têm funções diferentes dos/as demais profissionais:

²⁶⁵ FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. p. 52.

²⁶⁶ PESQUISA DE CAMPO, **Docentes: entrevista 01** - José Carlos dos Santos, 2018.

²⁶⁷ PEREIRA, 2014, p. 68.

²⁶⁸ GESTÃO, 2005, p. 71.

[...] cabe-lhes a importante tarefa de fazer a mediação entre o aluno e o saber sistematizado, de iniciá-lo no conjunto de normas e regras que regem o mundo letrado, de possibilitar o desenvolvimento, pelo aluno, dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que lhe permitirão participar como cidadão ativo no mundo contemporâneo.²⁶⁹

Fotografia 13. Alunos do campus do IFCE campus Crato



FONTE: IFCE. Campus Crato. Disponível em: http://ifce.edu.br/crato/imagens/galeria_fotos/copy_of_album. Acesso em: 13 nov. 2019.

A foto acima mostra um momento de integração entre os estudantes do campus Crato. Não é sem razão que a LDB 9394/96, ao tratar dos/as profissionais da educação, define no seu artigo 67, parágrafo único, que “a experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino.”²⁷⁰ O Conselho Nacional de Educação, ao normatizar esse dispositivo da LDB, coloca, na Resolução CEB/CNE 03/97, Artigo 3º, § 1º, que destaca o seguinte,

[...] a experiência docente mínima, pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer funções do magistério, que não a de docência, será de dois anos e adquirida em qualquer nível ou sistema de ensino público ou privado.²⁷¹

Tal pré-requisito tem relação com “a compreensão de que o domínio de conteúdos escolares, a prática de sala de aula, o conhecimento das relações educativas que ocorrem no interior da escola” são essenciais para o exercício de

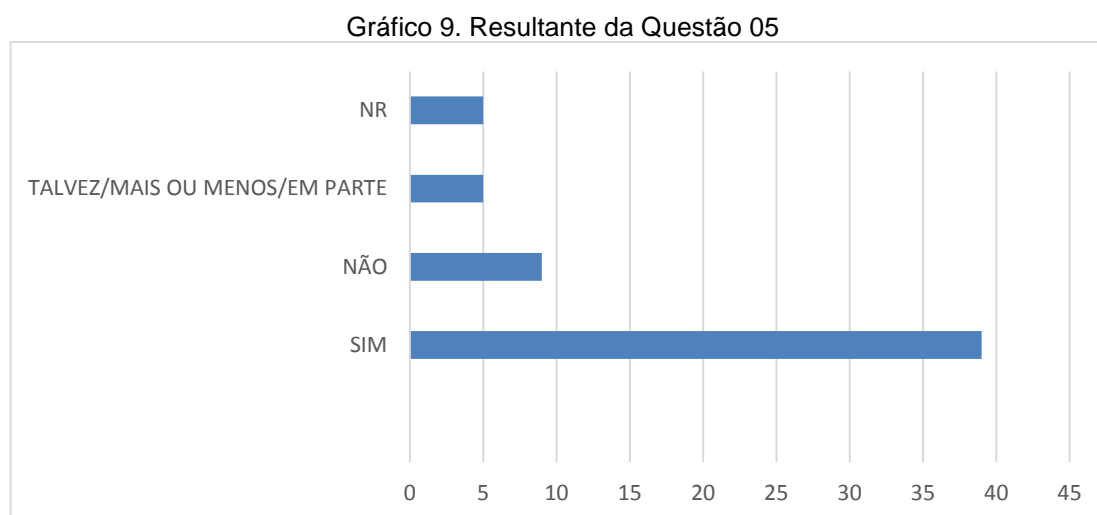
²⁶⁹ GESTÃO, 2005, p. 72.

²⁷⁰ LDB 9394, 1996.

²⁷¹ BRASIL. **Resolução CEB/CNE 03/97 (1997)**. Fixa Diretrizes para os Novos Planos de Carreira e de Remuneração para o Magistério dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0397.pdf>. Acesso em: 15 maio. 2019.

qualquer função que ofereça “suporte pedagógico direto às atividades de docência”, como por exemplo, a função de diretor.²⁷²

Dada à importância da escola na vida dos/as estudantes e os conhecimentos adquiridos nos Institutos Federais pode-se concluir, a partir da pesquisa realizada nos *campi* de Crato e Juazeiro, que essas instituições têm favorecido a inserção desses/as jovens no Mercado de Trabalho, pois 36 dos/as estudantes pesquisados/as, num universo de 58, responderam que “consideram que os conteúdos trabalhados no decorrer do curso contribuirão para sua inserção no mercado de trabalho”, conforme pode ser observado no gráfico abaixo.



FONTE: Dados elaborados pela autora.²⁷³

Os/as estudantes destacam que o tipo de ajuda obtida na escola que lhe proporcionou o ingresso no mercado de trabalho local foi o mais diversificado possível, embora 21 estudantes considerem que a escola não tem contribuído em nada enquanto 09 não responderam ao quesito proposto.

Isso nos sugere a preocupação com o cumprimento do real papel dos Institutos Federais, de acordo com sua proposta de criação que garante que os mesmos devem contribuir para inserir o/a jovem no mercado produtivo local, com capacidades e competências para assegurar um potencial de habilidades necessárias ao desempenho de sua profissão.

Ressaltamos que está previsto na proposta pedagógica o seguinte: enquanto política pública, os Institutos Federais assumem papel de agentes colaboradores para a região que polarizam estabelecendo uma interação mais direta

²⁷² GESTÃO, 2005, p.72-73.

²⁷³ PESQUISA DE CAMPO, 2018.

junto ao poder público e às comunidades locais e são responsáveis pelo desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à vida em sociedade, conforme ressalta o Professor José Carlos em entrevista quando fala da execução do Projeto “À sombra do Pé de Juá”,

E acima de tudo para a gente aprender a conviver com a tolerância, com a diferença e desmistificar um pouco, desconstruir essa visão de que o romeiro é pieguista, fanático, que ele é... Não. Ele é um ser humano que devota sua fé, vivencia a sua experiência. Tá certo? É que ele através das suas crenças, peregrinações é um fenômeno da humanidade. Desde a história dos antigos tem essa experiência e aqui na região tem essa experiência [...].

Isso é bom para desconstruir um pouco essa visão que tem e entrar um pouco no universo do outro para hermeneuticamente compreender o sentido e os significados que essas representações têm para a vida daquele e aprender a viver com a tolerância, aprender a conviver com o diferente. Então o Projeto é basicamente esse.

Essa experiência do aluno no santo sepulcro tem dado bastante resultado positivo, quando o aluno, faz a experiência dialoga com o romeiro, compreendendo a dimensão do outro, dessa maneira desmitifica e desconstrói alguns fatos. Então ele começa a viver a experiência do respeito ao diferente.²⁷⁴

É nesse sentido que cada Instituto Federal deverá dispor de um observatório de Políticas Públicas enquanto espaço fundamental para o desenvolvimento do seu trabalho.²⁷⁵ De maneira geral quando interrogados/as sobre a contribuição do Instituto Federal no seu ingresso no mercado de trabalho, os/as estudantes trouxeram suas angústias, principalmente sobre a falta de um programa de estágio bem elaborado e que oportunize o ingresso no mercado.

Nesse sentido os/as estudantes pesquisados/as apontam que a escola não tem contribuído de forma específica nesse aspecto em suas vidas profissionais, mas reconhecem a garantia de conhecimentos necessários à aquisição do primeiro emprego. Falta, portanto uma política de estágio que possibilite o ingresso dos/as concludentes dos cursos no mercado de trabalho. Como destaca o aluno “Y”, “a instituição tem por obrigação despertar no aluno o amor e a responsabilidade. No caso não vejo grande intenção da mesma em ajudar, proporcionando estágios em anos afins”. A escola também oportuniza momentos culturais a seus/suas estudantes, conforme foto abaixo.

²⁷⁴ PESQUISA DE CAMPO, **Entrevista 01**: José Carlos dos Santos, 2018.

²⁷⁵ Pesquisa Documental do IFCE campus Crato e Juazeiro, conforme previsto no Projeto de Pesquisa aprovado pelo Conselho de ética da Escola Superior de Teologia, conforme Parecer 2.467.842 de 27 de 16 de Janeiro de 2018.

Fotografia 14. Evento Cultural no Laboratório KARIRIS



FONTE: IFCE. **Campus Crato**. Disponível em: https://ifce.edu.br/juazeirodonorte/imagens/galeria_fotos/campus-juazeiro-do-norte. Acesso em: 13 nov. 2019.

A qualificação dos/as profissionais da educação é também considerada uma questão essencial para o sucesso da escola. Essa qualificação pode referir-se tanto à qualidade da formação inicial recebida pelos/as professores/as, nos cursos de licenciatura, quanto no processo de formação continuada em serviço, oferecido pelas instituições onde o/a docente trabalha. Esse processo pode ser por meio de cursos de “ampliação e atualização, de conhecimentos escolares específicos e técnicos pedagógicos”.

As pesquisas têm mostrado que professores/as qualificados/as apresentam melhor desempenho e as escolas constituem-se em espaços de formação permanente de seus/as profissionais, isso vem ocorrendo tanto de maneira formal quanto informal. Pensar ações de formação para os/as professores/as é pensar um processo de desenvolvimento profissional nas suas mais variadas dimensões, portanto, está bastante atento, pois, numa escola, o/a coordenador/a irá trabalhar com um grupo de pessoas que repletas de subjetividades, diferenças, inquietudes e formas de aprender.

Portanto, é recomendável promover novas práticas que podem dar sentido ao trabalho coletivo e sistemático dos/as professores/as, tendo consciência ainda de que é impossível tratar a questão da formação dissociada dos referenciais curriculares básicos e das diretrizes emanadas do sistema educacional, considerando também, a interferência mútua dos aspectos institucionais e pedagógicos. Nas escolas, as ações de formação devem se constituir como fórum

permanente de discussão das concepções envolvidas, das metodologias adequadas e dos conhecimentos teóricos e experiências que desenvolvam as competências profissionais do/a professor/a.²⁷⁶

Nesse contexto, a Educação Profissional têm suas limitações e possibilidades, pois tem sido bastante destacada essa preocupação por parte de docentes, técnicos/as e gestores/as, tem tido um percurso legal e histórico nesse processo, conforme afirma Simionato,

[...] na legislação educacional, a formação de professores para o ensino técnico somente é manifestado em âmbito nacional a partir da reforma de Nilo Peçanha, em 1909, com a criação das escolas de artes e ofícios. Ainda não havia uma proposta nacional de formação de professores para o ensino técnico, porém experiências já aconteciam como a primeira iniciativa verificada no âmbito do Distrito Federal, na escola normal de artes e ofícios Wenceslau Braz, onde a preocupação era com a formação de professores, mestres e contramestres para escolas profissionais e também a preparação de professoras de trabalhos manuais para as escolas primárias. Outras iniciativas de formação de professores para o ensino técnico se observam a partir das leis orgânicas de ensino, como na Lei Orgânica do Ensino Industrial, que aponta para a formação dos professores.²⁷⁷

Dessa forma, o processo ensino-aprendizagem será o ponto central de tudo isso, de modo que a formação de professores/as e a gestão pedagógica determinará a qualidade desse processo de maneira bastante explícita, que implicará num melhor resultado de aprendizagem por parte do/a estudante. Tal questão será objeto de maiores discursões e deverá fomentar uma prática voltada para a aquisição de conhecimentos, de forma significativa que garantam na sua essência e no âmbito da escola uma educação realmente inclusiva capaz de garantir aos/as estudantes possibilidades efetivas de aprendizagens, vejamos,

[...] a realidade educacional brasileira foi, ao longo da história binária, ou seja, diferencia em sua ideologia e formas de se organizar e agir das pessoas, diferenciando os negros dos brancos, os ricos dos pobres, o sexo masculino do feminino, e de modo ainda mais destacado, as pessoas normais, das especiais. Fazendo parte desse contexto a educação inclusiva provoca uma grande discussão com relação aos espaços escolares, onde tudo é programado para atender ao/a estudante tido/a como normal, enquanto que “aquele/a” com algum tipo de dificuldade e/ou limitação ainda não têm seu espaço físico e pedagógico assegurado.²⁷⁸

²⁷⁶ KRONBAUER, Gonçalves Corrêa Selenir; SIMIONATO, Fadanelli Maragreth (Orgs.). **Formação de professores**: abordagens contemporâneas, São Paulo: Paulinas, 2008. p. 104. (Coleção Docentes em Formação).

²⁷⁷ KRONBAUER; SIMIONATO, 2008, p. 104.

²⁷⁸ PEREIRA, 2014, p. 43.

Ainda pode-se constatar na sociedade atual que:

[...] a diferença (vem) do múltiplo e não do diverso. Tal como ocorre na aritmética, o múltiplo é sempre um processo, uma operação, uma ação. A diversidade é estática, é um estado, é estéril. A multiplicidade é ativa, é fluxo, é produtiva. A multiplicidade é uma máquina de produzir diferenças - diferenças que são irredutíveis à identidade. A diversidade limita-se ao existente. A multiplicidade estende e multiplica, prolifera, dissemina. A diversidade é um dado - da natureza ou da cultura. A multiplicidade é um movimento. A diversidade reafirma o idêntico. A multiplicidade estimula a diferença que se recusa a se fundir com o idêntico.²⁷⁹

A autora nos faz observar o quanto é importante ajudarmos na sensibilização do/a educando/a ao tentar articular-se ao fato novo com sua experiência anterior e as suas necessidades presentes, até futuras. Para COLL, o aspecto emotivo é também de suma importância na aprendizagem, uma vez que nada se aprende sem “colorido emocional”, mas não esquecer, também, que o excesso de emoção é prejudicial no processo de aquisição de novas formas de comportamento. Conceitua aprendizagem como: “o processo pelo qual se adquire novas formas de comportamento ou se modificam formas anteriores.”²⁸⁰

A educação escolar promove o desenvolvimento na medida em que assegura a atividade mental construtivista de discentes, sendo capaz de transformá-los em pessoas únicas, irrepetíveis, no contexto de um grupo social determinado. A concepção construtivista de aprendizagem e do ensino “parte do fato óbvio de que a escola torna acessível aos estudantes aspectos da cultura que são fundamentais para seu desenvolvimento como um todo, não apenas no âmbito cognitivo.”²⁸¹

Essa compreensão sugere que esse referencial explicativo permite integrar posições que, às vezes, contrapõem desenvolvimento individual e cultura. Dessa maneira entende-se que o desenvolvimento individual, mesmo tendo uma dinâmica interna, adota cursos e formas dependentes do contexto cultural no qual a pessoa em desenvolvimento vive.²⁸²

No que diz respeito à aprendizagem diversos autores demonstram sua contribuição para o desenvolvimento, na medida em que aprender não é copiar ou reproduzir a realidade. De acordo com a concepção construtivista, aprende-se quando é capaz de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da

²⁷⁹ SILVA, T. T. da (Org.). **Identidade e Diferenças**: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 100-101.

²⁸⁰ COLL; César. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1998. p. 20-36.

²⁸¹ COLL, 1998, p. 20-36.

²⁸² COLL, 1998, p. 20-36.

realidade ou conteúdo sobre o qual pretende aprender. Portanto, essa elaboração implica aproximar-se de tal objeto ou conteúdo com a finalidade de aprendê-lo. No entanto, não é uma aproximação vazia, a partir do nada, mas da prática de experiências, interesses e conhecimentos prévios os quais presumivelmente possam dar conta da novidade. Isto é, nesse processo, não só é modificado o que já possui, mas também enxergar o novo de forma peculiar para poder integrá-lo e apropriá-lo.²⁸³

Quando acontece esse processo, aprendemos significativamente, construindo um significado próprio e pessoal para um objeto de conhecimento que existe objetivamente.²⁸⁴ De acordo com o descrito, fica claro não ser um processo que conduz à acumulação de novos conhecimentos, mas à integração, modificação, estabelecimento de relações e coordenação entre esquemas de conhecimento já possuídos, dotados de certa estrutura e organização que varia em vínculos e relações a cada nova aprendizagem.

Portanto, a aprendizagem é significativa na medida em que determinadas condições estejam presentes e sempre pode ser aperfeiçoada. Da mesma forma, “essa aprendizagem será significativamente memorizada e funcional, útil para continuar aprendendo. Portanto a significatividade e a funcionalidade da aprendizagem são questões de extrema importância para os/as estudantes.”²⁸⁵

²⁸³ PEREIRA, 2014, p. 17-19.

²⁸⁴ COLL, 1998, p. 200.

²⁸⁵ PEREIRA, 2014, p. 17-19.

Fotografia 15. Laboratório de Energia Ambiental e Sanitária – campus Juazeiro do Norte



FONTE: IFCE. Disponível em: https://ifce.edu.br/juazeirodonorte/imagens/galeria_fotos/laboratorio-de-engenharia-ambiental-e-sanitaria. Acesso em: 13 nov. 2019.

Nessa foto os alunos tem a oportunidade de praticar o conhecimento adquirido em sala de aula. Assim no espaço escolar, as descrições sobre a aprendizagem adquirem algumas características peculiares. Primeiramente, “É inegável para as crianças que estão na escola apreendem informações que não estavam previstas e que estas são bastante identificáveis”. Os conteúdos escolares caracterizam-se como “um reflexo e uma seleção daqueles aspectos da cultura”, pois, sua aprendizagem contribuirá para o desenvolvimento de estudantes em duas dimensões de socialização, “na medida em que se aproximam da cultura do seu meio social” e de individualização, “na medida em que o aluno construirá com esses aspectos uma interpretação pessoal, única, na qual sua contribuição é decisiva”.²⁸⁶

Quando discutimos formação de professores das áreas técnicas, podemos citar Simionato, em seu artigo “*a formação do professor do ensino técnico no contexto da reestruturação produtiva*”, o qual analisa e discute a trajetória de formação desses/as profissionais, indicando:

[...] essa formação vem recebendo ao longo da história um tratamento como se fosse algo especial, emergencial, que não produzisse um saber sistematizado, próprio da área. O professor do ensino técnico não é

²⁸⁶ COLL, 1998, p. 21.

visualizado como profissional da área de educação, mas como profissional de outra área que também leciona. Da mesma forma reflete sobre o trabalho docente e como este vem se modificando rapidamente na sociedade contemporânea, tendo em vista as mudanças constantes no mundo do trabalho, os avanços tecnológicos e as diferentes concepções de escola e de construção dos saberes que circulam. Na transição dos paradigmas tayloristas-fordistas de organização do trabalho para novos paradigmas, algo acontece na Educação Profissional que afeta diretamente a formação oferecida nas escolas técnicas, trazendo novas demandas à formação desses professores.²⁸⁷

A Formação de Professores/as para a Educação Tecnológica seguiu um percurso ao longo da história, tendo seu marco inicial na LDB 4.024-61, que define em seu artigo 59, uma divisão entre a formação de professores/as para o Ensino Médio, funcionando seus cursos nas faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e a formação específica em cursos especiais.

No ano de 1970 foram criados os esquemas I e II para organizar diferentes formas de ofertas para formação específica o que perdurou até a lei 5792-71. Esses esquemas foram extintos com a criação da Lei de Diretrizes e Base (LDB) 9394-96. Em 1997 devido à carência de determinadas disciplinas, o Conselho Nacional de Educação aprova a resolução 02 de 26 de junho de 97, que trata dos programas de Formação Pedagógica para Docentes do Ensino Fundamental e Médio, incluindo a educação de nível técnico.²⁸⁸

O fato é que o Brasil não dispõe de um programa de formação docente para a Educação Profissional Técnica, claro e funcional. Esse assunto ainda não tomou as devidas proporções e os prejuízos vêm tomando conta das realidades educacionais, principalmente nos Institutos Federais.

Na perspectiva de uma educação inclusiva onde o indivíduo, seja o centro das relações pedagógicas, considerado em sua dimensão integral conforme podemos perceber a partir da fundamentação da educação inclusiva, baseada em três princípios norteadores que asseguram “uma concepção de educação especial tendo como pressuposto principal o respeito aos direitos humanos.”²⁸⁹

O primeiro princípio é o da identidade pessoal e social e a construção da igualdade na diversidade. Baseado no respeito a cada pessoa de forma individual e bastante singular, pois cada um traz consigo características que lhes são inerentes e precisam de respeito à sua individualidade. O reconhecimento da identidade do

²⁸⁷ KRONBAUER; SIMIONATO, 2008, p. 9.

²⁸⁸ KRONBAUER; SIMIONATO, 2008, p. 105.

²⁸⁹ PEREIRA, 2014, p. 41.

outro deve ser um pressuposto para que se garanta o reconhecimento do ser humano como tal e o respeito aos seus direitos individuais e coletivos de modo que a sociedade se torne mais justa e mais democrática.²⁹⁰

O segundo princípio trata da escola inclusiva como espaço de construção da cidadania. Garante que a escola, depois da família, seja um espaço de convivência social, com um papel preponderante na formação do ser humano, sendo a educação uma das instâncias da vida do indivíduo. Ela deve estar a serviço de uma formação cidadã, que humanize o indivíduo e o torne capaz de respeitar todo e qualquer tipo de diferença existente na sociedade atual, atribuindo-lhe uma postura de respeito aos direitos individuais e coletivos de cada um, garantindo assim, que cada um/a ocupe seu devido espaço num contexto social mais amplo.²⁹¹

O terceiro princípio, diz respeito ao exercício da cidadania e à promoção da paz. Baseada nesse princípio, a educação deve garantir em todos os seus programas e espaços ações que desencadeiem a promoção de uma cultura de paz. Deve permitir que as pessoas pudessem adquirir formas de convivência com seus pares e posturas baseadas na solidariedade e no respeito às diferenças individuais e coletivas, rejeitando qualquer tipo de discriminação e preconceito que oprima a conduta humana e provoque qualquer tipo de violência.²⁹²

Existe uma realidade de mudanças frequentes no Brasil, as reformas políticas e sociais sempre incluem em seu contexto as mudanças no campo da educação,

[...] dessa forma “a exigência legal de docentes qualificados/as, reforçado/a pelo discurso da qualificação, tem promovido uma grande corrida para as universidades à procura de certificação, qualificação e aperfeiçoamento profissional.”²⁹³

É necessário salientar “que a formação humana é feita por pessoas e o ensino de qualidade também”. São professores/as dotados de “sonhos, desejos, sentimentos, memória e história”, que fazem a educação acontecer no chão da escola. Dessa maneira a “escola precisa considerar em primeira instância essa dimensão, que está além das questões religiosas e de moralidade.”²⁹⁴

²⁹⁰ ARANHA, 2004, p. 8-10.

²⁹¹ ARANHA, 2004, p. 8-10.

²⁹² ARANHA, 2004, p. 8-10.

²⁹³ PEREIRA, 2014, p. 43.

²⁹⁴ PEREIRA, 2014, p. 43-44.

Dessa forma é preciso garantir no espaço escolar que as “relações pedagógicas sejam favoráveis à implementação de ações as quais desencadeiem na melhoria pela busca da qualidade de vida” e, como resultado “um melhor desenvolvimento humano da clientela como um todo, perpassando os muros e limites das diferenças de raça, cor, sexo e religião.”²⁹⁵

Quando a escola assumir de forma consistente a aplicabilidade dos princípios acima abordados, “ela estará realmente desenvolvendo seu papel de educar e formar o/a cidadão/ã crítico, consciente e participativo” conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.²⁹⁶

Podemos perceber que o ato de ensinar e aprender são tarefas muito relevantes num contexto social mais amplo e diversificado, dotado de ideologias que marcam a sociedade e a postura das pessoas, gerando comportamentos baseados naquilo que acreditam, pois segundo Paulo Freire “o ato de ensinar é eminentemente político.”²⁹⁷

Os Institutos Federais, nas suas metas para a Educação Profissional, tem desenvolvido no seio de sua proposta Pedagógica ações de caráter inclusivo aos/as filhos/as dos trabalhadores/as, dando ênfase a profissionalização de vários/as jovens que procuram seus serviços de educação. Dessa forma, tem sido desenvolvidas no âmbito dos Institutos Federais ações de maior inclusão da classe trabalhadora à formação profissional, através de cursos de extensão e sistemas de internatos que possibilitam aos/as estudantes moradia no espaço dos Institutos Federais.

Não se pode afirmar que existe uma pedagogia voltada para a educação emancipadora, conforme declara Paulo Freire, nos espaços dos Institutos Federais, mas podemos falar de possibilidades e desenvolvimento de competências e habilidades que garantam ao/a jovem maiores possibilidades de enfrentar a competitividade do mercado de trabalho, assegurado de uma educação de qualidade e que possibilita o acesso de todos/as os/as estudantes interessados/as em tal demanda. Segundo a autora, Karen de Fátima Maciel, no artigo *intitulado “o pensamento de Paulo Freire na educação popular”*,

²⁹⁵ PEREIRA, 2014, p. 43-44.

²⁹⁶ LDB 9394, 1996.

²⁹⁷ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997, p. 13-18.

Paulo Freire faz a crítica à educação tradicional que, na época, permeia as práticas pedagógicas nas escolas. Aponta para a superação dessa situação, demonstrando a crença na pessoa humana e na sua capacidade de educar-se como sujeito histórico. Preocupado em encontrar uma resposta no campo da pedagogia às condições da transição brasileira, Paulo Freire entendia que a contribuição a ser trazida pelo educador brasileiro à sua sociedade haveria de ser uma educação crítica e criticizadora; uma educação que tentasse a passagem da transitividade ingênua à transitividade crítica. O autor entendia que seria necessária uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política.²⁹⁸

Portanto, existe uma relação bastante intrínseca entre o pensamento de Paulo Freire e toda a proposta de educação desenvolvida no âmbito dos Institutos Federais, considerando que a proposta de Educação desenvolvida no seio dessas instituições possibilita ao/a jovem a construção de um pensamento crítico voltado para sua inserção no meio onde vive, com a qualificação necessária para traçar seu projeto de vida e tomar decisões enquanto ser pensante atuante no seu meio social.

A Gestão Pedagógica nos Institutos Federais é formada por uma equipe de vários profissionais que acompanham mais de perto o trabalho dos/as docentes e o resultado de aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, na maioria dos campi tem a Diretoria de Ensino, a Coordenação de Ensino, Coordenadoria Técnico Pedagógico e as Coordenações de Curso. Essas equipes articulam-se no suporte pedagógico aos/as professores e estudantes. De modo que a gestão é desenvolvida em todos os âmbitos da equipe juntamente com a Diretoria de Ensino, que ocupa a condição de Gestora final dos processos.

Embora a escola não tenha autonomia suficiente, pois está vinculada ao sistema de ensino vigente o qual se sobrepõe às suas possibilidades, pode desenvolver na sua prática pedagógica ações que assegurem o cumprimento dos princípios da Educação Inclusiva elencados acima, como também assegurar seu “papel de educar e formar o cidadão ou cidadã, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96.”²⁹⁹

A escola pode articular algumas mudanças para que haja verdadeira inclusão, desse modo todas as pessoas podem exercitar habilidades necessárias ao exercício da verdadeira cidadania. Os pressupostos teóricos metodológicos partem do princípio da educação, enquanto direito e nesse sentido proporciona ao professor/a e a equipe técnica o domínio de ferramentas e habilidades que

²⁹⁸ MACIEL, Karen de Fátima. O pensamento de Paulo Freire na Educação popular. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 326-344, jul./dez., 2011.

²⁹⁹ LDB 9394, 1996.

contribuam para sua qualificação e melhor inserção no mercado de trabalho. Já para o/a estudante a garantia de uma formação adequada enquanto ser pleno, social, cultural, cognitivo, ético e estético.

A proposta metodológica está intrinsicamente relacionada à concepção moderna que incorpora a universalidade das dimensões formadoras e estimula formas de educar os/as jovens trabalhadores/as numa concepção ampliada da vida em sociedade. Firma-se na concepção permanente, de estímulo e continuidade do processo de formação, contribuindo incessantemente no desenvolvimento de competências e habilidades que oferecem ao/a profissional a oportunidade de realizações com identidade própria, maior domínio técnico e autonomia.

5.2 A Romaria de Juazeiro e a Teologia do Cotidiano

A Romaria de Juazeiro é um momento de manifestação religiosa que assegura aos/as participantes a oportunidade de vivenciar e manifestar a fé, utilizando os mais diversos recursos e metodologias, como terços, livretos novenários, missas, celebrações eucarísticas, etc. Esse tipo de liturgia pode levar multidões à capacidade de meditar e se aprofundar na fé como algo extraordinário de forma coletiva e harmoniosa.

A Romaria do Padre Cícero é conhecida e pesquisada internacionalmente, pois é um fenômeno que atrai a atenção de muitos/as estudiosos/as das ciências sociais. Podemos perceber que é dotada de Teologia cotidiana, pois a forma como os rituais acontecem e a rotina da vida do povo de Juazeiro se configura mesclada com a fé e a devoção no Padre Cícero. Isso faz com que ele esteja presente em todos os lares e pontos comerciais da cidade. Isso se comprova com a pesquisa com o professor Paulo Sérgio quando perguntado “como ele percebe a romaria” e responde:

[...] como é que eu vejo as romarias né, aqui você tá, coloca aqui com um ponto importante. Olha, as romarias é um fenômeno que apesar de ter sido e vem sendo estudada há muitas décadas, é um fenômeno que ainda precisa ser muito estudado. Existem diferentes olhares para as romarias né. Tem um olhar tanto do ponto de vista antropológico, ou mais cultural etc e até olhar mesmo o econômico entendeu? Então eu ainda acho que é carente de estudos na área com relação às romarias... apesar de tanto estudo, mas eu acho que ainda precisa estudar mais porque apesar de tanto estudar a gente conversando informalmente com as pessoas a gente observa que ainda há um conhecimento muito pequeno a respeito desse fenômeno, mesmo de quem mora aqui, mesmo quem nasce aqui, já tem

aqui tem uma vida inteira na cidade ainda tem uma visão meio e ainda incompleta, eu diria né uma visão distante do que realmente é esse fenômeno da romaria, das romarias. Muitos que moram aqui talvez não consiga se colocar no lugar daqueles que vem para cá, até porque muitos acham que romeiro é um turista, isso eu tô falando do verdadeiro romeiro, que é aquele que vem tá bom. A romaria em si, isso é uma leitora que eu faço né, a romaria em si, ela é um importante fator de geração de turismo.³⁰⁰

Por último, percebemos uma relação entre as informações coletadas e os conceitos de liturgia discutidos, principalmente nas abordagens de Reblin sobre Teologia do Cotidiano, quando fala sobre o papel da Teologia na vida das pessoas.

Ao discutir a Teologia do Cotidiano de Rubem Alves, Reblin, afirma que,

[...] a Teologia do Cotidiano é uma amalgama de experiências, histórias, símbolos, por vezes contraditórios, sincréticos, maniqueístas, pragmáticos, secularizados, mas que correspondem de uma maneira ou outra a determinados anseios de uma coletividade. Não existe, pois, uma teologia do cotidiano, mas infinitas maneiras de se conceber, de se compreender e de se expressar as experiências religiosas na vida cotidiana. Isto é, se, por um lado, o que importa à teologia é a palavra capaz de reverberar no coração humano, por outro lado, essa palavra reverberada adquire contornos mais nítidos em manifestações e significações que escapam do mero espaço do racional, espaços tais como a arte, a poesia, o mito, a mística.³⁰¹

Observa-se que a Romaria do Padre Cícero é dotada de Teologia do cotidiano, pois a vida do povo de Juazeiro, até na forma de falar se diferencia dos demais lugares da região, pois sempre falam citando o nome de Deus ou de algum santo de sua crença e fé.³⁰² “Cada romeiro conduz para o altar de Padre Cícero um pedido, uma graça alcançada, um milagre considerando que cada pessoa traz consigo a experiência de Deus na sua história pessoal.”³⁰³ Reblin destaca a experiência individual das pessoas, quando fala de religiosidade na vida cotidiana,

[...] em se tratando de religiosidade na vida cotidiana, ou melhor, ainda da teologia do cotidiano, mesmo que os teólogos sejam responsáveis sobre as ‘coisas de Deus’, isso não significa que as pessoas não pensem ou não tenham compreensão sobre as ‘coisas de Deus’... Porém a compreensão de Deus que acontece no dia-a-dia (quase) nunca entra para a história. A teologia do cotidiano quase nunca fica na história, e a riqueza se perde.³⁰⁴

Essas formas de manifestações religiosas nem sempre são respeitadas pelas igrejas, pois estão presentes na vida dos mais pobres, do povo simples, que

³⁰⁰ PESQUISA DE CAMPO, Docentes: entrevista 02 - Paulo Sérgio, 2018.

³⁰¹ REBLIN, 2016, p. 167.

³⁰² O povo de Juazeiro é conhecido na região como “o povo que fala rezando”, pois está presente sempre em suas falas o nome de Deus ou de algum santo de sua devoção.

³⁰³ PEREIRA, 2017, p. 12

³⁰⁴ REBLIN, 2016, p. 166.

traz consigo seus sofrimentos, medos e adquire formas exclusivas de defesa para a fé. Isso é comprovado com a perseguição e o encarceramento da beata Maria de Araújo pela igreja católica por ter publicado o milagre, como também a presença marcante da beata, justamente naquele momento em que o Padre Cícero celebrava sua primeira missa naquele povoado.

A teologia ao discutir cultura, educação e religião agregada à temática romaria, precisa levar em conta que se trata de um fenômeno social bastante relevante para a vida das pessoas que dela participam. Pois é uma forma para além da fé, também trata-se de uma grande manifestação cultural, de muita relevância social e religiosa para o povo, principalmente, o povo pobre e simples que fazem parte de comunidades carentes e que se utilizam dessa oportunidade para manifestar seus desejos advindos da falta “de tudo”.

A cidade de Juazeiro é um exemplo plausível da relação existente entre esses elementos, comprovando que a religiosidade popular nada mais é do que a materialização da fé na vida cotidiana das pessoas, incorporada aos seus hábitos e costumes do dia-a-dia.

Durante o percurso dessa história, desde o século XIX, quando ocorreu o “Milagre de Juazeiro”, muitos fatos têm ocorrido permeados de religiosidade popular, que ao longo dos tempos foi configurado em cultura e sendo incorporados à vida do povo de Juazeiro, e transformado a cidade de Juazeiro num grande espaço de oportunidades para os diversos setores da sociedade.

A educação como parte integrante desse processo deve se modificar no sentido de atender às necessidades de formação acadêmica dessa população, voltando suas propostas pedagógicas para a preparação do/a jovem para esse mercado, permeado de religiosidade popular e cultura.

Atualmente Juazeiro é um palco de oração e de mobilização social em torno da fé e da espiritualidade, vivenciada através da religiosidade popular repleta de adornos, que caracterizam a esperança e a certeza do milagre.

O trajeto feito pelo romeiro e as pessoas que visitam Juazeiro pelo horto, a Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores e do Perpétuo Socorro, o Santo sepulcro, o Memorial de Padre Cícero e o centro dos Romeiros, são comparados aos espaços bíblicos que transmutam nesses espaços a ideia de que Juazeiro é, portanto, uma

“nova Jerusalém” porque seus andantes estão refazendo a caminhada de Jesus Cristo.”³⁰⁵

Cada vez mais aumentou o número de romarias no país, o que demonstra a necessidade da população de baixa renda rezar de forma coletiva, principalmente porque em nosso país as questões sociais são sempre o “carma”, ou seja, a falta de tudo, o essencial para sobreviver com dignidade, desde as questões básicas até as mais complexas.

O sentimento de agregação advindo de uma romaria torna as pessoas mais fortes e capazes de buscar interesses comuns e coletivos na certeza de que podem contar com o/a parceiro/a presente do seu lado. A Romaria de Juazeiro oportuniza essa manifestação religiosa que assegura aos/as participantes a chance de vivenciar sua fé, utilizando os mais diversos recursos e metodologias.

Olhar para Juazeiro nos oportuniza a percepção de um contexto religioso bastante rico de elementos capazes de comprovar a real experiência de uma liturgia popular vivenciada durante a maioria dos atos de fé.

A Romaria ainda oportuniza a construção de uma cultura popular voltada para as crenças e rituais que proporcionam a vivência de uma fé, que ao longo dos anos vem fazendo parte da vida da população transformando em elementos culturais bastante significativos para toda a região, também em fonte de renda e trabalho para a maioria da população.

Desde sua origem, Juazeiro tem influência direta de Padre Cícero, conforme destaca o professor Paulo Sérgio, do campus de Juazeiro,

Eu tenho desenvolvido trabalhos de Pesquisas especialmente nas comunidades tradicionais que ocupam as unidades de conservação que nós temos aqui, principalmente a área de proteção da Chapada do Araripe, mas também populações de seu entorno também né são algumas áreas de conservação do tipo sustentável em que permite que algumas populações vivam nessas áreas, e a nossa preocupação é exatamente entender se esses modelos de gestão estão adequados no sentido de integrar essas populações a esses espaços. Como eu falei essa parte dessas populações que a gente estuda aqui dessas populações tradicionais que ainda existem. Elas estão num processo de mudança de alterações significativas, mas ainda a gente percebe que há traços ainda que caracteriza populações ainda tradicionais. São populações de agricultores e também extrativistas que vivem da coleta de frutos aqui na floresta do Araripe, então a gente observa a relação que as populações tem com o fenômeno pode ser interessante porque a origem delas está associada a exatamente ao papel do Padre Cícero já partir do final do século 19 e início do século 20 né quando muitos muitas pessoas migraram para cá para região do Cariri né

³⁰⁵ NOBRE, 2010, p. 20.

fugindo de uma série de problemas né, sociais, mas também do fenômeno das secas, né? E eles eram recebidos aqui, mas como a cidade não comportavam boa parte dessa população o Padre Cícero encaminhou né uma parcela significativa da população para cima da Chapada, Chapada do Araripe nos municípios de Barbalha município que hoje é do Crato até Santana do Cariri também né, então a gente fazendo um mapeamento dessas comunidades a gente observa o quanto essas comunidades tem contribuído com o desenvolvimento de Juazeiro.³⁰⁶

A cidade de Juazeiro é um exemplo que se destaca na relação existente entre a religião e a cultura, de modo que a religiosidade popular se configura como materialização da fé na vida do dia a dia das pessoas, incorporada aos seus hábitos e costumes transformando sua rotina e novas formas de comportamento. Essa relação com os Institutos Federais nos traz a ideia de que a educação deve dar conta da formação integral de um ser humano capaz de inserir na realidade social que vivencia, conforme foto abaixo.

Fotografia 16. Estudantes do campus Crato durante Aula Prática de Informática



FONTE: IFCE. Campus Crato. Disponível em: https://ifce.edu.br/crato/imagens/galeria_fotos/copy_of_album. Acesso em: 13 nov. 2019.

Destacamos que os Institutos Federais ressaltam a valorização da educação e das instituições públicas, aspectos das atuais políticas assumidas como fundamentais para a construção de uma nação soberana e democrática, o que pressupõe o combate às desigualdades estruturais de toda ordem. Neste sentido, os Institutos Federais devem ser considerados bem público e, como tal, pensados em função da sociedade como um todo na perspectiva de sua transformação.

Os Institutos Federais respondem à necessidade de institucionalização definitiva da Educação Profissional e Tecnológica como política pública e de

³⁰⁶ PESQUISA DE CAMPO, Docentes: entrevista 02 - Paulo Sérgio, 2018.

valorização da classe trabalhadora. Na compreensão de seu trabalho coletivo, os Institutos Federais reúnem, no âmbito da diversidade sociocultural, princípios e valores que convergem para fazer valer uma concepção de educação profissional e tecnológica em sintonia com os valores universais do homem, daí a importância em assegurar neste ambiente de aprendizagem o lugar da arte e da cultura.

Esse novo desenho constituído traz como principal função a intervenção na realidade, na perspectiva de um país soberano e inclusivo, tendo como núcleo para irradiação das ações o desenvolvimento local e regional.

O papel que está previsto para os Institutos Federais é o de garantir a perenidade das ações visando incorporar, antes de tudo, setores sociais que historicamente foram alijados dos processos de desenvolvimento e modernização do Brasil. O que legitima e justifica a importância de sua natureza pública e afirma uma Educação Profissional e Tecnológica como instrumento realmente vigoroso na construção e resgate da cidadania e transformação social.

Em síntese, ao discutir essa questão, nos é oportunizado a percepção das implicações ocorridas no comportamento das pessoas a partir da vivência da religiosidade nos momentos da romaria, principalmente na cidade de Juazeiro do Norte no Ceará, onde ocorre o fenômeno da Romaria de Padre Cícero. Sendo a Educação Profissional e Tecnológica parte integrante desse contexto, não podemos desconsiderar esse entorno social que provoca no município relevantes modificações, como também na vida das pessoas e nos espaços sociais urbanos, modificando as oportunidades e as relações no mundo do trabalho.

Perceber que esse fenômeno é um momento pleno de vivência da fé, principalmente de pessoas simples, humildes e pobres que buscam nessa forma de manifestação religiosa dirimir seus sofrimentos, quer seja pela doença ou pela falta de algo que lhe favorece uma melhor qualidade de vida, como um emprego, casa ou até mesmo a conclusão ou ainda a compra de um carro, nos reporta a certeza de que a realidade de Juazeiro interfere diretamente na cultura e educação desse povo.

Dessa forma, as pessoas vão fazendo seus pedidos e tornando-se devotos de Padre Cícero a partir da graça alcançada. Criando e recriando em Juazeiro novos espaços sagrados de devoção e penitência como atualmente se configuram, “o horto, a igreja matriz, o Santo Sepulcro”, a capela de Nossa Senhora das Dores e de Nossa Senhora do Perpétuo, o Memorial de Padre que está sendo muito visitado.

Juazeiro é visto pelo povo peregrino como uma terra, portanto uma “nova Jerusalém” porque essas pessoas estão “refazendo a caminhada de Jesus Cristo.”³⁰⁷

A cidade de Juazeiro é um exemplo concreto de religião e cultura, comprovando que as duas se entrelaçam numa religiosidade popular que materializa a fé na vida cotidiana das pessoas, incorporando aos seus hábitos e costumes práticas e atividades que fazem parte de seu dia a dia. De fato há uma relação bastante intrínseca das experiências vivenciadas em Juazeiro a partir do fenômeno da Romaria de Padre Cícero com a Teologia do Cotidiano de Reblin, quando destaca,

[...] essa onda de religiosidade (não necessariamente nova, mas, em todo caso) percebida pelos especialistas das ciências humanas e das ciências sociais aplicadas não está somente na edificação de novos templos ou na muvuca em torno deles. Ela abrange distintas esferas da vida social e da cultura do povo.³⁰⁸

Conforme, afirma o professor Paulo Sérgio:

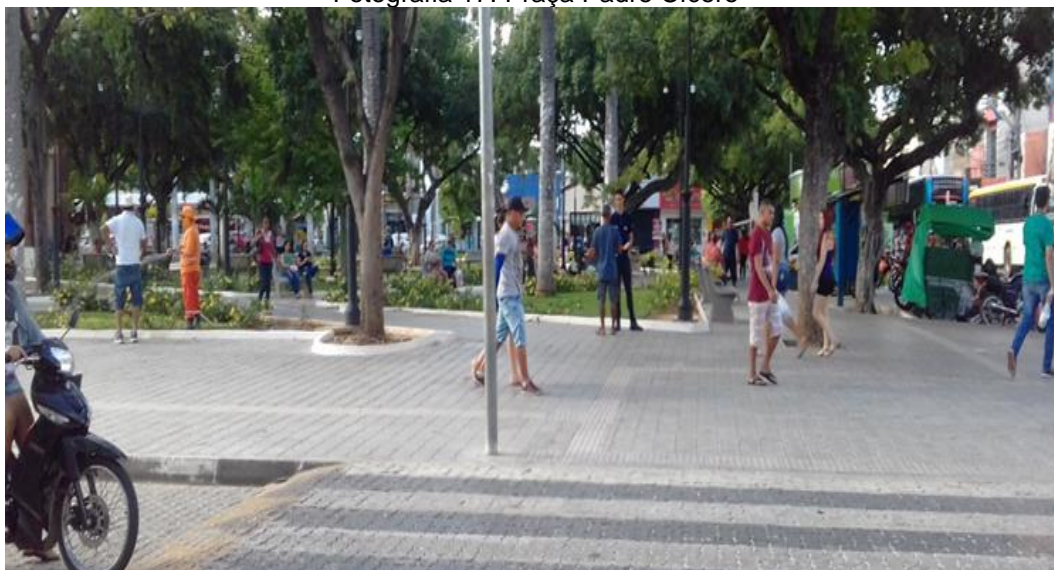
[...] essas coisas todas fazem parte da realidade como um todo né. Isso pode até gerar uma contribuição nas políticas públicas. E aí é interessante essa contribuição porque ela pode até ajudar né nas políticas públicas eu acho que a cidade do Juazeiro é uma das cidades mais visitadas do Brasil. Não sei se você viu, mas que você saiu até recentemente. E esse fenômeno é reconhecido inclusive internacionalmente, né. Então eu acho que a romaria é algo que ainda precisa ser bastante estudado. Por exemplo, a proibição dos carros dos paus de arara que eram bastante tradicionais em Juazeiro, foi proibida, mas pelos romeiros isso continuaria. E não é só única e exclusivamente por uma questão de ser mais barato, questão de custo, mas é uma questão de que isso faz parte da romaria.³⁰⁹

³⁰⁷ NOBRE, 2010, p. 20.

³⁰⁸ BOBSIN, 2012, p. 86.

³⁰⁹ PESQUISA DE CAMPO, **Docentes**: entrevista 02 - Paulo Sérgio, 2018.

Fotografia 17. Praça Padre Cícero



FONTE: ARAUJO (2019).

Na foto acima observa-se a praça onde se encontram a grande maioria de romeiros/as durante os momentos de romaria.

Os fatos de Juazeiro podem ser relacionados à visão de Paulo Freire, que traz uma breve reflexão sobre a participação do povo pobre nas igrejas por meio da Teologia da Libertação, quando nos diz que a igreja é a “aspirina” do povo pobre.³¹⁰

Para Paulo Freire existem vários tipos de igrejas. Desde aquela que funciona como anestésico até as que discutem o evangelho, a luz da realidade. Ele destaca que o povo oprimido encontra na igreja uma forma de amenizar seu sofrimento e que precisa ser encorajado a buscar sua liberdade e não a salvação como muitas igrejas têm pregado.³¹¹ E ainda destaca a “igreja que trata da mundaneidade e que vivencia formas de fé ligadas diretamente à vida das pessoas” o “evangelho denuncia as injustiças sociais”, acrescentando:

[...] as igrejas, de fato, não existem como entidades abstratas. Elas são constituídas por homens e mulheres “situados”, condicionados por uma realidade concreta, econômica, política, social e cultural. São instituições inseridas na história onde a educação também se dá.³¹²

O autor deixa claro que a igreja não pode ter um papel de neutralidade diante das injustiças sociais. Portanto, precisa ter um posicionamento em seu

³¹⁰ FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. p. 85.

³¹¹ FREIRE, 2007, p. 85-89.

³¹² FREIRE, 2007, p. 85.

contexto ideológico. Formas claras de defender as classes oprimidas.³¹³ Quando fala-se em Igreja é preciso destacar ao longo da história o papel dessa instituição na educação do povo, principalmente o oprimido, que soma multidões nas tantas congregações existentes no Brasil. Percebe-se por meio da história que a igreja Católica posicionou-se contra aquele povo de Juazeiro, os quais acreditavam no Milagre e que a beata Maria de Araújo foi vítima direta desse posicionamento eclesial. Mesmo assim, a igreja não conteve a manifestação popular, que embora fosse transferida para a figura do padre, a fé e a crença em Juazeiro prevalecem acesas agregando multidões.

Os conceitos trabalhados durante nossos estudos nos oportunizam perceber que o fenômeno da Romaria de Juazeiro do Norte, no Ceará favorece a vivência de uma fé, principalmente de pessoas simples, humildes e pobres, pontuada na sedação do sofrimento, causado pela dor, doença e pela falta daquilo que lhes é essencial para vive. Isso se reflete claramente nas falas de Paulo Freire. A romaria de Juazeiro é um espaço oportuno para anestesiar o sofrimento do povo romeiro.

Grande parte do público das romarias é formada por mulheres que, diante de uma situação de doença, tendem a utilizar mais a medicina tradicional, isto é, os curandeiros, as benzedoras, os recursos caseiros e os religiosos. Nas casas de Irmandade vivenciadas em Juazeiro há, portanto, uma inversão de papéis e o desenvolvimento de ações que o povo tanto precisava como saúde, educação, moradia. Essas mulheres prestavam serviços comunitários orientados pelo padre, mas suas identidades eram quase sempre ignoradas. Como “esposas de Cristo”, não passavam de assessoras do padre, mesmo tendo papel fundamental com suas capacidades físicas e intelectuais. Além de oferecer o alimento espiritual da alma que era a pregação da palavra sagrada e os “bons conselhos”, elas acolhiam os mais carentes oferecendo-lhes refeições e remédios quando preciso.³¹⁴

Constatamos aqui, o que destaca Nobre, Edianne dos Santos, autora de um artigo intitulado: *O teatro de Deus, a construção do espaço Sagrado de Juazeiro a partir de narrativas femininas, Ceará (1889-1898)*,

[...] nossas inquietações acerca da narrativa histórica, literária ou memorialista sobre os eventos de Juazeiro partem, portanto, da constatação de uma obliteração desse grupo de mulheres (leigas, e em sua maioria pobres e analfabetas) e de centralização na pessoa do padre Cícero Romão

³¹³ FREIRE, 2007, p. 85.

³¹⁴ NOBRE, 2010, p. 57-60.

Batista, que apesar de ser tido como um refratário às decisões diocesanas representa o mundo eclesial, essencialmente masculino.³¹⁵

Não é sem razão que Juazeiro tem como padroeira oficial da Igreja Católica Nossa Senhora das Dores, desde os primórdios antes da chegada do Padre Cicero naquela região. Até os tempos atuais sua catedral transborda de romeiros durante as romarias e a presença das mulheres é muito marcante nesses eventos, que soma maior parte dos participantes.³¹⁶

O fato é que tudo isso nos proporciona uma discussão enorme sobre a mitificação de Padre Cicero conforme destaca Malahosky, “Percebemos que o número de autores/as que mitificam a figura popular de Padre Cícero é bem maior do que os que o questionam ou desmitificam seus atos em sua vida de sacerdote e após ter suas ordens eclesiais retiradas pela Igreja Católica Apostólica Romana.”³¹⁷

Dessa forma, a Romaria de Padre Cícero foi sendo construída. A cada ano o número de fiéis aumenta em relação ao ano anterior. A maioria das pessoas que participam desse ato de fé vem da classe pobre de cidades circunvizinhas, de todo o estado e até mesmo de outros estados brasileiros, onde o clamor do povo é o mesmo: a falta de uma vida digna e com o essencial para viver como cidadão.

5.3 As Implicações de uma Teologia Popular e a Educação de um Povo

Ao relacionar teologia e educação percebe-se que ambas tratam da formação intelectual e humana de um povo e que as relações entre ambas são tão antigas quanto a própria constituição do pensamento teológico como saber acadêmico na universidade. Dessa forma, discutir essa relação nos faz reportar ao pensamento de Paulo Freire quando trata do “*papel educativo das igrejas na América Latina*”, em seu livro “*ação cultural para a liberdade e outros escritos*”. Assegurando que:

[...] as Igrejas, de fato, não existem, como entidades abstratas. Elas são constituídas por mulheres e homens “situados”, condicionados por uma realidade concreta, econômica, política, social e cultural. São instituições inseridas na história, onde a educação também se dá. Da mesma forma, o

³¹⁵ NOBRE, 2010, p. 14.

³¹⁶ BARBOSA, 2007, p. 13.

³¹⁷ MALAHOSKY, 2015, p. 2

fazer educativo das Igrejas não pode ser compreendido fora do condicionamento da realidade concreta em que se acham.³¹⁸

Paulo Freire continua seu pensamento afirmando que, “no momento, porém, em que levamos a sério tais afirmações, já não podemos aceitar a neutralidade das Igrejas em face da história, assim como a neutralidade da educação.”³¹⁹ Ele faz uma categorização das pessoas que fazem parte das igrejas, separando o joio do trigo, considerando os/as inocentes e os que espertamente escondem sua opção real, por isso “não se pode ‘lavar as mãos’ em face de inconciliáveis, a não ser tomando-se o partido dos fortes.” E continua expressando seus pontos de vista acreditando que “há, porém, um modo sutil, pouco explícito, às vezes, de servir aos interesses dos fortes dando a aparência de uma ação em favor das classes oprimidas.”³²⁰ E resume sua fala dizendo que:

[...] são estas, em última análise, modalidades de ação, cujo pressuposto consiste na ilusão – ou em fazer crer nela – de que é possível transformar o coração dos homens e das mulheres, deixando, contudo, virgens, intocadas, as estruturas sociais em que o “coração” não pode ter “saúde”.³²¹

É preciso considerar que “a primeira exigência que este novo aprendizado lhes faz abala fortemente sua concepção elitista da existência, que havia projetado no processo de sua ideologização.”³²² Lembrando,

[...] este aprendizado requer, como condição “sine qua”, que eles façam realmente sua Páscoa. Isto é, que “morram” como elitistas para renascem como revolucionários, por mais humilde que seja sua tarefa como tais. Isto implica na renúncia de seus mitos, tão caros a eles. O mito de sua “superioridade”, o mito de sua pureza de alma, o mito de suas virtudes, o mito de seu saber, o mito de que sua tarefa é salvar os pobres. O mito da inferioridade do povo, o mito de sua impureza, não só espiritual, mas física, o mito de sua ignorância absoluta.³²³

Ele se reporta aos teólogos assegurando que:

[...] estão certos os teólogos latino-americanos que, engajando-se historicamente, cada vez mais, com os oprimidos, defendem hoje uma teologia política da libertação e não uma teologia do “desenvolvimen-to”

³¹⁸ FREIRE, 2007, p. 85.

³¹⁹ FREIRE, 2007, p. 9.

³²⁰ FREIRE, 2007, p. 95.

³²¹ FREIRE, 2007, p. 95.

³²² FREIRE, 2007, p. 95-100.

³²³ FREIRE, 2007, p. 95.

modernizante. Estes teólogos, sim, podem começar a responder, em certos aspectos, às inquietações de uma geração que opta.³²⁴

As concepções de Educação Popular e Emancipadora de Paulo Freire caracterizam-se pela forte reflexão junto às camadas populares, partindo de sua realidade de vida, considerando que essas pessoas são portadoras de um saber historicamente acumulado,

[...] nesse sentido, falar em Educação Popular é falar impreterivelmente do legado do Educador Paulo Freire (1921-1997) que trouxe importantes reflexões sobre os sujeitos postos à margem da sociedade do capital. Por entender as classes populares como detentoras de um saber não valorizado e excluídas do conhecimento historicamente acumulado pela sociedade, nos mostra a relevância de se construir uma educação a partir do conhecimento do povo e com o povo provocando uma leitura da realidade na ótica do oprimido, que ultrapasse as fronteiras das letras e se constitua nas relações históricas e sociais. Nesse sentido, o oprimido deve sair desta condição de opressão a partir da fomentação da consciência de classe oprimida.³²⁵

A educação é aquela que acontece no seio do povo, dotada de métodos e técnicas que não foram estudadas e discutidas pelo mundo letrado. É quando as pessoas aprendem a partir de suas próprias experiências, vivências e conhecimento de mundo. Assim sendo a Educação Popular,

[...] é entendida como práticas não científicas, primitivas, superadas, enfim, distante de um conhecimento científico, o qual é privilegiado em nossa sociedade. A segunda postura está ligada à importância do viés cultural da educação popular. Encontra-se mais associada ao campo dos movimentos sociais do que à própria educação, pelo fato e como o senso comum prega não ser vista como tendo um viés político, militante, mas apenas como prática profissional.³²⁶

A Educação Popular foi discutida e implantada no Brasil através da experiência de Paulo Freire com a alfabetização de jovens e adultos das classes trabalhadoras, tendo como base os movimentos sociais e a ação comunitária.

Dessa forma, a educação popular não pode ser considerada como algo que acontece em um determinado momento histórico, está imbuída no dia a dia das pessoas, perpassando os aspectos não formais da educação, incluindo as experiências culturais e políticas.

³²⁴ FREIRE, 2007, p. 90.

³²⁵ MACIEL, 2011, p. 328.

³²⁶ MACIEL, 2011, 329.

[...] a educação popular foi e prossegue sendo uma sequência de ideias e de propostas de um estilo de educação em que tais vínculos são reestabelecidos em diferentes momentos da história, tendo como foco de sua vocação um compromisso de ida e volta nas relações pedagógicas.³²⁷

O governo federal, a partir do governo de Lula, tem implementado, na área educacional, políticas que abrem oportunidades para milhões de jovens e adultos da classe trabalhadora. Como educadores/as que somos e formadores/as de opinião e enquanto agentes políticos comprometidos com um projeto democrático e popular, precisamos ampliar a abrangência de nossas ações educativas.

Dessa maneira, a educação deve estar vinculada a mecanismos e estratégias de projetos que busquem não apenas a inclusão dos/as menos/as favorecidos/as nessa sociedade desigual, mas também a “construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social”. Por isso, o objetivo central da educação profissional tecnológica nos país não deve ser apenas formar um/a profissional para o mercado de trabalho, mas um/a cidadão/a para o mundo do trabalho.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia assumindo esse papel são instituições caracterizadas pela ousadia e pela capacidade de inovação necessária a uma política pública voltada para as classes trabalhadoras. Trazendo no seu aparato educacional “um conceito que pretende antecipar aqui e agora as bases da escola do futuro, comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa”.³²⁸

Uma educação emancipatória para a autonomia requer formação cada vez mais significativa e consciente, durante toda a vida dos indivíduos. Reafirma-se aqui a importância da consistência do trabalho educativo numa perspectiva de democracia, conjunto e compromisso.

Numa forma de educação emancipadora a prática pedagógica se faz com atitudes de respeito ao educando, tornando-o autor do processo de aprendizagem. No seio dessa forma de educar, segundo Maciel, no artigo intitulado: “*O pensamento de Paulo Freire na Educação popular*”,

[...] modo de ensino é dialógico e prático, requer professores reflexivos aos valores do intelecto e instigadores da capacidade crítica dos jovens, homens e mulheres livres, com uma dedicação especial. O professor deve

³²⁷ MACIEL, 2011. 142.

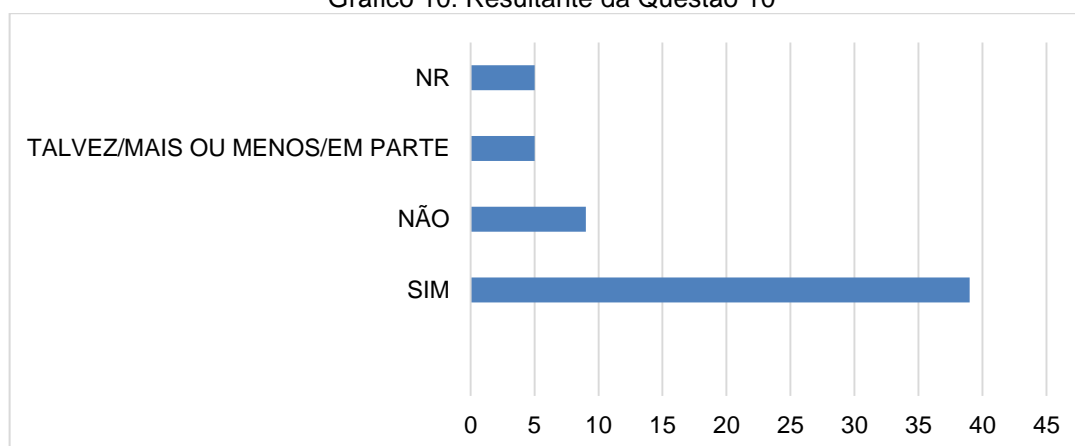
³²⁸ PACHECO, Eliezer (Org.). **Institutos Federais: uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Editora Moderna, 2011. p. 9.

estimular o aluno a explorar conjuntamente as diversas possibilidades na experiência cotidiana; O material didático precisa estar organizado para encorajar a reflexão. O conhecimento deve ser produzido continuamente por meio de ações reflexivas.³²⁹

O/a estudante é considerado/a um ser participante do processo, ele/a precisa ser, criar, planejar, executar e avaliar o conhecimento de forma investigativa. Vale ressaltar que de acordo com a lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 de criação dos Institutos Federais, uma das suas finalidades é “desenvolver a educação profissional e tecnológica um processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais”, o que lhe assegura a possibilidade de ofertar uma educação que garanta emancipação aos/as seus/as estudantes por meio do ingresso qualificado no mercado de trabalho.³³⁰

A pesquisa aponta para o reconhecimento dos/as estudantes com relação à instituição na qual estudam e direcionado ao que ela se propõe nas propostas de seus cursos, quando perguntados se “estas estão dando conta do que está previsto no plano de seus cursos”. Observe que 39 discentes responderam sim, 09 responderam “não” e apenas 05 “talvez/mais ou menos/em parte”. Vale lembrar que essas informações são referentes ao Curso no qual o discente está matriculado.

Gráfico 10: Resultante da Questão 10



FONTE: Dados elaborados pela autora.³³¹

Podemos perceber que o ato de ensinar e aprender são tarefas interligadas diretamente na relação professor/a e aluno/a e que a escola tem um papel preponderante na vida dos/as educandos/as. Portanto, entendemos que há uma

³²⁹ MACIEL, 2011, p. 25.

³³⁰ SILVA, p. 70.

³³¹ PESQUISA DE CAMPO, *Discentes*. 2018.

relação bastante intrínseca entre o pensamento de Paulo Freire e toda proposta de educação desenvolvida no âmbito dos Institutos Federais. Considerando que a proposta de Educação desenvolvida no seio dessas instituições possibilita ao/a jovem uma construção de pensamento crítico voltada para sua inserção no meio onde vive.

Deve ser nesse espaço que o/a jovem adquire a qualificação necessária para traçar seu projeto de vida e tomar decisões enquanto ser pensante e atuante no seu entorno social. Vale ressaltar que todo esse projeto de educação está em fase de implantação e as experiências nos mais diversos *campi* têm demonstrado excelentes resultados.

5.4 A Educação Profissional e a Real Identidade dos Institutos Federais

A educação profissional no passado era tida como a oportunidade que os filhos dos pobres tinham para assegurar um espaço no mercado de trabalho. Conforme o decreto, 7.566 de 23 de setembro de 1909 a educação profissional era destinada garantir trabalhadores braçais para o mercado de trabalho e assegurar o sistema de controle social vigente, conforme Severina Gadelha destaca que, “para a educação profissional, a política de governo estava imbuída de ações de controle e prevenção da criminalidade com características assistencialistas e se apresentava claramente discriminatória”.³³²

Somente em 1945, com o Estado Novo, foi possível a quebra da separação entre ensino regular e ensino profissional. Com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) 5.692/71, se garantiu como meta principal a obrigatoriedade e universalização profissional. Até aqui a pedagogia era orientada na capacitação do capital humano.

Não resta dúvida de que o Instituto Federal, localizado em vários municípios brasileiros tem tido um reconhecimento ímpar da população atendida em relação ao cumprimento de seu papel. Percebe-se que esse reconhecimento é publicado por meio das falas dos/as estudantes dos *campi* de Crato e Juazeiro quando são interrogados/as nas pesquisas com a seguinte questão: você considera que a instituição onde você estuda dá conta ao que se propõe na proposta de seu

³³² GADELHA, Severina. **Educação Profissional com compromisso social**: cem anos de uma caminhada singular. Fortaleza: IFCE, 2010. p. 132.

curso?³³³ Quando o aluno “Z” responde: “dar conta sim. Sempre cumpre as propostas quanto aos cursos, porém, precisamos de melhores estruturas nos laboratórios, mas conta com professores qualificados o curso é bem fundamentado e planejado.”.

Oriundas do Decreto do então presidente Nilo Peçanha que cria a escola de aprendizes e artificies, essas instituições passaram por diversas modificações ao longo da história, desde os Liceus Industriais, Escolas Industriais e Técnicas, Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrícolas, Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) até chegar nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.³³⁴ A partir desse contexto sócio político,

[...] o Ministério da Educação criou um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica. Estruturado a partir do potencial instalado nos atuais Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), Escolas Técnicas Federais, Agrotécnicas e Vinculadas às Universidades Federais, os novos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia permitirão que o Brasil atinja condições estruturais necessárias ao desenvolvimento educacional e socioeconômico. O foco dos Institutos Federais será a justiça social, a equidade, a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias. Responderão, de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais. Os novos Institutos Federais atuarão em todos os níveis e modalidades da educação profissional, com estreito compromisso com o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador; e articularão, em experiência institucional inovadora, todos os princípios formuladores do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Este novo arranjo educacional abrirá novas perspectivas para o ensino médio, por meio de uma combinação do ensino de ciências naturais, humanidades e educação profissional e tecnológica. Os fundamentos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia estão aqui, nesta pequena publicação, de forma a que a sociedade brasileira possa entender e participar da construção do sólido caminho que estamos traçando em busca de um Brasil mais justo.³³⁵

Com esse texto a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica apresenta um caderno com as concepções e diretrizes dos Institutos Federais, deixando claro a importância dessas instituições para o crescimento e desenvolvimento da sociedade, como também a necessidade dos Planos de

³³³ PESQUISA DE CAMPO, **Discentes**, 2018.

³³⁴ SILVA, 2009, p. 7.

³³⁵ BRASIL. MEC. **Um Novo Modelo de Educação Profissional e Tecnológica: Concepção e Diretrizes**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-ifconcepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 nov. 2017.

Desenvolvimento Institucional - PDI de cada uma delas, enquanto *campus*, unidade local respeitando o seu entorno social e o mercado de trabalho de referência.

Esse mesmo caderno apresenta as concepções de Educação Profissional e Tecnológica como um suporte de discussão que pretende contribuir com a compreensão dessas instituições, enquanto política pública, voltada para a melhoria de condições da população brasileira,

[...] nesse sentido, a concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Por outro lado, tendo em vista que é essencial à educação profissional e tecnológica contribuir para o progresso socioeconômico, as atuais políticas dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas, dentre outras, com destaque para aquelas com enfoques locais e regionais. À luz dos elementos conceituais que subsidiaram a criação dos Institutos Federais, afirmou-se a educação profissional e tecnológica como uma política pública. Em política pública repousa um importante item da constituição da identidade institucional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, tendo em vista que, aos olhos de muitos, pode parecer não existir nenhum movimento novo em relação a esse aspecto, afinal, desde que se estabeleceram como Escolas de Aprendizes Artífices – sobrepostos os anúncios de, em diferentes momentos históricos, ser alterado o vínculo das instituições, transferindo-as para a esfera dos governos estaduais, ou mesmo para o setor privado –, essas instituições são federais, não apenas como expressão da presença em todo o território nacional, mas, acima de tudo, como entes mantidos pelo orçamento público central. O sentido de política pública que o atual governo adota amplia de forma significativa esse conceito, ou seja, não basta a garantia de que é pública por estar vinculada ao orçamento e aos recursos de origem pública. Ainda que o financiamento da manutenção, a partir de fonte orçamentária pública, represente condição indispensável para tal, a política pública assenta-se em outros itens também obrigatórios, como estar comprometida com o todo social, como algo que funda a igualdade na diversidade (social, econômica, geográfica, cultural, etc.); e ainda estar articulada a outras políticas (de trabalho e renda, de desenvolvimento setorial, ambiental, social e mesmo educacional) de modo a provocar impactos nesse universo. Recuperar, mesmo que de forma panorâmica, a história da rede federal de educação profissional e tecnológica é fundamental quando se busca a afinidade entre política de educação profissional e política pública. E é no enlace dessa trajetória centenária com o futuro que já se faz presente que os Institutos Federais assumem seu verdadeiro papel social, contribuindo para uma sociedade menos desigual, mais autônoma e solidária.³³⁶

O objetivo principal dos Institutos Federais “é a promoção da justiça social, da equidade, do desenvolvimento sustentável com vistas à inclusão social, bem como a busca de soluções técnicas e geração de novas tecnologias”. Estas

³³⁶ BRASIL, 2017.

instituições têm papel principal de corresponder de forma rápida e eficiente, “às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.”³³⁷

Tendo um compromisso assumido com o “desenvolvimento integral do cidadão trabalhador”, devendo articular, em experiência institucional inovadora, todos os princípios fundamentais do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE): visão sistêmica da educação; enlace da educação com o ordenamento e o desenvolvimento territorial; aprofundamento do regime de cooperação entre os entes federados em busca da qualidade e da equidade. Em especial, esse arranjo educacional abre novas perspectivas para o ensino médio-técnico, por meio de uma combinação do ensino de ciências, humanidades e educação profissional e tecnológica.

O Plano de desenvolvimento Institucional faz parte da organização político e pedagógica dessas instituições como forma de assegurar o cumprimento de planos e metas definidos perante a comunidade escolar. É no PDI que estão as principais ações a serem desenvolvidas num quadriênio,

[...] devendo articular, em experiência institucional inovadora, todos os princípios fundamentais do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE): visão sistêmica da educação; enlace da educação com o ordenamento e o desenvolvimento territorial; aprofundamento do regime de cooperação entre os entes federados em busca da qualidade e da equidade. Em especial, esse arranjo educacional abre novas perspectivas para o ensino médio-técnico, por meio de uma combinação do ensino de ciências, humanidades e educação profissional e tecnológica.³³⁸

Ressaltamos que, os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos, em funcionamento no âmbito dos Institutos Federais visa o cumprimento da missão para a qual os Institutos foram criados, e que deve seguir as seguintes diretrizes, segundo Eliezer Pacheco e Caetana Rezende, em seu artigo intitulado “*Institutos Federais lei 11.892, de 29/11/2008: comentários e reflexões*”:

[...] a necessidade de atuar no ensino, na pesquisa e na extensão, compreendendo as especificidades destas dimensões e as inter-relações que caracterizam sua indissociabilidade;

[...] a compreensão da pesquisa ancorada nos princípios científico – que se consolida na construção da ciência e desenvolvimento da tecnologia – e no educativo – que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade –, entendendo-a como essencial para a construção da autonomia

³³⁷ SILVA, 2009. p. 8.

³³⁸ SILVA, 2009, p. 8.

intelectual e, portanto, potencializadora de uma educação que possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade;

[...] a concepção das atividades de extensão como forma de diálogo permanente e mais amplo com a sociedade;

[...] a compreensão de que o conhecimento deve ser tratado em sua completude, nas diferentes dimensões da vida humana, integrando ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos – inclusive nas propostas pedagógicas dos cursos de graduação (licenciaturas, engenharias e superiores de tecnologia) e pós-graduação – na perspectiva de ultrapassar o rígido limite traçado pelas disciplinas convencionais;

[...] o reconhecimento da precedência da formação humana e cidadã, sem a qual a qualificação para o exercício profissional não promove transformações significativas para o trabalhador e para o desenvolvimento social;

[...] a necessidade de assegurar aos sujeitos as condições de interpretar a sociedade e exercer sua cidadania, na perspectiva de um país fundado na justiça, na equidade e na solidariedade;

[...] a organização de itinerários formativos que permitam o diálogo entre os diferentes cursos da educação profissional e tecnológica (formação inicial e continuada, técnica de nível médio e de graduação e pós-graduação tecnológica), ampliando as possibilidades de formação vertical (elevação de escolaridade) e horizontalmente (formação continuada);

[...] a sintonia dos currículos com as demandas sociais, econômicas e culturais locais, permeando-os das questões de diversidade cultural e de preservação ambiental, pautada na ética da responsabilidade e do cuidado;

[...] o reconhecimento do trabalho como experiência humana primeira, organizadora do processo educativo.³³⁹

Atuando no ensino, pesquisa e extensão os Institutos trazem em sua proposta educacional possibilidades de transformação da realidade trabalhadora brasileira. Possibilitando aos/as seus/as estudantes ingressar no mercado de trabalho dotado da qualificação mínima para exercer pequenas atividades no trabalho formal, também o acesso ao ensino superior e as possibilidades de pós-graduação.

Essa proposta de educação profissional tem sido construída ao longo de discussões e avaliações em seu meio, com os diversos profissionais que fazem parte dessa instituição e com certeza o engrandecimento das instituições de ensino depende das ações desses sujeitos que hoje estão inseridos no seu meio.

Levando em conta que a proposta dos institutos federais entende a educação como instrumento de transformação e de enriquecimento do conhecimento, e de forma mais pontual sua inserção nas formas de trabalho

³³⁹ SILVA, 2009, p. 9.

proporcionadas pelo desenvolvimento dos municípios, como podemos aqui citar o fenômeno da Romaria do Padre Cicero em Juazeiro do Norte, no interior do Ceará.

Em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará foi transformada juntamente com as demais Escolas Técnicas da Rede Federal em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-CE), mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, momento em o ensino foi estendido ao nível superior e às ações acadêmicas foram acrescidas as atividades de pesquisa e extensão.

A implantação efetiva do CEFET-CE somente ocorreu em 1999. Em 1994, o objetivo era a interiorização do ensino técnico, o CEFET-CE inaugurou duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs) nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte. A Unidade de Ensino Descentralizada de Juazeiro do Norte-CE começou a funcionar somente em 11 de setembro de 1995 com os cursos técnicos de Eletrônica e Edificações na modalidade de ensino integrado (ensino médio e técnico).

Com o surgimento do CEFET, a UNED de Juazeiro expande sua área de atuação, ofertando cursos superiores de Tecnologia a partir de 2002, em 2003, inicia o curso de licenciatura em Matemática. Durante o processo de expansão dos cursos superiores, encerrou a oferta dos cursos de nível técnico, mas, permaneceu com a oferta do Ensino Médio. Criado oficialmente no dia 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Instituto Federal do Ceará congrega os extintos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará (CEFETS/CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais dos municípios de Crato e de Iguatu.

Em constante processo de desenvolvimento, conforme previsto no plano de expansão de educação profissional e tecnológica do Governo Federal, o campus de Juazeiro do Norte oferta atualmente, os seguintes cursos: Técnico Integrado em Eletrotécnica, Técnico Integrado em Edificações, Técnico Integrado em Mecânica (modalidade EJA), Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Automação Industrial, Tecnologia em Construção de Edifícios e Bacharelado em Engenharia Ambiental.

Na modalidade de ensino à distância, oferta os cursos Técnico em Edificações pela Escola Técnica Aberta do Brasil (E-Tec), e Licenciatura em Matemática pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). Durante os seus 20 anos de história na Região do Cariri, o campus do IFCE em Juazeiro do Norte consolidou-se pela excelência na atuação de uma instituição educacional, que viabiliza a formação

humanística, técnica e profissional, contribuindo para a inserção social, política, cultural e ética dos moradores da região.

A história do IFCE campus Crato começa em 1954, com a criação de uma Escola Agrotécnica no município, voltada para o ensino agropecuário. O primeiro curso foi o de Tratorista, em 1955. Quase dez anos depois, em fevereiro de 1964, o espaço é nomeado de Colégio Agrícola do Crato, e, em 1979, vira Escola Agrotécnica Federal de Crato.

Com a Lei nº 11.892, sancionada pelo então presidente Luís Inácio Lula da Silva, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é criado e passa a abrigar os antigos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET) e as Escolas Agrotécnicas do Crato e de Iguatu. Localizado no sopé da Chapada do Araripe, hoje o campus tem uma área total de 146,64 hectares que, além das salas de aula e dos setores administrativos, conta com laboratórios, biblioteca, setor artístico e setores produtivos.

No Crato, o IFCE manteve-se no ensino agropecuário, mas também expandiu sua área de atuação, de acordo com as demandas e necessidades da região. Atualmente, o campus oferece os cursos técnicos de Informática para Internet e Agropecuária, no Ensino Médio Integrado, Agropecuária, no Ensino Técnico Subsequente, e as graduações de Sistemas de Informação e Zootecnia.

Os principais Cursos pesquisados nos *campi* de Crato e Juazeiro soma um total de 08 cursos, a saber: Zootecnia, Sistemas de informação, Tecnólogo em Automação Industrial, Licenciatura em Matemática, Tecnólogo em Construção de Edifícios, Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Engenharia Ambiental, Técnico Integrado em Eletrotécnica.³⁴⁰

No Estado do Ceará, a educação profissional tecnológica tem sua origem também nas escolas de Aprendizes e Artífices, criadas pelo decreto 7.566 de 23 de setembro de 1909, promulgado pelo então presidente Nilo Peçanha inspirado nas escolas vocacionais francesas, destinadas a prover de formação profissional para pobres e desvalidos da sorte. A construção dos Institutos Federais possui uma história secular no Ceará, uma vez que esta remonta ao início do século XX.

Nessa época era elevado o número de estudantes que procurava essas escolas a fim de se qualificarem nos cursos que nelas eram oferecidos. Os cursos

³⁴⁰ PESQUISA DE CAMPO, *Discentes*, 2018.

eram ministrados mediante oficinas: Cursos primários e de desenhos, oficinas de sapataria, Ferraria, Serralharia, Mecânica e alfaiataria. No decorrer das décadas subsequentes à fundação do Instituto no Ceará ocorreram mudanças significativas na sua estruturação.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é um Instituto Federal de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, com atuação no Ceará. Especializado na oferta de educação profissional e tecnológica, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com prática pedagógica para atuar em todas as regiões do estado por meio de seus 33 campi atendendo mais de 33 mil estudantes em uma área total instalada em mais de 5,9 milhões de m².

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), cuja reitoria é sediada em Fortaleza, instituição criada nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará com as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e Iguatu, vinculado ao Ministério da Educação, é uma autarquia de natureza jurídica, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFCE é equiparado às universidades federais.³⁴¹

Desse modo, os Institutos têm uma missão a cumprir, a qual se constitui por meio da declaração concisa e objetiva do principal propósito da organização. Explicitando a finalidade da sua existência e o motivo de sua criação. Nessa perspectiva, a missão do IFCE é a seguinte: Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando a sua total inserção social, política, cultural e ética.

A visão vislumbra um estado futuro para a organização, ou seja, representa aonde ela quer chegar e o que deseja ser no futuro, em um período de tempo pré-determinado. Nesse sentido, a visão do IFCE para o ano de 2023 é a seguinte: ser referência no ensino, pesquisa, extensão e inovação visando à transformação social

³⁴¹ Pesquisa Documental do IFCE campus Crato e Juazeiro, conforme previsto no Projeto de Pesquisa aprovado pelo Conselho de Ética da Faculdades EST, conforme Parecer 2.467.842 de 27 de janeiro de 2018.

e o desenvolvimento regional. Os valores correspondem aos princípios que direcionam o comportamento, as atitudes e as decisões de todas as pessoas que fazem parte da instituição. Portanto, os valores do IFCE foram assim definidos: nas suas atividades, o IFCE valorizará o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, liberdade de expressão, sentimentos de solidariedade, cultura da inovação e ideias fixas na sustentabilidade ambiental.³⁴²

O Índice Geral de Cursos do IFCE atualmente (2017) é 3, o Conceito Institucional (2018) é 5. Recentes avaliações do Ministério da Educação apontam para elevação nos indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, como avaliações de cursos, avaliações institucionais e Exame Nacional de Desempenho de Estudantes. Últimas avaliações resultaram em várias notas 4 e 5 em cursos e uma nota 5 (nota máxima) para o Campus de Sobral, um campus de excelência para o IFCE.

Em 2019, o Instituto Federal figurou na lista do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) sendo a melhor do Ceará na posição 148 no Brasil. A instituição é uma das que fazem parte da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial – (Embrapii), um polo de inovação que já aplicou mais de R\$22 milhões em investimentos de pesquisa em 50 contratos, tendo participado mais de 340 alunos e cerca de 70 pesquisadores.

O IFCE é o sucessor do legado que formou alunos que ajudaram a transformar a sociedade em muitos aspectos, ressaltando alguns famosos como o físico Cláudio Lenz Cesar, o cantor Falcão, o jornalista Flávio Paiva, o escritor Lira Neto, o ator Jesuíta Barbosa e o político e ex-senador Inácio Arruda. Na década de 1990 do século passado, mais especificamente em 1994, a Lei nº 8.948 de 08 de dezembro definiu que as Escolas Técnicas Federais fossem transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica.

Em 1995, seu objetivo principal era promover a interiorização do ensino técnico no estado, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED's), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte.

³⁴² Pesquisa Documental do IFCE campus Crato e Juazeiro, conforme previsto no Projeto de Pesquisa aprovado pelo Conselho de Ética da Faculdades EST, conforme Parecer 2.467.842 de 27 de janeiro de 2018.

A Lei 11.892/2008, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, suas UNED's e das Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e Iguatu, criou o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).³⁴³

Segundo o autor Leandro Neto, as propostas de expansão da rede federal de educação profissional no Estado do Ceará nas décadas de 1980 e 1990 ocorreram da seguinte forma:

[...] na segunda metade da década de 1980, ações de parlamentares cearenses objetivaram a expansão da rede de escolas federais no Ceará. A primeira destas tentativas ocorreu em 1985 com a proposta de criação de uma destas escolas no município de Quixeramobim (Projeto de Lei nº 6.631, de 10 de outubro de 1985). No ano seguinte, foi proposta a criação destas mesmas escolas nos municípios de Limoeiro do Norte (Projeto de Lei nº 7.995, de 20 de junho de 1986), Acaraú (Projeto de Lei nº 8.076, de 13 de agosto de 1986) e Maranguape (Projeto de Lei nº 8.254, de 11 de setembro de 1986). Estes Projetos de Lei, no entanto, foram arquivados na Câmara dos Deputados. Ainda em 1986, foi confirmada a escola para Cedro, por meio do PROTEC, e descontinuada proposta em relação a Tianguá. A escola para Juazeiro do Norte, também por meio do PROTEC, foi confirmada em 1987. Há, ainda, a escola de Sobral que, embora criada por meio da Lei nº 8.670, de 30 de junho de 1993, não foi implantada.³⁴⁴

Destacamos aqui segundo o mesmo autor, a criação da escola de Juazeiro do Norte,

[...] em contato com a Direção da ETFCE, o Professor José Teodoro Soares, Reitor da Universidade Federal do Cariri (URCA), solicitou “o apoio de que necessita para implantação de uma escola técnica industrial em Juazeiro do Norte” (ESCOLA...1987a). Atendendo a este pedido, servidores da ETFCE se deslocaram até Juazeiro do Norte e se reuniram com professores da URCA, nos dias 26 e 27 de maio de 1987 (ETFCE, 1987b, p. 56). No dia imediato a este encontro, “tendo em vista a solicitação feita pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e o que consta do Memorando Interno nº 61, de 28.08.87, do Chefe do Departamento de Relações Sociais e Empresariais”, o Diretor da ETFCE baixou a Portaria nº 088/GD. Por este ato, foi designada uma Comissão que deveria prestar “o apoio de que necessita a citada universidade, com vistas à implantação de uma escola técnica, na cidade de Juazeiro do Norte/Ceará” (ETFCE, 1987b, pp. 11-12). Em agosto de 1988, “o Reitor José Teodoro Soares, da Universidade Regional do Cariri (URCA), esteve com o Diretor César Araripe tratando da possibilidade de assinatura de convênio para elaboração, sob a responsabilidade da ETFCE, dos projetos destinados à construção do prédio da Escola Técnica Regional do CARIRI – ETERCA” (CONVÊNIO ... 1988). Este pleito, “recebido com satisfação”, foi submetido “à apreciação do Professor João Ferreira Azevedo, Secretário de Ensino de 2º Grau do MEC”, juntamente com “minuta do convênio a ser celebrado”.

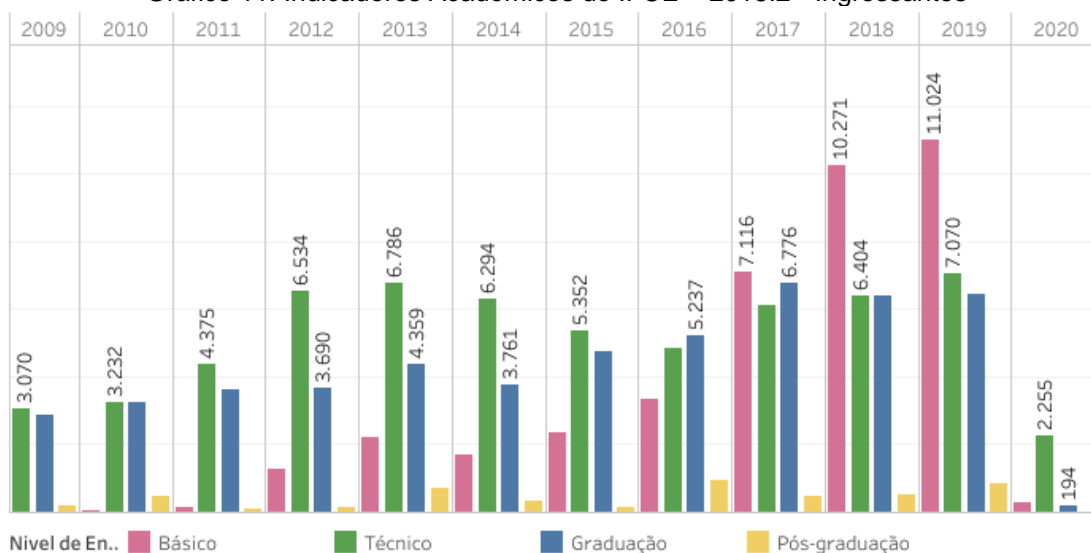
³⁴³ Pesquisa Documental do IFCE campus Crato e Juazeiro, conforme previsto no Projeto de Pesquisa aprovado pelo Conselho de ética da Faculdades EST, conforme Parecer 2.467.842 de 27 de janeiro de 2018.

³⁴⁴ LEANDRO NETO, 2013, p. 88.

Posteriormente, assinado em 9 de agosto de 1989 o Convênio nº 82/89, entre o Ministério da Educação (MEC), Escola Técnica Federal do Ceará (ETFCE) e Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte, foi construída a “U.E.D. de Juazeiro do Norte-CE”, com recursos do PROTEC (ETFCE, 1989b, pp. 76-80). Esta Escola, inaugurada em 5 de dezembro de 1994, entrou em funcionamento no dia 11 de setembro de 1995 (ETFCE, 1995, pp. 53-54).³⁴⁵

Atualmente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará apresenta uma Matrícula significativa diante do cenário estadual, ofertando Cursos que atendem uma demanda local e são aprovados a partir de audiências Públicas realizadas nos municípios.

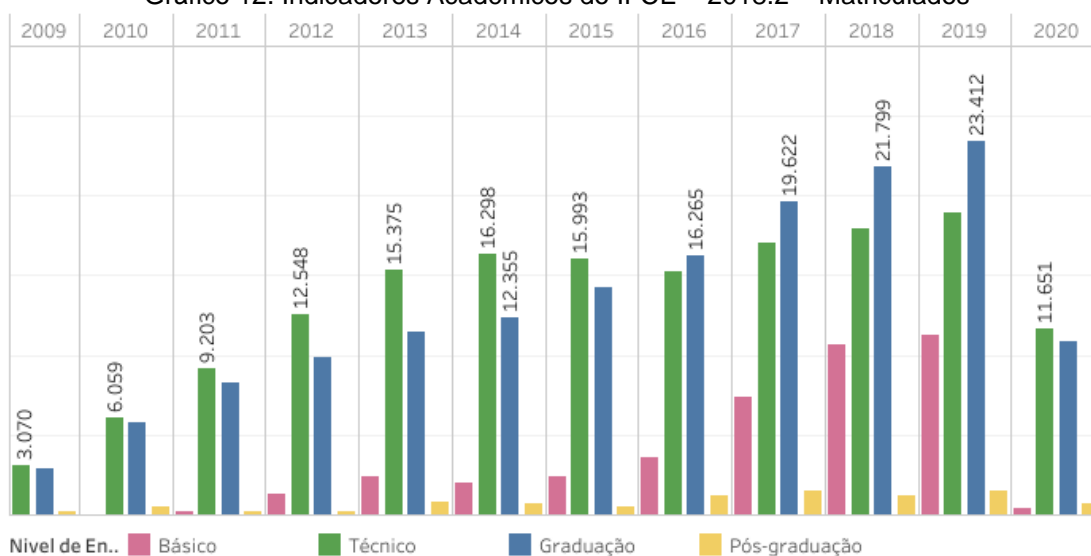
Gráfico 11. Indicadores Acadêmicos do IFCE – 2018.2 - Ingressantes



FONTE: IFCE. Ferramenta “IFCE em Números” baliza estratégias. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br>. Acesso em: 3 nov. 2017.

³⁴⁵ LEANDRO NETO, 2013, p. 89.

Gráfico 12. Indicadores Acadêmicos do IFCE – 2018.2 – Matriculados



FONTE: IFCE. Ferramenta “IFCE em Números” baliza estratégias. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br>. Acesso em: 3 nov. 2017.

Os campi de Crato e Juazeiro do Norte ficam localizados na Região do Cariri e são originados de uma Escola Agrícola e do CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica, respectivamente, até chegar a criação dos Institutos Federais em 2008, através da Lei n. 11.892, de 29 de dezembro que instituiu ao lado da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

6 CONCLUSÃO

Ao discutir Teologia e Educação trata-se de ciências que cuidam da formação intelectual e humana das pessoas e que as relações entre ambas são tão antigas, tendo em vista que desde os tempos remotos se falava de assuntos relacionados à ambas, mesmo antes de a teologia chegar aos espaços universitários.

São temáticas que nos faz pensar de modo geral na educação de um povo, pois tanto a igreja quanto à escola são responsáveis por grande parte da formação humana das populações, principalmente nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, como é caso do Brasil, onde grande parte das famílias deixam os/as filhos/as na escola para trabalhar e utilizam a igreja como principal forma de lazer. O cristianismo gerou nas pessoas a decisão de apresentar seus/as filhos/as desde cedo à igreja, gerando o hábito de frequentá-la toda semana. Esses hábitos vão se transformando em cultura, podemos exemplificar aqui as festividades de padroeiros/as.

Dessa forma a teologia ao discutir cultura e religiosidade popular, agregada à temática romaria, precisa levar em consideração que se trata de um fenômeno social bastante relevante para a vida das pessoas. Pois, trata-se de uma forma de manifestação da fé, e de uma grande manifestação cultural de muita efervescência social e religiosa para o povo, principalmente o povo pobre e simples que fazem parte de comunidades carentes que se utilizam de tais oportunidades para manifestar seus desejos advindos da falta “de tudo” para sobreviver.

A religião e a cultura como elementos que fazem parte da vida de um povo provocam impactos no cotidiano e de forma mais relevante nos momentos de romarias, modificando os entornos sociais, principalmente na cidade de Juazeiro do Norte no Ceará. Nessa cidade ocorre o fenômeno da Romaria de Padre Cícero e provoca no município relevantes modificações na vida das pessoas, nos espaços sociais urbanos.

Clifford Geertz, em seu livro “*a interpretação das culturas*” destaca que a “cultura não possui referentes múltiplos nem quaisquer ambiguidades fora do comum” está repleta de “significados transmitidos historicamente, incorporados em símbolos”, dessa forma é “um sistema de concepções herdadas expressas em

formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam, desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida.”³⁴⁶

Os Institutos Federais configuraram no Brasil uma oportunidade de educação de qualidade ofertada para os/as filhos/as dos/as trabalhadores/as.

Tendo como pressuposto a história da Educação e da Pedagogia no Brasil, percebemos que a escola sempre teve o papel de reproduzir as desigualdades sociais existentes em nosso meio, classificando de forma cruel os/as estudantes em grupos sociais distintos. Mas, é interessante destacar que o papel da escola está voltado para a formação e democracia. Ela pode contribuir ou não nesse processo, pois “a escola somos nós”, e fazemos parte de “um sistema educacional que não pode ser mais virtuoso do que a sociedade” de onde tira seus recursos e a legitimidade de seu projeto político pedagógico.³⁴⁷

As relações entre a escola e a sociedade estão intimamente interligadas, portanto não temos ainda uma sociedade capaz de vivenciar a democracia de forma efetiva, como teremos nos espaços escolares formas concretas de efetivar tal processo? A escola reproduz em suas formas de organização a ideologia da sociedade capitalista, reproduzindo em seu contexto educacional modelos de uma sociedade desigual e cruel, em que as oportunidades embora sejam as mesmas para todos/as, o acesso continua distante da população mais carente da sociedade.

A Educação Profissional fazendo parte desse contexto configura-se ao longo de sua história como uma maneira de reproduzir as necessidades produtivas do mercado de trabalho vigente, sempre adaptando o/a jovem para atender às necessidades de mão de obra barata para o Capitalismo. Podemos comprovar ao longo da história que essa modalidade de educação sempre foi voltada para os “desvalidos da sorte”, “pobres e humildes” e/ou “desempregados”.³⁴⁸

Alguns autores como Paulo Freire, Anízio Teixeira e Demerval Savianni destacaram-se em nosso país na defesa da escola pública de qualidade para todos/as, também na implantação da democracia em seus processos como forma de assegurar o acesso a todos/as de forma indistinta. Assegurando aos/as diferentes um processo real de educação para a cidadania e para a liberdade, dessa forma, afirma Paulo Freire “a educação das massas se faz assim, algo de absolutamente

³⁴⁶ GEERTZ, 1989, p. 103-104.

³⁴⁷ PERRENOUD, Philippe. **Escola e cidadania**: o papel da escola na formação para a democracia. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 10.

³⁴⁸ PEREIRA, 2014, p. 43.

fundamental entre nós. Educação que desvestida de roupagem alienada e alienante, seja uma forma de mudança e de libertação” e que torne o homem e a mulher sujeitos de fato de seu processo histórico.³⁴⁹

Atualmente, essa discussão tem sido fórum de vários debates com os/as educadores/as, principalmente quando falamos em formação de cidadania oferecida pela escola. É necessário garantir nos processos pedagógicos um olhar educacional democrático e emancipador que considere a formação do/a educador/a e a realidade do/a educando/a com o propósito de garantir uma cidadania realmente ativa.

Os/as autores/as acima citados/as entendem que tais elementos são essenciais para a garantia da efetivação da democracia no espaço escolar, de modo que podemos assegurar a lentidão desse processo, isso requer um grande empenho de todos/as que fazem a educação no país.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/98 cria alguns mecanismos de participação da comunidade escolar e efetivação do processo de democratização da escola, como é o caso dos conselhos escolares e a gestão democrática que são mecanismos diretos de participação da comunidade na vida da escola.³⁵⁰

Partindo do Projeto de Criação dos Institutos Federais precisamos considerar que a Lei 11.892, publicada em 29/12/2008, cria no âmbito do Ministério da Educação um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, assegurando o funcionamento dessas instituições em todo o país. O artigo 1º define quem faz parte desse contexto educacional, como: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia- Institutos Federais; II- Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR; III- Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca-CEFET-RJ e de Minas Gerais-CEFET-MG; e IV-Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais e assegura que essas instituições possuem natureza jurídica de autarquia, são detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

Dessa maneira, a lei garante o funcionamento e a liberdade de uma educação pensada e discutida com os envolvidos no processo. Essa construção deve acontecer a partir das experiências e da prática pedagógica desenvolvida em cada instituição de ensino, oriunda da formação acadêmica e das experiências

³⁴⁹ FREIRE, 2011, p. 52.

³⁵⁰ LDB, 9394/96.

dos/as profissionais que fazem parte desse contexto educacional, como docentes nas diversas áreas de formação, pedagogos/as, psicólogos/as, assistentes sociais, enfermeiros/as, etc. Agregados a uma gestão democrática e às políticas de desenvolvimento adotadas no país.

O termo rede federal se refere a “uma certa identidade que se estabeleceu pelo fato dessas instituições de ensino atuarem na oferta de educação profissional e tecnológica”, estando todas elas subordinadas ao Ministério de Educação e Cultura-MEC, “com a mesma fonte de financiamento e sob as mesmas normas de supervisão.”³⁵¹

A autonomia dos Institutos Federais, segundo a lei de criação aparece claramente na sua condição de “natureza jurídica de autarquia e à prerrogativa de criação e extinção de cursos e emissão de diplomas”. Essa autonomia destaca na “equiparação diante das universidades federais naquilo que diz respeito à incidência das disposições que regem a regulação, a avaliação e a supervisão das instituições e dos cursos da educação superior”. A proposta orçamentária anual é identificada para cada campus e a reitoria, exceto no que diz respeito ao pessoal, encargos sociais e benefícios aos/as servidores/as. O que comprova a autonomia dos Institutos Federais.

O nível de autonomia de cada instituição passa pelos processos de gestão, pela participação da comunidade escolar nas decisões e processos que são articulados e desenvolvidos no âmbito dos Institutos Federais. Essa mesma lei cria 38 Institutos Federais em todo país, com suas devidas reitorias localizadas geralmente nas capitais dos estados. A quantidade de instituições é bastante representativa, embora continue apontando para as possibilidades de expansão, o que tem de fato acontecido através da criação de vários *campi* em todos os estados do Brasil. “Uma das questões orientadoras no processo de negociação para a criação dos Institutos foi o limite geográfico dos estados federados. Não há nenhum Instituto que tenha unidade construída fora do estado onde está sua reitoria.”³⁵²

Dessa forma, os Institutos Federais conseguem dar conta de uma matrícula jamais vista na história da educação brasileira, atendendo em seus cursos desde o jovem de 14 anos, inseridos nos cursos integrados, até a pessoa idosa, por meio da

³⁵¹ SILVA, 2009, p. 15.

³⁵² SILVA, Caetana Juracy Resende (Org.). **Institutos Federais lei 11.892, de 29/11/2008: comentários e reflexões**. Natal: IFRN, 2009. p. 31-35.

educação de Jovens e Adultos com o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional, Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

De acordo com a Lei, a matrícula deverá ser distribuída da seguinte maneira: 50% dos cursos técnicos integrados de nível médio e PROEJA, 20% para cursos de licenciatura, programas especiais de formação pedagógica tendo em vista a formação de professores para a educação básica, com ênfase nas áreas de ciências, matemática e educação profissional. Deduz-se que os 30% de preenchimento do total das vagas serão pela oferta de cursos previstos nas alíneas a), c), d), e) do inciso VI, do art. 7º, com isso são abertas possibilidades para os cursos de formação inicial e continuada previstos no inciso II do mesmo artigo.³⁵³

A prioridade aos cursos Integrados não é por acaso. É uma forma de assegurar aos/as filhos/as dos/as trabalhadores/as escola de qualidade, que garantam o mínimo de profissionalização para o mercado de trabalho e a preparação para o ingresso à universidade. São duas possibilidades que esse público tem de obter por meio da conclusão da educação básica.

A gestão no âmbito dos Institutos Federais é constituída também por alguns órgãos colegiados como: Colégio de Dirigentes de caráter consultivo composto pelo Reitor, Pró-Reitores e Diretor-Geral. Todos os campi que integram o Instituto Federal pelo Conselho Superior de caráter consultivo e deliberativo é composto por representantes dos/as docentes, dos/as estudantes, dos/as servidores/as técnico-administrativos, dos/as egressos da instituição, da sociedade civil, Ministério da Educação e do Colégio de Dirigentes do Instituto Federal, assegurando-lhes a representação paritária dos segmentos que compõem a comunidade acadêmica, tendo como órgão executivo a reitoria, composta por 1 (um) Reitor e 5 (cinco) Pró-Reitores.

Em cada campus há um/a diretor/a eleito/a pela comunidade escolar por meio do voto paritário, numa proporção de 1/3 para cada segmento, discentes, docentes e técnicos administrativos seguindo os princípios da gestão pública previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O grande marco referencial para a Educação Profissional no Brasil foi em 1909, com o decreto do então presidente Nilo Peçanha que cria a escola de

³⁵³ SILVA, 2009, p. 46.

aprendizes e artificies. Esse decreto criou dezenove escolas, que se propunham capacitar o jovem para o mercado de trabalho nas mais diversas áreas. Essas escolas sofreram várias modificações ao longo da história, passando pelos Liceus Industriais, Escolas Industriais e Técnicas, Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrícolas, Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e por fim os Institutos Federais de educação, Ciência e Tecnologia.³⁵⁴

Na verdade, até chegar à criação dos Institutos, aconteceram várias discussões no âmbito educacional e político, quando foi constatado que o desemprego no Brasil não era ocasionado por falta de ofertas e vagas, mas sim pela falta de profissionais qualificados/as para executar pequenos serviços. A Universidade não estava dando conta de preparar profissionais para tais ocupações. Além disso, a partir da criação da LDBEM 9394/98, que caracteriza o Ensino Médio um nível final de ensino da Educação Básica e direciona sua função para a formação integral e para o exercício da cidadania, foi deixada de lado a qualificação para o trabalho. Portanto, foi a partir desse contexto que surgiram os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O governo federal, a partir do governo Lula, “tem implementado, na área educacional políticas que abrem oportunidades para milhões de jovens e adultos da classe trabalhadora.” Como educadores que somos e formadores de opinião, enquanto “agentes políticos comprometidos com um projeto democrático e popular, precisamos ampliar a abrangência de nossas ações educativas”. Dessa maneira, a educação deve estar vinculada a mecanismos e estratégias de projetos que busquem não apenas a inclusão dos menos favorecidos nessa sociedade desigual, mas também a “construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social.

Por isso, o objetivo central da educação profissional tecnológica no país não deve ser apenas “formar um profissional para o mercado de trabalho, mas um cidadão para o mundo do trabalho”. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, assumindo esse papel, são instituições caracterizadas pela ousadia e capacidade de inovação, necessária uma política pública voltada para as classes trabalhadoras trazendo no seu aparato educacional “um conceito que pretende antecipar as bases da escola do futuro, comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa.³⁵⁵

Educação emancipatória, para a autonomia requer formação cada vez mais significativa e consciente durante toda vida dos indivíduos. Reafirma-se a importância da consistência do trabalho educativo numa perspectiva de democracia, conjunto e compromisso. Numa forma de educação emancipadora a prática

³⁵⁴ Institutos Federais lei 11.892, 2009, p. 07.

³⁵⁵ PACHECO, 2011, p. 9.

pedagógica é construída com atitudes de respeito ao/a educando, tornando-o autor/a do processo de aprendizagem. Por tanto no seio dessa forma de educar, segundo Maciel,

[...] o modo de ensino é dialógico e prático, requer professores reflexivos aos valores do intelecto e instigadores da capacidade crítica dos jovens, homens e mulheres livres, com uma dedicação especial. O professor deve estimular o aluno a explorar conjuntamente as diversas possibilidades na experiência cotidiana; O material didático precisa estar organizado para encorajar a reflexão. O conhecimento deve ser produzido continuamente por meio de ações reflexivas.³⁵⁶

O/a estudante é considerado/a um ser participante do processo, ele/a precisa ser, criar, planejar, executar e avaliar o conhecimento de forma investigativa.

Podemos perceber que o ato de ensinar e aprender são tarefas muito relevantes em um contexto social mais amplo e diversificado, dotado de ideologias que marcam a sociedade e a postura das pessoas, gerando comportamentos baseados naquilo que acreditam, pois segundo Paulo Freire “o ato de ensinar é eminentemente político.”³⁵⁷

Os Institutos Federais, como proposta de Educação Profissional, tem desenvolvido no seio de sua proposta Pedagógica ações de caráter inclusivo aos/as filhos/as dos/as trabalhadores/as, dando conta da profissionalização de vários/as jovens que procuram seus serviços de educação. Dessa forma, tem sido desenvolvidas no âmbito dos Institutos Federais ações de maior inclusão da classe trabalhadora à formação profissional, através de cursos de extensão e sistemas de internatos que possibilitam aos estudantes a moradia no espaço dos Institutos Federais.

Não existe ainda uma pedagogia voltada para a educação emancipadora, conforme declara Paulo Freire, nos espaços dos Institutos Federais, mas podemos falar de possibilidades de desenvolvimento, competências e habilidades que garantam ao/a jovem maiores possibilidades de enfrentar a competitividade do mercado de trabalho. Dessa forma se torna uma instituição assegurada de educação de qualidade e que possibilita o acesso de todos os/as estudantes que o têm procurado para usufruir de seus serviços educacionais. Segundo a autora Karen Maciel,

³⁵⁶ MACIEL, 2011, p. 25.

³⁵⁷ FREIRE, 1997, p. 25.

Paulo Freire faz a crítica à educação tradicional que, na época, permeia as práticas pedagógicas nas escolas. Aponta para a superação dessa situação, demonstrando a crença na pessoa humana e na sua capacidade de educar-se como sujeito histórico. Preocupado em encontrar uma resposta no campo da pedagogia às condições da transição brasileira, Paulo Freire entendia que a contribuição a ser trazida pelo educador brasileiro à sua sociedade haveria de ser uma educação crítica e criticizadora; uma educação que tentasse a passagem da transitividade ingênua à transitividade crítica. O autor entendia que seria necessária uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política.³⁵⁸

Portanto, entendemos que há uma relação bastante intrínseca entre o pensamento de Paulo Freire e toda proposta de educação desenvolvida no âmbito dos Institutos Federais, considerando que a proposta de Educação desenvolvida no seio dessas instituições possibilita ao/a jovem a construção de um pensamento crítico voltado para sua inserção no meio onde vive, com a qualificação necessária para traçar seu projeto de vida e tomar decisões enquanto ser pensante atuante no seu entorno social.

A pesquisa Documental aponta para as características dos *campi* de Crato e Juazeiro do Norte que demonstram perfis de instituições com uma Matrícula bastante significativa e a oferta de cursos que atendem a toda região do Cariri e localidades circunvizinhas, como também traz a proposta pedagógica do IFCE como um todo.

Conclui-se a partir da pesquisa de campo, principalmente nas falas dos/as docentes que o Instituto Federal tem considerado o entorno social de Juazeiro a partir da romaria de Padre Cícero. Isso se comprova com a existência de alguns projetos que envolvem os/as estudantes dos cursos com a romaria, conforme destaca um dos professores entrevistados,

“A questão da relação do IFCE? Um pouco como é que ele tá considerando-se nesse contexto? Olha nós que fazemos aqui o campus sempre todas as nossas práticas aqui de formação da gente, a gente não faz isso de forma separada da realidade de Juazeiro do Norte. Aqui todas as nossas práticas de formação de nossos alunos a gente não faz isso de forma separada da região. O IF, ele tem sim que ser inserido e a gente procura fazer isso sempre quando pode né? Sempre quando é possível às atividades desenvolvidas aqui. Temos recebido aqui vários eventos, aqui dentro da nossa instituição como sede né, de eventos para discutir muitos fenômenos daqui, inclusive a questão das romarias, não só a questão puramente religiosa, mas também né, o estudo científico do fenômeno romaria.”³⁵⁹

³⁵⁸ MACIEL, 2011, p. 25-30.

³⁵⁹ PESQUISA DE CAMPO. Docentes: entrevista 02 - Paulo Sérgio, 2018.

Ainda com relação essa questão, podemos citar o Projeto “À sombra do pé de Juá, desenvolvido pelo professor José Carlos, que tem uma programação direcionada ao evento romaria, envolvendo de forma direta os/as estudantes nos acontecimentos religiosos.

Já nas falas dos/as estudantes observa-se que a grande maioria trabalha no comércio de Juazeiro em atividades que, embora não estejam ligadas diretamente ao fenômeno religioso, mas tem relação com o crescimento de Juazeiro, como é o caso dos/as que trabalham na construção civil, universidades e no comércio varejista, como por exemplo do curso de sistemas da informação do campus Crato, que desenvolvem as seguintes atividades: bolsista de Iniciação científica IFCE Crato, estágio em Desenvolvimento Web na URCA–Universidade Regional do Cariri, estágio – Crato, manutenção de computador (conhecimento adquirido no curso), técnico em redes de computadores, digitador na cidade de Várzea Alegre, bar noturno – Juazeiro do Norte, estágio de TI – Leão Sampaio, estágio na Universidade Federal do Cariri, recepcionista – Juazeiro do Norte, estágio remunerado na área de design – Juazeiro do Norte.³⁶⁰

Essas atividades estão relacionadas diretamente ao curso em questão, embora não estejam relacionadas com o fenômeno da romaria, mas fazem parte de um contexto de desenvolvimento econômico do município, comprovando que em Juazeiro há diversas áreas de atuação e possibilidades de emprego no Mercado Local.

Dessa maneira Juazeiro favorece as possibilidades de inserção do/a jovem egresso dos Institutos Federais no mercado de trabalho, pois a partir do fluxo de romeiros/as que gera crescimento ao comércio e aumenta as possibilidades de emprego no mercado local. Acreditamos que o Instituto Federal tem cumprido seu papel na região do Cariri, embora ainda necessite da criação de alguns cursos mais voltados para esse entorno social, como é o caso do curso de Turismo Religioso, pois seria uma ótima sugestão.

Por fim o entrelaçamento entre educação e religião em Juazeiro do Norte, no Ceará vai acontecendo na medida em que o fluxo de romeiros/as favorece o crescimento do mercado, transforma as relações sociais e modifica os espaços

³⁶⁰ PESQUISA DE CAMPO, Discentes, 2018.

geográficos do município, favorecendo pesquisas, oportunidades de emprego e os projetos de educação desenvolvidos pelas instituições de ensino.

Os Institutos Federais de Crato e Juazeiro fazendo parte desse contexto devem possibilitar em seus projetos pedagógicos cursos que tenham relação direta com o turismo religioso na região do Cariri, preparando seus/as estudantes para de fato serem inseridos no mercado de trabalho local por sua vez cumprir o que estabelece a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, no que se refere aos entornos sociais e às demandas locais existentes na comunidade.

REFERÊNCIAS

A 35ª Edição da corrida Padre Cícero acontece no dia 26 de março. Disponível em: http://www.forchip.com.br/novo_site/detalhe_evento.php?id=87. Acesso em: 23 jan. 2018.

ADAM, Júlio César. **Liturgia com os pés**: estudo sobre a função social do culto cristão. Trad. Uwe Wegner. São Leopoldo: Sinodal\EST, 2012.

ALVES, Rubem. **O que é Religião?** São Paulo. Editora Loyola, 1999.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**: Geral e Brasil. 3. ed. São Paulo Moderna. 2016.

BARBOSA, Francisco Salatiel de Alencar. **O Joaseiro Celeste**: tempo e paisagem na devoção de Padre Cícero. São Paulo: Ed. Attar Editorial, 2007.

BOBSIN, Oneide. **Uma Religião Chamada Brasil**: estudos sobre religião e contexto brasileiro. *In*: BOBSIN, Oneide et al., (Orgs.). 2. ed. São Leopoldo: Oikos; Faculdades EST, 2012.

BOFF, Leonardo. **A nova evangelização**: a perspectiva dos pobres. Petrópolis: Vozes, 1991.

BOFF, Leonardo. **Um padre com cheiro de ovelhas**: o Pe. Cicero Romão Batista. Disponível em: <http://www.leonardoboff.wordpress.com>. Acesso em: 01 maio. 2017.

BRANDENBURG, Laude Erandi. **O lugar da participação na interação pedagógica no ensino religioso escolar**: perspectivas a partir da teoria e da prática. Tese (Doutorado em Teologia) - Escola Superior de Teologia, IEPG, São Leopoldo, 2002.

BRASIL. **Decreto, nº. 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Disponível em: http://portal.mec.gov/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf. Acesso em: 20 jul. 2017.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 65, de 13 de julho de 2010**. Altera a denominação do Capítulo VII do Título VIII da Constituição Federal e modifica o seu art. 227, para cuidar dos interesses da juventude. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc65.htm. Acesso em: 03 nov. 2017.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 20 out. 2017.

BRASIL. **Lei 9394/96, de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, ano 134, nº 248, p. 27833-27841, dez., 1996.

BRASIL. **Resolução CEB/CNE 03/97 (1997)**. Fixa Diretrizes para os Novos Planos de Carreira e de Remuneração para o Magistério dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0397.pdf>. Acesso em: 15 maio. 2019.

CEARÁ. **Gestão para o sucesso escolar**. Secretaria da Educação Básica do Ceará. Fortaleza: Edições SEDUC, 2005. 168p. (Coleção Gestão Escolar).

COLL; César. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1998.

CORDEIRO, Maria Paula Jacinto. Entre chegadas e partidas: dinâmicas das romarias em Juazeiro do Norte. 2010. 242 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza-CE, 2010.

_____. Quotidiano e Religiosidade: Ressignificação de práticas romeiras a partir de Estudo de Caso no Nordeste Brasileiro. **VI Congresso Português de Sociologia**, Universidade Nova de Lisboa, 2008.

DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. Trad. Maria Yedda Linhares. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FEITOSA, Márcio. **IFCE**: campus Juazeiro do Norte. Disponível em: https://ifce.edu.br/juazeirodonorte/imagens/galeria_fotos/campus-juazeiro-do-norte. Acesso em: 15 maio. 2019.

FERRETTI, Sergio. Religião e cultura Popular. Comunicação apresentada na Mesa Redonda 06 Religiões / Culturas Populares, In: **XIV Jornadas sobre Alternativas Religiosas em América Latina**, Buenos Aires, p. 1-2, 25 a 28 de setembro de 2007. Disponível em:

<https://gurupi.ufma.br/jspui/bitstream/1/189/1/Religiao%2520e%2520Festas%2520Populares.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2018.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, Jairo. **Juazeiro em fotos**: antes e depois. Disponível em: <http://juametro.blogspot.com/2011/06/juazeiro-em-fotos-antes-e-depois.html>. Acesso em: 15 maio. 2019.

FREITAS, Revalino Antonio de. Juventude, trabalho e proteção social. In: BEZERRA, Heloisa Dias; OLIVEIRA, Sandra Maria de. **Juventude no século XXI: dilemas e perspectivas**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2013.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1995.

GADELHA, Severina. **Antes que ninguém conte... eu conto**. Fortaleza: CEFETCE, 2004.

GADELHA, Severina. **Educação Profissional com compromisso social: cem anos de uma caminhada singular**. Fortaleza: IFCE, 2010.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnico e Científico, 1989.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2016.

GOMEZ, Carlos Minayo et al. **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. 4. ed. Cortez, São Paulo, 2002.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **Peregrino e o convertido: a religião em movimento**. Trad. João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2008.

IBGE. **Juazeiro do Norte**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=230730>. Acesso em: 15 maio. 2017.

IFCE. **Campus Crato**. Disponível em: https://ifce.edu.br/crato/imagens/galeria_fotos/copy_of_album. Acesso em: 13 nov. 2019.

IFCE. **Laboratório de Engenharia Ambiental e Sanitária**. Disponível em: https://ifce.edu.br/juazeirodonorte/imagens/galeria_fotos/laboratorio-de-engenharia-ambiental-e-sanitaria. Acesso em: 13 nov. 2019.

IFCE. **Ferramenta “IFCE em Números” baliza estratégias**. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br>. Acesso em: 03 nov. 2017.

IFCE. **Fotos Campus**. Disponível em: https://ifce.edu.br/juazeirodonorte/imagens/galeria_fotos/campus-juazeiro-do-norte. Acesso em: 15 maio. 2019.

IFCE. **Mapa do Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Ceara**. Disponível em: https://ifce.edu.br/aceso-rapido/campi/copy_of_mapa. Acesso em: 26 abr. 2019.

KRONBAUER, Gonçalves Corrêa Selenir; SIMIONATO, Fadanelli Maragreth (Orgs.). **Formação de professores: abordagens contemporâneas**, São Paulo: Paulinas, 2008. (Coleção Docentes em Formação).

KUENZER, Acácia Zeneida et al. **Planejamento e Educação no Brasil**. São Paulo: Cortez. Autores Associados, 1990. v. 37. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia da Fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador**. São Paulo: Cortez. Autores Associados, 1985.

LEANDRO NETO, Raimundo. **A expansão do ensino técnico industrial da Rede Federal no Ceará: o caso do IFCE campus de Cedro (1986-1999)**. Piracicaba, [s.n.], 2013.

LOPES, Regis. **Padre Cícero**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.

MACIEL, Karen de Fátima. O pensamento de Paulo Freire na Educação popular. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 326-344, jul./dez., 2011.

MALAHOSKY, Maria de Fátima Oliveira. **Padre Cícero: mitificação e desmitificação**. Editora Prismas Curitiba 2015.

MEC. **Parecer CNE/CEB Nº 39/2004**. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer392004.pdf. Acesso em: 30 nov. 2017.

NA ROTA DA NOTÍCIA. **Empresa lança garrafa d'água no formato da imagem de padre Cícero**. Disponível em: <http://www.narotadasnoticias.com.br/2016/10/empresa-lanca-garrafa-de-agua-no.html>. Acesso em: 16 dez. 2016.

NAKAMURA, Yoko. Os místicos caminhos de Juazeiro do Norte. **Revista Turismo**, set, 2003. Disponível em: <http://www.revistaturismo.com.br/passeios/juazeiro.htm>. Acesso em: 16 dez. 2016.

NÉRICI, Imídio Giuseppe. **Didática geral**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1996.

NETO, Lira. **Padre Cícero: poder, fé e guerra no sertão**. São Paulo. Companhia das Letras, 2009.

NOBRE, Edianne dos Santos. **O teatro de Deus, a construção do espaço Sagrado de Juazeiro a partir de narrativas femininas, Ceará (1889-1898)**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós Graduação em História, 2010.

NOBRE, Edianne dos Santos. **O Teatro de Deus: as beatas do Padre Cícero e o espaço sagrado de Juazeiro**. 1. ed. Fortaleza: IMEPH, 2011. v. 1.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Institutos Federais: uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

PADRE, Aureliano de Sousa Gondim. **Romarias**. Disponível em: <http://maedasdoresjuazeiro.com/postagens/romarias>. Acesso em: 15 maio. 2019

PAZ, Renata Marinho. **Para onde sopra vento: a Igreja Católica e as romarias de Juazeiro do Norte**. 1. ed. Fortaleza: Editora IMEPH, 2011.

PEREIRA, Maria Gorete. **A contribuição do processo ensino aprendizagem no desenvolvimento humano de discentes do curso técnico integrado em agropecuária do Instituto Federal campus Umirim**. São Leopoldo: Faculdades EST, 2014.

PEREIRA, Maria Gorete. A hermenêutica psicológica e a vivência da fé através da utilização da meditação na Romaria de padre Cícero no Juazeiro do Norte no Ceará estado do Ceará. **Congresso Lusófono Ciência das Religiões**, Lisboa, 2017.

PEREIRA, Maria Gorete. Uma análise da participação das mulheres de Juazeiro no fenômeno da Romaria de Padre Cícero, considerando o milagre da hóstia que envolve a beata Maria de Araújo e suas implicações históricas e sociológicas. CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO, 5., 2017, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo: EST, v. 5, p. 469-476, 2017.

PERINI, João Carlos. **Padre Cícero e suas importantes decisões**. Juazeiro do Norte, CE: Gráfica NOBRE, 2017.

PERRENOUD, Philippe. **Escola e cidadania: o papel da escola na formação para a democracia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RAMOS, Francisco Regis Lopes. **O meio do Mundo, Território Sagrado em Juazeiro do Padre Cícero**. Imprensa Universitária, 2014.

REBLIN, Iuri Andréas. **Ensino religioso na escola: problematizações teóricas em torno da (in)viabilidade de um componente curricular**. Faculdades EST. São Leopoldo, 2009.

REBLIN, Iuri Andréas. **Outros cheiros, outros sabores...: o pensamento teológico de Rubem Alves**. 2. ed. rev. atual. São Leopoldo: Oikos, 2014.

REBLIN, Iuri Andréas. Revisitando a teologia do cotidiano. *In*: TEIXEIRA, Helio A. et al. (Orgs.). **Subterrâneo Religioso: reflexões a partir do pensamento de Oneide Bobsin**. São Leopoldo Karywa, 2016.

SANTOS, Georgia Patrícia Guimarães dos. Juventudes, trabalho e educação: uma agenda pública recente e necessária. Por quê? *In*: MACAMBIRA, Junior; ANDRADE, Francisca Rejane Bezerra (Orgs.). **Trabalho e formação profissional: juventudes em transição**. Fortaleza: IDT, UECE, BNB, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política!** 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria Clarice. **Aprendendo a ser e a conviver**. 2. ed. São Paulo: FTD, 1999.

SILVA, Caetano Juracy Resende. **Institutos Federais Lei 11.892, de 29/11/2008: comentários e reflexões**. IFRN, 2009.

SILVA, João; GONZAGA, Luiz. Viva meu Padim – faixa 8. *In*: GONZAGA, Luiz. **Forró de cabo a rabo**. RCA Camden, 1986.

SILVA, Nilze Costa. **A mulher sem túmulo**: “vida romanceada da beata Maria de Araújo, protagonista dos milagres de Juazeiro”, Ceará 1889. Ed. Armazém da Cultura 2010.

SILVA, Caetana Juracy Resende (Org.). **Institutos Federais lei 11.892, de 29/11/2008: comentários e reflexões**. Natal: IFRN, 2009.

SILVA, T. T. da (Org.). **Identidade e Diferenças: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

TOLOVI, Carlos Aberto. **Padre Cícero do Juazeiro do Norte: a construção do mito e seu alcance social e religioso**. 2015. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, 2015.

TOLOVI, Carlos Alberto; BEZERRA, Marlene Duarte. Padre Cícero do Juazeiro do Norte: entre a política e a religião. XIV Simpósio Nacional da ABHR. **Anais...** Juiz de Fora, MG, 15 a 17 de abril de 2015.

WEEGE, Adriana. Peregrinação no mundo: A Romaria de Nossa Senhora de Salette e as outras Romarias. *In*: BOBSIN, Oneide et al. (Orgs.). **Uma religião chamada Brasil: estudos sobre religião e contexto brasileiro**. São Leopoldo: Oikos; Faculdades EST, 2012. p. 186-202.

WEEGE, Adriana. Turismo Religioso: fé e contemplação da paisagem. *In*: SCHAPER Valério Guilherme; DE OLIVEIRA Kathlen Luana; REBLIN, Iuri Andreas (Orgs.). **A teologia contemporânea na América latina e no Caribe**. Editora Oikos. São Leopoldo, EST, 2008.

APÊNDICE A – A PRESENÇA FEMININA NO FENÔMENO DA ROMARIA DE PADRE CICERO E O CASO DA BEATA MARIA DE ARAÚJO

A história de Juazeiro nos permite perceber que temos nesse espaço geográfico “atitudes e ditos de mulheres que, em fins do século XIX, ajudaram a transformar a pequena vila em um espaço sagrado.” Foram “beatas humildes e crentes que investiram seus corpos, seus gestos e seus sentimentos de uma grandeza e de uma sacralidade que lhes eram negados por uma sociedade dominada por homens.” Foi através desses “corpos e almas rebeldes e rebelados, na luta em nome de Cristo, de seu sangue e de sua ressurreição, contra as regras impostas pela Igreja Católica oficial, que vivia um processo de romanização”, gerado pela desconfiança e a falta de respeito por essas mulheres, a ponto de negar todas as suas práticas de manifestação de fé, considerados como “expressões de superstições e ignorância”, comparadas à “encarnação do próprio maligno.”³⁶¹

É importante perceber que os fatos ocorridos em Juazeiro trazem um enfoque de como as mulheres participaram do processo de criação das romarias e sua contribuição desde a chegada do padre ao lugarejo, quando foi recebido por Maria de Araújo, uma criança de 10 anos passando pela formação do grupo de beatas da Irmandade, até chegar aos anos atuais, quando percebemos que a grande maioria de romeiros/as que frequentam as romarias de Juazeiro são mulheres.

Segundo a autora Nobre Edianne,

[...] a história que se construiu no século XX sobre o surgimento, fundação e construção de Juazeiro é uma história que oblitera ou minimiza radicalmente a atuação social e religiosa feminina, centrando-se principalmente na figura do padre Cícero Romão Batista. A própria História de construção da cidade é aliada à biografia/hagiografia do padre.³⁶²

Segundo a autora a presença das mulheres no cenário eclesial de Juazeiro teve início com as Casas de Caridade criadas pelo Padre Ibiapina, que percorreu vários estados do país, construindo açudes e assistindo os mais pobres. Foi a partir

³⁶¹ NOBRE, 2011, p. 11.

³⁶² NOBRE, 2011, p. 22.

dele que também surgiram as Casas de Caridade, como uma maneira de “dar conta do trabalho assistencial aos mais pobres.”³⁶³

O vale do Cariri recebeu duas visitas prolongadas de Ibiapina, de outubro de 1864 a fevereiro de 1865 e de julho de 1868 a junho de 1869. Foi nesses dois momentos que construiu as Casas de Caridade dos quatro municípios do Vale do Cariri: Crato, Barbalha, Milagres de Missão Velha.³⁶⁴

Segundo Della Cava,

[...] o trabalho realizado por Ibiapina no vale teve, de fato, algo de extraordinário: fundou uma congregação religiosa de mulheres, talvez a primeira do Nordeste, a qual, a despeito de sua ilegalidade canônica, constituiria um precedente importante na tentativa das futuras gerações eclesiais do Cariri para estabelecer ordens religiosas genuinamente brasileiras. Com suas Casas de Caridade, ele difundiu, no interior, as primeiras instituições educacionais para mulheres. Por fim, reuniu pobres e ricos no trabalho em comum pela glória de Deus e pelo progresso material do homem.³⁶⁵

Essas casas reuniam mulheres e eram baseadas num “modelo europeu dos recolhimentos femininos de mulheres leigas, muito comuns na Europa e que foram trazidas para o Brasil no período colonial.”³⁶⁶ No Brasil,

[...] as Casas de Caridade criadas pelo Padre Ibiapina tinham como lema a máxima “Ora e labora”, isto é, “Ora e trabalha” que já indicava claramente sua função. Elas representavam a ratificação de um modelo ideal feminino no qual a obediência, submissão, abnegação aos bens materiais, humildade, eram as virtudes necessárias à mulher que se dedicava ao trabalho religioso. Ao justificar a criação das Casas, o padre Ibiapina mesclava em seu relato uma espécie de visão mística com uma percepção social muito forte.³⁶⁷

Dessa maneira a “vida de devoção” se apresentava como opção para aquelas mulheres desagregadas, por conta de toda situação contextual que viviam as mulheres naquele momento.³⁶⁸

Durante o processo de investigação dos milagres de Juazeiro, as Casas de Caridade foram o foco principal do assédio moral da Igreja, quando as comissões representantes do Clero iam a esses espaços orientados a ameaçar às mulheres que lá estavam. “A estratégia da Igreja naquele momento objetivava fazer com que

³⁶³ NOBRE, 2011, p. 58.

³⁶⁴ DELLA CAVA, 2014, p. 68.

³⁶⁵ DELLA CAVA, 2014, p. 69.

³⁶⁶ NOBRE, 2011, p. 58.

³⁶⁷ NOBRE, 2011, p. 58.

³⁶⁸ NOBRE, 2011, p. 59.

as beatas falassem aquilo que eles queriam ouvir.” Dessa maneira utilizavam-se as mais diversas formas de coação para garantir as informações desejadas.³⁶⁹ “A expulsão da Casa de Caridade era a principal ameaça feita às beatas”, uma estratégia de garantia da disciplina. Mesmo as casas não sendo parte integrante da igreja, era um lugar de recolhimento feminino que vivia sobre a proteção da Diocese, voltado para uma “educação moral e religiosa.”³⁷⁰

Em 1872 D. Luis foi ao Crato com o objetivo de conversar com os dirigentes das Casas de Caridade com a intenção de tornar esses espaços administrados pela Igreja de forma mais direta, indicando para cada casa do vale um sacerdote representante do Episcopado, embora esses também fossem adeptos do padre Ibiapina.³⁷¹

Padre Cícero, na sua imensa capacidade e sabedoria, pode ser considerado um ser humano além do seu tempo. Ele logo percebeu que precisava de ajuda para dar conta da sua missão dada por Deus, de cuidar do povo pobre de Juazeiro, por meio de varias visões, alegando ter ouvido durante um sonho quando descansava na escola onde residia, as últimas palavras do Salvador: “Cícero, tome conta deles.”³⁷²

A atuação do Padre Cícero era focada nos/as mais pobres e contava sempre com a presença e delicadeza das mulheres para garantir que suas obras de caridade fossem asseguradas de forma eficaz. “Também em alguns pontos Padre Cícero seguia o exemplo do padre Ibiapina, ao qual se assemelhava pelo zelo e pela ação independente e obstinada.”³⁷³ Então,

[...] da mesma forma que Ibiapina, começou ele a recrutar, desde o início, as mulheres solteiras do povoado para uma irmandade que estaria sob sua autoridade direta. Algumas delas tinham sido beatas da Casa de Caridade do Crato, e outras, de Joazeiro, tomavam o hábito pela primeira vez. Umas eram viúvas e mulheres de certa instrução, como Isabel da Luz, que se tornou uma das mais notáveis professoras da juventude do povoado.³⁷⁴

³⁶⁹ NOBRE, 2011, p. 170-180.

³⁷⁰ NOBRE, 2011, p. 178.

³⁷¹ DELLA CAVA, 2014, p. 72.

³⁷² LOPES, 2000, p. 10-13.

³⁷³ DELLA CAVA, 2014, p. 80.

³⁷⁴ DELLA CAVA, 2014, p. 80.

Dessa maneira ele busca um grupo de mulheres para ajudar-lhe, criando a Irmandade de Padre Cícero constituída por mulheres simples e humilde, cada qual com função e papel definidos na arte de ajudar o Padre.³⁷⁵

Baseado nessa experiência de Padre Cícero, Nilze Costa e Silva, em seu livro “*A mulher sem túmulo*” destaca os planos do padre em relação à participação das mulheres de Juazeiro no serviço da Igreja,

Padre Cícero havia muito tempo desejava reunir as mulheres solteiras ou viúvas, as mais devotas, para a organização de uma irmandade leiga. Seriam beatas aquelas moças consagradas a Deus que faziam penitência e possuíam todas as virtudes da fé cristã. Somente elas o auxiliariam no trabalho pastoral... Ali havia muitas moças ansiosas pelo caminho religioso, que entregariam suas vidas aos desígnios divinos, com alegria e fé. Padre Cícero fez a conta, além de Maria de Araújo e Mocinha, ele poderia recrutar para o curso de beata a Maria Leopoldina da Soledade, a Ana Ferreira, a Raimundinha da Cruz, conhecida por Minda... a Josefa Maria do Espírito Santo, conhecida por Bichinha... Rosa de Dona Guerra, Maria das Dores de Jesus, Maria Martins de Macedo, Gerônima Bezerra, a boa Giluca, Isabel Calou, Bezinha... Elas foram convocadas, aceitaram, e passaram ao retiro espiritual, por oito dias, dirigidas pelos padres Cícero e Vicente Sóter de Alencar. Foi rotina intensiva de exercícios espirituais, para atenderem o convite de Jesus, para segui-lo e permanecerem com Ele, em silêncio interior e afastamento das ocupações cotidianas.³⁷⁶

Numa época em que mulher só sabia cozinhar e cuidar dos filhos, Padre Cícero delegou funções na Igreja dando credibilidade a um grupo de mulheres chamado “Consagração do Sagrado Coração de Jesus” que tinha o papel de contribuir com seu trabalho junto ao povo pobre e necessitados/as daquela época, também conhecidas como “esposas de Cristo”, conforme destaca Nilze Costa e Silva, na fala de Padre Cícero,

[...] minhas queridas amiguinhas Cristo vive, Cristo reina! Seu chamado está no peito dos sofredores e dos desvalidos que almejam receber o acolhimento e a proteção de Nossa Senhora das Dores, aquela que sofreu no coração todas as dores de seu Filho. O que Jesus sofreu no corpo, ela sofreu no coração. O sofrimento dela teve início desde o momento em que o anjo Gabriel anunciou-lhe que seria mãe do filho de Deus. Depois desse acontecimento muitos outros se seguiram: a viagem que Nossa Senhora fez com urgência à casa de Isabel, a incompreensão de José ao vê-la grávida, pois não sabia como lhe explicar que aquilo era obra do Espírito Santo. Nunca esqueçam minhas irmãzinhas, que muitos foram os chamados e poucos os que foram escolhidos! Jamais recusem o favor de servir à frente de acontecimentos que pareçam fracassados. Façam tudo quanto estiver ao

³⁷⁵ PEREIRA, Maria Gorete. Uma análise da participação das mulheres de Juazeiro no fenômeno da Romaria de Padre Cícero, considerando o milagre da hóstia que envolve a beata Maria de Araújo e suas implicações históricas e sociológicas. CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO, 5., 2017, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo: EST, v. 5, p. 469-476, 2017, p. 470-471.

³⁷⁶ SILVA, 2010, p. 63-64.

seu alcance, construindo a fé todos os dias, para Maria das Dores ajude vocês contra as tentações do desânimo, diante dos sonhos enganadores. Minhas irmãs Maria das Dores quer esmagar as serpentes em suas vidas. Ela quer ver vocês perto de Jesus. A santa mãe não quer que vocês caiam em tentação, embora saiba que temos inclinação ao pecado. Hoje ela está lhes dizendo que é possível vencer as tentações. Ela pede que vocês entreguem suas vidas a Jesus. Entreguem-se a Ele. Renunciem a Satanás e ao pecado! Abandonem qualquer tentação do presente e do passado. Lembrem que o filho de Deus resistiu aos soberbos e dá graça aos humildes. Ouçam o que digo, minhas irmãs de fé: uma maldição sem causa se anunciará, mas se um cristão pecar por vontade própria, a maldição poderá abater-se sobre ele. Vão em paz que Deus as abençoe.³⁷⁷

Essas palavras soavam como lei, como uma ordem nos ouvidos dessas mulheres, pois acreditavam plenamente no que ele dizia. Foi a partir daí que esse grupo passou a residir na casa do Padre Cícero e dedicar suas vidas às obras de caridade e santidade pregadas pelo Sacerdote.

Comprovadamente elas faziam um trabalho social de grande relevância, acompanhando os/as mais carentes, prestando diversos serviços de enfermagem, psicologia, nutrição e atendimento aos/as necessitados/as nas mais diversas áreas e possibilidades.³⁷⁸

No processo episcopal de 1891, encontra-se, segundo Edianne, além dos relatos de Maria de Araújo, “depoimentos de outras mulheres que falavam não só do sangramento da hóstia”, mas de “fenômenos extraordinários, como viagens ao Purgatório, Céu e Inferno, aparecimento de hóstias ensanguentadas, estigmas de crucificação, sangramento de crucifixo de metal maciço, relatos de visões, profecias, êxtases e comunhões espirituais.” Essas mulheres sentiam-se inseridas nesses acontecimentos. Para elas não era só Maria de Araújo a protagonista dos milagres, mas “Juazeiro um lugar escolhido para salvar a humanidade.”³⁷⁹ Conta a autora que oito beatas relataram os acontecimentos, eram elas,

[...] Ângela Merícia do Nascimento (1863-?), Antônia Maria da Conceição (1861-?), Anna Leopoldina Aguiar de Melo (1872-?), Jahel Wanderley Cabral (1860-?), Maria das Dores da Conceição de Jesus (1876-?), Maria Joanna de Jesus (1858-?) e Rachel Sisnando de Lima (1851-?).³⁸⁰

Percebemos a partir dos fatos que embora tenha a participação de outras mulheres, Maria de Araújo foi a peça fundamental de todo esse quebra-cabeça, “ao afirmar ser capaz de manifestar em sua comunhão o corpo de Jesus Cristo”, ela

³⁷⁷ SILVA, 2010, p. 63.

³⁷⁸ PEREIRA, 2017, p. 472.

³⁷⁹ NOBRE, 2011, p. 20.

³⁸⁰ NOBRE, 2011, p. 21.

assume “um discurso que a autoriza representar Deus no seu próprio corpo e naquele espaço.”³⁸¹

A autora Edianne cita três autores referentes à participação das mulheres no Milagre de Juazeiro. Três vertentes têm sido bastante discutidas: a primeira elencada pela psicóloga Maria do Carmo Pagan Forti, que “analisa a simbologia do milagre eucarístico buscando interpretações para o evento na própria história de vida da beata Maria de Araújo”, sem considerar os depoimentos das demais mulheres, a condição de seus corpos e repressão sofrida pelas mesmas; a segunda defendida pela antropóloga Renata Marinho Paz “analisa a participação das beatas na sociedade e no campo religioso de Juazeiro”, considerando a existência das Casas de Caridade criadas pelo Padre Ibiapina e o mundo imaginário criado em Juazeiro; a terceira e última vertente se refere à participação de outras beatas que se envolvem com o espaço sagrado de Juazeiro impulsionando o surgimento das romarias definida pelo historiador Francisco Regis Lopes Ramos.³⁸²

Segundo Edianne, essas abordagens,

[...] apesar de fornecerem dados e documentos valiosos, pouco se preocupam em problematizar a participação das mulheres envolvidas na questão, muitas vezes, fazem exatamente o contrário, ajudando a cerrar ainda mais o véu que as oculta. A ausência de estudos que mostrem a perspectiva dessas mulheres com relação aos eventos de que foram protagonistas, é no mínimo, um indício de que as medidas castradoras da Igreja Católica Apostólica Romana - representada pela Diocese cearense – foram eficientes, uma vez que o processo de obliteração inicia-se em sua contemporaneidade.³⁸³

A partir desse acontecimento a história foi bastante distorcida por todos/as, pois a hóstia transformada em sangue apenas na boca da beata o que torna essa pessoa um ser humano especial, ou melhor, poderia torná-la a verdadeira “santa”, mas não foi o que de fato aconteceu.

O entendimento daquele povo era marcado pelo apreço ao Padre que transportou todo mérito ao sacerdote que já tinha conquistado a população pobre com suas histórias e pregações. No entanto, essa história esconde a figura de uma mulher negra, pobre, analfabeta, chamada Maria Madalena do Espírito Santo de Araújo, nascida no dia 24 de maio de 1863, filha de Ana Josefa do Sacramento e de

³⁸¹ NOBRE, 2011, p. 30.

³⁸² SILVA, 2010, p. 33-34.

³⁸³ SILVA, 2010, p. 34.

Antônio da Silva Araújo, lavrador pobre, ex-escravo.³⁸⁴ Não seria possível que Maria de Araújo fosse capaz de realizar um “milagre”?³⁸⁵

Para aquele povo e a sociedade isso seria um absurdo. Principalmente para a Igreja Católica. Por isso, Maria de Araújo sofreu represália de toda Igreja e da população de Juazeiro, ficando enclausurada por muito tempo.

Padre Cícero tentou defendê-la junto à Igreja, mas seus argumentos foram insuficientes diante do Vaticano. Maria de Araújo pagou o preço do Milagre de Juazeiro sem nenhuma forma de recompensa.³⁸⁶ Em seu livro Nilze Costa e Silva comprova isso,

Maria de Araújo não tem batistério, não tem certidão de nascimento (na época, em Juazeiro não havia cartório), histórico escolar, nem atestado de óbito. Também não tem restos mortais, pois no dia 22 de outubro de 1930 seu tumulo foi aberto clandestinamente, por ordem do Bispo do Crato. Seu corpo, que fora mandado sepultar por Padre Cícero em 1914 no interior da capela do Socorro tomou um destino até hoje ignorado.³⁸⁷

Sua relação com Padre Cícero era muito harmoniosa de modo que ele tentou de tudo para protegê-la das condenações da Igreja Católica, conforme se observa na foto retirada do monumento de cera exposto no Museu de Cera no Horto.

Fotografia 18. Monumento de cera: Padre Cícero e a beata Maria de Araújo



FONTE: ARAUJO (2019).

³⁸⁴ SILVA, 2010, p. 16.

³⁸⁵ PEREIRA, 2017, p. 472-473.

³⁸⁶ PEREIRA, 2017, p. 472.

³⁸⁷ SILVA, 2010, p. 17.

Nem seu corpo pode descansar em paz, pois sumiu quando a Igreja Católica abriu seu túmulo para fazer um processo de perciamento e buscas de vestígios do Milagre.³⁸⁸ Ela acrescenta,

[...] dos tantos livros que li sobre a questão religiosa de Juazeiro, poucos são os que se referem à beata com mais humanidade, mostrando seu sofrimento diante do descrédito por parte da cúpula do poder eclesiástico. Falam da questão religiosa de Juazeiro, ocorrida em torno de 1889, sem coloca-la como protagonista dos milagres que mudaram visceralmente a história do povoado.³⁸⁹

Percebe-se aqui um aparato de preconceitos e marginalização das mulheres daquela época, na figura da beata, que não teve o direito de ter seu mérito reconhecido.

As histórias contadas pelas mulheres de Juazeiro, segundo Edianne, “asseguram que os milagres narrados no processo episcopal a partir de 1891, pelas beatas do Cariri cearense são os eventos fundadores de um dos maiores espaços devocionais do Brasil”. Partindo da narrativa “de como a Paixão de Cristo se repetia no povoado” até chegar “no espaço sagrado”, onde aconteciam os milagres, a devoção e salvação a partir do sangue precioso de Jesus Cristo. Os relatos falam de “visões e revelações de caráter profético” descrevendo o mundo um lugar “profano” e “satânico” que Juazeiro seria o “lugar sagrado.”³⁹⁰

Percebemos as informações acerca dos fatos de Juazeiro, nas entrelinhas da história destacam os conceitos e preconceitos sofridos pelas mulheres que fizeram parte desse processo, principalmente, a repressão sofrida pela beata Maria de Araújo, oriunda da sociedade e Igreja Católica.

³⁸⁸ PEREIRA, 2017, p. 473.

³⁸⁹ SILVA, 2010, p. 17.

³⁹⁰ NOBRE, 2011, p. 212-213.

ANEXO I

ESCOLA SUPERIOR DE
TEOLOGIA - EST



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A IMERSÃO DO INSTITUTO FEDERAL NO CONTEXTO SÓCIO ECONÔMICO DO CARIRI A PARTIR DO IMPACTO PROVOCADO PELA ROMARIA DO PADRE CICERO NOS ASPECTOS CULTURAL, RELIGIOSO E ECONÔMICO DAS CIDADES DE CRATO E JUAZEIRO DO NORTE/CE.

Pesquisador: MARIA GORETE PEREIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 78123717.3.0000.5314

Instituição Proponente: INSTITUICAO SINODAL DE ASSISTENCIA EDUCACAO E CULTURA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.467.842

Apresentação do Projeto:

A interface da Religião com o processo de formação humana e profissional dos jovens estudantes do Instituto Federal, desenvolvida pelos campi de Crato e Juazeiro do Norte, através de uma análise da proposta pedagógica desenvolvida no âmbito dos mesmos e do perfil dos estudantes dos cursos Técnicos e Tecnológicos. Especificamente, o assunto se ocupa com a identificação da imersão provocada pelos Institutos Federais no que se refere às mudanças de comportamentos desses jovens e suas capacidades de inserção no mercado de trabalho, levando em conta a existência de um entorno social imbuído de manifestações religiosas que determinam as relações no mercado de trabalho.

Objetivo da Pesquisa:

Identificar a interface da religião com o processo de formação humana e profissional dos jovens estudantes do Instituto Federal, a partir da proposta pedagógica desenvolvida pelos campi de Crato e Juazeiro do Norte.

Objetivos específicos:

- Identificar entre os professores das instituições pesquisadas as concepções pedagógicas que permeiam sua prática docente, identificando a existência de projetos pedagógicos que tenham

Endereço: Rua Amadeo Rossi 467

Bairro: Morro do Espelho

CEP: 93.030-220

UF: RS

Município: SAO LEOPOLDO

Telefone: (51)2111-1400

Fax: (51)2111-1411

E-mail: selenir@est.edu.br

ESCOLA SUPERIOR DE
TEOLOGIA - EST



Continuação do Parecer: 2.467.842

algum tipo de relação com a Romaria de Padre Cícero.

- Verificar a proposta pedagógica trabalhada no âmbito dos Institutos Federais com relação ao desenvolvimento de competências e habilidades adquiridas pelo jovem estudante ao ingressar nos cursos técnicos e tecnológicos do Instituto Federal que lhe assegure um melhor desempenho e inserção junto ao mercado de trabalho, considerando a imersão no contexto sócio-cultural e religioso.
- Mapear os estudantes maiores de dezoito anos matriculados dos cursos técnicos e tecnológicos, identificando no seu perfil formas de convivência com o fenômeno religioso da Romaria de Padre Cícero.
- Perceber a partir de estudos da proposta pedagógica dos campi de Crato e Juazeiro a relação dos Institutos Federais com o entorno social existente em Juazeiro, no que se refere ao mercado de trabalho.
- Considerar o processo ensino-aprendizagem de forma significativa e a prática pedagógica desenvolvida pelos docentes, identificando a existência de projetos relacionados com Religião que orientam sua atuação, nos campi de Crato e Juazeiro do Norte.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Os benefícios incluem dar um aporte maior para a formação integral no Instituto Federal para aprimorar a inserção no mercado de trabalho da região.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa interessante e relevante. O colegiado pergunta sobre a quantificação de entrevistados e entrevistadas - no projeto só é dito 20% de discentes que estão no mercado de trabalho. Na Folha de Rosto é colocado o número de 60 como total de participantes. O número de docentes só é mencionado no TCLE de docente. Estes números deverão constar no projeto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados: Informações Básicas do Projeto; Roteiro de entrevista de docente; Questionários para discentes; TCLE de docente; TCLE de discente; Projeto; Folha de Rosto. No TCLE dos discentes não consta tempo e lugar da guarda de material. No TCLE dos docentes fala em guardar 2 anos. A documentação deve ser guardada por 5 anos pela pesquisadora. No final dos TCLEs devem constar contatos da pesquisadora e do CEP da EST. Fone do CEP da EST: 51 21111455 e e-mail: cep@est.edu.br

Endereço: Rua Amadeo Rossi 467
Bairro: Morro do Espelho **CEP:** 93.030-220
UF: RS **Município:** SAO LEOPOLDO
Telefone: (51)2111-1400 **Fax:** (51)2111-1411 **E-mail:** selenir@est.edu.br

ESCOLA SUPERIOR DE
TEOLOGIA - EST



Continuação do Parecer: 2.467.842

Recomendações:

Recomenda-se inserir números exatos no texto do projeto que combinem com folha de rosto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto está bem elaborado e coerente. Falta só adequar os termos e inserir os números.

O colegiado solicita à pesquisadora que faça uma emenda ao projeto de pesquisa, comunicando as adequações solicitadas acima.

Considerações Finais a critério do CEP:

O colegiado aprova a pesquisa, mas ressalta a necessidade de emenda ao projeto, comunicando a inserção das informações sobre o nº de participantes no projeto e nos TCLEs mencionar a guarda da documentação por 5 anos. Esta guarda fica sob a responsabilidade da pesquisadora.

Qualquer alteração no projeto de pesquisa deverá ser comunicada ao CEP da EST pela Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_949276.pdf	23/11/2017 11:28:00		Aceito
Outros	ROTEIROENTREVISTADOCENTE.pdf	23/11/2017 11:26:54	MARIA GORETE PEREIRA	Aceito
Outros	QUESTIONARIOS.pdf	23/11/2017 11:26:23	MARIA GORETE PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEDocentes.pdf	23/11/2017 11:24:31	MARIA GORETE PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEDiscentes.pdf	23/11/2017 11:23:53	MARIA GORETE PEREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOREVISADO.pdf	23/11/2017 11:22:28	MARIA GORETE PEREIRA	Aceito
Folha de Rosto	Maria_Gorete_FolhadeRosto.pdf	05/09/2017 20:01:38	MARIA GORETE PEREIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Rua Amadeo Rossi 467
Bairro: Morro do Espelho **CEP:** 93.030-220
UF: RS **Município:** SAO LEOPOLDO
Telefone: (51)2111-1400 **Fax:** (51)2111-1411 **E-mail:** selenir@est.edu.br

ESCOLA SUPERIOR DE
TEOLOGIA - EST



Continuação do Parecer: 2.467.842

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO LEOPOLDO, 16 de Janeiro de 2018

Assinado por:
KRONBAUER, S. C. G.
(Coordenador)

Endereço: Rua Amadeo Rossi 467
Bairro: Morro do Espelho **CEP:** 93.030-220
UF: RS **Município:** SAO LEOPOLDO
Telefone: (51)2111-1400 **Fax:** (51)2111-1411 **E-mail:** selenir@est.edu.br

ANEXO II



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

DOUTORADO EM TEOLOGIA

QUESTIONÁRIO PARA DISCENTES

Título da Pesquisa: A imersão do Instituto Federal no contexto sócio econômico do Cariri a partir do impacto provocado pela Romaria do Padre Cícero nos aspectos cultural, religioso e econômico das cidades de Crato e Juazeiro do Norte/CE.

Nome do (a) Pesquisador (a): Maria Gorete Pereira

Questionário único para estudantes matriculados/as nos cursos Técnicos e Superiores do IFCE dos campi Crato e Juazeiro do Norte.

Objetivo: Identificar o perfil dos jovens estudantes do IFCE, destacando competências e habilidades adquiridas no decorrer dos cursos, no que se refere ao desenvolvimento humano como um todo, contemplando visões de mundo, expressões de sentimentos, perfis religiosos e políticos, como também a capacidade de ser inserido no mercado de trabalho.

1. Qual é o curso que você realiza?
2. Que tipo de atividade remunerada você desenvolve? Onde?
3. Você considera que a atividade que desenvolve tem alguma relação com a Romaria de Padre Cícero? Por quê?
4. Identifique o valor do seu salário:
5. () menos de 01 salário mínimo () de 01 a 03 salários mínimos () mais de 03 salários mínimos.
6. Você considera que os conteúdos trabalhados no decorrer do curso contribuíram para sua inserção no mercado de trabalho? Por quê?
7. Você se identifica com alguma religião e/ou participa de alguma igreja? Por quê?
8. Como você se percebe enquanto ser humano no contexto educacional e no mundo do trabalho em Juazeiro, considerando o fenômeno da Romaria de Padre Cícero? Explique.
9. Que tipo de ajuda você obteve da escola que lhe proporcionou o ingresso no mercado de trabalho local?

✉ Rua Amadeo Rossi, 467

☎ 0 xx (51) 2111.1400

Caixa Postal 14 – 93001-970

Bairro Morro do Espelho

FAX 0 xx (51) 2111.1411

São Leopoldo – RS – Brasil

93030-220 São Leopoldo – RS – Brasil

e-mail: ppg@est.edu.br

home page: www.est.edu.br



10. Como você percebe a atuação do Instituto Federal no seu município e o que acha que precisa melhorar?
11. Você considera que a instituição onde você estuda dá conta ao que propõe na proposta de seu curso?

✉ Rua Amadeo Rossi, 467

Bairro Morro do Espelho

93030-220 São Leopoldo – RS – Brasil

☎ 0 xx (51) 2111.1400

FAX 0 xx (51) 2111.1411

e-mail: ppg@est.edu.br

Caixa Postal 14 – 93001-970

São Leopoldo – RS – Brasil

home page: www.est.edu.br

ANEXO III



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

DOUTORADO EM TEOLOGIA

ROTEIRO DE ENTREVISTAS SEMI ESTRUTURADAS COM OS DOCENTES DO IFCE CAMPUS DE JUAZEIRO DO NORTE E CRATO

Título da Pesquisa: A imersão do Instituto Federal no contexto sócio econômico do Cariri a partir do impacto provocado pela Romaria do Padre Cícero nos aspectos cultural, religioso e econômico das cidades de Crato e Juazeiro do Norte/CE.

Nome do (a) Pesquisador (a): Maria Gorete Pereira

Objetivo: Identificar os Projetos relacionados com a temática estudada, a Romaria de Padre Cícero, dos campi pesquisados, considerando os aspectos físico e pedagógico, como também as principais características desses Projetos que garantem ao jovem estudante a formação para o Mercado de Trabalho local de Juazeiro do Norte no Ceará.

1. Disciplinas e curso que leciona.
2. Nome do(s) projetos que desenvolve relacionado à temática estudada.
3. Impactos provocados nos participantes através da execução do projeto.
4. Ações desenvolvidas pelo *campus* que estão relacionadas com o entorno social, o mercado de trabalho local e a Romaria do Padre Cícero em Juazeiro do Norte, no Ceará.
5. Como você percebe a Romaria de Juazeiro, enquanto fenômeno social e religioso?
6. Qual é o lugar desse acontecimento na vida em sociedade da região do Cariri?
7. Que contribuição você entende que a religião e a sociedade têm na formação humana das pessoas e, mais especificamente dos estudantes do IFCE?
8. Você considera que o Instituto Federal cumpre seu papel social e político, respeitando as necessidades de seu público?

✉ Rua Amadeo Rossi, 467

☎ 0 xx (51) 2111.1400

Caixa Postal 14 – 93001-970

Bairro Morro do Espelho

FAX 0 xx (51) 2111.1411

São Leopoldo – RS – Brasil

93030-220 São Leopoldo – RS – Brasil

e-mail: ppg@est.edu.br

home page: www.est.edu.br